Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 1

JOSÉ ALLAMANO

TUDO PELO EVANGELHO

Apontamentos de Espiritualidade Missionária

EDITORA MISSÕES CONSOLATA

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 2

Organização de

Pe. Francisco Pavese, IMC, e Irmã Angeles Mantineo, MC

Tradução do original italiano:
Giuseppe Allamano
Così Vi Voglio
Spiritualità e pedagogia missionaria
EMI, Bolonha, 2007

© 2007 EMI della Coop. SERMIS
Via di Corticella., 179/4 – 40128 Bolonha
Tel. 051/32.60.27 – Fax 051/32.75.52
Web: http://www.emi.it
e-mail: sermis@emi.it

N.A. 2352
ISBN 88-307-1617-0
ISBN 978-88-307-1617-9

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 3

APRESENTAÇÃO

Pe. Aquiléo Fiorentini, IMC
Superior Geral

Irmã Gabriella Bono, MC
Superiora Geral

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 4

É com alegria e gratidão que apresentamos esta obra, que contém a espiritualidade e a pedagogia missionária do nosso Fundador, o Beato José Allamano. Como Missionários e Missionárias da Consolata, sentimos que é um privilégio enorme podermos dispor do legado doutrinal do nosso Pai; podermos beber naquilo que é o mais valioso património: a fonte de água límpida e genuína onde mora o seu testemunho. Recebemo-lo directamente dos que por ele foram formados e conservamo-lo ciosamente, como se de um tesouro precioso se tratasse. Referimo-nos sobretudo às suas conferências e às "conversas em família" que realizava aos domingos, pois são elas que melhor atestam a autenticidade do seu pensamento. Os nossos primeiros confrades e as nossas irmãs, que tiveram a dita de as escutar de viva voz, recolheram-nas com desvelo e transmitiram-nas com fidelidade. Ainda hoje, ao lê-las, podemos sentir que é ele próprio que nos fala.

Essas intervenções encontram-se publicadas em seis volumes (três deles contendo as que foram dirigidas aos missionários e outros três com as que foram dirigidas às irmãs missionárias). Esses seis volumes reúnem, por um lado, as anotações manuscritas por onde José Allamano se orientava todas as semanas; e, por outro, os apontamentos de quem escutava as intervenções que ele fazia. De grande relevo é também a obra notável que brotou da mente e do coração do Pe. Lourenço Sales, IMC, sob o título *La Vita Spirituale* (A Vida Espiritual) que reúne, de forma orgânica, todo o pensamento do Fundador do Instituto Mis-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 6

sionário da Consolata, a partir dos conteúdos das famosas conferências que ele fielmente apresentava todos os Domingos aos seus irmãos e irmãs de vocação e apostolado, durante nada menos que vinte e quatro anos.

Esta herança pertence-nos a nós, missionários e missionárias da Consolata e será, para todos, uma contínua fonte de inspiração. Como verdadeiros filhos e filhas de José Allamano, temos que ser fiéis a este legado extraordinário e transmiti-lo aos outros, por escrito e, sobretudo, pelo exemplo da nossa vida e das nossas opções. Mas só conseguiremos fazê-lo se nos mantivermos unidos ao Fundador. Nunca esqueçamos as já célebres palavras por ele pronunciadas em fim de vida, e que são uma séria advertência: "Darei o meu espírito àqueles que se mantiverem unidos a mim".

Nestes últimos tempos, os nossos dois Institutos sentiram a necessidade de revisitar as fontes de onde emana o pensamento do nosso Pai, deixando de lado alguns conteúdos que, face à doutrina do magistério eclesial pós-Vaticano II, se revelassem claramente ultrapassados. Tratava-se de uma tarefa muito delicada, visto que tudo aquilo que o Fundador disse e escreveu é para nós sumamente importante – e não o queríamos perder. Assim sendo, e após uma reflexão conscienciosa, chegámos à decisão de confiar a um membro de cada uma das nossas congregações, com a ajuda de outros irmãos e irmãs, o encargo de recolher da dita obra, *La Vita Spirituale,* e, possivelmente também dos volumes das conferências, *o essencial* do pensamento do Fundador, tendo em conta, como ficou dito atrás, a renovação entretanto realizada pela Igreja. Ora, a presente obra é exactamente o resultado desse trabalho. Ela contém, no essencial, toda a herança do perfil missionário e espiritual de José Allamano. De forma que, ao lê-la, temos a impressão de que continua a ser ele quem nos fala, na qualidade de Pai, com o estilo que o animava e lhe era tão peculiar, propondo-nos os temas que mais levava a peito.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 7

Endereçamos este livro, de modo muito especial, às jovens e aos jovens formandos dos nossos Institutos, para que possam captar com maior facilidade os ensinamentos do Fundador. Confiamo-lo também a todos os professos Filhos e Filhas de José Allamano, aos Leigos Missionários e a todos os que desejem aproximar-se do espírito deste grande homem de Deus, formador de sacerdotes e pai de duas Famílias Missionárias. Verão que, apesar de tudo, as fontes aonde vamos beber ainda não se esgotaram, naquilo que é essencial. Elas continuam a ser ponto de referência privilegiado para todos os que desejam ter uma compreensão mais completa do pensamento do grande homem que foi José Allamano.

Estamos gratos ao Pe. Francisco Pavese e à Irmã Angeles Mantineo que, com coração de filhos, e com grande capacidade de trabalho em equipa, levaram a cabo este projecto. E desejamos manifestar igual sentimento de gratidão aos que com eles colaboraram. A todos os que lerem estas páginas fazemos votos para que possam fruir do mesmo sentimento que um missionário da primeira hora vivenciou e expressou deste modo: "Depois de cada conferência, era comum repetirmos as mesmas palavras que deixaram maravilhados os discípulos de Emaús: «Não nos ardia cá dentro o coração, quando Ele nos falava e nos explicava as Escrituras?»".

Que através desta obra, a Santíssima Virgem da Consolata e o Beato José Allamano iluminem o nosso entendimento e façam descer sobre nós a sua bênção.

PE. AQUILÉO FIORENTINI, IMC
Superior Geral
Missionários da Consolata

IRMÃ GABRIELLA BONO, MC
Superiora Geral
Missionárias da Consolata

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 8

PERFIL BIOGRÁFICO DE JOSÉ ALLAMANO

José Allamano, o quarto de cinco filhos, nasceu a 21 de Janeiro de 1851 em Castelnuovo d'Asti, terra natal de São José Cafasso e de São João Bosco. Órfão de pai ainda antes dos três anos de idade, foi a mãe, Mariana Cafasso, que exerceu sobre ele uma influência determinante como irmã de um santo que se dedicou à formação do clero piemontês. Este menino haveria de reflectir a marca específica da santidade familiar, a ponto de os contemporâneos lhe chamarem "Cafasso ressuscitado" e "cópia fiel de um grande predecessor e tio".

Com Dom Bosco. Quando no Outono de 1862 terminou a escola primária, José Allamano entrou no oratório Salesiano de Valdocco, onde começou a ter como confessor habitual o próprio Dom Bosco. Permaneceu quatro anos neste estabelecimento de formação. Sentindo-se chamado ao sacerdócio diocesano, deixou o oratório, sem se despedir de ninguém, e foi para o seminário de Turim. Dom Bosco, talvez já de olho nele como futuro membro do seu instituto, admoestou-o gentilmente: "Pregaste-me uma grande partida! Foste embora sem me cumprimentares!". Com uma timidez mal disfarçada, o miúdo apressou-se a explicar: "Não tive coragem…". É que José Allamano, afeiçoado como era, e sempre haveria de ser, a Dom Bosco, não quisera magoá-lo.

No seminário diocesano. Mas a sua decisão de entrar no seminário diocesano chocou com um obstáculo inesperado

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 10

no seio da família. Não foi a mãe, mas sim os irmãos que se opuseram. Não por serem contrários à vocação sacerdotal, mas porque queriam que primeiro frequentasse o liceu. Decidido como estava, o jovem José, sem pensar muito na resposta que ia dar, atirou-lhes: "Deus chama-me hoje, não sei se me chamará daqui a dois ou três anos". E entrou no seminário em 1886. Logo a partir do primeiro ano revelou-se nele uma fragilidade física que haveria de perdurar por toda a sua vida, a ponto de várias vezes a colocar em perigo. O período de preparação para o sacerdócio foi todo ele muito positivo. Dom Ressia, seu companheiro de seminário, e depois bispo de Mondovì, afirmou a seu respeito: "Entre nós, era sempre o primeiro, não só por ordem alfabética, mas também por mérito no estudo e na virtude, pela mansidão e pela bondade de coração. Todos sabiam que quem estava mais perto do Coração de Jesus, e era o seu maior amigo, era claramente José Allamano – e por isso ninguém ousava comparar-se a ele".

Formador de seminaristas. José Allamano foi ordenado sacerdote a 20 de Setembro de 1873. O seu grande desejo era dedicar-se ao ministério sacerdotal, mas acabou por ser escolhido para formar seminaristas, e logo no cargo de prefeito (1873-1876). A seguir foi nomeado director espiritual do seminário maior (1976-1880). Mas os projectos do Pe. J. Allamano eram afinal bem diferentes. Quando o arcebispo de Turim, Dom Gastaldi, lhe comunicou a função que iria exercer, ele balbuciou respeitosamente uma pequena objecção: "A minha intenção era ser coadjutor de pároco e, mais tarde, talvez pároco em qualquer aldeia modesta…". Mas logo ouviu uma benévola resposta: "Ai querias ser pároco? Se é por isso, acabo de te dar a paróquia mais importante da diocese: o seminário!".

Como formador de candidatos ao sacerdócio, distinguiu-se pela firmeza de princípios e pela suavidade com que exigia a respectiva aplicação. As pessoas eram unânimes em lhe reconhecer óptimas qualidades, que faziam

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 11

dele um verdadeiro "mestre na formação do clero". Mas as responsabilidades inerentes ao cargo não o impediram de continuar os estudos até conseguir o doutoramento em teologia na Faculdade de Teologia de Turim e a habilitação ao ensino universitário. Em seguida, foi nomeado professor agregado da Faculdade de Direito Canónico e Civil, tendo também desempenhado o cargo de director em ambas as faculdades.

Reitor do Santuário da Consolata. Em Outubro de 1880 José Allamano foi nomeado reitor do Santuário de Nossa Senhora da Consolata, em Turim. Daí até à morte, todas as suas actividades se desenrolaram em torno deste santuário mariano da arquidiocese. Tinha só 29 anos e custou-lhe muito aceitar esta nova missão. Ele mesmo haveria de relatar, mais tarde, a conversa de nomeação que tivera com o mesmo prelado: "Senhor Arcebispo, mas eu sou muito jovem". Como de costume, ressoou mais uma resposta de encorajamento: "Verás que todos vão gostar de ti à mesma. É melhor seres jovem. Assim, se errares, ainda terás tempo para te corrigires".

Nesta nova missão, quis ter como seu primeiro colaborador o Pe. **Tiago Camisassa.** Tratava-se de um sacerdote que J. Allamano tinha conhecido e aprendido a estimar no seminário, quando era director espiritual. Escolheu-o como colaborador no Santuário com palavras que, desde logo, faziam antever o seu projecto pastoral: "Veja, meu bom amigo: juntos faremos algum bem, e procuraremos honrar com o sagrado culto a nossa caríssima mãe, a Senhora da Consolação". E assim nascia uma colaboração fraterna que duraria uma vida inteira, vivida no respeito recíproco pelas funções de cada um e na partilha dos mesmos ideais. Podemos constatar o admirável exemplo de amizade e de colaboração apostólica entre estes dois sacerdotes não só nas obras realizadas em conjunto, mas também nas palavras que o Pe. José Allamano proferiu por ocasião da morte do Cónego Camisassa: "Estava

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 12

sempre pronto a sacrificar-se para me poupar a mim"; "com a sua morte perdi os meus dois braços. Foram quarenta e dois anos a viver lado a lado; éramos uma só alma… Passávamos longas horas no meu escritório, todas as tardes… Comprometemo-nos a dizer sempre a verdade um ao outro. E cumprimos sempre".

O santuário, fisicamente degradado e espiritualmente decadente, ganhou nova vida sob a direcção de José Allamano. A colaboração dinâmica e eficiente do Pe. Tiago Camisassa transformou-o numa obra prima, reluzente em mármores e ouro, como ainda hoje se pode constatar. Pouco a pouco, o santuário tornou-se um centro de espiritualidade mariana e de renovação cristã tanto para a cidade de Turim como para toda a região envolvente. O Pe. José Allamano contribuiu para isso servindo-se do carisma que recebera de Deus para aconselhar e confortar pessoas de todas as classes sociais, que desse modo experienciaram os segredos de uma mente iluminada e de um grande coração. Como bem observou o Cardeal J. Villot, o Pe. José Allamano tornou-se "ponto de referência para todos os que viam nele um sacerdote autêntico, que parecia investido de uma missão providencial para uma diocese como a de Turim – a missão de aconselhar, dirigir, encorajar, admoestar; e de, através da graça do sacramento da reconciliação, dar às almas a alegria e a paz da reencontrada amizade com Deus, estimulando-as a abraçar a acção apostólica.

Director de exercícios espirituais. Além de ser reitor do Santuário da Consolata, o Pe. José Allamano também era reitor do Santuário de Santo Inácio, que fica nas montanhas de Lanzo Torinese. Esse Santuário tinha anexa uma casa de retiros. Era já um famoso centro de espiritualidade onde São José Cafasso pregara durante muitos anos. O Pe. J. Allamano viu nele um lugar privilegiado para a formação de sacerdotes e leigos. Nesse mesmo sentido se pronunciou igualmente o Cónego Cappella, dizendo: "Optou por ser ele próprio a orientar os exercícios espirituais e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 13

aproveitava para também os fazer pessoalmente. E o argumento que usava era este: «Não quero ser uma cascata que só dá água aos outros, quero ser também uma concha para receber as graças do santo retiro…». E pode muito bem dizer-se que, sob a sua direcção, a Casa de Santo Inácio se tornou uma casa de exercícios espirituais de primeira classe, a ponto de nunca ficarem quartos vazios".

Nas pegadas do tio José Cafasso. O Pe. José Allamano considerava importante apresentar sempre um modelo de espiritualidade, principalmente a sacerdotes. Tendo em mira esse objectivo, recolheu lembranças sobre o então Beato Cafasso; publicou uma biografia dele, tal como as suas obras; e deu início à causa da sua canonização a 3 de Maio de 1925. "Introduzi este processo, dizia ele, não tanto por questões de afecto ou de parentesco, mas mais pelo bem que poderá advir da exaltação canónica deste homem, para que aqueles que conhecerem as suas virtudes se tornem bons sacerdotes, bons cristãos e vós, óptimos missionários". O Cónego Baravalle confirma que era essa a sua intenção. A sua afirmação é peremptória: "Ele nunca se gabou da relação de parentesco com o tio. Durante o debate do processo de canonização, declarou várias vezes: «Eu, como parente, nem sequer me deveria ocupar desta causa e não é este o espírito que me anima. Nomei-o reitor do Centro de Formação do Clero porque, tendo-lhe sucedido no ensino e na direcção, considero meu dever assinalar ao clero as virtudes e a santidade do Beato Cafasso».

Por ocasião da Beatificação do tio, J. Allamano escreveu aos missionários e às missionárias uma circular transbordante de alegria e comoção dizendo entre outras coisas: "O Beato Cafasso é patrono do "Centro" de que foi cofundador, brilho e modelo das almas piedosas, sobretudo eclesiásticas. Ao mesmo tempo, é nosso protector especial e, como vós dizeis, "vosso tio" – de quem, por isso, deveis imitar as virtudes. Penso que, com esta beatificação vos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 14

proporcionei um grande instrumento de santificação e que, portanto, cumpri a minha missão para convosco".

Mestre dos sacerdotes do Centro de Formação do Clero. O Pe. José Allamano também lutou com denodo para sanar a enorme ruptura que se deu na diocese com o encerramento desta instituição eclesiástica, que estava destinada à capacitação pastoral do clero recém-ordenado. Tudo aconteceu por causa das desavenças sobre o ensino da teologia moral. José Allamano conseguiu finalmente a sua reabertura em 1882, tendo-o dirigido até à morte. Dedicou-se afincadamente à formação espiritual, intelectual e pastoral dos jovens sacerdotes, actualizando-os para melhor responder as novas exigências dos tempos. Incutiu neles sobretudo a paixão pelo fim último da formação sacerdotal – a salvação dos irmãos. Propôs com convicção, e sublinhou a dimensão missionária inerente à consagração sacerdotal, afirmando que, "no essencial, todo o sacerdote santo tem uma vocação missionária que mais não é do que um amor maior por Nosso Senhor Jesus Cristo, que impele a torná-lo conhecido e amado por quantos ainda não tiveram a dita de se encontrar com Ele". O facto de ele ter conseguido convencer o arcebispo a reinstalar o Centro de Formação do Clero no Santuário da Consolata foi sempre reconhecido por todos como mérito extraordinário do Pe. José Allamano.

Apóstolo na Igreja local. Para além de tudo o que já foi assinalado, o Pe. José Allamano também se ocupava, directa ou indirectamente, de muitas outras actividades apostólicas. Foi Cónego da catedral, membro de várias comissões e grupos de estudo, superior religioso das Irmãs da Visitação e das Irmãs de São José. Participou activamente em diversas celebrações comemorativas e na assistência aos refugiados, bem como aos seminaristas e sacerdotes incorporados no exército por ocasião da Primeira Guerra Mundial. Não se poupou a esforços para também colaborar nas várias modalidades de apostolado do tempo, como

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 15

testemunha o Cónego Baravalle, que com ele convivia no santuário da Consolata: "Ele não se limitava a ter grande consideração e apreço pelas modalidades mais modernas do apostolado católico, como a boa imprensa e os outros meios de comunicação social – ajudava-as com quantias de dinheiro consideradas muito significativas para a época". Dom Pinardi, bispo auxiliar de Turim, teve ocasião de afirmar: "Durante a vida do Cónego José Allamano nenhuma iniciativa de acção apostólica passou despercebida à influência que irradiava do Centro de Formação do Clero no Santuário da Consolata".

Apoiou de forma muito especial o jornalismo católico não só na sua juventude, em tempos de plena actividade apostólica, mas também quando já estava em idade avançada, e até à morte. Dom B. Caselli, director do jornal católico de Turim, garantiu-nos que "o jornal católico contou sempre com o seu abalizado e cordial apoio moral". E o Cónego A. Cantono acrescenta: "Era um crítico valioso e equilibrado do nosso jornalismo, fazendo votos por que fosse sempre dinâmico e bem feito. Encorajava-me a aplicar sem receio certas inovações na forma e na técnica".

Pai de missionários e de missionárias. Animado por este profundo zelo apostólico e unido a um vivo sentido da missão da Igreja, o Pe. J. Allamano alargou os seus horizontes ao mundo inteiro. Sentiu a urgência do mandato de Cristo de se levar o Evangelho a todos os homens. Não lhe parecia natural que, sendo a sua Igreja local tão fecunda em instituições de caridade, carecesse de uma organização dedicada unicamente às missões. Por isso, decidiu dar remédio a essa situação. Ao fazê-lo, ajudaria todos os que se sentissem animados pelo ideal missionário a concretizá-lo e a suscitá-lo nos demais. A fundação de um Instituto Missionário não surgiu de improviso na mente do Pe. J. Allamano. A ideia foi sendo amadurecida através de uma longa preparação espiritual, só se concretizando após a superação de grandes provações e contradições. Não restam

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 16

dúvidas de que o percurso daquela fundação foi para ele extremamente exigente e extenuante, de tão ocupado que andava com o Santuário, com o Centro de Formação do Clero, com a Casa Santo Inácio e com a causa de canonização do beato José Cafasso.

Em 1891 pareceu-lhe ter chegado o momento de realizar o projecto de fundação de um Instituto Missionário para sacerdotes e irmãos leigos; todavia só poderia vir a concretizá-lo quando o cardeal Agostinho Richelmy, seu companheiro de seminário e grande amigo, foi nomeado arcebispo de Turim. Foi nele que o Cónego J. Allamano encontrou a perfeita sintonia dos ideais e do apoio. As hesitações foram definitivamente desfeitas por uma intervenção da Providência. Em Janeiro de 1900, J. Allamano estava às portas da morte, após ter contraído uma doença enquanto prestava assistência a uma pobre velhinha que vivia no gélido sótão de uma casa. A cura inesperada que se seguiu, tida por ele como um milagre de Nossa Senhora da Consolata, serviu-lhe de sinal de que o Instituto teria de ser fundado. Tanto assim que, no ano seguinte, a 29 de Janeiro, nascia o Instituto Missionário da Consolata.

A motivação profunda da fundação assenta no seu indomável espírito apostólico. O Pe. Lourenço Sales, que foi o seu primeiro biógrafo e afeiçoado discípulo, defende que as raízes da fundação se encontram na santidade do Pe. J. Allamano, sendo que ele afirmava: “Não tendo podido eu próprio ser missionário, quero que aqueles que alimentam esse desejo não sejam impedidos de seguir tal caminho”. Houve também outras razões de contingência, muito concretas, que influenciaram o início da obra como, por exemplo, a de querer continuar a missão do cardeal Guilherme Massaia na Etiópia, a ânsia missionária e a insistência de alguns sacerdotes do Centro de Formação do Clero. É ele próprio, o Pe. J. Allamano, quem o afirma numa carta ao cardeal A. Richelmy, datada de 6 de Abril de 1900: “Com a experiência conseguida em tantos anos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 17

dedicados à educação do clero, devo confessar que, muitas vezes aconteceu deparar-me com verdadeiras vocações missionárias". Mas a decisão definitiva de fundar o Instituto dos missionários da Consolata só foi tomada depois de uma ordem explícita do Arcebispo, ao qual ele respondeu como Pedro a Jesus por ocasião da pesca milagrosa: "Em teu nome, lançarei as redes".

E assim, no dia 8 de Maio de 1902, partiam para o Quénia os primeiros quatro missionários – dois sacerdotes e dois leigos. Outros haveriam de os seguir pouco depois. Ao aperceber-se da necessidade da presença feminina nas missões, pediu a anuência de algumas irmãs Vicentinas da obra dos deficientes de São J. B. Cottolengo que assim se foram juntando aos Missionários da Consolata no Quénia, a partir de 1903, e por mais de 22 anos. Devido a dificuldades surgidas entre o recém-nomeado Vigário Apostólico, Dom Filipe Perlo, e os superiores da obra do Cottolengo, as expedições de irmãs Vicentinas foram interrompidas em 1909, dando-se o regresso gradual das que já tinham ido.

O Pe. J. Allamano, que tinha acompanhado com grande dor estes acontecimentos sem poder evitar as consequências daí decorrentes, viu-se constrangido a intervir para garantir a presença indispensável das irmãs nas missões. Foi assim que, por insistência de Dom Filipe Perlo, com o acordo do seu arcebispo e confortado pelo parecer do cardeal Jerónimo Gotti, então Prefeito da Sagrada Congregação "De Propaganda Fide" (actual Congregação da Evangelização dos Povos), e ainda mais por força do parecer do Papa São Pio X, José Allamano arrancou para a fundação do Instituto das Missionárias da Consolata em 29 de Janeiro de 1910. Ele próprio contava paternalmente às irmãs de que forma o processo da sua fundação tinha amadurecido. Certo dia, ao recomendar às orações delas o cardeal Gotti, que na altura estava gravemente enfermo, explicou: "Foi ele que me encorajou a fundar o instituto das irmãs; ele próprio me disse: «é vontade de Deus que haja

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 18

irmãs missionárias». E eu respondi "Mas, Eminência, já há tantas irmãs". «Sim, retorquiu ele. Irmãs, há muitas, mas missionárias há poucas". E assinalava sobretudo a intervenção do Papa nesta matéria, dizendo: "Foi o Papa Pio X que quis a vossa existência; foi ele que me deu a vocação para fundar um instituto de missionárias"... E era com prazer que prolongava o discurso a recordar a conversa que tivera com Pio X, a quem tinha exposto a dificuldade de encontrar pessoal feminino idóneo e suficiente para as missões: «É preciso – dizia o Papa – que tu próprio comeces um instituto de irmãs missionárias, tal como fizeste para os missionários». "Santidade – atrevi-me eu a objectar – já há tantas famílias religiosas femininas!" «Sim, é verdade, mas não são exclusivamente missionárias». "É que eu, Santidade, não sinto vocação para ser fundador de irmãs". «Se a não tens, dou-ta eu!». O modo como o Pe. J. Allamano comentava este diálogo com as missionárias era afinal coerente: "Vede, não fui eu que quis a vossa existência; foi o Papa. Portanto deveis ser «papalinas»".

Outros campos de trabalho foram confiados aos Missionários e às Missionárias da Consolata nos anos seguintes: a Etiópia, a Somália e Moçambique. Hoje eles estão presentes em 24 países de África, das Américas, da Europa e da Ásia.

J. Allamano dispensou aos seus filhos e filhas os cuidados mais assíduos, através de contactos pessoais, cartas e encontros de formação. Convencido de que à missão se deve dar o melhor de si mesmo, ele preocupava-se mais com a qualidade do que com o número. Queria evangelizadores preparados,"santos em grau superlativo", mulheres e homens zelosos a ponto de dar a vida pela causa missionária. O seu lema era: "Primeiramente, santos; depois, missionários" entendendo aquele "primeiramente" como um valor prioritário, absoluto, e não em sentido temporal.

Do céu ele encoraja-nos e abençoa-nos. O Pe. J. Allamano morreu no dia 16 de Fevereiro de 1926 no Santuário

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 19

da Consolata. O seu corpo jaz agora na igreja da Casa Mãe, na Avenida F. Ferrucci, em Turim, na Itália. Os seus Missionários, amigos e peregrinos revezam-se a visitar o lugar do seu repouso. Aquele sarcófago, mais do que um túmulo é agora um altar sobre o qual se celebra a Eucaristia. Perto dos seus despojos, os filhos e as filhas do Cónego J. Allamano quiseram depor também as de Tiago Camisassa, seu fiel colaborador e co-fundador dos dois Institutos.

O Pe. J. Allamano foi beatificado a 7 de Outubro de 1990 por João Paulo II, selando com a sua autoridade os atributos que o novo Beato já tinha granjeado ao longo da vida e depois da morte, tais como: "O santo da Consolata", "Pai providente", "Formador e mestre do clero", "Um Padre para o mundo". Durante a homilia da beatificação, entre outras coisas, disse o Papa: "Neste momento em que o alistamos entre os beatos, José Allamano recorda-nos que, para permanecermos fiéis à nossa vocação cristã, temos de partilhar com os irmãos de todas as raças e culturas os dons recebidos de Deus; e que é preciso anunciar com coragem e com coerência Jesus Cristo a cada pessoa que encontramos, mas muito especialmente àqueles que o não conhecem".

No seu testamento, o Beato José Allamano deixou escrito aos missionários e às missionárias, palavras de encorajamento que por certo se podem interpretar como palavras dirigidas a todos os que querem seguir a sua espiritualidade missionária, pois que disse: "Vivi para vós tantos anos e por vós consumi os meus bens, a saúde e a vida. Agora, ao morrer, espero tornar-me vosso protector no céu".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:22 Page 20

CRONOLOGIA DA VIDA DE JOSÉ ALLAMANO

1851, 21 de Janeiro:	Nascimento de José Allamano em Castelnuovo d'Asti, filho de José Allamano e de Mariana Cafasso, irmã de São José Cafasso.
1851, 22 de Janeiro:	Santo Baptismo de José Allamano na igreja paroquial com os nomes – José Octávio (Allamano).
1860, 17 de Outubro:	Sacramento do Crisma ou Confirmação.
1861-1866:	Aluno do Oratório Salesiano, tendo como director espiritual e confessor o próprio São João de Bosco.
1866-1873:	Frequenta os cursos de filosofia e teologia no seminário de Turim.
1873, 29 de Março:	É ordenado diácono.
1873, 20 de Setembro:	É ordenado sacerdote.
1873, 21 de Setembro:	Celebra a sua Primeira Missa em Castelnuovo.
1873-1876:	Prefeito do seminário de Turim.
1876, 30 de Julho:	Doutoramento em Teologia
1876, 17 de Outubro:	Nomeado director espiritual do seminário.
1877, 12 de Junho:	Agregado à Faculdade de Teologia de Turim como Doutor Colegial.
1880, Setembro:	Nomeado Reitor do Santuário da Consolata, do Centro de Forma-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 22

ção do Clero e do Santuário de Santo Inácio.

1880, 2 de Outubro: Começa a exercer funções de Reitor do Santuário da Consolata.

1883, 10 de Fevereiro: Nomeado Cónego honorário da Igreja metropolitana de Turim.

1900, 19-29 de Janeiro: Sofre doença grave e é curado milagrosamente.

1900, 24 de Abril: De Rivoli, perto de Turim, envia ao Card. Richelmy a carta em que pede autorização para fundar o Instituto Missionário da Consolata.

1901, 29 de Janeiro: Decreto oficial da fundação do Instituto Missionário da Consolata.

1901, 18 de Junho: Inauguração da primeira Casa Mãe do Instituto, em Turim, com o nome de "Consolatina".

1902, 8 de Maio: Partida dos quatro primeiros missionários da Consolata para o Quénia, África Oriental.

1903, 13 de Maio: Partida das primeiras 8 Irmãs Vicentinas para o Quénia.

1904, 11-20 de Junho: Festas centenárias do Santuário da Consolata.

1909, 28 de Junho: Instituição do Vicariato Apostólico do Quénia.

1909, 9 de Outubro: Inauguração da nova Casa Mãe dos Missionários da Consolata em Corso Ferrucci, Turim.

1909, 28 de Dezembro: "Decretum Laudis" do Instituto, promulgado pela Santa Sé.

1910, 29 de Janeiro: Fundação do Instituto das Missionárias da Consolata.

1913, 3 de Novembro: Partida das 15 primeiras missionárias da Consolata para o Quénia.

1922, 18 de Agosto: Morte do Co-fundador dos Missionários da Consolata, Cónego. Tiago Camisassa.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 23

1923, 7 de Setembro:	A Congregação para a Propagação da Fé aprova definitivamente as Constituições dos Missionários da Consolata.
1923, 20 de Setembro:	50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Pe. José Allamano.
1925, 3 de Maio:	O Pe. José Allamano vai a Roma para a Beatificação de seu tio, Beato José Cafasso.
1926, 16 de Fevereiro:	Morte de José Allamano, Fundador dos Missionários e das Missionárias da Consolata.
1990, 7 de Outubro:	Beatificação do Pe. José Allamano, Fundador dos Missionários e das Missionárias da Consolata.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 24

INTRODUÇÃO

As Conferências do Beato José Allamano aos seus missionários. Todos os Domingos, o Beato Allamano realizava encontros separados de formação com os seus missionários e missionárias. Estas conferências são uma fonte inesgotável de espiritualidade e de pedagogia missionária de primeira água. A sua simplicidade e espontaneidade são impressionantes. São, na realidade, conversas espirituais em família, por meio das quais um pai se entretém com os seus filhos, preparando-os para a missão que lhes será confiada. Os conteúdos destas conferências conservam-se em 16 cadernos que perfazem 552 páginas escritas pela mão do Beato José Allamano e que deixou em herança aos dois Institutos que fundou.

Ao entregar estes cadernos ao Pe. José Nepote, então Mestre de Noviços, o Beato J. Allamano afirmou: "Estes manuscritos das minhas conferências contêm aquilo que é verdadeiramente o meu pensamento." De facto, os seus jovens missionários e missionárias foram de tal maneira diligentes e fiéis a registar nos seus apontamentos as considerações que fazia, que as podemos considerar como transcrições verdadeiras e quase literais das suas conferências, tal e qual como saíam da boca e do coração do Fundador. Por sua vez, ele tinha conhecimento destas transcrições e permitiu-as com paternal compreensão, comentando: "Contêm a essência (do que digo), e exprimem a minha maneira simples de conversar convosco".

É belo recordar o interesse com que os jovens missionários e missionárias seguiam as conferências do Fundador.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 26

Os encontros dos domingos eram eventos formativos por excelência. Como verdadeiro pai espiritual, o Beato J. Allamano encontrava-se com estes jovens, e por todos era conhecido e amado. Estes encontros enquadravam-se perfeitamente no espírito de família que reinava no Instituto. Isto explica o facto de ele ser tão ansiosamente esperado: as suas palavras eram sempre bem-vindas; as suas conferências eram consideradas curtas demais; e ninguém se aborrecia com elas. E esta descrição não tem nada de idílico. Ela reflecte simplesmente uma síntese de afirmações baseadas em testemunhos de muitos missionários que foram ouvintes interessados e atentos nessas conversas. E reflecte, por outro lado, a atmosfera que reinava nas belas tardes de Domingo, quando ele estava presente na comunidade. Transcrevemos aqui alguns desses testemunhos: "Ao domingo, era todo para os seus filhos. As suas conferências não tinham nada de catedrático nem de rígido: era verdadeiramente um pai que se entretinha com os filhos, sentado ali connosco, querendo-nos bem perto de si, especialmente a nós Irmãos Leigos, e falava-nos muito amistosamente. Dava-nos conselhos quase como se estivesse a degredar-nos alguma coisa. Eram conselhos que ficavam bem impressos no nosso coração, tal era o modo como nos impregnavam do seu próprio espírito" (Irmão Benedetto Falda). "O seu grande zelo pela nossa formação e santificação manifestava-se sobretudo nas maravilhosas conferências que nos fazia aos Domingos. Chegava ao pé de nós todo sorridente, tirava do bolso uma fichazita com os seus apontamentos, e nós lá ficávamos encantados a ouvir a sua palavra. Muito nós suspirávamos por esses momentos que sempre nos pareciam breves demais" (Pe. Vicente Dolza). "Periodicamente o Fundador vinha à Casa Mãe para nos dar instruções que eram sempre muito práticas e paternais. Falava-nos com muita simplicidade, com muita clareza e com muita profundidade. Quando queria exortar-nos a comportarmo-nos com toda a verdade, não hesitava em dar-nos o exemplo de si mesmo, dizendo-nos qual seria a sua atitude em circunstâncias semelhantes..." (Irmã

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 27

Margarida Demaria). "Vinha sempre à conferência, normalmente aos Domingos, mesmo quando sofria de dores de cabeça, coisa que nele era bastante comum, e nós até tínhamos pena dele ao vermos o quanto sofria." (Irmã Miquelina Abbà).

Comunicação da palavra do Beato J. Allamano aos que estavam longe. Um modo de valorizar o pensamento do Fundador, ainda durante a sua vida, consistia em fazê-lo chegar aos que trabalhavam longe. Os alunos de Turim mandavam, de vez em quando, transcrições das conferências aos confrades de África e, durante a guerra, também aos que estavam a cumprir o serviço militar. Em Maio de 1918, o boletim interno da Congregação "Da Casa Madre" começou a inserir uma rubrica intitulada "A Palavra do Pai". A princípio, o próprio Fundador escrevia uma breve carta aos seus filhos, aos de perto e aos de longe. Durante a 1.ª Guerra Mundial, essa rubrica destinava-se especialmente aos que lutavam pela pátria. Um ano mais tarde, essa rubrica terminou, mas a palavra e a recordação do Fundador continuaram a aparecer largamente em todos os números da revista. De Novembro de 1921 em diante, o boletim de nome "Da Casa Madre", que até então era policopiado, começou a ser impresso em tipografia. Foi então que voltou a aparecer a rubrica "A Palavra do Pai" contendo trechos das suas conferências dominicais. Depois da sua morte, a mesma rubrica assumiu um significado especial, tornando-se um ponto de referência que todos consultavam espontaneamente e com muita satisfação. Transcrevemos aqui parte da introdução à mesma rubrica que saiu publicada no segundo número de "Da Casa Madre" de 1926: "É verdade que o nosso Venerando Pai e Fundador já não vive no meio de nós; ele goza agora no céu de uma recompensa que as suas muitas boas obras fizeram por merecer. Todavia, cremos que todos os nossos confrades se regozijarão se publicarmos amiúde algumas passagens das tão suspiradas conferências que ele nos fazia todos os Domingos. Na familiaridade das suas palavras singelas, mas

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 28

tão cheias de conteúdo – palavras sempre tão oportunas e benéficas para os problemas da nossa vida – captaremos, uma vez mais, o eco daquele seu modo de falar que nos fará vivenciar de novo as belas horas passadas em conjunto; ouviremos de novo as palavras da bênção que ele nos dava e que tão generosamente brotavam do seu coração de Pai".

O mesmo acontecia, mais ou menos, no Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata, que enviavam às suas irmãs que missionavam noutras terras as conferências do "Pai". A essa rubrica davam elas o título de «Às Irmãs que vivem além-mar, Fio de Ouro, suplemento do "Da Casa Madre"».

A transcrição das conferências. Os missionários e as missionárias da Consolata mostraram sempre um profundo respeito pelos ensinamentos do Beato J. Allamano a que atribuíram grande valor para a formação cristã dos ambientes em que viviam e especialmente para a formação dos jovens. Várias foram as transcrições dactilografadas das conferências manuscritas e das transcrições verbais. Algumas destas transcrições foram feitas, de maneira especial, em função do Processo de Canonização do Pe. J. Allamano. Foram feitas, entretanto, duas outras transcrições das conferências aos missionários: a primeira foi levada a cabo pelo Pe. G. Chiomio em 1938 e tirada directamente dos manuscritos autógrafos do Fundador. Este trabalho foi depois verificado por outros missionários que garantiram a respectiva autenticidade. No prefácio dessa obra, o Pe. Chiomio escreveu: "Antes de mais nada, este pequeno trabalho é uma homenagem filial ao Pai Fundador. Pretende também, e muito especificamente, contribuir para a preservação deste tesouro insubstituível dos ensinamentos da graça da Fundação contra a incúria do tempo e vários outros perigos, como por exemplo incêndios e coisas semelhantes – "*ne pereant scripta Patris"* (para que não se percam os escritos do "Pai").

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 29

A segunda transcrição das conferências do Fundador foi realizada pelo Pe. G. Gallea, em oito volumes, entre 1947 e 1966. O critério por ele seguido foi o de fundir os manuscritos do Fundador com as transcrições dos seus alunos. Vê-se claramente que esta obra foi feita com grande amor filial. No que se refere às Missionárias da Consolata, das 506 conferências por elas preservadas fez-se, em 1944, uma primeira colecção dactilografada, em dois volumes, aquando da preparação para o processo de beatificação do Fundador.

Síntese da doutrina do Fundador. Finalmente, ao Pe. Lourenço Sales, um dos nossos primeiros missionários que de muito perto conheceu o Fundador, deram os superiores o encargo de preparar uma publicação das conferências que veio a tornar-se, por assim dizer, a obra oficial neste campo, e que apareceu em dois volumes, em 1949, com o título de *La Dottrina Spirituale* ("A Doutrina Espiritual"). Este trabalho foi reeditado em 1962 com o título que ainda hoje ostenta – *La Vita Spirituale* ("A Vida Espiritual"), num único volume de 898 páginas.

A obra do Pe. Sales contém, em resumo, os ensinamentos do Beato José Allamano no seu todo, com as suas próprias palavras e expressões. Os temas são apresentados numa ordem lógica, juntando o que estava escrito nos apontamentos de José Allamano e os extras que ele exprimia de viva voz sobre um determinado tópico, em circunstâncias diferentes e em tempos diversos. Dado que este trabalho foi redigido a pensar especialmente nos missionários, as intervenções do Fundador foram escritas no género masculino, mesmo quando elas se referiam às Irmãs.

Ao lermos as páginas de "A Vida Espiritual", salta à vista o objectivo que ele se propusera com as suas conferências dominicais – o de acompanhar de perto os alunos e as alunas na sua preparação para a Missão e de infundir neles e nelas o seu espírito. Desta forma, os seus ensina-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 30

mentos constituem um excelente tratado de vida espiritual e de pedagogia missionária tão válido hoje como foi naquele tempo. De facto, estas instruções têm o seu fundamento antes de mais na Palavra de Deus e são abundantemente ilustradas com o pensamento dos Padres da Igreja, com os ensinamentos de muitos santos e com uma sólida doutrina teológica. Finalmente, são enriquecidas e actualizadas com a sua experiência pessoal.

Publicação do texto integral das conferências. Mais tarde, durante os anos '80, os dois institutos fundados pelo Beato Allamano sentiram a necessidade de aceder ao Fundador nas mesmas condições em que o fizeram os primeiros missionários e missionárias, lendo as conferências como ele próprio as tinha preparado e pronunciado, Domingo após Domingo, ano após ano, de 1902 a 1925. Amadureceu assim a necessidade de reviver, em nossos dias, o mesmo clima das origens. Para responder a esta necessidade, o Pe. Higino Tubaldo publicou as "conferências aos missionários" com um índice analítico, em 1981. Resultaram daí três volumes, num total de 2288 páginas. Em 1984, o secretariado para a História da congregação das Missionárias da Consolata publicou as conferências às Irmãs também com índice analítico, em três volumes, somando 1777 páginas. Em ambas as publicações, as conferências são, na sua maioria, apresentadas por esta ordem: primeiro, os apontamentos manuscritos do Fundador e, a seguir, a transcrição das mesmas, feita pelos ouvintes.

Os missionários e as missionárias da Consolata nutrem uma imensa gratidão para com o seu Fundador por este dom tão sublime que dele receberam. Tanto os volumes das Conferências como o da "Vida Espiritual" são para eles um ponto de referência de relevância indiscutível, tendo já contribuído para a formação de várias gerações de apóstolos. Estes textos contêm a inspiração original do Beato Allamano tal como ele a compreendeu e transmitiu. Por isso são considerados textos "sagrados" que não devem ser alterados.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 31

Origem da presente obra. No princípio deste terceiro milénio, os dois institutos dos missionários e das missionárias da Consolata sentiram a necessidade de fazer uma releitura do pensamento do Fundador, libertando-o de certos modos de falar típicos e de expressões ascéticas e pedagógicas próprias do período histórico em que o Beato J. Allamano viveu. Alguns argumentos que ele usava para ilustrar os seus ensinamentos tinham-se tornado entretanto ultrapassados, ou pelo menos tinham sofrido profundas modificações no contexto do *aggiornamento* conciliar e pós-conciliar. Estes argumentos não poderiam ser propostos hoje da mesma forma que foram nas origens, porque os destinatários não conseguiriam compreender completamente o seu significado mais profundo, especialmente os mais jovens.

Partindo desta premissa, e depois de uma aturada reflexão conjunta, as Direcções Gerais dos Missionários e das Missionárias da Consolata decidiram levar a cabo o projecto que resultou na presente obra, confiando a sua execução a dois membros dos dois institutos missionários. Estes, por sua vez, usaram a colaboração de vários outros membros das respectivas congregações, que sugeriram critérios e métodos de trabalho exactos, que aliás se revelaram muito importantes para a confecção do produto final.

Critérios para a leitura. Para mais facilmente se poderem compreender as páginas deste livro que, como se disse, é fruto de uma decisão bilateral dos dois institutos missionários fundados por José Allamano, é mister apresentar previamente alguns esclarecimentos que funcionarão como "chaves" ou registos de leitura.

1) A maior fonte do material aqui contido vem da obra *La Vita Spirituale* ("A Vida Espiritual"), em que encontramos, fiel e ordenadamente apresentado, o pensamento central do Beato J. Allamano. Sempre que entendemos ser útil para melhor completar o pensamento do Fundador, e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 32

assim tornar mais compreensível a leitura, recorremos também a algumas citações tiradas directamente dos volumes das "conferências", que o Pe. Lourenço Sales não tinha utilizado.

2) É convicção unânime dos dois institutos que tanto os textos das conferências como os da obra *La Vita Spirituale* ("A Vida Espiritual") continuam a ser as fontes clássicas aonde se devem ir buscar o pensamento e a doutrina do nosso Fundador. É por isso nosso dever utilizá-las para melhor aprofundarmos e compreendermos a ideia original do Beato J. Allamano. Por isso, a presente obra não é simplesmente uma nova edição, uma síntese, ou mesmo uma reconstrução de "A Vida espiritual", ou dos volumes das "conferências", mas sim *uma nova apresentação* do pensamento do Pe. José Allamano – que, repetimos, se encontra nas fontes aqui mencionadas. Por isso, o autor desta obra é o Beato J. Allamano. É ele próprio quem fala, de tal forma que, ao ler estas páginas, o leitor põe-se de facto em contacto directo com a sua palavra e com o modo de se exprimir e, portanto, com o seu verdadeiro espírito ou atitude.

3) Fizemos também algum aprimoramento linguístico, dado que o Pe. J. Allamano conversava com os seus formandos de maneira muito simples e familiar, como ele próprio afirmava, recorrendo por vezes a certas expressões do dialecto piemontês, que também falava. Porém, repita-se, conservámos com todo o cuidado a formulação e o estilo original das suas expressões.

4) Escolhemos certos temas que se encontram nas muitas páginas de "A Vida Espiritual". Esta escolha foi feita com aturado discernimento, para podermos transmitir fielmente aos operários da missão, neste terceiro milénio, o carisma genuíno do Fundador. Por isso evitámos palavras, expressões e argumentos que já foram ultrapassados pela renovação eclesial, ou que se encontram excessivamente ligados a formulações teológicas e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 33

ascéticas que vigoravam no tempo do Beato J. Allamano. Não obstante, sempre que fizemos modificações linguísticas importantes, tivemos o cuidado de explicar isso mesmo, em notas de rodapé.

5) Como já foi dito, a obra "A Vida Espiritual" está escrita numa terminologia masculina, mesmo que, na realidade, o Pe. Allamano tenha também usado uma terminologia feminina. O Pe. José Allamano comportava-se com os seus missionários e missionárias como se estivesse numa família – em que os pais educam os filhos e as filhas segundo os mesmos valores, mas tendo sempre em conta a sensibilidade de cada um. Prova disso é o facto de ele fazer as suas conferências separadamente, embora usando para uns e para outras o mesmo esquema manuscrito. Não abordava temas diferentes, por querer dar justamente a mesma formação missionária a uns e a outras. O que mudava era a maneira de se exprimir, o tom da voz e o modo mais ou menos insistente de comunicar, como muito facilmente se deduz das transcrições que possuímos. Talvez não fosse má ideia preparar duas versões da presente obra, uma de expressão masculina, e outra de expressão feminina, indo buscar o respectivo conteúdo às conferências que ele fazia aos missionários e às missionárias. Os temas tratados seriam sensivelmente idênticos, diferenciando-se apenas quanto ao ambiente em que foram apresentados, quanto ao modo específico de se exprimir e quanto às inflexões da voz. Por razões óbvias, porém, decidiu-se juntar o material todo numa só obra e oferecê-lo assim aos filhos e filhas do Beato J. Allamano – bem como a todos aqueles que mais de perto vivem as suas experiências missionárias. Tal é a explicação para o facto de nestas páginas os temas se dirigirem a uns e outros, indistintamente.

6) Do ponto de vista metodológico, é bom ter presente o seguinte: os títulos dos capítulos e das respectivas subdivisões não são originais; foram compostos pelos organizadores desta edição. Sempre que possível, deram a esses

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 34

títulos uma formulação que usa as próprias palavras do Pe. José Allamano. As notas de rodapé pertencem a dois géneros diferentes: algumas apresentam personagens que estavam ligadas de maneira particular ao Beato J. Allamano; enquanto que as restantes explicam o porquê de certos retoques linguísticos. Regra geral, o Fundador indicava nos seus manuscritos o nome das obras dos Santos Padres ou dos autores de obras ascéticas cujas frases citava. O texto redigido pelo Pe. L. Sales foi enriquecido com abundantes notas bibliográficas, de maneira que as obras das quais foram tiradas as citações podem ser facilmente consultadas por quem quiser aprofundar cientificamente os conceitos aí expressos. A presente obra não contém essas notas bibliográficas, mas sim uma bibliografia sobre as ideias essenciais, bem como um índice das citações bíblicas, tendo sido também enriquecida por um índice analítico. Para facilitar o trabalho de referência, decidiu-se antepor uma numeração progressiva no início dos parágrafos mais importantes.

7) Naturalmente, o pensamento do Pe. J. Allamano pode obter-se também fora das fontes mencionadas, ou seja, das suas conversas com os missionários e missionárias. Há muitas outras fontes já publicadas ou mesmo ainda conservadas nos vários arquivos. Entre as que já foram publicadas devemos mencionar os 11 volumes intitulados *Quasi una Vita* ("Quase uma Vida"), preparados pelo historiador Pe. Cândido Bona, IMC, entre 1990 e 2002. Contêm as cartas escritas ou recebidas pelo Beato José Allamano e incluem comentários de grande profundidade. É também importante o volume em que o teólogo Pe. Higino Tubaldo, IMC, recolheu, em separado, as cartas de J. Allamano aos seus missionários e missionárias, com publicação em 2004, mas sem comentários. De entre os principais escritos que se conservam nos arquivos, assinalamos: a colecção das conferências formativas e os apontamentos das lições de Teologia Moral que o Pe. J. Allamano fez aos sacerdotes do Centro de Formação do Clero jo-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 35

vem; as homilias feitas aos estudantes do seminário diocesano; a explicação do Regulamento Interno; os apontamentos sobre cerimónias religiosas; as recordações da sua vida de seminarista; e também algumas homilias feitas em circunstâncias avulsas; e, finalmente, vários outros documentos dispersos, como os três capítulos que escreveu para a biografia do seu tio São José Cafasso; uma novena a Nossa Senhora da Consolata; o diário das suas peregrinações a Roma e a outras localidades da Itália, e outras coisas do género.

Destinatários. Os destinatários privilegiados do pensamento do Beato José Allamano que fica recolhido nesta obra são naturalmente os seus missionários e as suas missionárias que se encontram em formação. Nos tempos que correm, não é fácil os nossos candidatos abordarem na íntegra os textos de "A Vida Espiritual" e das "conferências" sem precisarem de amplas e recorrentes explicações por parte dos respectivos formadores.

É óbvio que também são destinatários desta obra todos os nossos missionários e missionárias, bem como os leigos missionários da Consolata. E não há dúvida de que o conteúdo desta obra, que é expressão espontânea da experiência espiritual deste homem de Deus, pode também ser útil a todos os sacerdotes ou religiosos, bem como a todos os que desejam conhecer e vivenciar a sua perspectiva espiritual.

Seria maravilhoso se todos os que lessem este volume sentissem o desejo de aprofundar mais seriamente o conhecimento da vida e obra do Beato José Allamano. Para que tal aconteça deverão essas pessoas recorrer à consulta das fontes que propiciaram o nascimento desta obra.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:36 Page 36

Missionários e Missionárias, sim: Mas santos! 1

Santidade e missão: a finalidade do nosso Instituto

1. "A vontade de Deus é que vivais consagrados a Ele" (1Ts 4, 3). Deus exige a santidade, e pede-a a toda gente, mesmo aos simples cristãos, que a podem conseguir pela observância dos Mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, pondo em prática as virtudes cristãs e cumprindo rectamente os deveres do próprio estado. Se essa é a vontade do Senhor para com todos os cristãos, que dizer de nós próprios, os que recebemos de Deus a mais santa das vocações?

Que sejais santos! Este é o meu principal desejo, a minha preocupação constante. De facto, não basta ter recebido de Deus uma vocação tão especial, nem mesmo apreciar a sua preciosidade e os seus benefícios. É preciso valorizá-la caminhando na via da perfeição que tal vocação exige. Portanto o nosso ideal é tornarmo-nos santos, grandes santos, e santos rapidamente.

Enquanto religiosos e religiosas, tendes o dever estrito de corresponder à vossa vocação. Não quer isto dizer que deveis já ser santos ao entrar no instituto, mas sim que deveis esforçar-vos continuamente, com todas as vossas forças, por atingir a santidade. Como sacerdotes ou aspirantes ao sacerdócio, sois chamados a uma santidade ainda maior. São Paulo exigia que os pastores do povo de Deus fossem irrepreensíveis e exemplares em todas as virtudes (cf. Tt 2, 7). Como missionários e missionárias, o vosso ideal não é então o de apenas ser santos, mas santos em

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 38

grau superlativo. É para isso que estais aqui; é esse o vosso primeiro dever, a finalidade da vossa vocação e o primeiro instrumento de apostolado. A vossa santidade deve ser especial, mesmo heróica e, quando necessário, capaz de fazer milagres. Não vos basta ter outras qualidades. Precisais de ter santidade, grande santidade.

2. Interiorizar a finalidade do Instituto. A finalidade primária do Instituto é a santificação dos seus membros. Quem entra aqui, entra para viver esta finalidade. Nas Constituições[1] o ponto sobre a santificação dos membros não foi inserido ao acaso; foi para se tornar uma realidade na vida prática. As vossas Constituições não desceram do céu; mesmo assim têm a mesma autoridade como se de lá tivessem vindo. São fruto da experiência; foram estudadas com muita seriedade, consultando muitas outras regras. São fruto de muitas orações especiais; e, finalmente, foram analisadas e completadas pelas autoridades eclesiásticas. Aceitai-as como vindas directamente das mãos de Deus. Este espírito de fé ajudar-vos-á a estimar e observar cada palavra com fidelidade e rectidão.

Se quiserdes mesmo ser santos, o Instituto dá-vos os meios necessários. Até mesmo as vossas limitações e as dos outros membros vos podem servir de ajuda. Como afirma São Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu projecto" (Rm 8, 28). E vós estais entre aqueles que foram chamados à santidade – e mais ainda, a uma santidade toda singular. Portanto, fazei com que tudo coopere para o vosso bem, mesmo os vossos defeitos e os dos outros.

---

[1] O Pe. J. Allamano referia-se ao texto dos Constituições dos Missionários da Consolata de 1909, art. 1: "O instituto tem por finalidade: primeiro a santificação dos seus membros por meio da observância dos votos religiosos e das suas Constituições; (...)"; e também às Constituições das Missionárias da Consolata de 1913, art 1: "O Instituto tem por finalidade: primeiro, a santificação das Missionárias por meio da observância dos votos religiosos e das Constituições; (...).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 39

Reparai que as Constituições foram escritas no plural: santificação dos missionários e das missionárias. Tudo no Instituto tem a finalidade de vos ajudar a ser santos. Não só alguns, mas todos. Por isso, cada um de vós deve empenhar-se não apenas em ser santo, mas também em ajudar os outros a serem santos. Quer dizer que toda a comunidade deve empenhar-se no bem de cada um; e que cada membro se deve empenhar no bem de toda a comunidade. Se um de vós não se torna santo, não só causa mal a si mesmo como também a todo o Instituto, porque torna vã a sua finalidade. Às vezes acontece que este ou aquele só pensa em si mesmo, sem querer saber de ajudar os outros. Isso é contrário ao espírito de família que é tão importante numa comunidade, visto que estimula todos os membros a santificarem-se a si próprios e a ajudarem os outros a santificarem-se. Sim, cada um deve tornar-se santo, mas é preciso que haja ajuda recíproca. Devemos mesmo considerar a santidade dos outros como sendo nossa também.

Nem deveis deixar-vos arrastar pelos que são menos fervorosos ou por considerações puramente humanas. Não digais nunca que não é vosso dever serdes os mais fervorosos na pontualidade e na observância das regras. Cada qual deve ser o primeiro a empenhar-se. Se pretendo que os outros sejam perfeitos, é justo que também eu me empenhe em ser perfeito. Se cada um fizesse este propósito, em breve seríeis todos santos. Todos, mesmo os últimos a chegar a esta casa, devem palmilhar com decisão firme o caminho que leva à conquista das virtudes, sem medo de serem apontados a dedo como especiais ou estranhos.

3. Primeiro, santos; depois, missionários. Vós estais nesta casa para serdes missionários e missionárias da Consolata. Nunca podereis sê-lo senão vivendo e trabalhando em conformidade com a finalidade do Instituto, que é a santificação dos seus membros e a conversão dos povos. E eu ando sempre a repetir-vos a mesma coisa: as almas salvam-se

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 40

com a santidade [2]. Querer tornar os outros bons sem o sermos nós primeiro é desejar algo impossível, pois ninguém pode dar o que não tem. Podemos administrar um sacramento sem sermos santos, mas converter as pessoas sem sermos santos não resulta. Ordinariamente, Deus não concede a graça de tocar os corações a quem não vive unido a ele por meio de um amor tão grande que quase pode pretender fazer milagres. Acreditai no que vos digo: quem não arde não é capaz de incendiar, quem não tem o fogo da caridade, não pode comunicá-lo aos outros. Não devemos descuidar a nossa união com Deus, sacrificando a nossa própria santificação, a pretexto de nos dedicarmos aos outros.

Seria um erro dizer: "vim para me fazer missionário e isso me basta!" Não, não basta, de maneira nenhuma. Não podemos trocar os termos: primeiro, a nossa santificação, depois, a conversão dos outros. Missionários e missionárias sim, mas santos. Cada um pense bem na obrigação que assumiu ao entrar para o Instituto: pense na voz de Deus que o chama a ser santo. Todos os dias, na santa comunhão e na visita a Jesus Sacramentado, renovai o vosso propósito dizendo-lhe: Quero fazer-me santo, grande santo, santo depressa. Posso, devo e, portanto, quero fazer-me santo. Por isso, sejamos primeiro santos, depois missionários.

4. Santos, mas não por capricho. A santidade a que deveis aspirar como missionários e missionárias da Consolata não deve ser uma santidade caprichosa, em que cada um faz aquilo que mais lhe apraz e convém; nem por sombras! A vossa santidade deve ser uma santidade que se torna real

[2] Para não atraiçoar o pensamento de José Allamano, temos de esclarecer duas coisas. Primeiro, quando ele usava, como era costume na altura, a palavra "almas", queria certamente dizer "pessoas", termo que se adequa mais à maneira de falar actual, e que por vezes usamos nestas páginas. Segundo, quando ele falava de "converter com a santidade", expressão que também aqui usamos, ele referia-se ao afã de evangelizar – antes de mais nada, mediante o testemunho da santidade pessoal.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:5 Page 41

no estilo de vida proposto pelas Constituições e pelas directivas dos legítimos superiores.

Uma só é a santidade, mas várias são as maneiras e os caminhos para chegar a ela. Enganar-se-ia a si próprio quem, por exemplo, querendo ser religioso e missionário, quisesse seguir as regras da Cartuxa ou as dos sacerdotes diocesanos. Cada instituto tem o seu carisma particular e os seus meios de santificação próprios. Eu vejo na vossa comunidade uma santidade muito genérica e sem provas reais. Explico: vós sois bons, piedosos e obedientes quando tudo corre segundo a vossa vontade; mas quando vos fazem uma admoestação, quando os vossos desejos são contrariados, aflora imediatamente a fraqueza da vossa virtude. A santidade exige energia. Como diz a Imitação de Cristo: "Os progressos que fizeres serão tanto maiores quanto maior for a violência que fizeres a ti próprio". Eu quero que a vossa santidade seja uma coisa séria e substanciosa, e não feita de solavancos. Portanto, seja este o vosso propósito: empenhar-vos prontamente e com todas as forças em alcançar a santidade verdadeira. Não como quem vive de desejos efémeros, mas como gente que desafia as pequenas provas de todos os dias e pretende transformar cada uma delas em mais uma vitória. Sede fortes, sede constantes na assunção da vida que escolhestes. Não é quem começa bem que receberá o prémio, mas sim quem perseverar até ao fim.

5. Extraordinários nas coisas ordinárias. A santidade que eu quero em vós não é uma santidade que faz milagres, mas a santidade de quem faz tudo bem. Lemos no evangelho que, depois do milagre da cura do surdo-mudo, as multidões, maravilhadas, diziam de Jesus: "…Faz bem todas as coisas" (Mc 7, 37). Não vos parece que depois desse milagre a gente deveria antes ter exclamado, como aliás já tinham feito outras vezes, "vimos coisas prodigiosas"? (Lc 5, 26). Mas em vez disso disseram: "Faz bem todas as coisas!" Com tais palavras deram a Jesus o melhor elogio

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 42

de que eram capazes, afirmando que ele fazia tudo bem, não só as coisas extraordinárias mas também as mais simples e mais comuns. Estas palavras mereciam ser escritas em todas as paredes das nossas casas, e deveriam poder ser gravadas também nas lápides das nossas sepulturas: "Bene omnia fecit". "Fez bem todas as coisas".

Já poucos anos me restam de vida, mas mesmo que fossem muitos, eu queria passá-los a fazer o bem e a fazê-lo da melhor maneira possível[3]. Tenho a mesma ideia que tinha o Pe. José Cafasso[4], que dizia: "o bem tem de ser bem feito e sem alarde". É preciso fazê-lo prontamente, com diligência e de boa vontade. Não basta rezar o terço, é preciso rezá-lo bem. Quando estudamos, devemos estudar bem. Quando trabalhamos, devemos trabalhar bem, e o mesmo se diga de todas as outras ações de cada dia. Abençoados os missionários e missionárias que, ao ajoe-

[3] O Pe. José Allamano pronunciou estas palavras no dia 28 de Outubro de 1906, quando tinha 55 anos, e viveu ainda mais 20: uma longa caminhada sempre empenhado em fazer o bem.

[4] S. José Cafasso (1811-1860) era irmão de Mariana Cafasso, mãe de José Allamano. Foi J. Allamano quem promoveu a causa de beatificação de seu tio, de quem coordenou duas biografias: uma escrita pelo Cónego Tiago Colombero e publicada em 1895; e outra escrita pelo abade Nicolis de Robilant, publicada depois da morte de J. Cafasso, em 1912; dele publicou também J. Allamano as "Meditações e Instruções" que ele pregara durante várias séries de exercícios espirituais (1892-1893).

Em 1836, S. José Cafasso foi convidado pelo teólogo Luigi Guala a ajudá-lo na direcção do Centro de Formação do Clero, do qual é considerado co-fundador, para a formação dos jovens sacerdotes da diocese de Turim. Foi depois director desse mesmo Centro e professor de teologia moral, ensino a que deu uma orientação afonsina, e que exerceu desde 1848 até à morte. Foi educador de numerosos sacerdotes, um dos quais foi S. João Bosco. Em todas as suas obras apostólicas foi dotado de grande zelo, e distinguiu-se também como confessor e pregador de exercícios espirituais tanto ao clero como ao povo. Foi consolador dos presos e dos condenados à morte, conselheiro de inúmeras pessoas de todas as classes, e grande inspirador e apoiante de instituições religiosas. Foi um exemplo luminoso de esperança cristã e um pregador incansável da misericórdia divina. Foi beatificado por Pio XI no dia 3 de Maio de 1925 e canonizado por Pio XII no dia 22 de Junho de 1947.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:43 Page 43

lharem-se à noite diante do Santíssimo Sacramento, puderem afirmar no íntimo da sua consciência: "hoje, fiz bem todas as coisas!". Sintamos a alegria de nos tornarmos santos na vida normal de cada dia.

Nosso Senhor, ao inspirar a fundação do nosso Instituto, inspirou também as práticas e os meios para atingirmos a perfeição e a santidade. Os santos são santos, não porque fizeram milagres, mas porque fizeram bem todas as coisas. Não deveis pedir a Deus a graça de fazer milagres, pois essa é uma graça que ele concede a quem quer e que não é necessária para a nossa santificação. Não quero que esta casa se torne uma casa de milagres; temos de fazer muitas outras coisas antes de fazer milagres. O milagre a que deveis aspirar é o de fazer tudo na perfeição, desde que o dia começa até que acaba. O que escreveram acerca de São José Cafasso foi que ele "era extraordinário nas coisas ordinárias". Não temos muitas ocasiões de fazer coisas extraordinárias, mas as coisas ordinárias – as coisas simples e normais – acontecem todos os dias, e mesmo durante o dia inteiro. Não me importa se administrastes 10.000 Baptismos; interessa-me que sejais óptimos missionários e missionárias, cheios de fervor, fiéis, exactos em tudo o que fazeis. Deveis ser superlativos em tudo. Nada de fazer coisas extraordinárias, mas de ser extraordinários nas coisas ordinárias. Tornemo-nos santos sem fazer barulho. O importante não é fazer muitas coisas, mas fazer bem tudo o que se faz! Deus está presente tanto nas coisas grandes como nas pequenas.

6. Fazer bem o bem. E como é que se fazem bem todas as coisas? São José Cafasso oferece-nos algumas sugestões. A primeira consiste em fazer todas as coisas como as faria Nosso Senhor. Identifiquemo-nos com Jesus, façamos tudo como ele o faria, de maneira que seja ele a viver e a agir em nós. Habituemo-nos a perguntar: "Se Jesus estivesse aqui no meu lugar, como é que se comportaria? Seriam os seus pensamentos iguais aos meus, as suas palavras

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 44

como as minhas, as suas acções iguais às minhas?" O meu desejo é que cada um de vós se torne uma imagem viva de Jesus Cristo. Todos os santos desejavam tornar-se imagens de Cristo. Uma outra sugestão de São José Cafasso é: fazer cada acção como se fosse a última da nossa vida. Tudo o que fizerdes, fazei-o de modo a ficardes com a consciência tranquila, mesmo que a morte vos apanhe repentinamente. Por fim, fazei todas as coisas como se não tivésseis mais nada a fazer. "Age quod agis" – faz bem aquilo que fazes. O que significa pôr todo o empenho em cumprir o dever de cada momento, sem pensar no que se fez antes ou no que se fará a seguir.

Muitas vezes eu faço o seguinte exame de consciência: "o Instituto avança como deve ser, segundo a vontade de Deus?". Fazeis todos as mesmas coisas, mas nem todos as fazeis da mesma maneira. Podemos dizer que a nossa santificação aqui na comunidade depende de como se fazem as coisas pequenas, de aparente pouca importância. Coisas grandes, essas acontecem poucas vezes; não são para todos e, ainda por cima, há o perigo de nos deixarem ensoberbados. Ao contrário, as coisas pequenas acontecem todos os dias, a todas as horas mesmo, e todos têm a capacidade de as fazer.

Examinai-vos diante de Deus: Estais convencidos de que se pode ofender a Deus mesmo em coisas pequenas? Sabeis bem o que é o pecado venial: uma mentirita voluntária; as distracções voluntárias na oração; a falta de caridade fraterna; e aquela repugnância voluntária pelos defeitos morais e físicos de certas pessoas; os pequenos ataques contra a pobreza e a mortificação; a falta de obediência aos superiores; as críticas e as murmurações – que são uma verdadeira peste na comunidade. Não basta evitar estes males, por pouca importância que tenham; devemos ir mais além e fazer o bem por mais pequeno que ele seja. Se não nos habituarmos a agir bem nas pequenas coisas, faremos o mesmo nas coisas grandes. Quantos momentos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:45 Page 45

não temos nós por dia para multiplicar estes pequenos actos de virtude! Deve portanto ser esta a vossa resolução: evitar todas as culpas voluntárias por mais pequenas que sejam e praticar todos os pequenos actos de virtude. São as pequenas coisas bem feitas que fazem com que uma comunidade se torne perfeita. Os membros do nosso Instituto devem santificar-se por meio da sua fidelidade nas coisas pequenas. Que Deus vos ajude a compreender estas coisas e vos fortaleça com a sua graça!

7. Evangelizar com a santidade da vida. Um missionário e uma missionária devem ser santos que testemunham aos outros a própria santidade, e devem proclamar aos outros, mesmo por palavras, a santidade da sua vida. É preciso que a gente veja Deus nos missionários. Jesus disse aos apóstolos: "Quem Me viu, viu o Pai" (Jo 14, 9), e vós também deveis poder afirmar: quem me viu, viu Jesus. Não bastam o hábito nem as palavras para revelar os verdadeiros missionários e as verdadeiras missionárias; é preciso que se manifestem através das obras. São as acções que dão testemunho do que sois. Devemos dizer com Jesus: "Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João: são as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que faço dão testemunho de Mim, mostrando que o Pai Me enviou" (Jo 5, 36).

O demónio é verdadeiramente aquele "grande encouraçado" que pode dominar-nos com os grilhões das paixões e da superstição. Para o vencermos, não nos basta sermos enviados de Nosso Senhor Jesus Cristo: é também necessário possuir o espírito de santidade. Do missionário e da missionária exige-se que façam mais oração, mais mortificação, que tenham mais santidade – uma santidade extraordinária.

Quando nas missões os frutos são poucos, pode ser por nossa causa, por não sermos instrumentos adequados nas mãos de Deus. Não digo que seja sempre assim, mas a ver-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 46

dade é que, se fôssemos verdadeiramente santos, o Senhor servir-se-ia de nós para fazer maior bem. A conversão das almas é uma coisa totalmente sobrenatural. Quanto mais íntima for a nossa amizade para com Jesus, tanto mais poderemos contar com a intervenção da sua graça no nosso trabalho. Se depois de tantos séculos de apostolado uma grande parte da humanidade ainda não é cristã, será que não é também por causa desta falta de santidade? Convençamo-nos a sério da necessidade de sermos verdadeiramente santos!

8. Os santos são as pessoas mais felizes. Quem se entrega totalmente ao Senhor possui o bem-estar e a felicidade já mesmo aqui na terra. Quanto mais fome e sede tivermos de santidade, quanto mais sentirmos fome e sede de Deus, tanto mais felizes seremos. Os santos, que têm esta fome e esta sede, são as pessoas mais felizes. A paz interior e a alegria do coração que sentem são tão grandes que transparecem para fora e são comunicadas aos outros. Nos relatos sobre São José Cafasso pode ler-se que bastavam a sua presença e algumas palavras dele para infundir a alegria no espírito de todos. De S. Vicente de Paulo diziam: "Vicente, sempre o mesmo Vicente!", quer dizer, sempre alegre, sempre igual a si mesmo em todas as circunstâncias da vida. Com isto não quero dizer que tenhamos de ser indiferentes, que não devemos sentir nada; significa sim que o amor de Deus nos dá a coragem necessária para tudo suportar com alegria. Quando uma pessoa tem o coração em paz, quando sente o amor que Deus tem por ela, o que é que pode angustiar essa pessoa? Poderá tal pessoa repetir com São Paulo: "Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada?... Mas em tudo isto somos mais do que vencedores por meio d'Aquele que nos amou" (Rm 8, 35-37).

9. Dar o primeiro passo com coragem. Devemos portanto tornar-nos santos, e temos de começar imediatamente, lançarmo-nos desde já à obra da nossa salvação. A graça

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 47

que nos é dada hoje já não voltará a ser-nos dada amanhã. A graça que esbanjamos neste momento, nunca mais voltaremos a recebê-la. Receberemos outras graças, mas esta não, e disso teremos que dar contas a Deus. É preciso dar o primeiro passo com toda a coragem. Hoje, e não amanhã. Aqui e agora, nesta casa onde estamos.

Se desta casa sairdes tão-somente bons, certamente não vos tornareis melhores, nem vos tornareis santos depois. Se não armazenardes aqui uma boa dose de virtudes, mais tarde nas missões, em vez de progredir, havereis de recuar no caminho da perfeição. É aqui que Deus dá a cada um de vós muitas graças específicas para a vossa santificação.

10. Na prática… Como ensina Santo Inácio de Loyola, as pessoas que aspiram à perfeição podem dividir-se em três categorias. À primeira pertencem aqueles que têm um grande conceito da santidade, conhecem as suas exigências e sentem mesmo o desejo de ser santos, mas param por aqui porque não usam os meios para atingir a santidade. E isso transparece claramente da sua maneira de viver. Uma coisa é saber e desejar, outra coisa é a prática. É verdade que Santa Teresa de Ávila nos exorta a termos muitos e bons desejos, mas ela referia-se a desejos que se traduzem na prática, isto é, desejos acompanhados de boas obras. Os que integram esta categoria têm uma vida repleta de graças mas não se aproveitam delas e, no fim, lá ficam eles de mãos a abanar…

A segunda categoria é a daqueles que não se contentam com simples desejos, mas que dão alguns passos em frente no caminho da santidade, infelizmente duma maneira muito pessoal e subjectiva. Não são generosos; vivem amarrados àquilo que lhes é cómodo, não têm a coragem de saborear as consequências da pobreza e negoceiam com Deus. Estudam e trabalham, mas sem dobrar demais a espinha; obedecem, mas só até certo ponto; rezam, mas só o essencial. Basta-lhes ser bons, não querem ser santos demais.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:48 Page 48

Pertencem a esta categoria os inconstantes, isto é, aqueles que se esforçam por corresponder à chamada e amam as práticas de piedade e todas as virtudes. Mas eis que surge um obstáculo, uma prova espiritual ou corporal, e logo desanimam, ficando encalhados no caminho dos bons desejos e dos bons propósitos.

A terceira categoria é a daqueles que não se esquivam a nada para se tornarem santos; não adiam esforços e colocam sempre todo o empenho e toda a perseverança em se santificarem. Tendo entrado no Instituto com a motivação correcta, a sua intenção é a de corresponder generosamente à graça de Deus sem jamais omitir coisa alguma que os possa conduzir à santidade. São pessoas generosas, fortes e constantes que, tendo feito o propósito de "atingir a finalidade" – ou seja, a santificação – vão em frente, mesmo por entre as provações, pondo sempre a sua confiança em Deus. O exemplo de como se comportaram os santos, e muito especialmente Jesus Cristo, ampara-os nas horas negras, que também eles devem atravessar. Destes diz Santo Inácio: "Com espírito generoso, servem a Deus com todo o entusiasmo". E isto até não é muito difícil. Consola-me pensar que muitos de vós pertencem a esta terceira categoria, e agradeço a Deus esta graça. Não é que os deste patamar não tenham as suas limitações, e mesmo horas e dias de deserto, mas conservam sempre a vontade firme de se corrigirem, de corresponderem à graça e de se tornarem santos. Examinai-vos diante de Deus, procurando saber a qual destas categorias pertenceis. Sendo religiosos e missionários, tendes o dever de avançar sempre para a santidade, e portanto todos tendes o dever de pertencer a esta terceira classe.

Atitudes na caminhada para a santidade

11. Vontade forte, enérgica e constante. Depois de considerarmos as razões para sermos santos, vamos agora reflectir

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 49

sobre algumas atitudes ou disposições necessárias a quem quer decididamente atingir a santidade. A primeira disposição é o desejo, a vontade plena, enérgica e constante de ser santo. A vontade "plena" não admite limites; não teme as alturas sublimes; para ela a santidade nunca é demais. Parece que há alguns que têm medo que os ponham nos altares! Não pensemos nisso, esse problema não é nosso; e se por acaso acontecer, toca a outros interessar-se pelo caso. Mas nós é para lá que devemos tender, para a santidade dos altares! Ninguém diga: "A mim basta-me ser bom; deixo essas grandes aspirações para outros". Não, não senhor! Os ares desta casa são iguais para todos, e são ares que produzem santos. Não é presunção querer ser santo, grande santo mesmo. Presunção seria querer chegar lá sem a ajuda de Deus. Portanto, quem quiser pôr limites à sua santidade; quem pretender medir a sua correspondência à graça de Deus… pode ter a certeza de que nunca chegará nem sequer à santidade comum. Não! Com Nosso Senhor não se negoceia: é tudo ou nada. Ou nos tornamos santos como ele quer, ou nada feito!

A vontade "enérgica" é a daqueles que dizem a si próprios: "Quero fazer-me santo com todas as forças, e portanto comprometo-me a ponto de quase ficar sem a liberdade de lá chegar ou não". Então, sim, Deus dá-nos a sua ajuda. As vontades raquíticas, as meias vontades, nunca conseguirão fazer nada, não darão um passo que seja no caminho da perfeição. Na vida espiritual, os preguiçosos são aqueles que ficam a balançar entre o querer e o não querer. O preguiçoso quer, e depois já não quer (cf. Pd 13, 4). Hoje sim, amanhã não. Confundem a vontade com o capricho. Não se negam à santidade, mas na condição de não fazer sacrifícios.

A vontade "constante" é apanágio dos que nunca perdem a coragem. Infelizmente, a frivolidade é congénita. Precisamos sempre que nos sacudam. Basta um nadinha e ficamos logo desanimados; um pouco de aridez, um sacri-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 50

fício um pouco mais duro, e pronto, lá estacamos nós na subida da vida espiritual. Durante aqueles longos anos de aridez espiritual absoluta, Santa Teresa de Ávila não só não minguou na vocação, como nem sequer faltou a nenhuma das suas resoluções. E quantas provas não teve de suportar Santa Margarida Maria Alacoque! A vida dela foi um verdadeiro labirinto de provas difíceis e dolorosas. Mas nunca perdeu o norte; tudo superou com extrema constância. Se estas santas mulheres conseguiram perseverar no meio de tantos sofrimentos, por que não podemos nós fazer o mesmo nas nossas pequenas renúncias, nos actos de fé que a nossa santificação nos pede? A graça de Deus, que ajudou estas santas e todos os outros santos, nunca nos há de faltar, e com ela poderemos também nós atingir o mais alto grau de santidade.

12. Confiança em Deus. O segredo de todos os santos foi este: confiar em Deus e desconfiar de si próprios, sem nunca se perderem a coragem por causa das suas limitações ou por se encontrarem sempre bastante longe do ideal que almejavam atingir com todas as forças. Também nós não devemos perder a coragem, mas caminhar sempre para diante em todas as ocasiões. Confiar em Deus, principalmente depois das nossas quedas, pedindo que nunca nos falte a boa vontade de o amar e servir o mais perfeitamente possível. Era assim que se comportava São Filipe Néri que gritava pelas ruas de Roma: "Estou desesperado, estou desesperado!" E a quem lhe pedia explicações para tal comportamento, respondia: "Estou desesperado comigo próprio, mas confio plenamente em Deus!"

Desconfiar de nós próprios por falta de coragem é um obstáculo que nos impede de continuar no bom caminho. Uma pessoa sem confiança é como uma ave com as asas cheias de pez, que, por isso, não é capaz de levantar voo.

Peçamos a Nosso Senhor que nos faça ver quão pouco ou nada valemos. Não quero dizer que devamos conside-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 51

rar-nos piores do que já somos. Se somos soberbos é porque não nos conhecemos bem. Os medíocres e os imperfeitos é que pensam que são importantes. Quando sabemos que não somos nada, e por isso desconfiamos de nós próprios, então podemos usar esta pobreza para nos guindarmos ao patamar da confiança em Deus. Nunca devemos desanimar por causa das fraquezas que não desejamos; devemos antes agarrar-nos a Deus, abandonar-nos a ele, pois, além de querer, ele tem o poder de nos fazer santos, porque é omnipotente. Por isso pode mesmo construir a nossa santidade sobre as nossas fraquezas – isto, repito, se tivermos o desejo sincero, a vontade firme, de corresponder às suas graças.

13. Formação do carácter. Para crescermos no caminho da santidade é preciso um esforço contínuo e generoso; é preciso ter a boa vontade de formarmos o nosso carácter, de o moldarmos segundo a prática da virtude. É preciso tempo para chegar à virtude. Com o tempo, repetem-se as acções e assim se conquistam os bons hábitos que, afinal, são as virtudes. É com a prática destas virtudes que se chega à santidade.

Numa comunidade pode acontecer que todos os outros nos considerem invejosos, amuados, coléricos, e que só nós próprios não saibamos que somos assim, ou não queiramos aceitar essa realidade. Nenhum de vós deve justificar o seu pouco progresso no caminho da perfeição com o pretexto de que a culpa é do carácter. Que tais indivíduos acusem a própria preguiça, porque nenhum carácter, por si mesmo, pode impedir de nos dirigirmos para a santidade e de a atingirmos. Houve santos de todos os caracteres e de todos os temperamentos. Há gente que se desculpa dos próprios defeitos dizendo: "É por causa do meu carácter!". Desculpa de mau pagador! Não quero dizer que devamos destruir o nosso carácter, mas é preciso corrigi-lo. E isto leva tempo e custa canseiras, mas é importante, se quisermos mudar para melhor a nossa maneira de ser, e também para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 52

não sermos sempre um peso para os outros. Não tenhamos medo de nos examinarmos com toda a energia para descobrirmos as nossas fraquezas. Se já conseguimos vencer definitivamente um defeito, vencem-se muitos outros ao mesmo tempo, porque um defeito é sempre a raiz de outros defeitos.

Mesmo que actualmente nos achemos ainda imperfeitos, se Deus vir que temos boa vontade, então ele irá colmatar os nossos vazios de virtude e infundirá em nós a abundância dos seus dons. E se nós combatermos os nossos defeitos com coragem e decisão, então também Nossa Senhora os cobrirá com a larga roda do seu manto.

Obstáculos no caminho da santidade

14. Motivações não autênticas[5]**.** Vários são os obstáculos que nos podem impedir de avançar no compromisso de nos tornarmos santos. Antes de mais, refira-se a falta de recta intenção, isto é, a existência de motivações que não são autênticas. Deus não pode abençoar quem entra no Instituto com um fim que não é correcto. Portanto, quem se comportasse desta maneira não poderia progredir no caminho da santidade, da mesma forma que não pode germinar a semente lançada num terreno mau. O mesmo acontece quando o fim não é mau em si, mas não corresponde ao fim específico do Instituto. Deus coloca nesta casa as suas graças de santificação para aqueles que são chamados a ser missionários e missionárias da Consolata.

15. Dissipação. Outro obstáculo é a dissipação ou a dispersão, consequência duma vida de espírito mundano que é diferente da santidade como a luz o é das trevas, ou o

[5] Para José Allamano, o primeiro obstáculo à santidade é a falta de "recta intenção" que aqui e noutros lugares desta obra será designada pela sua expressão dinâmica, ou seja, de "motivações não autênticas", porque era esta a sua visão pedagógica.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 53

fogo do frio. Deus exige de nós uma separação clara e nítida: "Vós não sois do mundo, eu é que vos escolhi do meio do mundo" (Jo 15, 9). É esta a mesma separação que ele estabeleceu entre si e o mundo: "Eu não sou deste mundo" (Jo 8, 23).

Não podemos servir a dois senhores: a Jesus e ao mundo. Enquanto tivermos desejos mundanos nunca poderemos desejar eficazmente a santidade. Estamos aqui para nos tornarmos santos – missionários santos e missionárias santas. Devemos empenhar-nos em atingir este fim e não podemos acalentar nenhuma outra finalidade. O nosso ideal é seguir Jesus. Segui-lo de perto, com amor e com fidelidade: isto é que nos há de levar à santificação, e por isso é esta a nossa única ocupação. A dissipação é como o vento que tudo leva consigo. Às vezes está-se presente aqui com o corpo, mas a mente anda lá por fora. Passam-se dias inteiros com a mente a vadiar e o coração vazio de Deus, o espírito cheio de frio no que respeita a tudo aquilo que faz parte da piedade, com a vontade amolecida no que se refere ao serviço que devemos prestar a Deus e ao cumprimento do nosso dever. Quem vive assim, como poderá rezar bem e viver em intimidade com Jesus? Como pode tal pessoa atingir a santidade? A dissipação anda quase sempre acompanhada pela frivolidade, pela tendência a considerar tudo ridículo, pelo respeito humano que torna impossível, ou ao menos inútil, a mentalidade espiritual – e fazemo-lo para não sermos considerados indivíduos estranhos. E então limitamo-nos a esvoaçar por cima de tudo o que aqui dentro deve conduzir-nos à santificação.

16. Tibieza. Também a tibieza é um obstáculo à santidade. Tíbia é a pessoa que baloiça entre a virtude e o vício. É a pessoa que gostaria de fugir do pecado e ser fiel em tudo, mas que nunca se decide a combatê-lo com denodo e coragem, porque tem medo da fadiga da virtude. Os sintomas principais da tibieza passam por cair habitual e deliberadamente em pecados veniais, sem nos preocuparmos com

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 54

isso; por omitir facilmente as orações ou rezá-las de forma estropiada; quer dizer, rezando só porque se tem de rezar, sem dar vida às mesmas orações por meio da atenção da mente e do afecto do coração; por perder a estima e o amor ao próprio estado de vida, como se se estivesse arrependido da escolha feita, procurando, por isso mesmo, distrair-se com interesses mundanos. O estado do tíbio é sumamente perigoso; os danos causados pela tibieza são descritos no Livro do Apocalipse quando o Anjo disse da Igreja de Laodiceia: "Conheço a tua conduta: não és frio nem quente. Quem dera que fosses frio ou quente! Porque és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te da minha boca". (Ap 3, 15-16).

17. Falta de vontade. No caminho da perfeição, a falta de vontade, ou relaxamento, é um obstáculo muito semelhante à tibieza. A nossa natureza humana, frágil como é, facilmente abandona o fervor primitivo, deixando-se arrastar para baixo. Os sintomas do relaxamento são estes: ser negligente na observância das regras e da vida comum; ter sempre desculpas para os erros cometidos ou quando se recebe uma admoestação; relaxar-se no fervor ou criticar o fervor dos outros porque é visto como uma reprovação do nosso relaxamento; desperdiçar as inspirações e a graça de Deus; agir superficialmente ou por fins puramente humanos; enfraquecimento no combate contra a paixão dominante e no esforço por atingir a santidade.

18. Crítica destrutiva[6]**.** Também a crítica destrutiva e a murmuração contra os superiores e o próximo são contra o espírito de santidade. São um vício condenável que não vou permitir nesta casa: não quero que entre para o Instituto gente desta. Há sempre quem pense de maneira contrária ao que pensam os superiores; há os que conti-

[6] A palavra "crítica", que antigamente se usava em sentido negativo nos manuais de ascética, e que equivalia a "denigração", está aqui qualificada pelo adjectivo "destrutiva", para evitar equívocos.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 55

nuamente criticam, julgam, protestam. É tudo uma questão de soberba, de muita soberba. Quando se tem uma atitude assim, é impossível fazer milagres nas missões. Não digo que deveis desinteressar-vos da vida da comunidade. Do bem e do mal do Instituto devem todos interessar-se indistintamente. Portanto, quando se vê uma desordem qualquer, deve-se comunicá-la ao responsável, pois tal atitude é um acto de caridade. O que é mau, isso sim, é murmurar às escondidas! Ai das comunidades onde entra este espírito: já chegaram ao princípio do fim. É uma coisa que repito continuamente. Rezemos a Jesus que nos faça humildes de coração e de espírito. Rezemos a Nossa Senhora da Consolata para que defenda o nosso Instituto deste cancro que é o espírito de crítica – para que tudo corra bem. Então sim, o Senhor há de abençoar-nos e tudo correrá bem no Instituto.

19. Desunião. Outro obstáculo é o espírito de partido ou a desunião. Muitas vezes, este espírito é filho da inveja, do ciúme. Não digo que seja uma falta "sentir" inveja, mas devemos reagir para não deixarmos que ela entre em nós e provoque "maus fígados". Somos todos iguais. Que não haja distinções entre gente vinda duma terra ou de outra, nem simpatias ou antipatias, mas haja um só coração e uma só alma, todos bem unidos. Afinal, sois todos irmãos ou irmãs, e tendes de viver juntos toda a vida. Por isso, também por causa da caridade fraterna, não deveis exigir que os outros não tenham defeitos. Devemos corrigir os nossos e aguentar os dos outros

20. Obstinação. Outro obstáculo é o da obstinação nas próprias ideias, aquele querer ter sempre razão, dominar os outros e não aceitar os próprios erros. Quem não combate este espírito nunca fará progressos no caminho da perfeição. E quem pensa que já é perfeito, anda iludido e é um infeliz.

21. Pecados veniais. O maior obstáculo no caminho da perfeição está no pecado venial. Alguns pecados veniais são

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 56

causados pela fragilidade humana, como, por exemplo, um acto de impaciência repentino e coisas semelhantes. Fazem parte das nossas limitações, das nossas fraquezas. Se neles não houvesse nada de vontade própria, nem sequer seriam pecados. Sem uma ajuda especial de Deus, nunca iremos libertar-nos deles completamente. Mas podemos sempre diminuir a sua frequência e a respectiva voluntariedade, dando mais atenção a nós próprios e pondo mais fervor no nosso serviço ao Senhor. Estas fraquezas não impedem de nos tornarmos santos, e podem até ser meios que nos permitam avançar no caminho da santificação, se soubermos tirar proveito deles, radicando-nos profundamente na humildade e na união com Deus com maior amor e confiança.

Já os verdadeiros pecados veniais são voluntários. Por exemplo: sei que é mau alimentar o rancor ao próximo, mas não faço nenhum esforço para vencer esta tendência; sei que afirmando ou negando isto ou aquilo digo mentiras, mas faço-o à mesma, etc. Quando estes pecados já se tornaram habituais, ou seja, quando são feitos com bastante frequência e, pior ainda, com o nosso consentimento tácito, então eles constituem o mais grave estado de tibieza e um sinal inequívoco de que já renunciámos a todo o propósito eficaz de chegar à perfeição. O melhor conselho a dar, neste caso, é sacudirmo-nos violentamente, prestar atenção às nossas paixões e controlá-las; o mesmo se diga das nossas palavras e acções, empenhando-nos com coragem no caminho da virtude. Digamos então continuamente a nós próprios: sim, quero salvar-me, quero santificar-me, porque tenho à minha disposição meios superabundantes, e porque foi este o compromisso que assumi ao fazer-me religioso e missionário.

22. Tentações. Todos estes obstáculos à santidade podem ser produto das tentações do demónio. Tentações são actos por meio dos quais o demónio procura fazer-nos cair em pecado para nos impedir de conseguirmos a bem-aventurança eterna. Para estimular a nossa vigilância, poderíamos recordar o que nos dizem São Pedro e São Paulo: "Vesti a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 57

armadura de Deus para poderdes resistir às manobras do diabo" (Ef 6, 11). E "Sede sóbrios e vigiai! Pois o diabo, vosso inimigo, anda ao redor de vós como um leão que ruge, procurando a quem devorar" (1Pd 5, 8). Nos seus imperscrutáveis desígnios, Deus Nosso Senhor pode permitir que os demónios nos tentem, mas nunca além das nossas forças. "Não fostes tentados além do que podíeis suportar, porque Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças. Mas, juntamente com a tentação ele também vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar" (1 Cor 10, 13). Para vencer as tentações devemos ser vigilantes, mas não só. Devemos também evitar as situações perigosas e invocar com prontidão, humildade e confiança, a ajuda de Deus – e recomendar-nos à intercessão da Santíssima Virgem, do nosso Anjo da Guarda e dos santos. A Igreja sugere-nos a seguinte oração: "Visitai, Senhor, esta morada e afastai dela todas as ciladas do inimigo. Que nela habitem os vossos santos Anjos e que eles nos guardem em paz. E a vossa bênção esteja sempre connosco".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 58

2 Por Deus amados e chamados

Vocação missionária

23. Amados desde a eternidade. Deus pensou em vós, desde toda a eternidade. Não tínheis nenhum mérito; e no entanto, Ele vos amou. «com um amor eterno» (Jr 31, 3). Amei-te a ti, a ti mesmo, e não outro ou outra.

A chamada que vos fez ao apostolado é apenas fruto da sua bondade. Ele não necessita de nada nem de ninguém. Deu-vos esta graça, em vez de a dar a tantos outros, que eram porventura mais dignos e talvez correspondessem melhor. E porquê mesmo só vós? Porque vos amou com um amor todo especial. Fez em vós aquilo que fez com aquele jovem do Evangelho: «Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele e disse-lhe: vem e segue-me» (Mc 10, 21). Eis o que é a vocação! É este olhar de predilecção de Jesus.

24. Amor por Deus e paixão pelas almas.[7] A vocação missionária é de quantos amam muito o Senhor e desejam dá-lo a conhecer, dispostos a fazer qualquer sacrifício. Não se pede nada mais. Esta vocação é um acto de providência com o qual Deus escolhe alguns e lhes fornece dotes ou qualidades adequadas à evangelização das pessoas em ter-

[7] Mesmo conservando ainda todo o seu valor, a expressão "zelo pelas almas", que na boca de J. Allamano era habitual, vem muitas vezes substituída por "paixão" pelas almas, termo que até ele conhecia. Ou então por "ardor" missionário, porque isso contribui para tornar o seu discurso mais actual.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 60

ritórios ou em grupos humanos não-cristãos.[8] O Senhor Jesus Cristo, tendo começado pelos Apóstolos, transmite em todos os tempos a algumas pessoas a sua mesma missão: "Assimcomo o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós" (Jo 20, 21). A Igreja tem consciência disso e, por sua vez, confirma essa missão divina. Os missionários e as missionárias operam em nome da Igreja.

Todos os santos sempre desejaram partir em missão; por exemplo: São Francisco de Assis, São Romualdo, Santa Teresa de Ávila, Santa Maria Madalena de Pazzi – e Santa Teresa do Menino Jesus, que a Igreja proclamou padroeira das missões.

25. O sacerdote é missionário, por natureza. No que se refere aos sacerdotes, que diferença há entre anunciar o Evangelho na nossa pátria e anunciá-lo aos não-cristãos? Não se trata, porventura, duma mesma vocação? Não é este um importante dever de todos os sacerdotes? Todos os sacerdotes são por natureza missionários. A vocação sacerdotal e a vocação missionária não se distinguem, na sua essência. Repito: não se está a pedir mais que um grande amor a Deus e uma grande paixão pelas almas. Nem todos poderão concretizar o desejo de partir em missão, mas tal anseio deveria ser de todos os sacerdotes. O apostolado nos territórios de missão é, a este respeito, o grau superlativo do sacerdócio. Quando se trata de um religioso não sacerdote e de uma religiosa de vida activa, especialmente se trabalha em países de missão, também eles são verdadeiros missionários. É o caso dos nossos Irmãos Auxiliares e das nossas Irmãs.

[8] Quando J. Allamano, seguindo o modo de expressão da missiologia pré-conciliar, falava de "países pagãos", em certos contextos do seu discurso, é preferível usar a expressão "grupos humanos". Na realidade, o uso do critério geográfico para indicar os confins da missão, é hoje tido por não exclusivo. Estamos na era da globalização ou da "aldeia global".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 61

26. A vocação missionária, dom de Deus. Segundo S. Paulo, são diversos os dons naturais e sobrenaturais dados por Deus; e o Espírito Santo adapta-se à índole, às forças, às capacidades de cada um, para de todos fazer apóstolos. São Paulo ensina que cada um tem o seu próprio dom vindo de Deus (cf. 1Cor 7, 7). Ora a vocação missionária é, para nós, exactamente esse dom, um dom de que só na eternidade compreenderemos o valor. E recusá-lo não terá consequências? Nosso Senhor convida-nos a um estado de perfeição; oferece-nos um lugar específico na sua Igreja; dá-nos um sinal desta predilecção… e nós iremos recusar tudo isso? Parece-vos que é pouco? Dirá alguém que se trata apenas de um conselho. Que seja! Mas é assim que estimamos os conselhos de Deus? Se São Francisco Xavier tivesse recusado, que seria dele agora? Certamente não teria chegado à santidade.

Quantos não serão os espiritualmente "deslocados" neste mundo por terem recusado o dom de Deus! Recordai-vos sempre de que a primeira oferta para o Instituto, que foi de cem liras, recebi-a eu de um sacerdote do qual nunca soube o nome, mas que me pediu para a enviar para as missões – para abafar o remorso que sentia por não ter seguido, na juventude, o chamamento ao apostolado entre os não-cristãos[9]. Ah, não! Não ousemos acreditar que somos nós que estamos a ser condescendentes para com Deus ao respondermos positivamente ao seu chamamento. Muito pelo contrário, é ele que está a oferecer-nos um grande dom.

[9] Tal como acontecia com os textos de missiologia e com as revistas missionárias da época, também para José Allamano a palavra "infiéis", na sua forma substantivada, indicava simplesmente os não-cristãos, sem por isso pretender passar juízo sobre a sua responsabilidade quanto à adesão à fé cristã. Para não trair o pensamento de José Allamano, que certamente não tinha uma visão trágica da situação religiosa da humanidade, este termo será sempre substituído aqui por outros equivalentes de uso comum nos nossos dias, tais como "não-cristãos", "pertencentes a outras religiões" e, muito raramente, "pagãos".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 62

27. Sem sinais extraordinários. Vir-nos-á por vezes a dúvida sobre se seremos realmente chamados ao apostolado. Trata-se de um grande sofrimento que já fez perecer muitas vocações, ou pelo menos fez arrefecer o fervor na preparação condigna para o apostolado. E vós? Será que tendes esta vocação? Respondo já que não é preciso ter tido sinais extraordinários, nem é necessário pretendê-los. Mesmo que viesse um anjo do céu com falinhas mansas, poderíamos sempre duvidar que talvez se tratasse de uma ilusão. Basta-vos que tenha havido qualquer sinal especial que Deus vos tenha enviado para despertar a vocação, mesmo que aparentemente casual. Por exemplo, a leitura de uma revista ou de um livro missionário, uma homilia sobre as missões, o exemplo de qualquer colega, a palavra do pároco ou do confessor, mesmo até certas circunstâncias de família. Estes sinais chegam muito bem. Eles são o instrumento normal de que Deus se serve para despertar a vocação missionária em quem ele já escolheu de antemão.

28. Só para a evangelização. Quem entrar para o nosso Instituto com outra finalidade que não a de se tornar Missionário ou Missionária da Consolata, é um intruso e disso deverá dar contas a Deus, à comunidade e aos benfeitores. O Instituto não é um colégio ou um seminário no qual se podem cultivar várias vocações: é só para quem tem vocação missionária – e da Consolata. Se alguém tiver entrado com recta intenção, mas durante as várias provas se aperceber de não ter este tipo de vocação, essa pessoa deverá, sob prévio e prudente conselho dos superiores, retirar-se e voltar para casa, para o estado que lhe está designado. Também faltaria ao seu dever quem, chamado por Deus, não correspondesse e não se formasse no espírito missionário do Instituto.

A resposta à vocação

29. Se tu conhecesses o dom de Deus! Felizes de vós, que sentistes o convite de Deus e, ancorados na oração e nos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 63

sábios conselhos recebidos, com coragem vos destacastes do vosso ambiente, das comodidades da vida e, superando os juízos e motivos humanos, entrastes para o Instituto para vos preparardes para a missão!

Deixai pois que vos repita as palavras do Senhor: "Se conhecesses o dom de Deus!" (Jo 4, 10). Se tu conhecesses o grande dom que Deus te fez ao chamar-te para este Instituto missionário! A este dom seguirá um crescendo de outras graças, que Jesus, a partir do sacrário vos haverá de conceder – se souberdes apreciar a vocação e corresponder-lhe. Vós, que aqui estais, tal como os que vos precederam, usufruís todos dos mesmos benefícios e das mesmas graças. Mas persistireis todos na vocação que recebestes? É que não basta ser chamado; nem basta responder ao chamamento, ou entrar para o Instituto – e muito menos ainda partir em missão. Nem todos os chamados perseveram, porque nem todos correspondem. Perseverar, não o esqueçais, é um dever, quando livremente aceitamos um estado e nos vinculamos com promessas solenes. É um dever para com Deus, a quem se fez o voto, e é um dever para connosco mesmos. Somente quem perseverar até ao final ouvirá o convite divino: "Vem, servo bom e fiel!" (Mt 25, 21).

30. Corresponder bem. Estais no Instituto com a esperança e com a certeza de terdes vocação. Mas agora que vos foi apresentada mais intimamente a natureza do Instituto e da vocação apostólica, implorai ao Senhor que vos ilumine, bem como aos superiores e formadores, para que vejais com maior clareza se sois chamados por Deus e se estais verdadeiramente decididos a corresponder, com todo o coração e com todas as forças, para serdes autênticos missionários e missionárias. E também para ver se tendes estabilidade e constância para aguentar com todas as dificuldades e perigos da vida de missão.

Não me cansarei nunca de vos exortar a que considereis atentamente a realidade da vossa vocação, para que pos-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 64

sais crescer na sua estima, agradecendo todos os dias ao Senhor e procurando corresponder com ânimo forte e constante. "Exorto-vos, pois, a que procedais de um modo digno do chamamento que recebestes" (Ef 4, 1). O apóstolo referia-se aqui à graça da fé. Eu faço-vos a mesma recomendação no que se refere à graça da vocação missionária, a qual, se não é tão necessária como a fé, é, mesmo assim, uma graça de predilecção. E digo-vos que a não recebais em vão. Antes, correspondei e tornai-a frutuosa, enquanto decorre para vós o tempo propício, os dias de graça especial que o Senhor derrama sobre a vossa preparação com vista à missão. Com seriedade, portanto! É preciso corresponder e corresponder bem, da melhor maneira possível. Não queremos meias vontades, mas vontades decididas. Melhor que tornar-se um missionário ou uma missionária pela metade, é mesmo nem sê-lo.

Se alguém não tiver ainda correspondido bem, diga a si mesmo: «Nunc coepi!» (Sl 76, 11), Vou recomeçar! Que essa pessoa volte ao bom caminho, custe o que custar – e renove todos os dias essa vontade. É certo que nunca seremos capazes de corresponder na totalidade, mas ao menos façamos tudo o que for possível. O Senhor haverá de nos compensar, suprindo o que falta. Ele conhece bem as nossas fraquezas; mas quer que haja boa vontade. Será que todos tendes a firme vontade de vos oferecerdes a Nosso Senhor, para que vos forme segundo o Seu Coração, para serdes um dia santos Missionários e Missionárias da Consolata?

Pode muito bem acontecer que uma pessoa tenha vivido 50 anos a fio num instituto e, mesmo assim, tenha ficado criança, quer dizer, sem nunca fazer nada. Verificai se os vossos anos de comunidade foram escritos a ouro, a tinta, ou a água. Examinai a vossa forma de corresponder e colocai a vós próprios esta interrogação: como teria vivido estes anos um missionário santo ou uma missionária santa? Que cada um de vós se interrogue também: e daqui a 20 anos, como serei? Examinai a vossa vocação relativa-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 65

mente à forma como tendes correspondido. Os meios para corresponder são os mesmos que se usam para conseguir a própria santidade, que é o fim primário do Instituto e, portanto, da própria vocação.

31. Com recta intenção. Porque estais aqui? Respondereis todos que é para ser missionários. Se alguém tivesse outro propósito estaria muito enganado, porque aqui o ar é bom mas só para quem quer ser missionário. O primeiro requisito para corresponder à vocação é a recta intenção. Logo, quem tiver vindo para o Instituto com outro fim que não o de se tornar Missionário ou Missionária da Consolata, que se afaste, por amor de Deus! Em consciência, essa pessoa não pode ficar. Seria como uma planta colocada em terreno agreste, seria como um osso fora do lugar. Quero dizer que causaria dano aos outros; seria um obstáculo ao bom andamento da comunidade e à consecução do fim comum. Que tal pessoa corrija as próprias motivações se ainda conseguir, ou então que se vá embora.

32. Com grande estima. É preciso, em segundo lugar, que estimeis grandemente a vossa vocação. Quantas vezes ouvistes exaltar a excelência da vossa vocação! Vós mesmos, antes de virdes para o Instituto, de tal maneira apreciáveis este estado de vida que não víeis nada mais belo, mais sublime, ou mais santo. Por isso, decidistes fazer-vos missionários ou missionárias a todo o custo e, para conseguirdes atingir este propósito, assumistes os sacrifícios mais exigentes A vocação missionária apresentou-se-vos, a partir dessa hora, como a mais santa das vocações. Ao lerdes o evangelho, quantas vezes tereis sentido este desejo: ah, se também eu tivesse estado no grupo dos apóstolos! Pois bem, estais mesmo, porque a cada um de vós em particular o Senhor deu o mesmo mandato que aos Doze: "Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16, 15). Ele, por assim dizer, como que submeteu aos missionários toda a terra, todas as nações, todos os povos. Que mais quereis?

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 66

Considerai as várias vocações com que uma criatura se pode ligar a Deus… e não encontrareis vocação mais perfeita que a vossa. Nosso Senhor como que esgotou o seu infinito amor em matéria de vocação. Não saberia nem poderia dar-vos uma missão mais sublime, porque vos deu a mesma missão de que ele próprio foi investido: " como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós" (Jo 20, 21). A mesma missão que Jesus recebeu do Pai é por ele transmitida a vós. E com a missão, vem o mesmo divino poder: "Toda a autoridade Me foi dada no Céu e sobre a Terra. Portanto, ide e fazei com que todos os povos se tornem Meus discípulos" (Mt 28, 18-19).

33. Com amor concreto. Não basta, no entanto, estimar o próprio estado. É preciso amá-lo. Amá-lo dia após dia, não obstante todas a fraquezas que houver e que Deus permite, para fazer aumentar os nossos méritos. Amá-lo do fundo do coração, de modo que tudo aquilo que o mundo possa oferecer-nos de gratificante nos pareça nada quando comparado com a beleza e a grandeza da nossa vocação. Se alguém vos dissesse: "Tens talentos, poderias ser reconhecido no mundo, poderias fazer carreira, etc.", vós deveríeis poder responder como São Paulo: "Considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa d'Ele perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo e estar com Ele" (Fl 3, 8).

Do amor à própria vocação nasce espontâneo e igualmente forte o amor ao próprio Instituto. Devemos estimá-lo, amá-lo e sentirmo-nos santamente orgulhosos de lhe pertencer, de sermos não apenas missionários em geral, mas Missionários e Missionárias da Consolata. O Instituto acolheu-vos nos seus braços, sustenta-vos e prepara-vos para a missão. É o lugar da vossa santificação, porque aqui, e não noutro lugar, é que encontrareis todas as graças necessárias para vos santificardes. Quem não tiver estes sen-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 67

timentos dá a entender que o Instituto não foi feito para ele ou, então, que não corresponde à graça da vocação.

Se reflectíssemos bem, estimaríamos ainda mais o dom da vocação e empenhar-nos-íamos em corresponder plenamente! Oh, que belo será o paraíso de um missionário e de uma missionária que não se perdem com pequenas coisas, e que são dinâmicos, desembaraçados. Vede: não tendo eu podido ser missionário, quero que não sejam impedidos quantos desejam abraçar este estado de vida. Cada missionário resplandecerá no céu como uma estrela fixa, tendo ao seu redor todas as outras almas salvas por meio do seu apostolado. Se todos soubessem, se todos entendessem o que quer dizer ser missionário, todos quereriam sê-lo!

34. Com vontade firme. A todos, mas especialmente a vós, é indispensável a boa vontade. É o vosso carácter, o vosso distintivo, a virtude própria do vosso estado. No meio dos contínuos sacrifícios da vida missionária, entre as muitas provações, são necessárias virtudes que não cedam, que sejam perseverantes e firmes no bem. Mas para terdes tais virtudes na missão, é necessário que as adquirais de forma estável agora. Tem que haver firmeza desde já nos pequenos sacrifícios, na fidelidade ao regulamento, na pontualidade e na exactidão em tudo. E durante todo o ano… todos os anos que dura a formação. Então sim, conseguireis ser verdadeiros missionários e missionárias!

Muitas vezes, pensando em vós, digo: "Se compreendessem bem a importância da vocação que têm! Se fizessem um pouco de esforço, se tivessem um pouco mais de energia, o Senhor viria ao seu encontro e servir-se-ia deles para fazer milagres!". No entanto, às vezes sois tão fracos, tão sem vontade, tão pouco generosos e tão inconstantes!

A graça da vocação não deve ser tratada segundo o capricho pessoal, como um objecto que se possa pegar ou largar a bel-prazer. Por que havemos de sujeitar a vocação

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 68

aos caprichos de uma vontade inconstante? Sede fortes e tenazes na vossa vocação. O Cónego Tiago Camisassa, [10] nosso muito amado vice-reitor, agiu toda a sua vida com uma vontade tenaz. Um sacerdote dizia-me dele: "Sempre admirei naquele homem a constância. Não se deixava influenciar por ninguém, nem por bisbilhotices, nem por coisa alguma: cortava a direito!". E pensais que não encontrou dificuldades? Foram inumeráveis e de todo o género. Se a cada obstáculo que se entrepunha tivéssemos parado ou somente desanimado, o Santuário estaria ainda hoje no ponto em que o encontrámos e o Instituto ainda estaria para vir. Pelo contrário, uma vez conhecida a vontade de Deus, foi-se sempre em frente, acreditando cegamente na ajuda divina. Gostaria que de cada um de vós se pudesse fazer o mesmo elogio que fizeram ao vice-reitor. Não esqueçais este homem, e rezai para que possais obter um pouco da sua energia.

A constância é absolutamente necessária para corresponder à vocação, porque as provações existem e existirão

[10] Tiago Camisassa (1854-1922) nasceu em Caramagna Piemontese, quinto filho de Gabriel Camisassa e Inês Perlo. Depois de ter trabalhado como aprendiz numa carpintaria, entrou em 1868 para o Oratório salesiano de Turim; depois foi para o seminário de Chieri fazer os estudos Filosóficos e, em 1873, passou ao seminário de Turim para cursar Teologia, no mesmo sítio em que serviu como prefeito e como director espiritual o Pe. José Allamano. Foi ordenado sacerdote em 1878 e, em seguida, foi agregado entre os doutores da Faculdade de Teologia e Direito de Turim. Desde 1880 esteve ao lado de J. Allamano como ecónomo, depois como vice-reitor do Santuário e do Centro de Formação do Clero. Em 1892 foi nomeado Cónego da catedral de Turim. Colaborou com o Cónego J. Allamano na fundação dos Missionários da Consolata em 1901 e das Missionárias da Consolata em 1910. Com J. Allamano fundou e dirigiu a revista *La Consolata*, que serviu para dar a conhecer a vida do Santuário, os trabalhos de restauro e, em seguida, a vida e o desenvolvimento do Instituto e das missões. De Fevereiro de 1911 a Abril de 1912, por encargo do Cónego J. Allamano, visitou as missões do Quénia. Viveu durante 42 anos em profunda comunhão, sincera amizade e partilha de ideais com ele. Cada projecto foi sempre estudado e avaliado conjuntamente, no respeito pelas competências e capacidades recíprocas. Com todo o direito, o Cónego T. Camisassa é reconhecido como co-fundador dos Institutos dos Missionários e das Missionárias da Consolata.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 69

sempre. Vós mesmos, antes de virdes, que pensáveis deste estado de vida? Como imagináveis que fosse? Como um estado de tranquilidade e de conforto ou, pelo contrário, como um estado de luta e de sacrifício? Julgais, porventura, que no mundo não existem dificuldades? Basta ter um mínimo de experiência, basta interrogar as pessoas ou recordar aquilo que acontece nas nossas famílias. Aquilo que no mundo tantos fazem por necessidade, vós fazei-lo aqui por amor. ***É Assim que vos quero***: generosos, firmes e constantes na vocação.

Obstáculos à correspondência vocacional

35. Apego à própria vontade. O nosso coração é feito assim; precisa de se apegar a alguma coisa. Se se apega à terra é como a terra. Se se apega a Deus, é como Deus. Fizestes tantos sacrifícios para deixar o mundo; pois então, empenhai-vos agora em desapegar dele o vosso coração. Quem não é generoso neste desprendimento, não será nem de Deus nem do mundo. Entre os obstáculos na correspondência plena à vocação, Santo Afonso enumera em primeiro lugar o apego a si próprio. Acreditai: vontade própria todos temos. O "quero" e o "não quero" imperam no mundo – mas também vivem nas comunidades religiosas e missionárias. Nem sempre nos damos conta desta erva à primeira vista, mas ela aparece a certa altura. O Pe. Giovanni Semeria [11]. escreveu que "Se um religioso trabalhar intensa e longamente mas seguir os ditames da própria vontade, de nada lhe valerá. Se estudar, até se tornar erudito, douto ou eloquente pregador, também de

[11] O Pe. Giovanni Semeria (1867-1931), da Ligúria, foi um orador e prolífico escritor barnabita. A convite de J. Allamano, inaugurou em 1903 a prática dos "Nove Sábados da Consolata". Acusado de modernismo, teve que se exilar no estrangeiro. No princípio da Primeira Guerra Mundial (1915-1918), voltou para Itália como capelão militar. Em 1918 fundou *L'Opera nazionale del mezzogiorno d'Italia* para órfãos de guerra. J. Allamano cita-o muitas vezes na sua obra *La Vita Religiosa. Trattato ascetico,* Savona, 1896, 320-pp.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 70

nada lhe valerá. Mas quando fizer penitência pelos seus pecados e procurar emendar-se dos seus vícios, aí sim, fará algo de positivo. Se for diligente e fervoroso na oração, humilde e modesto no falar, também não é coisa que se despreze. Mas, se por amor de Deus renunciar à própria vontade, é muito, é o máximo, é tudo". E acrescentava ainda que este é um martírio incruento, bem mais doloroso que o verdadeiro martírio, uma batalha pela qual Deus concede, no céu, a coroa ao vencedor – é o caminho estreito apontado por Jesus.

Ai de quem parte para a missão levando consigo uma vontade própria! Tal gente não fará nenhum bem em parte alguma; não haverá lugar que os satisfaça; seria preciso criar uma entidade especial só para eles, e mesmo assim ainda achariam motivo para contestar. São eternos descontentes; discordam de tudo. São um verdadeiro suplício para as comunidades, um tormento para os superiores, um escândalo para os confrades. Levam uma vida inútil e prejudicial, tanto para si como para o Instituto. Experiência não me falta! Já dirigi comunidades masculinas e femininas, e sei muito bem o que digo. Ai de quem persiste obstinadamente em ir atrás da própria vontade!

O exemplo e os ensinamentos do Senhor Jesus devem-nos impelir a moldar a própria vontade. Ele aceitou a vontade do Pai e fez dela norma constante para toda a sua vida. Já dissera pela boca do salmista: "Então eu digo: «Aqui estou» – como está escrito no livro – «para fazer a tua vontade»" (Sl 40, 8). Sempre guardou viva no coração a vontade do Pai: "Meu Deus, eu quero ter a tua Lei dentro das minhas entranhas" (Sl 40, 9). Fez dela o seu alimento constante: "O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4, 34). Sintetizou toda a sua divina missão no perfeito cumprimento da vontade do Pai: "Pois Eu desci do Céu não para fazer a minha própria vontade mas para fazer a vontade

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 71

d'Aquele que me enviou" (Jo 6,38). Não deveria tudo isto levar-nos a renunciar de vez à própria vontade?

A nós, Jesus, dirigiu uma palavra toda especial: "Se alguém quer seguir-me, renuncie a si mesmo" (Mt 16, 24). Que significam estas palavras? São Gregório Magno responde: "Como Nosso Senhor propusera aos seus seguidores uma renúncia total, aqui avança um pouco mais e afirma que é preciso renunciar também a si mesmo, o que constitui maior perfeição e, por isso, tarefa mais árdua".

36. Apego aos bens e comodidades. O segundo obstáculo para corresponder à vocação é o apego aos bens e às comodidades. É necessário, portanto, que o religioso renuncie também a isso. Nas comunidades são poucos aqueles que estão totalmente desapegados das pequenas comodidades, e que se mantêm indiferentes em matéria de alojamento, alimentação, vestuário, etc. Se tivessem o hábito de viver desapegados destas coisas e levassem para as missões este bom costume, realizariam um bem muito maior!

O Pe. G. Semeria escreve: "O desejo das comodidades conduz à tibieza. Aos olhos do tíbio há necessidade de uma infinidade de coisas, que o fervoroso, por seu lado, vê com desdém. Essas lindas expressões de «tempos mudados», «novas circunstâncias», «fraca constituição física", etc., só servem para justificar o que não se deveria conceder".

Atenção, sobretudo nas missões! Deixou-se a pátria, os parentes, as comodidades do mundo civilizado; tudo foi sacrificado generosamente por Deus; mas cuidado, para que não entrem outros apegos: superioridades, vontade própria, amor às comodidades pessoais, etc. A Divina Providência pensa em vós e nunca vos deixará faltar o necessário – mas não procureis coisas supérfluas. Deveis fazer o possível para vos habituardes à comida do lugar, sem pretenderdes o trato da vossa terra.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 72

Certamente que Nosso Senhor, ao enviar os seus apóstolos a pregar, não os abasteceu como fazemos nós com os nossos missionários. E no entanto, ao serem interrogados depois se lhes havia faltado alguma coisa, responderam a Jesus: "Nada"! Assim deve ser convosco. Se, eventualmente, não puderdes obter logo algo que parece necessário, lembrai-vos que fizestes voto de pobreza, cujo espírito exige que se sintam os seus efeitos, suportando-os com paciência e até com alegria.

37. Apego aos pais. O mundo faz duas acusações opostas aos religiosos e aos missionários: uma, a de terem perdido o amor aos pais; a outra, a de que se preocupam demasiadamente com eles. A primeira acusação é falsa. Não é verdade que não tenham coração. Eles têm coração, e isso é óptimo, proporcionando grandes vantagens espirituais a seus pais. De facto, os pais participam de todo o bem que o filho ou a filha realizam: boas obras, orações, sacrifícios, etc., e ainda de todo o bem que se faz nas missões. A própria santificação lhes oferece vantagens incalculáveis, inclusive de ordem temporal.

Nós, portanto, gostamos muito dos pais, mais agora do que antes, gostamos muito deles. Beneficiamo-los ao máximo, prova de que os amamos mais que a outros. E beneficiamo-los nas coisas mais importantes, nomeadamente nas coisas espirituais. Lembro-me sempre das palavras da minha mãe: "Todos os outros me esquecerão, tu, porém, não me esquecerás; celebrarás missa, e todos os dias rezarás por mim". Vedes que não perdemos o amor pelos pais? Na hora da morte, e depois na eternidade, eles poderão ver a grande vantagem de terem oferecido um filho ou filha às missões, ao serviço de Deus.

A segunda acusação, entretanto, tem fundamento – infelizmente. São José Cafasso dizia: "Senhor, fazei que eu encontre o desapego exactamente onde encontro maior afecto". Assim fizeram todos os santos. O nosso propósito

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 73

deve ser, então, o de nos apegarmos ao Senhor, somente a ele. Ele quer ser o primeiro e o último, isto é, o único possuidor do nosso coração. E tem esse direito. Se os pais nos deram a vida, o Senhor a deu a eles. Portanto, quem quer ao pai e à mãe mais que a ele, não é digno dele. O Senhor é ciumento dos nossos corações.

Lembrai-vos da ordem de Deus a Abraão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai" (Gn 12, 1). Convite idêntico dirigiu ele a cada um de vós: deixa os teus pais, abandona a tua casa, diz adeus a tudo, a tudo, vem e segue-me. E vós o escutastes. Mas que recompensa! "Farei de ti – disse Deus a Abraão – uma grande nação e te abençoarei, engrandecerei o teu nome e serás abençoado" (Gn 12, 2). Esta será também a vossa recompensa. O Senhor fará de vós uma grande nação pelo número de pessoas convertidas à fé, fará o vosso nome grande nos céus, sereis abençoados vós e os vossos pais, no tempo e na eternidade.

38. Provações e tentações. Ninguém estranhe se este grande dom da vocação tiver que passar pelo crivo da prova e da tentação. Geralmente, a princípio tudo corre bem, mas depois aparecem a aridez, o tédio, as desolações de espírito… e então sentimo-nos abandonados por Deus, entristecemo-nos e muitas vezes nos perdemos. Por amor de Deus! As desolações de espírito são comuns a todas as pessoas de intensa espiritualidade, seja qual for o estado em que se encontrem, inclusive no mundo. São uma provação para purificar e aperfeiçoar o espírito. São um rasgo do amor do Senhor para connosco. Um mês de aridez pode conduzir-nos mais rapidamente à perfeição do que muitos anos de fervor sensível.

Peçamos ao Senhor que nos confirme na caminhada que empreendemos, que nos dê a graça de corresponder, para assim perseverarmos até ao fim. "Confirmai, ó Deus, o que realizastes em nós" (Sl 68, 29).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 74

3 Formados para a missão

A formação missionária

39. Formar-se aqui e agora. Os institutos religiosos, no seu início, foram quase sempre muito mais fervorosos. As pessoas preocupavam-se com a própria santificação, aliavam sólida virtude ao zelo apostólico e apresentavam uma união entre si que é um dos sinais mais seguros da caridade. Mas nem todos continuaram no fervor; reentrou neles o espírito mundano a tomar o lugar da virtude. Que dizer do nosso Instituto? Ele subsistirá, sim; mas perguntemonos: manter-se-á o mesmo fervor? Eis a graça que devemos pedir incessantemente ao Senhor. Ai de nós se deixarmos descair o fervor inicial, porque é mais fácil fundar uma congregação nova do que reformá-la. Se um dia o espírito do Instituto viesse a declinar, conto intervir do paraíso!

Esta casa foi construída para a vossa formação. O Senhor deu-vos regras, formadores e todas as graças necessárias. E se derdes importância a tudo, se vos demonstrardes dóceis em receber, dia a dia, hora a hora, as influências desta contínua chuva de graças, tereis o êxito que Deus quer e atingireis o objectivo da vossa vocação.

"No tempo favorável, ouvi-te e, no dia da salvação, vim em teu auxílio. É agora o momento favorável. É agora o dia da salvação" (2 Cor 6, 2). São Paulo define "tempo favorável", o tempo do Evangelho, que se deve aceitar com reconhecimento e amor. A Igreja usa estas palavras no

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 76

tempo da Quaresma. Eu vos dirijo as mesmas palavras, aplicando-as à graça da vocação e ao tempo que transcorreis aqui para vos formardes nas virtudes sacerdotais, religiosas e missionárias.

Ponderai bem: é este para vós o tempo oportuno. Recordai o que dizia São Jerónimo, que viveu longos anos em Jerusalém: "Não é o viver em Jerusalém que conta, mas sim viver lá santamente". Esta casa é a vossa Jerusalém. Não basta, contudo, entrar; não basta ficar aqui e ocupar um lugar, como também não basta dizer-se missionário ou missionária; aquilo que importa é formar-se e viver o espírito missionário. Mas, para conseguir isto – nunca o repetirei demasiado – não deveis esperar pelo tempo de estar nas missões. Cada dia é tempo favorável. É aqui e agora que vos deveis formar. Engana-se redondamente quem planeia santificar-se mais tarde, nas missões. Não, não! Se não vos santificardes aqui, se não vos santificardes antes de partir, nunca vos santificareis. Em missão, acreditai em mim, colhereis apenas o que semeastes, nada mais. Por isso, infeliz de quem se enfada, e não ama a própria formação. Repito-vos: deixai-vos educar, apreciai serdes guiados e corrigidos, procurai a vossa perfeição segundo a natureza e a finalidade do Instituto. Seja, portanto, este o vosso propósito comum: valorizar o tempo, não perder nem uma pequena parte dele. Se assim fizerdes agora, um dia colhereis bons frutos.

Sede fiéis às graças de Deus e às suas divinas inspirações. O Senhor bate muitas vezes à porta do nosso coração. Estejamos atentos para logo lha abrir. Apresenta-nos ocasiões de pequenos sacrifícios e, se os fizermos com generosidade, outros ainda maiores, e depois até grandíssimos sacrifícios nos serão apresentados até ao ponto de atingirmos a virtude heróica.

40. Com o espírito do Instituto. A formação que deveis receber no Instituo é aquela que o Senhor me inspirou e continua a inspirar; e eu, aterrorizado com essa minha respon-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 77

sabilidade, quero absolutamente que o Instituto se aperfeiçoe e viva uma vida perfeita. Estou convencido de que o bem deve ser feito com perfeição; de contrário, entre as minhas muitas ocupações, não teria assumido esta gravíssima responsabilidade da fundação. A experiência de comunidade, da qual vivi toda a vida, quero eu aplicá-la a estes dois institutos.

Atendei às minhas ordens, às minhas exortações e também aos simples desejos, que aliás bem conheceis. Eis o que quero de vós: a boa vontade, o esforço generoso e uma assimilação constante do espírito do Instituto. Fazei de modo a repetir com toda a verdade as palavras de São Paulo: "Eu vivo mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim" (Gl 2, 20). E isto porque o Espírito do Senhor o tinha penetrado ao ponto de o ter transformado completamente. Renovai-vos no espírito da vossa mente (cf. Ef 4, 23), de modo a vos tornardes pessoas novas, adornadas de todas as virtudes de Nosso Senhor.

Sois, então, Missionários e Missionárias da Consolata. Mas sois missionários de verdade ou só de nome? Demonstrareis que sois verdadeiros missionários se tiverdes o espírito do Instituto e conformardes a vossa vida de cada dia, e de cada hora, em sintonia com o mesmo. É o espírito que dá forma e vida a todas as instituições, a cada um dos seus membros. Cada instituição tem o seu próprio espírito, do qual e para o qual vive. Os indivíduos só são membros vivos do Instituto a que pertencem enquanto possuem o seu espírito. Quem de vós quiser alcançar realmente o espírito do Instituto precisará de começar já e não perder tempo.

41. Nos pensamentos, nas palavras e nas obras. São pensamentos dignos de missionários e missionárias os que alimentais na vossa mente durante o dia? São pensamentos que vos levam a reflectir constantemente sobre a finalidade para que viestes para o Instituto? Ou seja, desejais

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 78

santificar-vos? Podeis repetir com São Paulo que possuís o "pensamento de Cristo"? (cf. 1Cor 2, 16).

As vossas palavras, as vossas conversas, são dignas de missionários? Deveríeis falar com frequência de coisas espirituais ou úteis, ajudar-vos mutuamente a progredir na virtude e na ciência. Pelo contrário, tantas vezes são tão banais as vossas conversas!... Meus caros, tudo isto é tempo perdido para a vossa formação. Bastaria que alguém tivesse a coragem de começar; mas ninguém se atreve. E afinal todos, por dentro, ficariam tão satisfeitos! Este é um ponto que me preocupa muito na vossa formação. Gostaria que as vossas conversas fossem sempre dignas de santos missionários e missionárias.

Quanto às obras, examinai-vos frequentemente: não bastam obras de um simples cristão; precisamos de realizar obras de bons missionários. Se o bom cristão não deve procurar comodidades, com maior razão a elas deve renunciar o missionário. O mesmo se diga também da piedade, do trabalho e de todas as virtudes. Não é pelo hábito e pelas palavras que demonstrareis ser verdadeiros missionários e verdadeiras missionárias, mas sim pelas obras. Elas é que devem dar testemunho de vós diante do mundo. Tende, portanto, o espírito de Missionários e de Missionárias da Consolata nos pensamentos, nas palavras e nas obras.

42. Sob orientação dos superiores e dos formadores. [12] Os superiores e formadores são sentinelas postas por Deus no Instituto para promover e conservar o fervor e o bom espírito. Este é um grande serviço e um grande dever.

[12] Para designar os educadores dos seminários ou das casas religiosas, J. Allamano seguia o uso corrente e falava habitualmente de "superiores". É indubitável a responsabilidade formativa dos superiores no que toca aos membros da respectiva comunidade. Sendo J. Allamano um grande formador, optámos por tornar mais explícito o seu pensamento aplicando o termo "formador"quando ele usa o termo "superior" para se referir à acção formativa.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 79

O nosso primeiro dever como superiores é o de rezar por vós. Recordamo-vos na Santa Missa e recomendamo-vos ao Espírito Santo, para que vos dê o dom da fortaleza para vencerdes as dificuldades e combaterdes os defeitos quotidianos; e o dom da piedade para vos tornardes verdadeiros homens e mulheres de oração. O nosso segundo dever como superiores, é estar presentes na comunidade, sempre solícitos e vigilantes. É uma grave responsabilidade, da qual depende a vida, a prosperidade ou a decadência das congregações. São Paulo punha em primeiro lugar a sua solicitude por todas as Igrejas. (cf. 2Cor 11, 28).

Em terceiro lugar, é nosso dever nunca deixar passar nenhuma falta sem a corrigir, tal como um director de música que não deixa passar nenhuma nota desafinada, com a desculpa que é pequena. Recordo sempre as directivas que me deu o arcebispo Dom Lourenço Gastaldi[13] quando me mandou como prefeito para o seminário. Disse-me ele: "Recomendo-te duas coisas: primeiro, muita caridade; nunca digas palavras ásperas capazes de ofender um jovem ou de levar a pensar que o formador o não estime. Em segundo lugar, não deixes nunca passar uma falta sem a

[13] Lourenço Gastaldi (1815 – 1883), arcebispo de Turim, foi um apóstolo activo, zeloso e de profunda cultura. Foi doutor em teologia, membro da Faculdade Teológica da Universidade de Turim e Cónego da igreja da SS. Trindade na mesma cidade. Em 1851 entrou para os Rosminianos e pelo próprio filósofo Rosmini foi enviado para Inglaterra, onde trabalhou cerca de 10 anos. Por motivos de saúde, em 1862, deixou a congregação e regressou à diocese. Nomeado bispo de Saluzzo em 1865, participou no Concílio Vaticano I, defendendo com vigor e mestria a infalibilidade pontifícia. Quando a sé arquiepiscopal de Turim ficou vacante, e seguindo o conselho de Dom Bosco, Pio IX nomeou-o arcebispo. Dom Gastaldi apreciava muito o Pe. J. Allamano, que nomeou prefeito e depois director espiritual do seminário, logo após a sua ordenação sacerdotal e, mais tarde, reitor do santuário da Consolata, apenas com 29 anos de idade. O mérito especial de Dom L. Gastaldi foi ter depositado toda a confiança em J. Allamano, autorizando-o a reabrir o Centro de Formação do Clero para a formação de jovens sacerdotes no Santuário da Consolata e de lhe ter confiado a docência da teologia moral. J. Allamano sempre nutriu uma profunda veneração por este seu arcebispo.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 80

corrigires". Eis a responsabilidade dos superiores e dos formadores.

Quando era director espiritual no seminário, sentia muitas vezes a tentação de fugir, para me livrar daquela responsabilidade, que em relação a vós é ainda maior e contínua. Quanto a mim, sinto responsabilidade por todos vós, pela vossa santificação, pela salvação de muitas almas. Quero apresentar-me a Deus com a consciência de ter feito o meu dever de formador de missionários e missionárias e, até que as minhas fracas forças o permitam, espero cumpri-lo.

Deus colocou-me a mim, aos superiores e aos formadores a guiar-vos. Cabe a nós, portanto, julgar no que toca à vossa vocação e formar-vos no verdadeiro espírito do Instituto, como Missionários e Missionárias da Consolata autênticos. Deveremos prestar contas a Deus pela forma como cumprimos esta particular missão, se fomos ministros e dispensadores fiéis das graças que recebemos para as comunicar a vós. Ai de nós se tivermos sido despenseiros infiéis, por medo de vos ofender! Para vós o caminho a seguir é aquele que vos indicamos. Se somos nós os despenseiros da graça de Deus a vosso respeito, resulta que mais ninguém, nem sacerdote, nem leigo, embora mais santo e mais douto que nós, pode ou deve intrometer-se e dar conselhos. Deveis responder perante Deus, por terdes obedecido a mim e aos que vos dirigem em meu nome. Espero que vós todos tenhais esta boa vontade de vos deixardes formar.

43. Com coração aberto e confiante. Aqui tudo deve ser amor. Amar os superiores e os formadores que por vós suportam penas e fadigas; o vosso afecto os consolará. Eles devem ser respeitados sem olhar às suas qualidades pessoais, mas somente ao seu serviço de representantes de Deus, cada um na esfera da própria responsabilidade. E vós, tendes este espírito de fé prática?

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 81

Deixai que eu insista sobre a necessidade de ter confiança nos superiores e formadores. Aqui formamos uma família [14]. Ora, nas boas famílias, os filhos sentem a necessidade de comunicar ao pai os seus pensamentos e sentimentos, o bem e o mal, para serem ajudados. Vós sois filhos; os superiores e formadores são os vossos pais no Senhor. Permanecem dia e noite ao vosso lado; pensam, rezam, afadigam-se por vós, conscientes da responsabilidade que têm perante o Instituto, a Igreja e Deus. Por isso, os vossos corações devem estar abertos, como de filhos com o próprio pai. É isso que eles desejam e nada mais. E nunca esqueçais que recebem de Deus uma graça toda especial para vos guiar e formar à santidade de acordo com as exigências do vosso estado.

Acreditai no que vos digo: sem esta abertura de espírito é muito mais difícil corresponder dignamente à vocação, porque é através dos superiores e dos formadores, como através de um canal, que o Senhor faz chegar as suas graças às vossas almas. Penso poder afirmar que o bom espírito de uma comunidade religiosa e missionária floresce ou estiola na proporção em que se pratica a confiança.

Nas comunidades há sempre pessoas que põem em prática o que ouvem; procuram observar as regras; estão sempre tranquilos e… graças a Deus! Pois bem, que continuem assim todo o ano! Mas há outros – e são a maioria – que têm verdadeira necessidade de abrir o próprio coração aos superiores e formadores, uma absoluta necessidade, tanto para não desanimar nas dificuldades, como para progredir com maior desembaraço e segurança no crescimento religioso e missionário.

---

[14] Embora tenhamos consciência da problemática inerente ao conceito de "família" que actualmente se manifesta em certos contextos culturais, mantemos aqui a terminologia e o pensamento de J. Allamano sobre a família que, por tradição, se têm conservado nos nossos Institutos e correspondem perfeitamente ao magistério da Igreja.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 82

Em conclusão, posso dizer-vos que ninguém jamais se arrependeu de ter confiado. Pelo contrário, muitos se lamentam, demasiadamente tarde, de terem malbaratado este poderoso meio de formação: teria bastado um simples acto de humildade, confiando aos formadores as próprias dificuldades e sofrimentos, tal como também teria bastado uma só palavra de um guia para salvar uma vocação, agora perdida para sempre. Feliz de quem compreende e pratica estas coisas! Quando eu estiver no céu, hei de abençoar-vos ainda mais; estarei sempre à varanda…

44. Com simplicidade e sinceridade. A simplicidade consiste em eliminar do espírito todo o fingimento, para não buscarmos o interesse pessoal, mas tão-somente a glória de Deus e o proveito do próximo. Ah! Que grande segredo encerra esta virtude, que nos torna agradáveis a Deus! Nosso Senhor diz: "Sede simples como as pombas" (Mt 10, 16) e exorta-nos a nos tornarmos pequenos, se quisermos entrar no Reino. Aqui dentro é necessário que nos formemos no espírito da simplicidade. Uma pessoa simples pensa, fala e age segundo a verdade.

Se procurarmos (como sempre devemos procurar) unicamente a vontade de Deus e o nosso bem, manifestemos tudo (menos o pecado) aos superiores e formadores, que assim nos farão conhecer a vontade de Deus e nos impedirão que enveredemos por uma estrada em que Deus não nos quer. Em vez de procurarmos todos os meios para nos deixarmos conhecer e ser ajudados a corrigir-nos e a aperfeiçoar-nos, há sempre quem trata de se esconder e encobrir as suas fraquezas. Não foi esse o comportamento dos santos. Se, ao contrário, se fizesse o propósito de agir como as crianças, que dizem tudo aquilo que pensam, tudo correria bem. Não tenhais medo que conheçamos os vossos defeitos, porque isso permite-nos ajudar-vos a corrigi-los. Tende medo de ter defeitos, sim, mas não de que os conheçamos. Tende um espírito recto, sede simples, sem ambiguidades… O que é, é. Recordai-vos que Deus não trabalha em águas turvas! Aquilo que está no coração que

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 83

aflore também aos lábios. A verdade é a verdade, e devemos enaltecê-la. É isto que eu quero ver instalado no meio de nós: um espírito franco, límpido, claro; o que somos por dentro, sejamo-lo também por fora.

45. De qualidade. O Senhor mandou vocações para o nosso Instituto e, se for seu desejo, continuará a mandá-las – porque o Instituto é obra sua e as vocações também são obra sua. Que ele nos envie vocações, mas de primeira. É isto que eu quero: poucos, mas bons, poucos mas de calibre: que tenham espírito; que sejam voluntariosos e capazes de trabalhar por muitos. Não é a quantidade que conta, mas sim a qualidade e a atitude, embora o número também possa ter a sua importância, se associado à qualidade.

Que me interessa ter cinquenta ou cem jovens em formação, se não forem como eu os quero? Quantas vezes já me ouvistes dizer: "Ai de nós quando se escancara a porta da entrada! Ai de quando se tem medo de mandar gente embora!". Repito-vos sempre as mesmas coisas; mas repito-as porque o número sempre me amedronta, se não for acompanhado das necessárias virtudes de cada membro. Quando são muitos, não se podem formar tão bem como quando são poucos. Já vos disse e repito: é melhor haver poucos, mas a rigor. Se alguém, não vinculado pelos votos perpétuos, acha que não consegue atingir o que deveria ser, é bom que saia. Será melhor para ele, para o Instituto, e para a missão.

46. Sem pressa de partir. Vós sois como plantas tenras no jardim da Igreja; e o Senhor quer que cresçais como é preciso: direitos, viçosos. Todavia, para conseguir isso, é necessário que sejais cultivados. Metei mãos à obra. Decididamente! Feliz daquele que se preparou bem! Para adquirir virtudes sólidas, compactas, munidas de conteúdo, é preciso tempo.

Não tenhais pressa de partir para as missões. É justo que sintais um vivo desejo de partir, porque este é o fim para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 84

que viestes e para o qual deveis tender. É para isso que aponta a formação que adquiris no Instituto. Deveis ter o coração nas missões, é o que vos digo sempre. Tal desejo, porém, deve andar acompanhado de um santo temor. Não basta o desejo de partir; deveis estar bem preparados no momento da partida, tanto no conhecimento como na virtude. E vós, já tendes esta preparação? Não vos iludais: é aqui que deveis formar-vos na prática da virtude. Depois, nas missões, a árvore produzirá os seus frutos: sereis pacientes, generosos, desapegados das comodidades – se em tudo isso vos tiverdes exercitado durante o tempo da formação, se vos tiverdes habituado a isso. Eis o justo temor que sentem quantos possuem um bom espírito e compreendem o valor do apostolado.

Fora com a mania de correr! Recomendo-vos, por isso, calma e paciência para vos preparardes. Quero que andemos devagar para irmos bem. Não basta ter muita terra para cultivar se depois faltam braços para cuidar dela ou se os operários não sabem trabalhar. É preciso contar com pessoas capazes, bem formadas. Queria que estas considerações ficassem bem gravadas na vossa mente. O desejo de partir para as missões é bom, claro, mas sempre associado ao temor de não estardes suficientemente preparados. A Igreja não precisa de muita gente; mesmo sem grandes efectivos ela haverá de continuar a sua missão. Precisa, sobretudo, de apóstolos doutos e de espírito bem formado. Ninguém é imprescindível, mas todos são úteis. O mesmo se aplica ao nosso Instituto.

Formação para uma vida ordenada

47. Interesse e colaboração de todos. A disciplina [15] é importante porque favorece a formação das pessoas e a orga-

[15] Na pedagogia de J. Allamano, o termo "disciplina", tal como se usava no seu tempo, compreendia muitas atitudes que iam desde a observância de normas e a regularidade, até ao modo de lidar com as pessoas. Estas atitudes podem sin-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 85

nização da comunidade. Ela abraça uma vasta área que compreende a pontualidade no cumprimento dos próprios deveres, a fidelidade às normas e aos costumes da comunidade, a boa educação, as boas maneiras, etc.

Os antigos pais de família, como os patriarcas, costumavam reunir, de tempos a tempos, os filhos mais velhos, mais ajuizados, e discutiam com eles os interesses da família. Falavam do passado, do presente e do futuro: de como iam os negócios, que melhorias introduzir, que correcções aplicar na vida da família. Eu conheci pessoalmente um destes pais e… como tudo caminhava bem naquela casa! Como era fácil a concordância e o empenhamento! Assim devemos fazer também nós; e é este o motivo por que sinto grande alegria em poder estar convosco: devemos entender-nos intimamente. Demos então uma vista de olhos ao presente e perguntemos: será que a nossa comunidade vai bem?... Poderia ser melhor?... Que meios adoptar?... Quais os empecilhos a evitar?... O futuro do Instituto depende do presente.

Deus espera de vós, como missionários e missionárias da Consolata, que vos interesseis vivamente pelo bem comum. Lembrai-vos de que o bem, para que seja autêntico, deve ser completo. Em geral, quem não é ordenado nas coisas materiais, também o não é nos pensamentos e em tudo o resto. Como vos disse repetidas vezes, o bem deve ser feito com perfeição, mas, por amor da própria vocação, devemos fazê-lo cada vez melhor, isto é, com espírito de verdadeira entrega.

48. Também é comigo! Estejamos unidos entre nós e interessados em tudo na casa, como se cada palmo dela fosse

---

tetizar-se numa só: "ser fiéis à própria vida, de forma ordenada". A disciplina, na realidade, não significa tanto uma fidelidade externa a normas ou a deveres, mas a uma coerência interior para com os compromissos assumidos. Para não modificar o discurso de J. Allamano, nestas páginas mantém-se o termo disciplina que, no entanto, deve ser interpretado à luz destes esclarecimentos.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 86

coisa nossa. Que haja ordem da parte de todos e de cada um; que cada um se sinta membro vivo do mesmo corpo; trabalhando em sintonia com o bem de todos, como fazem os membros do corpo humano. Acaso não tendemos todos para o mesmo fim? Sim, o mesmo fim e um único desejo: que a nossa comunidade e o Instituto prossigam bem, prosperem e cumpram a sua missão. Ninguém diga, portanto: "isso não é comigo". É com todos! Com a desculpa do «isso não é comigo», uma pessoa tropeça numa cadeira que se encontra fora do lugar e depois não pensa em colocá-la em ordem; se vê um pedaço de papel no chão, não o recolhe; se percebe que uma porta ou janela está a bater, não a fecha. Primeiro devemos cumprir a nossa tarefa específica, fazê-la bem, com perfeição, com bom espírito; depois, levemos a peito tudo o resto.

49. Disciplina: não só observada mas apreciada. A disciplina não deve ser apenas observada, mas amada. Se não a apreciarmos, será quase impossível moldar sobre ela as nossas acções, com espírito alegre e com vontade constante. Parece-me que nas comunidades não é tanto a observância material que falta, mas sim o amor à disciplina. Acontece que todos fazem as mesmas coisas, mas enquanto alguns se alegram porque as fazem por amor; outros, não podendo agir de outra forma, só sentem o peso que causam.

É óbvio que não se pode dizer que a observância da disciplina não custa. Trata-se de trabalhar a própria vontade e purificar, sem reservas, as tendências desordenadas que trazemos connosco. Tudo isto custa, mas o amor torna tudo agradável e suave. Não esqueçais o aviso do Espírito Santo: "É infeliz quem despreza a sabedoria e a disciplina" (Sb 3, 11). Pelo contrário, quem a observa com amor desfruta de uma paz perfeita. Por isso, em vez de desejardes coisas impossíveis, fazei o que tendes a fazer; fazei-o com perfeição; fazei-o no tempo, no lugar e no modo indicado. Não de modo intermitente, segundo o humor do momen-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 87

to, mas sempre, todos os dias, e durante todo o dia. Eis o espírito de disciplina! Nas missões, sobretudo, é necessária esta disciplina observada por dever e com amor. Um acto de indisciplina, nas circunstâncias em que se desenrola o trabalho missionário, pode acarretar desordens e prejuízos à evangelização.

50. Boa educação e delicadeza. Deixando agora de lado qualquer outra consideração, digo que a disciplina, como pilar da boa educação, é necessária para o apostolado. Um missionário e uma missionária que não saibam ser educados, não poderão ser estimados, e, por isso mesmo, é difícil que façam bem às pessoas.

A educação não é menos necessária para manter a caridade. Nas comunidades, como nas famílias e na sociedade, é preciso dispensar atenções, ser deferente. A educação bem compreendida conduz-nos a esta delicadeza de sentimento, leva-nos a ter um conceito de humildade de nós mesmos, a não ofender os outros, a sermos gratos. Ora, enquanto a boa educação nos ajuda a praticar a caridade, a caridade, por sua vez, enobrece a educação. A caridade existe onde há mais educação. As comunidades que são bem-educadas também praticam mais facilmente a caridade recíproca; pelo contrário, onde se começa com uma palavra grosseira, acaba-se sempre com uma falta contra a caridade. Que cada um se examine a si mesmo para ver se existe alguma coisa que não esteja em conformidade com ela. Queria que tivésseis esta fineza da caridade e que a nossa comunidade pudesse distinguir-se pela delicadeza.

E como conseguir ter um trato fino e educado? Reflectindo e trabalhando sobre nós mesmos para tirar dos nossos hábitos tudo o que destoa em pessoas educadas. Podeis estar cientes de que será sempre bem aproveitado o tempo que empregamos a fazer este exame de consciência, a verificar se não há nada em nós que contraste com uma pessoa educada, ou que possa trazer aborrecimento aos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 88

outros. Além disso, é possível crescer em termos de delicadeza e boa educação, recorrendo à ajuda da correcção fraterna. Muitas vezes uma pessoa não se apercebe de certos comportamentos grosseiros e é uma verdadeira caridade adverti-la. As faltas de educação são pequenas coisas que devemos corrigir uns aos outros.

A boa educação é um ponto que me interessa muito e por isso não deixarei de insistir nele. Que a nossa comunidade seja educada! A par da piedade e do estudo, quero que impere a boa educação e que todas as coisas sejam bem feitas, com dignidade, moderação e delicadeza. Não vou permitir nada de grosseiro aqui dentro. Tenha-se em conta – como bem observa São Bernardo – que a educação não é a perfeição, mas é um meio que nos ajuda a alcançá-la. As boas maneiras estão para as virtudes como as flores estão para os frutos. São apenas flores, mas flores que deixam a esperança de frutos. Comportemo-nos assim e o Senhor há de abençoar-nos, de forma que a nossa comunidade seja, também nisto, uma comunidade ordenada. A nossa Consolata é delicada e quer que os seus filhos e filhas sejam delicados!

51. Domínio de si e modéstia no comportamento. A modéstia, entendida como prudência e dignidade de comportamento, abraça todo o nosso exterior, "da ponta dos cabelos à ponta dos pés", como dizia São José Cafasso. É uma grande virtude que provém do domínio que se tem interiormente sobre as próprias paixões; e pressupõe outras virtudes, como a paciência, a mansidão, a humildade, etc. Além disso, requer um trabalho contínuo de auto controlo. Deus, que é invisível, torna-se visível também a nós: não só na forma de expressar as nossas virtudes, mas também no comportamento exterior. Não sejais, portanto, modestos somente em termos de disposição interior, mas também no testemunho que dais ao próximo.

Como alcançar a modéstia? Antes de mais, com o exercício da presença de Deus. Sim, Deus está próximo e vê-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 89

-nos. Habituemo-nos a viver na sua presença. Assim sendo, a sós ou em companhia, sejamos sempre reservados e dignos. É necessário, além disso, reflectir muitas vezes sobre nós mesmos para ver se nada destoa da modéstia e, se houver motivo para tal, cortar sem piedade. Sim, desejo que tenhais grande apego à modéstia.

É nisto que consiste a disciplina. Amai-a e observai-a. Ela é, em relação a vós, como a lei de Deus que vos acompanha em todas as acções do dia. Está escrito: "Gozam de muita paz os que amam a vossa lei" (Sl 118, 165). Esta expressão sempre me foi querida. Lembrai-vos de que a abundância de paz provém do amor e, por consequência, da observância feita por amor.

Formação para o estudo e para o trabalho

52. Necessidade de conhecimento. Para o missionário e para a missionária da Consolata a santidade não é tudo, é necessário também o conhecimento. A piedade, de facto, pode formar um bom eremita, mas só o estudo, em articulação com a piedade, pode formar bons evangelizadores. Um verdadeiro apóstolo só fica completo com o saber. O estudo deve ser orientado na perspectiva da missão. Não basta uma preparação intelectual medíocre; é necessário ter verdadeiro conhecimento. Um missionário ignorante é um ídolo de tristeza e de amargura.

A necessidade de ciência é evidente na Sagrada Escritura. No Antigo Testamento lemos em Malaquias: "Porque os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e na sua boca procura-se o ensinamento pois ele é um mensageiro do Senhor dos exércitos" (Mal 2, 7). O povo procurava a verdade junto dos sacerdotes, que por isso deveriam possui-la. Em Oseias está escrito: "O meu povo perde-se por falta de conhecimento. Porque rejeitas o meu conhecimento também eu te rejeitarei como meu sacerdote." (Os

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 90

4,6). No Novo Testamento, o Senhor disse aos Apóstolos: "Ide e ensinai todas as nações" (Mt 28, 19). Mas para ensinar aos outros é preciso primeiro ter os conhecimentos necessários. Eis porque São Paulo recomendava a Timóteo: "Cuida de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas" (1Tm 4, 16).

São Francisco de Sales considerava a ciência "o oitavo sacramento". E sabeis bem o que dizia Santa Teresa: entre um confessor douto e menos bom e um outro melhor mas menos douto, teria escolhido, para tranquilidade de consciência, o mais douto. Não devemos esperar a "ciência infusa", como sucedeu com os apóstolos, os quais, no entanto, tinham frequentado a escola de Jesus. Acreditai: o muito ou pouco bem que realizardes será proporcional ao grau de cultura que tiverdes adquirido.

Um missionário ou uma missionária desprovida de conhecimento é uma lâmpada apagada. Por isso, o vosso saber deve ser o mais vasto possível. Tudo está ordenado para que a vossa formação vá neste sentido, tanto nos estudos como na piedade. Quem se empenha chegará ao final da sua aprendizagem bem equipado para desempenhar fielmente a missão que o Senhor lhe confiar. Lembrai-vos também do ditado: "as coisas repetidas ajudam". É preciso regressar às coisas que se estudam. A primeira vez que se estuda um tema é para dizê-lo; uma segunda, para começar a assimilá-lo; à terceira vez já se saboreia a verdade nele contida.

53. Estudo das Línguas. Recomendo-vos particularmente o estudo e o exercício das línguas, a fim de que possais falar e comunicar com as pessoas. De facto, para que serviriam tantos estudos filosóficos e teológicos, se depois não houvesse capacidade para comunicar aos outros o conteúdo desses estudos? Quando se fala uma língua com dificuldade, o resultado é escasso, e, consequentemente, perde-se a vontade de evangelizar, ou então evangeliza-se

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 91

com pouca energia e também com pouca autoridade. Não vos esqueçais, portanto: primeiro a filosofia, a teologia, a Sagrada Escritura e logo depois as línguas. Considero isto como sinal de vocação para o nosso Instituto.

As cartas de missionários e missionárias têm muitas vezes queixas do tipo: não conheço a língua indígena e, portanto, não posso ir já evangelizar. Mas convosco, isso já não deverá acontecer. Quando uma pessoa faz o máximo esforço para aprender, o Senhor, se necessário, conceder-lhe-á o dom das línguas prometido aos Apóstolos. Quando enviámos para Roma o primeiro dicionário e a primeira gramática kikuyu, cabalmente organizados pelos nossos missionários, o cardeal Gaetano de Lay respondeu com uma carta de felicitações, comparando os nossos missionários aos santos Cirilo e Metódio, dizendo que, assim como estes dois santos foram os primeiros a redigir a língua dos povos eslavos, assim os nossos missionários tinham, de certo modo, dado vida à língua do povo kikuyu.

Não basta estudar as gramáticas, é preciso fazer exercícios de conversação. Quem não tem inclinação e empenho em estudar línguas, dificilmente porá em prática a sua vocação missionária. Portanto, insisto no estudo das línguas. É uma verdadeira necessidade para missionários e missionárias.

54. Estudar para a missão. Deve-se estudar com humildade, energia, moderação e piedade. Primeiro, com humildade: trataremos deste assunto mais detalhadamente quando falarmos da virtude da fé. Depois, com energia, quer dizer, estudar em profundidade e sem perder tempo. Com moderação: estudar na justa proporção, nem de mais nem de menos, sem julgar que é tempo roubado ao estudo o tempo que a obediência destina a outros deveres. Aqui dentro quer-se respeito, tudo está ordenado para a missão.

Muito especialmente que se estude com piedade. Num missionário e numa missionária tudo converge para a pie-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 92

dade, inclusive o estudo. Dom Eduardo Pulciano, quando era seminarista, queixava-se de que entre a escola e a capela havia uma espécie de barreira. Como é possível estudar o sacramento do Baptismo sem arrancar do próprio coração um acto de agradecimento a Deus que, sem mérito algum da nossa parte, nos chamou a si? Como é possível estudar a Eucaristia, sem fazer uma comunhão espiritual? Ou estudar a Penitência e não agradecer ao Senhor por todas as vezes que recebemos e continuamos a receber este sacramento?

Estudar com piedade significa ainda recorrer ao Senhor para obter a luz necessária. São Tomás afirmava que aprendeu mais meditando aos pés do Crucifixo do que debruçado sobre os livros. Portanto, estudai com devoção, estudai como se estivésseis na igreja. O Santo Cura d'Ars estudava sempre na sacristia, para ficar perto do Senhor. No tempo de S. Francisco de Sales costumava-se dizer: "Se queres confundir o adversário, procura este ou aquele, mas se queres convertê-lo, recorre ao bispo de Genebra".

A finalidade dos estudos mais não é que a nossa santificação e um serviço ao Instituto e às missões. Portanto aqui não se estuda com vista à valorização pessoal. Tudo o que fazeis, não vos esqueçais nunca, visa a evangelização. Gostaria que destas palavras fizésseis uma jaculatória: "Ensinai-me a sabedoria e o conhecimento" (Sl 119,66).

55. Trabalho: um dever e uma honra. O missionário e a missionária devem distinguir-se pelo amor ao trabalho. Quem não se adapta aos trabalhos manuais não tem espírito missionário. É necessário espírito de oração e de trabalho – trabalho intelectual e trabalho manual. Sede activos, nos vários trabalhos; e sede contemplativos nas coisas espirituais.

O trabalho é um dever, mas é também uma honra por ter sido santificado pela Sagrada Família. Jesus trabalhou

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 93

até aos trinta anos com São José, exercendo a humilde profissão de carpinteiro. Maria Santíssima também não passou a vida ajoelhada a rezar; ela trabalhava muito, ocupando-se de todos os afazeres da casa de Nazaré. São Paulo, embora devesse pregar, trabalhava para prover as suas necessidades e as dos outros: "cansamo-nos a trabalhar com as nossas próprias mãos" (1 Cor 4,12). Nos Actos dos Apóstolos está escrito que Paulo "encontrou ali [em Corinto] um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabara de chegar da Itália com a esposa Priscila, […]. Paulo entrou em contacto com eles. E como eram da mesma profissão – isto é, fabricantes de tendas – passou a morar com eles e trabalhavam juntos" (Act 18,2-3). O cardeal G. Massaia [16] remendava a roupa e consertava o calçado de cordame das pessoas que pretendia evangelizar. E não fizeram algo semelhante também os beneditinos e outros monges, no intuito de evangelizar os bárbaros? Especialmente na missão, a ciência do trabalho não é menos necessária que as outras ciências.

Quem não sabe ou não tem vontade de trabalhar não é verdadeiro missionário ou verdadeira missionária; falta alguma coisa à sua vocação. Quando se chega à missão e não se sabe falar a língua, o que é que se pode fazer? Começa-se a trabalhar em contacto com o povo, e assim se aprende a língua. Quem dissesse: "Quero só pregar, não traba-

[16] Guilherme Massaia (1809 – 1889) nasceu em Piovà (Asti) e entrou para os Capuchinhos em Turim em 1826. Ordenado sacerdote em 1832, foi capelão do Hospital Mauriziano de Turim e professor de filosofia e teologia no convento de Testona (Turim). Ordenado bispo em 1846, só pôde entrar na sua missão na Etiópia em 1852, depois de uma longa viagem cheia de sofrimentos e peripécias inauditas. Em 1879 foi expulso pelo imperador Joannes IV, deixando na Etiópia diversas comunidades cristãs. Em 1884 foi nomeado cardeal pelo Papa Leão XIII, o qual lhe pediu para redigir as suas memórias missionárias, que foram publicadas em 12 volumes a partir de 1885 com o título: *I miei 35 anni di missione nell'alta Etiopia* ("Os meus 35 anos de missão na Alta Etiópia"). Esta obra pode alinhar entre as obras-primas da literatura missionária internacional. J. Allamano fundou o Instituto da Consolata também com o objectivo de continuar a obra de Massaia.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 94

lhar", estaria muito enganado. Uma missionária escreveu-me de África a dizer: "De entre as coisas mais necessárias na vida de missão, a par da obediência e da caridade mútua, é o amor à fadiga". Digo isto também para os missionários que são sacerdotes.

56. Ajudar-se mutuamente. Como é bonito numa comunidade este desafio de nos ajudarmos uns aos outros! Não é assim, por acaso, nas famílias? É lindo ver as pessoas a cooperarem para fazer o bem. Que cada um faça tudo por amor a Deus, independentemente de estar a varrer, a estudar ou a executar outro trabalho qualquer. No nosso Instituto há incumbências de toda a ordem: um tem capacidade para uma coisa e outro para outra, e tudo se faz entre todos. O importante é fazê-lo por amor a Deus, para nos santificarmos, para salvar almas.

57. Pensar na subsistência. Vai-se para a missão para evangelizar, mas também é necessário pensar na própria subsistência. Quando uma pessoa trabalha deve pensar que está a poupar para a comunidade. Procurar ganhar alguma coisa para a comunidade é um dever porque somos membros vivos do Instituto. Este não é um colégio onde alguém paga; é uma família onde todos pagamos por igual. Se pudermos ser úteis em alguma coisa, consideremo-nos afortunados e por isso façamo-lo de boa vontade. Trabalhemos para nos mantermos e também para ajudar os outros. Também São Paulo exortava os cristãos a "trabalhar com as próprias mãos fazendo o bem para ter com que partilhar com quem passa necessidade" (Ef 4, 28).

Para vos prepararmes convenientemente com vista à missão, acho muito importante que aprendais qualquer ofício ou mesmo que saibais fazer um pouco de tudo. Lembrai-vos de que não quero que aqui dentro os talentos fiquem inoperantes. Tudo aquilo que se sabe e serve deve ser valorizado. Todas as capacidades devem ser cultivadas. Não devemos ter medo de sujar as mãos, mas sim de não

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 95

aprendermos suficientemente bem os trabalhos braçais da casa, mesmo os mais humildes. Quem tem dificuldade em desempenhá-los ou os faz sem vontade não é feito para ser missionário ou missionária. Aprendei de tudo, dai importância a cada coisa, tende espírito de observação, sede diligentes e afeiçoai-vos ao trabalho.

É necessário trabalhar bem, com diligência, prestando atenção ao que se faz e sem perder tempo, com verdadeira vontade de aprender. Deveis trabalhar com energia e enfrentar a fadiga, para não dar oportunidade ao comodismo. Quanto mais trabalho há, mais se trabalha. Aqui trabalha-se unicamente por amor a Deus; de forma que o esforço que fazemos é sempre pelo Senhor e para nossa santificação. Façamos sempre, e em tudo, a vontade de Deus. Se fôsseis indolentes, não teríeis vindo para este Instituto.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 96

Os mistérios da salvação 4

A base da nossa fé: a Santíssima Trindade

58. O mistério da Santíssima Trindade é a base de toda a nossa fé. É um mistério incompreensível. E, além de acreditarmos nele, devemos também adorá-lo... com a humildade de quem se reconhece muito pequeno perante tão infinita Majestade. Devemos sentir-nos felizes com a sublime grandeza de Deus, dando-a a conhecer aos outros. O primeiro gesto de adoração é a liturgia eucarística, aliás o único digno da Santíssima Trindade. Também veneramos o Pai, o Filho e o Espírito Santo quando fazemos o sinal da cruz, quando rezamos o "Glória ao Pai", quando recitamos o "Creio em Deus Pai" ou quando rematamos cada hino litúrgico com a estrofe de louvor e glória à Santíssima Trindade. Devemos rezar o "Glória ao Pai" muitas vezes ao dia com afecto e entusiasmo, com a intenção de dar à Santíssima Trindade toda a glória de que é digna e fazendo as vezes dos que não rendem a Deus a honra que lhe é devida. O "Glória ao Pai" é um acto perfeito de amor a Deus; através dele louvamos a Deus e queremos que seja glorificado por toda a gente. Isso mesmo: glória a Deus por toda a eternidade!

O sinal da cruz é o sinal do cristão; é uma oração; é um louvor à Santíssima Trindade; é uma profissão de fé. Os primeiros cristãos persignavam-se muitas vezes, quase a cada acção que faziam durante o dia. Tertuliano declara: "Em qualquer acção, ao entrar ou ao sair de casa, sempre que nos vestimos, quando nos lavamos, quando acendemos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 98

o lume e quando conversamos, façamos sempre o sinal da cruz". Se fizéssemos o propósito de fazer sempre bem o sinal da cruz, já estaríamos, só com isso, a prestar um grande louvor à Santíssima Trindade.

Também se venera a Santíssima Trindade reportando todas as nossas acções à sua glória. Tudo pertence a Deus; tudo vem de Deus; e tudo subsiste em Deus. Tudo o que existe pertence a Deus porque foi Ele quem tudo criou. Tudo o que possuímos foi de Deus que o recebemos. Portanto tudo deve voltar a Deus, para sua honra e glória, como bem dizia Santo Inácio de Loyola: "Ad majorem Dei gloriam" – seja para maior glória de Deus. Tal como o sangue arterial, vindo do coração, leva a vida à periferia do corpo e depois regressa ao coração como sangue venoso para que possa ser purificado, também as nossas acções só terão valor e vida se partirem de Deus, da sua santíssima vontade, e forem encaminhadas para a sua absoluta e maior glória com pureza de intenção. Isso mesmo: que tudo seja para honra e glória da Santíssima Trindade.

Poderia dizer-se que a Igreja celebra a Santíssima Trindade durante todo o ano. Festejamo-la aos domingos, todos os dias, a cada hora do dia. Honra-se sempre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Todos os cristãos, mas muito especialmente os que são missionários e missionárias, devem honrar a Santíssima Trindade. E como é que se deve anunciá-la de forma credível aos que não são cristãos? Sobretudo através da nossa fé, prestando-Lhe toda a honra e toda a glória. Dessa forma vós recebereis uma graça toda especial para apresentar este mistério a quem não crê. É incrível que muitos cristãos não aceitem nem acreditem num Deus Uno e Trino! "Ao Rei dos séculos, incorruptível, invisível e único Deus, seja dada toda a honra e toda a glória pelos séculos dos séculos. Ámen" (1Tm 1,17).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 99

O Ano Litúrgico

59. "Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito" (Jo 3, 16). O Filho incarnou por nosso amor: "Por nós homens e para nossa salvação", confessamos nós no "Credo". Deus, que nos amou desde toda a eternidade, deu-nos o que tinha de mais querido e mais precioso – o seu próprio Filho Unigénito. A palavra "Unigénito" indica precisamente o grau de amor que teve para connosco. E o Filho veio porque nos ama. Que fazer? O amor quer amor. Trata-se de um mistério de amor.

Na qualidade de filhos e membros da Igreja, temos não apenas o dever de saber o que ela pensa nas várias festas de cada ano mas também o dever de participar nelas. Será o caso do Advento, em que vivemos pensando na vinda do Messias, ou então o caso do Domingo, em que, ouvindo as leituras e rezando a Liturgia das Horas, partilhamos os sentimentos que a Igreja propõe concretamente aos fiéis nesse dia. Da mesma forma devemos ter devoção aos santos, etc. Vivamos então no espírito da Igreja, que é o espírito de Nosso Senhor. Cada dia traz-nos um alimento espiritual específico.

O Advento

60. O ano litúrgico começa com o Advento. É um tempo de espera. Poderíamos dizer que é uma longa preparação para o Santo Natal. A Igreja estabeleceu quatro semanas de preparação para a comemoração do nascimento do Filho de Deus. O tempo do Advento lembra-nos as três vindas de Nosso Senhor Jesus Cristo: a sua vinda ao mundo pela incarnação; a sua vinda escatológica para o juízo universal; e a sua vinda espiritual a cada pessoa. É muito importante prepararmo-nos bem para a vinda de Jesus dentro de nós! Mergulhemos neste espírito apropriando-nos das invocações dos profetas que a Igreja nos sugere na

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 100

sagrada liturgia e repitamo-las muitas vezes durante o dia: "Quem dera rasgasses os céus e descesses" (Is 63,19).

Na liturgia deste tempo espiritual encontramos muitos outros desejos: "Manifestai, Senhor, o vosso poder e vinde: defendei-nos dos perigos a que nos expõem os nossos pecados e salvai-nos". Mas será que a nossa alma está preparada para receber o Senhor? E ainda: "Sacudi, Senhor, os nossos corações e preparai neles o caminho para o vosso Filho Unigénito, de forma que, pela graça da sua vinda, possamos servir-vos de alma pura"; "Senhor, escutai com bons ouvidos a nossa oração. Com a graça da vossa vinda, alumiai as trevas do nosso espírito para que compreendamos bem o mistério que se realiza". Procuremos viver neste espírito que a Igreja sente.

O Advento é um tempo de renovação: é para aplanar os montes e encher os vales, evitando o pecado e praticando a virtude. Preparemo-nos; estimulemos a nossa alma para o amor, a fim de que o Senhor a encha de graças. Jesus não virá se não for desejado. Jesus virá a nós com graças tanto maiores quanto melhor for a nossa preparação e maiores forem os nossos desejos. Como Deus é bom! Ele ouve a nossa súplica e vem até nós.

A Igreja estabeleceu uma novena anterior ao Natal, uma novena toda especial que a todos inspira e a todos é dirigida, estimulando-nos a fazer invocações do tipo: "O Senhor já está à porta, vinde adorá-lo". Durante esta novena exercitai-vos na fé: "O justo vive da fé" (Rm 1,17). E sobretudo inclinai as vossas cabeças perante este mistério. Não pensemos que estamos a humilhar-nos ao reconhecermos o Deus-Menino. Avivai o desejo de que venha nascer espiritualmente em vós e também na comunidade. Desde crianças que aprendemos a gostar deste mistério: basta recordar com que inspiração fazíamos a novena de Natal. Pois então lembremo-nos das impressões que nessa

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 101

altura tivemos. Quanto a mim, essa recordação traz-me grande suavidade à alma.

O Natal

61. Nosso Senhor houve por bem rebaixar-se a ser criança. O presépio fala-nos da humildade e da simplicidade de Deus. Se Ele se fez pequeno, por que razão não haveremos nós de nos fazermos pequenos também? São Bernardo diz que Jesus se fez assim tão pequeno para poder ser mais amado. Santo Agostinho diz que o Redentor quis nascer criança para ser amado. São Francisco de Assis exclamava: "Amemos o Menino de Belém! Amemos o Menino de Belém!". E dizia-o a todas as pessoas que encontrava. Quem seria capaz de não amar este Menino? Não devemos participar nesta festa apenas com a razão, devemos também fazê-lo com o coração. Quem não sentir este amor deve pedi-lo a Jesus, por intermédio da Virgem Maria – que ardia de amor enquanto esperava a chegada do seu Jesus.

Como é enorme a importância do mistério de Belém! É muito bom meditar na Paixão, claro, mas também o é meditar no Natal do Senhor. Esta criança deu-nos uma importante lição ao vencer as três formas da concupiscência humana – os prazeres, as riquezas e as honras – para nos ensinar a vencê-las. Deu-nos o exemplo sob a forma dos sofrimentos por que passou, com espírito de pobreza e humildade. Ao nascer de maneira tão pobre, Ele queria que todos nos separássemos das delícias deste mundo. Canonizou, de facto, a pobreza.

O Natal não é uma festa apenas para crianças; também o é para nós, que devemos tornar-nos pequenos para podermos entrar no Reino dos céus. Exercitemo-nos nas virtudes que são próprias deste santo Menino – na simplicidade e na humildade.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 102

Como é importante a virtude da simplicidade para um missionário ou para uma missionária, até mesmo para poderem viver felizes nesta terra! E que dizer da humildade? Nosso Senhor fez-se pequeníssimo; e ainda por cima rebaixou-se, aniquilando-se até à morte, e morte de cruz. Quando entrardes na igreja, com o olhar fixo em Jesus no sacrário, e também ao verdes Jesus no presépio, dizei-lhe: "Eu quero possuir todas as virtudes que tu tens!".

Devemos também amar o santo Menino por amor de si mesmo. Ele desceu do céu e encarnou precisamente por cada um de nós e para nossa salvação. Meditemos a fundo neste "excesso" de amor de Jesus; assim haveremos de o amar. Peçamos a Deus este amor com muita insistência, repetindo com Santo Agostinho: "Senhor, que eu Vos ame!".

O Santo Nome de Jesus

62. O Pai deu a seu Filho o nome de Jesus, que significa Salvador, precisamente porque devia salvar o mundo. O nome é como que o projecto de vida de quem o usa. São Paulo declara que o Pai deu ao Filho um nome que fica acima de qualquer outro nome, para que ao seu nome todo o joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra. E acrescenta que toda a língua deve proclamar que Jesus é Senhor para glória de Deus Pai (cf. Fl 2,9-11). Nos Actos dos Apóstolos podemos ler: "Não existe salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não existe outro nome dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos" (Act 4,12). Como é suave este nome! É como o mel na boca, a luz na razão e o amor no coração. São Paulo, nas suas várias cartas, escreveu-o muitíssimas vezes.

Jesus disse: "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá" (Jo 15,16). É por essa razão que a Igreja termina as suas orações com a expressão: "Por Cristo Nosso Senhor". Se este nome deve ser querido de todos os

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 103

cristãos, quanto mais o deverá ser de vós que, enquanto missionários e missionárias, estais destinados a anunciá-lo aos povos e, com o exemplo de São Paulo, sofrer até por este nome: "Eu lhe mostrarei quanto deverá sofrer pelo meu nome" (Act 9,16). Exactamente! Suportar seja o que for para que o nome de Jesus seja conhecido e amado. Rezemos para que este nome, tal como o de Maria, seja o último a pronunciarmos na hora da morte. Portanto, tende muita devoção a este nome. Que ele seja a nossa consolação!

Fim de Ano

63. Estamos no fim de mais um ano e, tal como em qualquer organização, temos que fazer o balanço e um novo orçamento. Hoje vamos fazer o primeiro; amanhã faremos o segundo. No balanço aparece o activo e o passivo.

No activo coloquemos as graças recebidas, tanto as de ordem natural como as de ordem sobrenatural. As de ordem natural seriam: a manutenção da vida, que é afinal uma criação continuada; e a saúde física. Mesmo que Deus nos tenha testado com algum sofrimento, também isso, na mente de Deus, não foi um mal; foi uma graça. Tudo isso é graça recebida. Na ordem sobrenatural: a vocação e a perseverança na vocação. Trata-se de algo muito sublime que nunca poderemos compreender adequadamente! Alguns fizeram a profissão religiosa; outros receberam as sagradas ordens; mas todos ouviram sermões, leituras, fizeram meditações, etc. E não esqueçais os sacramentos recebidos: as sagradas comunhões e, para os que somos padres, muitas missas! E também orações, boas inspirações... Quantas graças foram recebidas! Por todas elas devemos louvar a Deus.

No activo, também podemos incluir... a boa vontade em corresponder à vocação, o progresso porventura feito na correcção deste ou daquele defeito, mortificações internas

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 104

e externas. Demos graças a Deus se fizemos algo de bom, porque sem ele nada podemos alcançar – nem pouco nem muito!

O passivo nada tem que diga respeito a Deus – até poderia ser o Instituto, ou mesmo cada um de nós – e de quem ele poderia dizer: que mais deveria eu ter feito à minha vinha que ainda não fiz? (cf. Is 5,4). Quanto de nós não terá o passivo! Mas que nem sequer aqui alguém possa dizer: "Eu era melhor antes!". Não creio que alguém possa dizer uma coisa dessas, mas todos certamente estaremos em "défice". No entanto não percamos a coragem caso tenhamos feito pouco; pelo contrário, rezemos a Nossa Senhora para que nos ajude a fazer mais. Ela suprirá as nossas deficiências se vir que temos boa vontade. E a Nosso Senhor também, ele que é um Pai bondoso, disposto a tudo perdoar, contanto que voltemos a agir bem. A perfeição conquista-se mediante uma vontade forte, essa vontade que deveis renovar todas as manhãs na santa comunhão e outras vezes durante o dia – mas que sobretudo deveis renovar em cada retiro mensal e nas várias festas.

Ano Novo

64. Ontem cantámos o *Te Deum* por todas as graças que recebemos; hoje cantámos o *Veni Creator* pelo Ano Novo. Comecemos o ano com energia e da mesma forma todos os dias do ano, todos os momentos, sem jamais desanimarmos. Fazei-o aqui e agora, para que depois o façais também nas missões. Tal é o espírito com que devemos começar o Ano Novo. Não voltemos a pensar no passado; é o presente que temos entre mãos. Quero ver-vos todos cheios de boa vontade. Esperamos poder dar graças a Deus no final deste ano, tal como fizemos ontem à noite pelo ano passado. A vida e a morte são um mistério. O tempo passa e não volta mais. Se não tivermos o cuidado de corresponder à graça de cada momento que compõe o ano, já não poderemos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 105

voltar atrás para a agarrar; tal como acontece com o tempo, aquela graça perdeu-se para sempre.

Neste novo ano, é mesmo preciso que nos comportemos como se fosse o último da nossa vida. Se estivéssemos bem convencidos disso, logo arranjaríamos boa vontade! Vou dizer-vos o que costumo fazer sempre que vou à Catedral: medito sobre a morte. E imagino que, quando morrer, me enterrarão na Catedral; vejo os Cónegos a passarem pela Rua de Santa Clara, pela Basílica, até à Catedral. Achais que me faz mal pensar assim? Pois faz-me muito bem! Um destes dias passarei por estas mesmas ruas, não já com os meus pés, mas levado por outros e... ai como eu gostaria de fazer bem este breve trajecto! Por isso, penso também no bem e no mal que se poderá dizer de mim. Se conheceram defeitos em mim, dirão: "Ora, aquele padre era uma peste, etc.". Entretanto chegarei à Catedral. Há lá uma estátua de Nossa Senhora que é das que mais gosto, logo a seguir ao ícone da nossa Consolata. Faço-lhe uma vénia e imagino que me colocarão diante dela – e ela há-de sorrir-me. Depois levar-me-ão para diante do altar do Santíssimo. Espero bem que Nosso Senhor, ao ver-me ali, ficará contente e olhará para mim com atenção, dizendo-me: "Muito bem! Sempre aqui vieste rezar com fé; pois agora cuidarei da tua alma". Confesso que isto me faz bem; são coisas que irão acontecer.

Dai uma olhadela pelo ano que se abre diante de vós e fazei uma espécie de análise orçamental. Tal como fazemos cada manhã para cada dia da semana, façamos o mesmo agora para o ano todo. Lembrai-vos da oração de Santa Isabel, rainha de França: "Que me acontecerá este ano? Não sei; mas sei que nada me acontecerá que não tenha sido previsto, regulado e ordenado desde toda a eternidade". Digamos a mesma coisa e façamos um voto de conformidade com a vontade de Deus: aceito tudo, quero tudo isso, sem restrições. Um acto destes tem muito valor por nos conformar com a vontade de Deus não

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 106

apenas em termos gerais mas também nas mais ínfimas circunstâncias. Que eu não faça nada – nem uma linha, nem uma palavra, nem uma obra – que não seja para Vós, ó meu Deus!

E aqui está a importância de agora nos treinarmos, para não errarmos no alvo! Procuremos passar este novo ano da melhor maneira possível. Se houver fraquezas, procuremos corrigi-las imediatamente. Que não haja sequer um dia inútil. Que o novo ano seja um ano de muitas bênçãos para os nossos Institutos, para as missões, para os missionários e para as missionárias!

Epifania

65. "E chegou a Luz verdadeira, aquela que a todo o homem ilumina" (Jo 1, 9). "Epifania" é uma palavra grega que significa "manifestação" ou "aparição". O Menino Jesus, depois de se ter manifestado aos Judeus na pessoa dos pastores por intermédio dos anjos, deu-se a conhecer aos pagãos na pessoa dos Magos, por meio de uma estrela. Demos graças a Deus por nos ter chamado, através da manifestação aos Reis Magos, a beneficiar dos frutos da redenção, pelo dom da fé. Também devemos agradecer-lhe em nome dos não-cristãos, porque também eles são chamados à fé, a conhecer e a amar Jesus. De modo muito especial, devemos agradecer-lhe pela vocação missionária, pois será por meio dela que Jesus continuará a manifestar-se aos pagãos e a tornar-nos participantes da sua missão universal. Por fim, devemos agradecer-lhe pelas graças que concedeu aos nossos Institutos e pelo bem que se faz nas missões.

Imitemos os Magos na pronta, generosa e constante correspondência à vocação. Que maravilhosas meditações se poderiam fazer a seu respeito! Que podemos aprender deles? Eu penso que a ideia dominante, uma ideia que po-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 107

deremos manter o ano todo, é a da fidelidade ao chamamento que lhes foi feito. A estrela que apareceu no Oriente decerto que foi vista por muitas outras pessoas, no entanto, só os Magos, iluminados no seu íntimo pela graça, é que reconheceram nela o sinal do nascimento do Messias, e se mexeram... partiram… e foram até Belém. "Vimos... e viemos"(cf. Mt 2, 2). Da mesma forma, muitos e muitas de vós ouviram a voz de Deus a chamar-vos para o apostolado mas, passado o entusiasmo inicial, tudo se evaporou. Não basta dar com prontidão o primeiro passo; é preciso corresponder a esta primeira graça. Santo Agostinho exorta-nos a que estejamos atentos ao "tempo da estrela", não aconteça que percamos o Senhor ao passar com as Suas graças.

Os Magos não só demonstraram pronta fidelidade, como também foram generosos e constantes. Foram directos à meta, apesar da distância e da aspereza do caminho, e apesar do desaparecimento momentâneo da estrela. Superaram generosamente tais dificuldades porque tinham os olhos fixos em Deus e nas suas promessas. Façamos uma aplicação ao nosso caso pessoal. Será que também é assim a nossa correspondência à graça? Suportais com coragem as provações que encontrais? Exercitais-vos com alma generosa nas canseiras da missão? Sois fortes na fé? O Senhor mandar-vos-á não só uma, mas várias estrelas, quais graças que vos hão-de sustentar e tornar santos missionários e santas missionárias. Portanto, haja fidelidade generosa e constante na correspondência à graça da vocação.

Os Magos, tendo encontrado o Menino Jesus, ofereceram-lhe ouro, incenso e mirra, símbolos da caridade, da oração e da mortificação. Da mesma forma vós, hoje – digo mesmo, neste preciso momento – deveis procurar crescer no amor de Deus e do próximo; rezai para que Jesus infunda em vós o espírito apostólico; e revesti-vos do espírito de mortificação, que deverá acompanhar-vos por toda a vida. A Epifania é a nossa festa. Devemos ser mis-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 108

sionários e missionárias na cabeça, na boca e no coração, isto é, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. A nossa estrela é um convite a que nos tornemos santos, enquanto missionárias e missionários da Consolata. Basta segui-la.

Apresentação de Jesus no Templo

66. Passados apenas quarenta dias do nascimento de Jesus, Ele foi oferecido a seu Pai no templo. Este oferecimento corresponde ao que Ele, mais tarde, irá fazer de si próprio no Calvário em expiação pelos pecados de toda a humanidade. Já um profeta trouxera nos lábios estas palavras: "Não queres sacrifícios nem ofertas, mas abriste os meus ouvidos. Tu não pedes holocaustos pelo pecado. Então eu digo «Aqui estou» – como está escrito no livro – para fazer a tua vontade" (Sl 40,7.8). Esse sacrifício foi a finalidade da apresentação de Jesus no templo; e Maria uniu-se a Ele. Simeão chamou a Jesus "uma luz para iluminar os gentios" (Lc 2, 32) e profetizou à Mãe: "Também a ti uma espada te trespassará o coração" (Lc 2, 35). Ela aceitou com generosidade e ofereceu-se para o cumprimento do desígnio de Deus.

Quaresma

67. "Exortamo-vos a não receberdes a graça de Deus em vão: eu te socorri no momento oportuno e vim em teu auxílio no dia da salvação" (2Cor 6,1-2). Paulo designava essa hora como "tempo aceitável", "de salvação", ou seja, digno de aceitação com reconhecimento e amor, a hora do evangelho. A Igreja aplica estas palavras de Paulo à Quaresma e repete-nos esse recado frequentemente. De facto, o tempo da Quaresma é mesmo aceitável. É nele que Deus aceita de boa mente o que fazemos; ouve as nossas súplicas muito melhor que noutras ocasiões. Portanto, é preciso que nos mexamos, não a deixando passar em vão. Todos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 109

devemos ter grande estima pela Quaresma. Não digamos: "Mas eu não posso fazer jejum nem posso rezar mais". Não é a quantidade que conta; é a intensidade. Temos que andar mais unidos a Deus, nunca passando horas inteiras sem pensar em Jesus. É apenas isso! Podemos aplicar a vós aquelas mesmas palavras, ao tempo que ides passando a preparar-vos para fazer missão. Neste tempo de Quaresma é preciso corresponder à chamada de Deus; é o tempo oportuno – devemos animar-nos; não sejamos daqueles que caminham na mediocridade...

A Quaresma é um tempo especial de penitência e de oração. Ainda não teremos chegado ao patamar dos santos que só andavam a pão e água. Mesmo assim, é necessário ter espírito de penitência, habituarmo-nos às exigências da vida. Deus quer sacrifícios diminutos, pequenos, perseverantes. Há muitas maneiras de fazer penitência e de jejuar. Quem não jejua duma forma tem que jejuar doutra. Para além do jejum no alimento há o dos olhos, da imaginação e do espírito.

68. A Igreja, sobretudo neste tempo quaresmal, usa muito o Salmo 50, o "Miserere", mandando-o rezar na liturgia das Horas – o que é muito oportuno, visto ser um salmo penitencial, composto por David após ter pecado. Ensina-nos o temor de Deus, a esperança, e ensina-nos a tomar boas resoluções. É bom examiná-lo e aplicá-lo a nós próprios.

O "Miserere" pode-se dividir em duas partes. Antes de mais, para conseguir a misericórdia divina, David apresenta a Deus cinco motivos. O primeiro deles é a grande misericórdia de Deus e a sua infinita compaixão pelas nossas misérias: "Tende piedade de mim, ó Deus, segundo a vossa misericórdia" (v.1). Senhor, pela vossa misericórdia, apagai os meus pecados. Não pela vossa justiça, mas segundo a vossa bondade: "Lavai-me de todas as minhas culpas" (v.4).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 110

O segundo motivo é o reconhecimento, por parte de David, de toda a sua baixeza, e também o repúdio do seu próprio pecado: "Reconheço a minha culpa; o meu pecado está sempre diante de mim" (v.5). Portanto, o pecado já não está em mim mas apenas diante de mim, para me ajudar a manter-me humilde. O terceiro motivo é a convicção de que, tendo ofendido a Deus, só de Deus pode receber o perdão: "Foi contra vós e apenas contra vós que pequei" (v.6). E o quarto motivo é o merecimento de compaixão porque todos somos fracos e inclinados a praticar o mal. Não quero arranjar desculpas para o meu pecado; ando até angustiado por causa dele, mas eu tenho uma inclinação para o mal desde o meu nascimento: "Eis que fui concebido na culpa; minha mãe já me concebeu em pecado" (v.7). Finalmente, o quinto motivo consiste nas graças e bênçãos recebidas. Vós, ó Senhor, fizestes muito por mim antes de eu ter caído no pecado. Agora purificai-me para que eu possa reaver a vossa amizade: "Vós amais a sinceridade de coração e, no meu íntimo, ensinais-me a sabedoria" (v.8).

Uma vez introduzidos estes motivos, David confia na justificação, na segunda parte do salmo: "Dai-me a alegria de ser salvo" (v.14). E promete ensinar aos outros os caminhos de Deus: "Hei-de ensinar os vossos caminhos aos que andam errantes; e os pecadores hão-de voltar para Vós" (v.15).

Eis como devemos meditar e aplicar a nós próprios este maravilhoso salmo. Cada um, para seu proveito espiritual, pode fazer as aplicações que Deus lhe inspirar. A quem quiser fazer verdadeira penitência bastará rezar o "Miserere" devagar e bem. Aprendei a compreender estas coisas, porque irão ajudar-vos lá nas missões. Um "Miserere" bem rezado é uma grande consolação.

Paixão e Morte

69. Todos os santos tiveram enorme devoção à Paixão de Jesus Cristo. E se há quem deva pensar na sua paixão são

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 111

exactamente os missionários e as missionárias. Para vós, portanto, esta deve ser a devoção principal. O próprio Santíssimo Sacramento é um memorial e uma renovação da Paixão.

Meditemos na Paixão do Senhor e, se não tivermos um coração de pedra, ele há-de sentir-se comovido. Jesus sofreu por cada um de nós como se fôssemos os únicos: "amou-me e deu a vida por mim" (Gl 2, 20). Quem se compenetra de que Jesus foi trespassado pelos nossos delitos (cf. Is 53, 5) deverá arrepender-se e fazer reparação pelas próprias faltas, penitenciando-se. Juntemos as nossas dores e os nossos sofrimentos aos de Jesus, imitando São Paulo, que dizia: "Trago no meu corpo as marcas de Jesus" (Gl 6, 17); e ainda: "completo na minha carne aquilo que falta aos sofrimentos de Cristo" (Cl 1, 24). Estimulemos a nossa sensibilidade em relação aos sofrimentos por que Jesus passou. Era o que fazia São Paulo: "Mas quanto a mim, que não haja outro orgulho senão a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo pela qual o mundo foi, para mim, crucificado assim como eu o estou para o mundo" (Gl 6, 14). Tudo isto quer dizer que devemos fazer nossa a Paixão do Senhor, ou seja, procurar fazer com que ela esteja sempre bem presente no nosso coração, na nossa mente, no nosso corpo e no nosso espírito.

Avancemos pois para uma meditação profunda dos sofrimentos de Jesus. Daí resultará, também para nós, o desejo de sofrer por Ele, de fazer sacrifícios, de desbaratar os sofrimentos do coração e do espírito e, na medida do possível, até os do corpo. Enquanto não estivermos bem compenetrados da Paixão de Cristo Jesus, não poderemos ser generosos no espírito de sacrifício. Procurai ganhar amor à paixão de Cristo e fortalecei-vos no espírito da Paixão. O que vos dará mais coragem na missão será precisamente a ideia da Paixão de Cristo. Que farão um missionário ou uma missionária se não tiverem amor a Jesus crucificado? Meditar a Paixão de Jesus levar-vos-á a perceber o signifi-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 112

cado das palavras "Tenho sede" (Jo 19,28) e isso acenderá em vós o ardor missionário.

70. Sejamos então devotos do santo crucifixo. Procuremos tê-lo no nosso quarto e trazê-lo também connosco; dirijamos-lhe frequentes actos de fé e de amor. Nem sempre podereis ter convosco o Santíssimo Sacramento; mas o crucifixo, sim. Que é o crucifixo para um missionário ou para uma missionária? É um "livro", um "amigo" e uma "arma". Um livro que se deve ler e meditar; um amigo que consola e ajuda; uma arma poderosíssima contra o demónio. Não basta andar por aí de crucifixo; é preciso imitá-lo. Queiramos ou não, a nossa vida está repleta de sofrimento, e a isso ninguém escapa. O segredo está em suportá-lo com paciência; melhor ainda será amá-lo e até desejá-lo. Jesus não largou a cruz a meio do caminho; caiu, mas voltou a levantar-se e continuou a andar até à morte. Peçamos-lhe que nos dê a luz sobrenatural e o amor necessários para levarmos a nossa cruz sempre atrás dele, por amor dele – e não arrastando-a de má vontade.

A nossa cruz não iguala a dele no peso; e se for levada em união com ele, tornar-se-á leve. É coisa fácil dizer que gostamos do crucifixo; mas quando se trata de levar a nossa cruz por um pedacinho, logo ficamos para trás. E no entanto o Senhor falou claramente. "Quem quiser estar comigo pegue na sua cruz e siga-me" (Mt 16, 24). São Paulo exclamava: "Fui crucificado com Cristo!" (Gl 2,19). É isto que quer dizer amar a cruz!

É por meio da cruz que nos santificamos, não por meio das palavras ou de simples orações. Claro que tudo isso ajuda; mas o mais importante é sempre levar bem a nossa cruz. A "via régia" que leva ao paraíso é e será sempre a da cruz. Para chegar à glória não há outro caminho que o da imitação de Jesus em sofrimento. Mas Jesus não se deixa ultrapassar em generosidade; ele dá-nos uma grande paz e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 113

uma grande alegria. Saber sofrer bem é um dom de Deus. Feliz de quem o recebe!

Devemos ter sempre esta atitude, por toda a vida: sacrificarmo-nos sempre. A Paixão do Senhor há-de sustentar-nos nas canseiras e nos sofrimentos do apostolado, e também na hora da morte. É na cruz do Senhor que o sangue dele nos lava! Ajoelhemo-nos aos pés de Jesus crucificado e peçamos-lhe que nos purifique. É a seus pés que se aprende a generosidade no sacrifício. Quem não participa sentidamente no memorial que a Igreja celebra da Paixão de Jesus, ou não tem coração ou não tem juízo.

Páscoa da Ressurreição

71. A Páscoa é uma festa que nós apreciávamos quando éramos crianças, uma festa que tocava o coração das pessoas. "Cristo, ressuscitado dos mortos, não morrerá mais; a morte já não tem poder sobre Ele" (Rm 6,9). E nós devemos ressuscitar para o fervor – não só ressuscitar do pecado mas de qualquer tipo de fraqueza. Guardemos sempre o fervor que sentimos nesta festa. Já não se volta a morrer! Digamos todos a nós próprios: "Ressuscitámos; não queremos voltar a morrer; queremos ser verdadeiros missionários e missionárias!" Não tenhais medo de ser demasiado fervorosos!

72. Ao aparecer aos apóstolos, logo a seguir à ressurreição, Jesus fez-lhes a saudação da paz. É uma coisa maravilhosa, a paz! Santo Agostinho diz que ela consiste na tranquilidade da ordem. Quando tudo está em ordem dentro de nós e à nossa volta, é então que estamos em paz. Portanto é preciso estar em paz com Deus, cumprindo a sua vontade; connosco mesmos, evitando as distracções, controlando as paixões e livrando-nos de desejos inúteis; e em paz com o próximo, sobretudo aceitando as suas limitações e tratando bem todas as pessoas. A paz pode andar na com-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 114

panhia do sacrifício e da tribulação, mas não pode existir na companhia do pecado. Por meio desta paz, que é dom de Deus, avançareis com tranquilidade e tereis melhores resultados em tudo. Pedi-a a Nosso Senhor desde que estejais dispostos a fazer o que é necessário para a conservar.

73. Neste tempo pascal sente-se a necessidade de exclamar "aleluia!". A Igreja manda-nos repeti-la muitas vezes na liturgia, acrescentando "Este é o dia que o Senhor fez; alegremo-nos e nele rejubilemos" (Sl 117,24). Também é doce e suave a oração que dirigimos a Nossa Senhora durante o tempo pascal: "Alegrai-vos, Rainha do Céu, aleluia!". O espírito da Igreja nesta quadra é feito de alegria. Quem porventura não quisesse participar nesta festa ou não sentisse alegria em vivê-la, não teria nem coração nem alma.

A alegria é uma virtude que devemos possuir. Nunca estamos alegres em demasia. Estaríamos, sim, se a nossa alegria fosse mundana, grosseira. Mas nunca estamos demasiado alegres, em termos de alegria espiritual, de alegria verdadeira. Assim sendo, alegremo-nos sempre, todos os dias do ano. Deus gosta de pessoas alegres e tem predilecção por elas. Diz um salmo: "Servi ao Senhor com alegria" (Sl 99,2). São Paulo exorta-nos deste modo: "Alegrai-vos no Senhor sempre"; e como se isto não chegasse, volta a dizer: "Alegrai-vos" (Fl 4,4). Deus quer que estejamos sempre alegres, até mesmo a dormir – como as crianças que, quando dormem, têm uma expressão maravilhosa, sorridente! Vive-se melhor na alegria, e com maior perfeição. O salmo diz "Corro pelo caminho dos vossos mandamentos porque dilatastes o meu coração" (Sl 118,4), ou seja, quando mo alargais à confiança, à confidência e à alegria. Nessas ocasiões não só caminho como até corro, pela estrada dos vossos mandamentos. Mas quando nos enterramos na melancolia acabamos por caminhar devagar, com pés de chumbo.

Andemos alegres também com o próximo, para que não tenha que nos suportar, mas possa dizer: "Estes missioná-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 115

rios e missionárias deixaram a casa, os parentes e tudo mais, mas têm sempre um coração alegre". Se quisermos mesmo fazer o bem, temos que andar alegres; o próximo fica edificado e será atraído à virtude. Uma pessoa pode ser santa, mas se andar toda fechada em si mesma, de portas trancadas ou de trombas, mete medo e ninguém ousará aproximar-se dela.

Claro que a alegria não deve ser desenfreada. Ela nada tem a ver com a dissipação, com andar por aí aos gritos, em virar a casa de pernas para o ar. Falar, sorrir, isso sim, mas com moderação, porque a alegria é uma virtude; tende cuidado para que não degenere.

74. A alegria opõe-se à tristeza. E é preciso arranjar coragem para que a tristeza não degenere em desespero. Quando se vive na tristeza já não se anda a fazer o bem. Há quem seja tristonho desde a nascença, por temperamento. Outros são tristes sem saberem porquê. E ainda há aqueles para quem tudo é pesado: nunca estão contentes com nada – se pudessem estavam sempre a mudar; precisam constantemente de novidades e, por isso, deixam-se possuir pela náusea e pela melancolia. É preciso ter um carácter constante, não ser como canas agitadas pelo vento, ora alegres ora tristes. Se fordes fazer isso na missão, que acontecerá? A tristeza entorpece a mente, resfria a vontade e retira a paz às pessoas.

Vamos vencer a tristeza com a oração, com o desejo de nos santificarmos, contentes com a situação actual, acolhendo o bem e o mal como provenientes da vontade de Deus – e com a paciência de quem suporta as contrariedades. Façamos o propósito de viver uma vida santamente alegre e fervorosa. Uma comunidade em que todos tomassem esta resolução tornar-se-ia um paraíso antecipado. Sempre haverá fraquezas, mas nós cá estamos para as aceitar, para nos aguentarmos e nos santificarmos. Não devemos ceder à tristeza; pelo contrário, devemos pôr tudo nas

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 116

mãos de Deus, edificando-nos uns aos outros. Não quero que esta casa seja uma casa de macambúzios, mas sim uma casa de gente alegre. Se não vos souberdes vencer agora, em missão não sabereis travar o mau humor e só fareis mal às pessoas.

Gosto daquelas pessoas que pautam a sua vida segundo a vontade de Deus, que procuram e encontram segurança nas suas mãos. Quanto nos agrada ver uma pessoa que vai a direito, sempre em frente! Quero que sejais pessoas alegres. É preciso ter saúde na alma e no corpo. O meu desejo é que aqui se conserve, e aumente sempre, o espírito de tranquilidade, de desembaraço e de serenidade. Eis o espírito que quero ver instalado aqui: uma alegria constante, uma cara sempre alegre!

Ascensão

75. A Ascensão é um mistério da salvação que vai directo ao coração, que enche a alma de êxtase. O Senhor levou os apóstolos para o topo da montanha para os fazer participar na sua gloriosa subida ao céu. Pelo caminho, foi-lhes dando os últimos conselhos, até que uma "nuvem" veio tirá-lo da sua vista. Eles ficaram extáticos, mas eis que um anjo logo os sacudiu: "Homens da Galileia, por que estais a olhar para o céu? Este Jesus que foi levado ao céu do meio de vós há de voltar um dia, da mesma forma que o vistes subir" (Act 1,9-11). Se calhar os apóstolos terão querido responder: também nós queremos ir para o céu! Não, nem por sombras; ide primeiro trabalhar muitos anos; fazei o que ele mandou. E tiveram que voltar para Jerusalém.

A Ascensão é portanto uma festa de paraíso. O nosso coração está com Jesus e nós subimos com Ele. Ele já foi glorificado e está sentado à direita do Pai a interceder por nós (cf. Ef 7,25) e a preparar-nos um lugar, como prometeu aos apóstolos (cf. Jo 14, 2-3). Sim, Jesus já preparou

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 117

um lugar no céu para mim, para cada um de vós – basta querê-lo. Este pensamento deve dar-nos coragem, deve ser um estímulo para nos tornarmos dignos enquanto missionários e missionárias da Consolata, deve dar-nos vontade de trabalhar nesta vida, para depois o fruirmos na eternidade. Tenhamos coragem e constância! O céu dá trabalho, mas nunca será suficientemente merecido.

Consideremos especialmente as últimas palavras que Jesus dirigiu aos apóstolos antes de subir ao céu: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Notícia a toda a Humanidade!" (Mc 16,15). Jesus conferiu este mesmo mandato aos missionários e às missionárias. É uma enorme consolação! O Senhor Jesus, naquele momento, pensou em cada um de nós. Dá para ver que tinha grande amor à sua Igreja. Poderia ter dito aos apóstolos: sede um pouco mais pacientes, melhores, mais caridosos, mais humildes, etc. Mas não. Ele disse: "Ide pelo mundo inteiro…".

Jesus quis acrescentar ainda promessas de ajuda sobrenatural, extraordinária, ao dizer: "Os sinais que acompanharão aqueles que acreditarem são estes: expulsarão demónios em meu nome, falarão novas línguas" (Mc 16, 17). Naquela ocasião, Jesus pensou em nós, missionários e missionárias – nós que continuamos a missão que confiou aos apóstolos. Quanta consolação devemos sentir com tais promessas, que aliás se concretizaram nos apóstolos de todos os tempos! Antes de subir ao céu, Jesus também disse: "Ficai na cidade até serdes revestidos do poder do alto" (Lc 24, 48). É como se dissesse: não vos deixeis levar pela ânsia de evangelizar; preparai-vos primeiro. Portanto, antes de começar a fazer missão, é preciso prepararmo-nos através da graça que o Espírito Santo nos comunica.

Pentecostes

76. "Entretanto digo-vos a verdade – afirmou Jesus: é melhor que Eu vá, porque, se não for, o Advogado não virá a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 118

vós. Mas se Eu for, enviar-vo-lo-ei" (Jo 16,7). O Espírito Santo não desce apenas com os seus dons e com os seus frutos; Ele desce em pessoa. Jesus não disse: "Recebei os dons do Espírito Santo", mas "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20,22).

É o Espírito Santo quem aplica os méritos da redenção operada por Jesus; é ele quem converte e santifica as pessoas. Ele ilumina-nos e conforta-nos; concede-nos a graça para que nos salvemos e nos santifiquemos; oferece-nos os seus dons. Em todas as épocas é o Espírito Santo quem forma os santos.

Os apóstolos, reunidos no cenáculo, perseveravam unidos e em oração com Maria Santíssima (cf. Act 1, 14). Ela ajudou os apóstolos e conseguiu-lhes a abundância do Espírito Santo; o mesmo fará connosco. O Espírito Santo não se manifesta no meio do barulho e da distracção, mas sim no recolhimento. Encaminhai tudo o que fizerdes para este objectivo – o de obter a plenitude do Espírito Santo. Naquele cenáculo estavam todos unidos, todos eram unânimes. Isto é muito importante, porque onde falta o amor, o Espírito Santo não entra lá.

A Igreja nasceu no Pentecostes sob o impulso do Espírito Santo. É ele quem dirige a Igreja, e até ao fim do mundo. O Papa e os Bispos continuam a guiá-la sob a égide do Espírito Santo. O Pentecostes costuma ser designado como "Segunda Páscoa". São João Crisóstomo define o Pentecostes como o resumo de todas as outras festas. São Máximo escreveu que não é apenas uma comemoração; é mesmo a renovação da descida do Espírito Santo, sob outra forma. Tal como então, o Espírito desce neste dia, de forma invisível, claro, sobre a Igreja e sobre os fiéis que se prepararam para ele. A própria difusão da fé é resultado da acção do Espírito Santo. Portanto, é a ele que se deve atribuir todo o bem que se faz nas missões.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 119

77. Atribuem-se ao Espírito Santo as obras do amor e da graça. Ele é todo amor e, pelo amor que nos tem, deseja ardentemente comunicar-se a nós. Ora, o amor requer amor. Os nossos deveres para com o Espírito Santo são estes: conhecê-lo, amá-lo e segui-lo. Peçamos-lhe que ilumine os nossos corações de forma a fazer de nós novas criaturas. Do Espírito Santo recebemos toda as graças, mas sobretudo o amor. Não faremos ofensa ao Pai se amarmos o Filho; da mesma forma não faremos ofensa ao Filho se amarmos o Espírito Santo. Foi este amor que inflamou os apóstolos no anúncio ardoroso do evangelho. Também nós precisamos de tal ardor; e é do Espírito Santo que devemos consegui-lo.

É difícil viver sob a influência do Espírito Santo e não conseguir ser santo. Vamos então ouvir de boa vontade a voz com que ele fala ao nosso coração, que aliás é a voz da graça; e procuremos pô-la em prática. Sigamos o Espírito Santo com generosidade e com constância. Se recebermos bem o Espírito Santo, todos seremos apóstolos autênticos, e santos. Coloquemo-nos nas suas mãos; deixemo-lo trabalhar; sigamo-lo com docilidade – em suma, que o Espírito Santo cumpra a nossa santificação. Quando recebemos o Espírito Santo e os seus dons e frutos, ficamos de facto transformados.

Diz-nos São Paulo: "Não entristeçais o Espírito Santo com que Deus vos marcou para o dia da libertação" (Ef 4,30). Há três impedimentos possíveis à sua vinda: o pecado, o espírito mundano, e uma perspectiva demasiado terrena da vida.[17] O pecado, em primeiro lugar, porque o Espírito, o Santo dos Santos, não poderá vir habitar onde vive ou reina o pecado. É o pecado que apaga em nós a graça de

[17] José Allamano costumava usar a expressão "espírito demasiado humano" para indicar a postura das pessoas que vivem sem levar em conta os princípios da fé. Tendo em consideração a sensibilidade e o modo de expressão das ciências antropológicas dos nossos dias, a ideia de José Allamano logrará melhor expressão se se disser "perspectiva demasiado terrena da vida".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 120

Deus e, portanto, o Espírito Santo. São Paulo faz a seguinte recomendação: "Não extingais o Espírito" (1Ts 5,19).

O espírito mundano e uma perspectiva demasiado terrena da vida também impedem a vinda do Espírito Santo porque Ele é Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece" (Jo 14,17). São Paulo explica que "os que vivem segundo os instintos egoístas inclinam-se para os instintos egoístas; mas os que vivem segundo o Espírito inclinam-se para aquilo que é próprio do Espírito" (Rm 8,5). Já São João Crisóstomo explicava que a luz do Espírito Santo pode vir a ser apagada pelo vento ou por falta de óleo, quer dizer, pelo espírito do mundo ou pela falta de boas obras.

78. Recordo, de quando era seminarista, que um dia fui acompanhar o Santo Viático a um padre que se encontrava gravemente doente. Pois soube-se que aquele santo sacerdote, enquanto esperava a Santíssima Eucaristia, ia repetindo a Sequência do *Veni Sancte Spiritus* ("Vinde Espírito Santo"). Eu por vezes recito-a antes de celebrar a Santa Missa e o mesmo podereis fazer vós. Às palavras "Vinde Pai dos Pobres", nós que somos tão fracos e cheios de defeitos, enchamo-nos de confiança, porque o Senhor já se declarou protector dos miseráveis. Dizem que as abelhas fogem do barulho; da mesma forma o Espírito exige tranquilidade, quer dizer, recolhimento. Da Sequência "Vinde Espírito Santo" aproveitai para fazer muitas jaculatórias que podeis repetir durante o dia. Digamos ao Senhor: "Enviai o Vosso Espírito e fazei que crie em mim um coração novo".

Recitemos também o *Veni Creator Spiritus* ("Vinde Espírito Criador"). Se reflectirmos bem nesta oração, isso irá ajudar-nos muito. Ela começa assim: "Vinde, Espírito Criador; iluminai, visitai a nossa mente e enchei os nossos corações, que a Vossa bondade criou". Fazemos este convite logo de início para que Ele venha e nos encha com a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 121

sua graça. A seguir vêm os atributos: "Vós que vos chamais Paráclito, que sois dom do Altíssimo, fonte viva, fogo e amor". São lindos estes títulos, todos tirados da Sagrada Escritura. Depois começa a falar dos Seus dons: "Vós dais-nos sete dons, sois o dedo da mão direita do Pai, fostes prometido aos apóstolos". E dito isto, chega uma oração: "Acendei a luz dos sentidos da mente, da inteligência, e ajudai-nos com a vossa força". E finalmente pede-se que haja paz, que evitemos o pecado, que possamos conhecer o Pai e o Filho.

Devemos aumentar sempre a graça de Deus em nós e corresponder-lhe. Exactamente: corresponder à graça divina para que não se apague em nós o amor, que é o próprio Espírito Santo. Por vezes somos bastante pobres em dons do Espírito Santo porque nos falta o vigor, porque levamos uma vida de mediocridade. Reavivemos em nós a graça de Deus. O Espírito Santo encarregar-se-á desse trabalho, mas antes disso quer que façamos o que está ao nosso alcance.

79. Como os dons do Espírito Santo são prenda dele, peçamos-lhe que os aumente em nós – a sabedoria, para sabermos apreciar as coisas espirituais, almejar apenas o paraíso e não ligar demasiado às coisas temporais; o entendimento, ou seja, saber ler por dentro, essa luz que dissipa as trevas e nos faz pensar nos mistérios, gerando a paz ao acreditarmos; o conselho, para nos encaminhar, a nós e aos outros, para a virtude e para a santidade; a fortaleza, para vencermos a fraqueza nas dificuldades e nos perigos, tornando-nos capazes de nos sacrificarmos, e até mesmo de nos deixarmos martirizar; a ciência, para nos demarcarmos da preocupação com as coisas materiais em proveito das eternas; a piedade, para honrar a Deus como Pai e também o próximo, como irmãos e irmãs; o temor de Deus, para que tenhamos o cuidado de não o ofender, visto que é nosso Pai.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 122

Os frutos do Espírito Santo, segundo a doutrina de São Paulo são: "amor, alegria, paz, paciência, benevolência, bondade, fidelidade, mansidão, auto controle" (Gl 5,22). Segundo Santo Ambrósio, chamam-se frutos porque "restauram na alma o amor sincero e porque contêm grande doçura e suavidade". Quem beneficia destes frutos vive do Espírito Santo. É preciso saboreá-los e, para o fazer, é preciso que sejamos devotos do Espírito Santo. São suaves para o coração; fazem-nos passar por cima das misérias desta vida e fazem-nos apreciar a mortificação.

80. São Paulo declara que somos templos do Espírito Santo: "Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?" (1Cor 3,16). Então, se somos templos de Deus, somos como que igrejas, cada um de nós. E o que se faz numa igreja? Muita coisa: atende-se à limpeza material e espiritual; faz-se silêncio e ficamos concentrados; reza-se; oferecem-se sacrifícios, sobretudo o Sacrifício Eucarístico; ouve-se a Palavra de Deus e o Espírito fala-nos; fazem-se festas, com toda a alegria, ornamentando a alma com actos de virtude.

Quando recebemos o Espírito Santo é como se recebêssemos a Santíssima Eucaristia, quer dizer, recebemo-lo em pessoa. O Espírito Santo alegra-se por habitar em nós. Meditemos muitas vezes nesta grande e consoladora verdade. Nas missões precisareis do Espírito Santo. Será Ele a ajudar-vos e, se for preciso, far-vos-á milagres. Estamos a falar duma devoção que deve ganhar raízes em vós. E é preciso que se mantenha durante toda a vida, de mês a mês, dia a dia, hora a hora. Muito haverá ele de vos ajudar nos momentos de tristeza e abatimento, sobretudo nas missões. Se invocardes o Espírito Santo nessas ocasiões, certamente que ele vos encherá de coragem e vos dará um enorme empurrão para a frente. O Espírito Santo consola e sara todas as feridas.

Então estamos entendidos: jamais abandonaremos o Espírito Santo; sempre haveremos de o trazer dentro de nós.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 123

São Filipe de Néri queria que os seus religiosos fossem todos filhos do Espírito Santo, e eu também. Exactamente: sede todos filhos e filhas do Espírito Santo!

Corpo de Deus

81. Penso que faltaria ao meu dever e à minha devoção se deixasse passar a festa do "Corpo de Deus" sem assinalar este grande mistério. Na verdade, a festa do Corpo de Deus comemora-se na Quinta-feira Santa, no contexto da celebração da Paixão do Senhor. Mas para lhe dar mais brilho, a Igreja transferiu-a para depois do Pentecostes.

Esta festa deve ser a festa do coração, do agradecimento. Nestes nossos Institutos, o dia do "Corpo de Deus" deve ser uma ocasião para renovar e fazer aumentar o amor a Jesus Sacramentado. Recitai com fé e com todo o coração a oração *O Sacrum Convivium* ("Oh Sagrado Banquete"). Recitai-a com inspiração: "Oh Sagrado Banquete em que se recebe a Cristo!". Jesus está ali totalmente presente, tal como está no céu.

"Comemora-se a Paixão": "Fazei isto em memória de mim", disse Jesus aos apóstolos, como lemos em São Lucas (Lc 22,19) e tal como São Paulo confirmou: "Sempre que comeis deste pão e bebeis deste cálice, vós anunciareis a morte do Senhor até que Ele venha" (1Cor 11,26).

"A alma fica cheia de graça": deste sacramento recebemos não uma medida qualquer de graça mas a sua plenitude. Temos então que ir à Sagrada Comunhão permeados de graça, de forma que não haja parte alguma de nós que não esteja impregnada por ela. Não é, porventura, o próprio Autor da graça que estamos a receber?

"E nos é dada a garantia da glória futura", quer dizer, a Eucaristia é um penhor. Jesus, ao querer deixar-nos um

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 124

dom, deixou-se ficar a si próprio no meio de nós. Já possuímos o céu nesta terra. Na verdade todos os tesouros da sabedoria e da ciência divina já se encontram neste sacramento. Ao dar-se a si mesmo, Jesus deu-nos realmente tudo. Santo Agostinho diz a este propósito: "Apesar de ser omnipotente, não podia dar-nos nada mais; apesar de ser sapientíssimo, não podia saber dar-nos mais. Apesar de ser riquíssimo, não nos podia ter oferecido um dom maior".

Sagrado Coração de Jesus

82. A festa do Sagrado Coração de Jesus é uma espécie de continuação, a conclusão da festa do "Corpo de Deus". A Igreja ensina que esta festa foi instituída para recordar o amor de Jesus por nós durante a sua Paixão, da qual a Eucaristia é memorial perene. Eis porque estas duas festas, apesar de distintas, estão intimamente unidas.

Devemos ao Coração de Jesus tanta honra como à Santa Eucaristia. Estas duas devoções, embora tenham uma finalidade diferente, explicam-se e integram-se mutuamente. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus permite-nos compreender o imenso amor que Jesus teve para connosco, ao deixar-nos a Eucaristia; e a Eucaristia permite-nos compreender Jesus e oferece-nos o seu Coração.

O Coração de Jesus que a Igreja venera é o mesmo coração que tanto sofreu durante a sua vida terrena, sobretudo durante a Paixão. É o coração que no Jardim das Oliveiras suportou um enorme sofrimento devido aos pecados da humanidade, e que foi atravessado pela lança na cruz. Prestemos honra, adoração e amor a este Coração aberto pela lança. É meu desejo que entendais bem em que consiste esta devoção, que tem por objecto o Coração vivo do Senhor. Por que razão terá a Igreja preferido adorar o coração? Porque, com base na percepção geral e popular, ele é a sede dos sentimentos. Tudo deriva da vontade e do

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 125

coração. Se ele parar, a vida acaba. Esta devoção não é nova; é inclusive tão antiga como a vinda do Filho de Deus ao mundo.

Os nossos dois Institutos estão consagrados ao Coração de Jesus. Esta consagração não é mais que uma renovação e ratificação da que se fez no baptismo; é o reconhecimento dos direitos que Jesus tem sobre nós; é o culto de honra e de justiça que, por mil e uma razões, devemos ao nosso Criador e Redentor, nosso Sumo Bem. Trata-se de uma devoção que deve existir sempre aqui. E eu espero dela muitas graças, o aparecimento de novos missionários e missionárias, a sua santificação e o seu zelo pela missão.

Festa de Todos os Santos

83. Fixemos os nossos olhos e o nosso coração no paraíso, para assim nos podermos alegrar com os santos. Pensar no céu deve ser o acto dominante neste dia. Eu estou convencido de que no céu haverá santos mais santos do que aqueles que veneramos nos altares. Não precisam de processo canónico; é Deus quem actua sobre eles logo a seguir à morte, num abrir e fechar de olhos. Há decerto muita coisa a ver por lá!

Como é maravilhoso tudo aquilo que a Igreja nos propõe! É preciso viver do espírito da Igreja, que a cada dia nos dá um alimento espiritual, que nos faz viver o espírito de Deus. Pois neste dia a Igreja convida-nos a exultar: "Exultemos todos no Senhor ao celebrarmos a festa de todos os santos!". E para que a nossa alegria produza frutos de santificação, meditemos sobre como abordar os santos e sobre os nossos deveres para com eles. Antes de mais devemos honrá-los porque são amigos de Deus, nossos irmãos mais velhos e nossos benfeitores. É uma prática sadia propormo-nos um santo para cada ano para honrar e imitar de forma explícita. E também devemos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 126

celebrar de forma muito especial o aniversário do santo do nosso nome. Devemos honrar também os santos indicados para cada dia, tendo especial devoção aos padroeiros da diocese, da paróquia, dos nossos Institutos e dos lugares para onde formos.

Além disso devemos invocá-los. São nossos intercessores que têm o poder e a vontade de nos obter as graças necessárias. Portanto, recorramos a eles com confiança e com amor. Quando precisarmos duma virtude específica, recorramos à intercessão dos santos que primaram por tal virtude, como por exemplo: São Tomás, Santo Afonso, São Francisco de Sales, no que toca ao saber; São Luís, São João Berchmans, Santo Estanislau Kostka no que toca à pureza; São Francisco Xavier, São Pedro Claver, São Fiel de Sigmaringa, o Beato Chanel, no que toca ao zelo apostólico, etc. Também vos recomendo especial devoção aos santos que são menos lembrados. O nosso pai, a nossa mãe, uma pessoa conhecida... também podem ser santos. É uma forma de pensar, mas que tem o seu fundamento.

Por fim, é preciso imitá-los. Os santos são modelos que podem ser imitados por todos, porque nos apresentam uma variedade de vidas e heroísmo na virtude. Também eles andaram por aqui e estiveram sujeitos a tribulações e tentações: tiveram os seus defeitos, mas, com a graça de Deus, santificaram-se. Digamos a nós próprios, com Santo Agostinho: "Se estes e estas o conseguiram, por que não eu também?". Se estes e estas, com as mesmas condições de vida, conseguiram santificar-se, por que não poderei eu fazer o mesmo? É esse o resultado que devemos obter da festa de um santo.

Elevemos portanto o nosso pensamento aos santos para os honrar, invocar e imitar; pensemos no que nos poderão dizer lá do céu. Eles estão agora no pleno gozo da felicidade; mas se ainda pudessem desejar algo, certamente seria terem sido mais virtuosos, mais apostólicos, etc. Há

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 127

por aí muitos que fazem um grande frete em ser missionários, religiosos... Pobrezinhos! Vivamos acima do tecto! Elevemo-nos! Digamos: quero viver de paraíso, só de paraíso!

Digamos aos santos que falem connosco; e depois ouçamo-los, imitemo-los. A Igreja manda-nos venerar uma multidão de santos para que, com a sua intercessão, eles aumentem em nós a graça. A lembrança dos que são santos dura eternamente! Portanto, olhemos para o alto, muito lá para cima! Corações ao alto!

Memória dos Fiéis Defuntos

84. A "comunhão dos santos" que professamos no Credo é dogma de fé. A Igreja é, ao mesmo tempo, militante, purgante e triunfante. Estes seus três aspectos são como três ramos duma mesma árvore, três províncias de um Estado ou três classes de cidadãos numa dada sociedade, e assim por diante. A morte não quebra esta unidade. São Paulo escrevia aos Romanos que nós constituímos um só corpo em Jesus Cristo e que cada um de nós é membro deste corpo (cf. Rm 12,5).

Que o purgatório existe já vós o sabeis, e que também existe a comunhão dos santos. Por isso, rezar pelos defuntos é, segundo São Tomás e São Boaventura, um elevado acto de caridade para com Deus e para com o próximo. Os meios do sufrágio são: as obras de caridade, as orações públicas e privadas, os sacrifícios e as esmolas. Mas o meio principal é sempre a Santa Missa, porque é o sacrifício do altar que os ajuda directamente.

Devemos rezar muito pelas almas do purgatório, sobretudo pelas dos missionários e das missionárias. As nossas Constituições indicam quais os sufrágios que se devem fazer por ocasião da respectiva morte. Mas rezemos tam-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 128

bém pelos nossos benfeitores já falecidos. Trata-se duma obrigação sagrada de reconhecimento. Afinal, que poderíamos nós ter feito até aqui sem a sua ajuda? De entre os principais lembremos Monsenhor Demichelis, de quem recebemos a primeira casa-mãe; e a sua irmã, que nos deixou o palacete de Rivoli; o engenheiro Felizzati, que era professor de matemática na universidade e queria tornar-se missionário. Quando morreu, com 42 anos, fez-me seu herdeiro, apesar da minha oposição a essa ideia, mas ele respondeu: "Deixe que morra em paz!"; e o abade Nicolis di Robilant, etc. Eles lá do céu, onde tudo vêem em Deus, sabem das nossas necessidades e hão-de enviar algumas boas inspirações a quem tem meios para nos ajudar.

Não nos esqueçamos dos nossos confrades e irmãs que já partiram. Todos os dias rezamos por eles, especialmente na Santa Missa. Como é lindo ouvir nas nossas comunidades o "lembremos o aniversário da morte do nosso confrade ou irmã... tal de tal..." Dessa forma todos são convidados a rezar por eles. E também tudo aquilo que se realiza numa comunidade é oferecido em sufrágio. A comunidade inclui sempre vivos e defuntos; este é um laço que jamais se quebrará, nem sequer no céu.

Há poucos dias, fiz uma peregrinação, sozinho e a pé, até ao cemitério. Primeiro entrei na capela, mas vi que não estava lá o Santíssimo Sacramento. Saí e comecei a minha peregrinação. Não parei para apreciar os túmulos de luxo; e comecei pelo lado direito, a partir do túmulo do Pe. Inácio Viola, que costumava celebrar bem a Santa Missa. Depois parei na sepultura onde antigamente se guardavam os restos mortais de São José Cafasso. Parecia-me reler naquele sepulcro as palavras "Não está aqui!" (cf. Mt 28,6). Naquela área também se encontram muitos padres da Pequena Casa do Cottolengo, incluindo o Doutor L. Guala, que se deliciava em trabalhar pela glória de Deus. Tive aí uma breve conversa com ele, pedindo-lhe bom espírito, boa atitude, para nós. Depois passei à sepultura do Có-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 129

nego G. M. Soldati, que era reitor do seminário nos meus tempos; falei-lhe de forma confidencial e acho que no fim nos entendemos melhor. A seguir, passei à da Senhora De Lucca, às das Irmãs da Visitação, às das Sacramentinas e às das Josefinas, parando por instantes na sepultura de Monsenhor Demichelis, a quem disse: "Quando te voltar a ver no céu, será que te verei contente pelo uso que fizemos dos teus bens?"; e conversei um bocadinho com ele. Depois fui parar à sepultura do abade Nicolis di Robilant, que durante a sua prolongada doença sempre viveu com serenidade e com alegria. Por fim, depois de ter passado pelas sepulturas dos bispos, voltei a casa de eléctrico.

O dia da memória dos Fiéis Defuntos nunca foi para mim um dia de tristeza mas sim de alegria. Não ando por aí a dizê-lo a outras pessoas; mas vós sabeis compreender-me.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 130

5 As virtudes teologais

A Fé

85. Duplamente bem-aventurados. Santo Agostinho comparava a santidade a um edifício que, para poder ser erguido, exige bons alicerces, em cima dos quais depois se constroem, de forma bem ordenada, os vários pisos. O mesmo acontece com a nossa santidade: ela assenta na fé, constrói-se com a esperança e aperfeiçoa-se com a caridade. A fé é então o fundamento da santidade e, por isso, de todas as outras virtudes.

Um dia Jesus disse aos discípulos: "Felizes os olhos que vêem o que vós vedes. Pois Eu digo-vos que muitos profetas quiseram ver o que vós vedes e não puderam ver" (Lc 10, 23). Foi certamente uma grande bênção poder viver no tempo de Jesus, conhecê-lo em pessoa, ouvi-lo falar, e testemunhar os seus milagres. Não tiveram a mesma sorte os patriarcas, os reis e os profetas do Antigo Testamento. Como Abraão, eles ansiaram por ver o Messias: "Abraão, vosso pai, alegrou-se porque viu o meu dia. Ele viu e encheu-se de alegria" (Jo 8, 56). Pois viu, sim, mas só numa aparição, tal como David e Isaías, que por antecipação escreveram sobre a sua vida. Mas os discípulos, esses sim, puderam ver Jesus em pessoa e conviver com ele de um modo familiar.

E nós não somos bem-aventurados? Depois de lhe ter mostrado as chagas, Jesus disse a Tomé: "Acreditaste porque viste. Felizes os que acreditam sem terem visto" (Jo

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 132

20, 29). Portanto, também nós somos bem-aventurados, contanto que tenhamos fé nele. E vede bem: primeiro, porque acreditamos sem ver; e depois, porque realmente vemos e ouvimos. Não é necessário que vejamos com os olhos e ouçamos com os ouvidos do corpo para podermos dizer que vemos e ouvimos. Também podemos conhecer através da história, já que é por ela que sabemos o que Jesus disse e fez durante a sua vida terrena, e, bem assim, durante os vários séculos, por intermédio da Igreja. Ele está sempre connosco, até ao fim dos tempos, principalmente no Santíssimo Sacramento, tão vivo como está no céu, onde o podemos ver com os olhos da fé, e também ouvi-lo.

86. Viver de fé. Que significa "viver de fé"? É a mesma coisa que nos configurarmos ou modelarmos segundo os ditames da fé. Se ela é o princípio ou a norma das nossas acções, então devemos procurar fazer tudo segundo os critérios que a fé impõe. Devemos julgar tudo à luz da fé, apreciando cada coisa ou situação pelo valor que a fé lhe atribui. A fé é necessária a todo o cristão que quiser salvar-se: "Sem a fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11,6). Sem que haja mérito algum da nossa parte, nós recebemos esta fé no baptismo, que nos reconduz à ordem sobrenatural. O espírito de fé deve acompanhar-nos em todas as acções, de manhã até à noite, de dia e de noite; e deve ser uma certeza viva e profunda que guia a nossa vida concreta.

São Paulo recomendou a fé a Timóteo nestes termos: "Tu, porém, homem de Deus, [...] procura a fé" (1 Tm 6, 11), ou seja, procura manter a fé e aperfeiçoá-la. Como se poderá fazer isso? Como a fé é um dom de Deus, devemos pedi-la com insistência. Antes de curar um rapaz possuído pelo demónio, Jesus exigiu ao pai – que lhe pedira para intervir – que fizesse uma profissão de fé. O homem respondeu pedindo que lha aumentasse: "Eu tenho fé, mas ajuda a minha pouca fé." (Mc 9, 24). Da mesma forma deveremos nós dizer a Nosso Senhor: ajuda-me a acreditar! Ou então: "Aumenta a nossa fé" (Lc 17, 5). Santo Agostinho exorta-nos a rezar muitas vezes e bem o Credo, pois

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 133

que contém as verdades da fé, que são como pedras preciosas. É preciso que vivamos de fé: "O meu justo vive pela fé" (Hb 10, 38).

87. Nas missões. Para chegarmos a Deus não são precisas grandes palavras; o mais importante é ter um grande espírito de fé. E se essa deve ser a disposição normal de toda a gente, os missionários e missionárias têm, por maioria de razão, de alimentar esse espírito de fé! Sem ele, como será, lá nas missões? Deveis promover a fé em muitos milhões de não-cristãos. "Eu te garanto: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito" (Jo 3, 5). Aí tendes qual é o valor da fé para nós e para os outros! E felizes de vós por terdes tão sublime missão! A grandeza da nossa fé deve ser tal que nos permita professá-la publicamente, até ao martírio.

Se tivermos espírito de fé, jamais nos sentiremos abandonados. De facto, todos poderão abandonar-nos, mas Deus nunca. Se alguém viver da fé, até o fardo da responsabilidade missionária se desvanecerá, porque é verdade que nada conseguimos sozinhos; na companhia de Deus somos omnipotentes. É neste sentido que pedimos o aumento da nossa fé. Aqui, o importante não está tanto em pedir a fé teológica, que aliás já possuímos; trata-se, sobretudo, do aumento da fé prática e do espírito de fé. Diz-se de São J. B. Cottolengo que ele tinha mais fé sozinho que todos os Turinenses juntos. É preciso ter uma fé vivíssima. Nem sequer um cabelo da nossa cabeça se perderá sem que Deus queira (cf. Lc 21, 18). Portanto, peçamos o aumento da nossa fé. Tem que haver sempre pelo menos uma centelha de fé a presidir a todas as situações.

88. Uma fé prática. Dir-me-eis que, graças a Deus, tendes fé e a apreciais. Pois bem: o que tendes será talvez uma fé teórica; mas… e a fé prática? Porque não chega ter fé. Se a nossa fé não se traduz em obras, é porque está morta: "Insensato, queres ver como a fé sem obras não tem valor?" (Tg 2, 20).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 134

Oxalá todos os nossos pensamentos estejam em conformidade com a fé. Interroguemo-nos sempre: será que este meu pensamento agrada a Deus? É isso, seguramente: sempre e só a Deus. Ser todo de Deus, ser só para Deus e estar apenas em Deus! Rua com os pensamentos inúteis! É destes pensamentos inúteis que provêm certos juízos – sobre os colegas, sobre as ordens dos superiores, sobre acontecimentos passados ou presentes, sobre as coisas deste mundo, etc. De que adianta tudo isto para a eternidade? Uma vez, São José Bento Labre, ao passar – todo esfarrapado e coberto de chagas – diante de um certo senhor, ouviu-lhe esta observação: "Pobre desgraçado!". E ele, todo sorridente, parou e ripostou: "Muito pelo contrário! Não sou nada desgraçado, eu estou na graça de Deus!". Ora vejam: esse senhor usava critérios mundanos na sua avaliação, enquanto que este nosso santo avaliava segundo o espírito de fé. O mesmo se pode dizer dos falsos juízos que outros possam emitir a nosso respeito. Que interessa? "Quem me julga é o Senhor!" (1Cor 4, 4).

Será que todos os nossos sentimentos se deixam conduzir pelo espírito de fé? Será que não temos nenhum sentimento, nenhum apego, que esteja em contradição com o espírito de fé? Refiro-me ao apego que se pode ter às mais pequenas coisas, e que nos impede de sermos totalmente de Deus. Um coração que anda cheio de Deus revela-se até nas palavras: "Pois a boca fala da abundância do coração" (Mt 12,34).

Portanto, em tudo o que fazemos é preciso pautarmo-nos pelo espírito de fé, principalmente em acções que mais directamente se referem ao serviço de Deus. O Bispo Dom Gastaldi, ao fazer uma visita pastoral a uma paróquia, encontrou todos os corporais e os demais vasos sagrados por limpar, enquanto que a roupa da casa estava impecável. Voltou-se então para o pároco e disse-lhe: "O Senhor acredita na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento?". Resposta pronta: "O Senhor Bispo está a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 135

ofender-me!". Tornou o Bispo: "Não, eu quero uma resposta! Acredita ou não acredita?". "Claro que acredito!", respondeu o padre. "Pois tanto pior. Porque acreditando, não tem desculpa" – rematou Dom Gastaldi. Se eu agora perguntasse a cada um de vós "Acreditas na presença real de Jesus na hóstia consagrada?" – a vossa resposta seria certamente afirmativa. A seguir eu perguntaria: "Então por que fazes tão mal a genuflexão? E qual a razão das tuas distracções voluntárias? E porquê aquele enfado nas tuas visitas ao Santíssimo Sacramento? E qual a razão do teu esquecimento de Deus durante todo o dia?". Não, não basta ter uma fé meramente teórica, abstracta. É preciso ter uma fé prática, daquela que configura todas as nossas acções diárias.

89. Uma fé simples e autêntica. Santo Agostinho admoesta-nos deste modo: "De repente aparece gente ignorante e arrebata o Reino dos céus, e a nós, com toda a nossa doutrina, só nos deixa a terra!". Por certo que não devemos acreditar em coisas destituídas de autoridade e de boas razões; mas quando há razão para acreditar e quem ensina é verdadeiro, então temos de acreditar. Jesus exclamava: "Eu Te louvo, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11, 25). São Tomás de Aquino explica-nos que a fé não está apenas na razão, mas também na vontade; e que não é a razão, mas sim a vontade que nos impele a acreditar.

Um missionário ou missionária que não tenha esta fé simples e autêntica – uma fé que, ao anoitecer, não encontre a sua consolação aos pés de Jesus Sacramentado – que poderá fazer? Quando não se tem esta fé humilde, simples e autêntica, já não se tem mesmo nada.

Podemos, e até devemos, estudar, aprofundar questões, mas devemos dizer sempre: Senhor, eu creio! São Pedro exortava os primeiros cristãos nestes termos: "Como crian-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 136

ças recém-nascidas, desejai o leite puro da Palavra, a fim de que, com esse leite, cresçais para a salvação" (1Pd 2, 2). Força! Avancemos com humildade e com simplicidade em matéria de fé! Quem começa a duvidar de tudo, acabará por, pouco a pouco, duvidar dos artigos de fé. Pode-se tratar apenas de tentações; mas causam perturbação. Nesta casa tem de haver simplicidade. Quero que sejais simples, o que não é o mesmo que acreditar em tudo. Uma coisa é a fé simples, outra coisa é a credulidade. Jesus apressou-se a avisar-nos: "Sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mt 10, 16).

90. Sob a orientação da Igreja. Apreciai as verdades da fé; estudai a sua beleza, a sua razoabilidade, os benefícios que delas derivam, tanto no tempo como na eternidade, sob a orientação da Igreja. O estudo poderá oferecer-nos uma ciência teológica, mas nunca uma fé católica. Ter uma fé católica é acreditar pelo simples facto de ser a Igreja a propor uma dada verdade. Os nossos institutos, e bem assim cada um dos seus membros, devem estar unidos ao Sumo Pontífice e à Igreja: "Onde estiver Pedro, lá estará a Igreja". Professemos, portanto, uma submissão total à Igreja e ao Papa; não a este ou àquele Papa, mas ao Papa como tal. Mesmo nas coisas em que há liberdade, nós queremos estar com ele. Se aqui dentro alguém pensar diferentemente do Papa, mesmo em coisas que não são objecto de fé ou de moral, essa pessoa não encaixa em nós. Nós queremos ser "papalinos" no sentido total da palavra. Rezemos aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo para que nos obtenham o dom de estarmos sempre, tanto colectiva como individualmente, do lado da Santa Sé. É uma graça que trará estabilidade ao Instituto.

A esperança

91. Alargar a alma à esperança. Segundo Santo Agostinho, e como já sabemos, o edifício da nossa santificação cons-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 137

trói-se com a esperança. Notai a importância que ele dá à esperança. E no entanto, em geral, nem todos têm por ela o mesmo apreço. As pessoas sentem a obrigação de acreditar mas têm medo de ter demasiada esperança, admitindo desânimos aqui e ali sob a capa do bem e do temor de Deus.

Não era assim São José Cafasso: ele foi o homem da esperança. Possuía esta virtude num grau máximo. Tinha tanta esperança que até a transmitia aos outros. Quando alguém lhe dizia que a porta do céu é estreita, logo respondia: "Ah sim? Então que passe um de cada vez!". Era capaz de infundir esperança até nos condenados à morte, dando-lhes recados para levar a Nossa Senhora; e depois duma execução qualquer, exclamava: "Lá vai mais um santo!". E acrescentava: "Aqueles malandros estão a roubar-nos o céu!". Tinha o dom de transformar o desespero na mais maravilhosa confiança. Não, nunca devemos entrar em desespero. A misericórdia de Deus é infinita! À pergunta sobre qual teria sido a virtude principal de José Cafasso, todos ficávamos na dúvida, porque nele tudo era essencial. Alguns diziam que a sua principal virtude era o zelo pela salvação das almas. Outros que era a confiança em Deus, porque de facto, tinha confiança que chegasse para si mesmo e até para os outros. Mas a esperança ou confiança em Deus foi certamente a grande característica de São José Cafasso. Eu fui testemunha nos processos de canonização! Há pessoas que até têm uma fé bastante viva; mas têm pouca esperança, não conseguem dilatar os horizontes da alma.

Portanto, demos largas à alma para uma vida de esperança. E que não se limite a esperar; que consiga esperar em grau superlativo – esperando contra todo o desespero. Quando se tem pouca esperança, ofende-se a Deus – que "quer que todas as pessoas se salvem" (1Tm 2, 4). São José Cafasso costumava dizer que certas pessoas encaram a sua salvação como um jogo de lotaria: "Sabe-se lá se vou ga-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 138

nhar?!". Assim fazem muitos cristãos: "Quem sabe se irei salvar a minha alma?!". Não, assim não dá. Devemos avançar com a certeza de que Deus compreende as nossas fraquezas, contanto que façamos algum esforço. Não devemos ter medo de ter demasiada esperança. Santo Hilarião encorajava-se, na hora da morte, dizendo: "Serviste ao Senhor durante setenta anos e agora estás com medo da morte?".

Portanto não digamos: "Quem sabe se irei salvar-me?!". Digamos, sim: "Quero salvar-me e por isso quero emendar-me dos meus defeitos, nunca perdendo a coragem". O medo da própria salvação é algo que mais parece filho da preguiça do que outra coisa. É preciso sacudirmo-nos, lutar por ela, como aliás fizeram todos os santos. Nem sequer os pecados da vida passada nos devem tirar o ânimo. Não faz mal recordá-los, para nos mantermos humildes, mas não devemos estar ali sempre a lembrá-los como se Deus os não tivesse perdoado. Deus aprecia muito a confiança que temos na sua bondade, na sua misericórdia! Portanto, devemos ter esperança, esperar com toda a força! Em vós, Senhor, eu esperei; não ficarei confundido para sempre!

92. Com os olhos fixos no céu. A ideia do paraíso deve andar sempre viva na nossa cabeça. É exactamente essa ideia que faz com que as pessoas se santifiquem, a mesma que povoou os desertos com ermitões, as casas religiosas com pessoas consagradas, e as terras de missão com missionários fervorosos. Reparem: trata-se duma ideia que produz em nós grandes resultados. Antes de mais, porque nos desapega desta terra. Dizia São José Cafasso: "Eu encaro tudo o que é deste mundo em função do prémio de lá de cima; e se as coisas daqui são feias e me dão pena, isso faz-me logo pensar que no paraíso já não as haverá". Além disso, esta ideia do céu leva-nos a vencer os obstáculos, os sofrimentos e as tribulações desta vida. Quando o enfado, o tédio e a preguiça nos levariam a passar horas e dias in-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 139

teiros na escuridão, digamos com São Francisco de Assis: "É tamanho o bem que espero, que todo o sofrimento é um prazer!". Mas se para nós ainda não chegou a hora de o sofrimento se transformar em prazer, pelo menos que se torne suportável. O sofrimento dura algum tempo, mas o prémio é eterno. Diz São Paulo: "Pois a nossa tribulação momentânea é leve, em relação ao peso extraordinário da glória eterna que ela nos prepara" (2Cor 4, 17).

A ideia do paraíso serve ainda para nos facilitar a aquisição de todas as virtudes e uma correspondência mais fiel e mais generosa à nossa vocação – que é a de sermos santos, grandes santos, o mais santos possível. É portanto uma ideia nobre, a ideia do paraíso, já que nos impele a que sejamos santos. Os anos passam muito depressa; e felizes de nós se, no final da vida, pudermos dizer com São Paulo: "Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia" (2Tm 4, 7-8). Dom Bosco mandou escrever numa porta: "O céu não é para preguiçosos!". E eu diria que, além de não ter sido feito para preguiçosos, também não foi feito para as pessoas que são de Deus apenas pela metade.

Quando pensardes no céu, não penseis nele em abstracto. Pensai no céu dos missionários e das missionárias que foram fiéis à vocação. Nosso Senhor disse: "Vou preparar um lugar para vós" (Jo 14, 2). Mas, para isso, é preciso trabalhar… e muito. Pois é! Seria muito interessante conseguir o paraíso aqui e agora, com uma perna às costas! Mas não; trabalhai quarenta, cinquenta anos… e até mais. Esta ideia do paraíso deve ser um desafio para mantermos a cabeça levantada. O nosso salário está lá e é enorme! Pensemos nisso muitas vezes.

93. Um armazém de confiança. A esperança mais pura, mais forte, dá pelo nome de confiança. A confiança é como que a quintessência da esperança. Precisamos dela

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 140

para dar cobertura à desproporção que existe entre o nosso nada e o sublime da nossa vocação religiosa, sacerdotal e missionária.

Ter alguma confiança? – não chega. Precisamos de um armazém inteiro de confiança se quisermos poder infundi-la nos outros. Sem confiança nada conseguimos fazer. Se desconfiarmos, estamos a ofender a Deus. São José Cafasso dizia que a falta de confiança é o grande pecado dos loucos. Custa tão pouco confiar em Deus! Então por que não havemos de confiar nele?

Todos precisam de confiança. Ela é necessária aos maus para se poderem libertar dos seus vícios e voltar ao caminho da virtude. "Vou levantar-me, vou ter com o meu pai" (Lc 15, 18). É necessária aos tíbios para que se possam sacudir e voltar ao fervor: "O Senhor é bom para quem o procura" (Lam 3, 25). Mas eu diria que a confiança é mais precisa aos fervorosos – para não desanimarem frente às exigências de Deus e para não desanimarem perante as repetidas quedas, os defeitos e os pecados que se cometem. Ao fazer revisão de vida, a pessoa debate-se sempre com as mesmas imperfeições, sendo facilmente tentada a concluir: "É tudo inútil, afinal nunca consigo emendar-me!" Mas eu pergunto: "por que é que te encontras sempre com os mesmos defeitos? É porque és fraco! Faz o que puderes, que Deus te há de ajudar!". Somos mesmo parvos… sempre que nos falta a confiança!

O essencial é colher o lado bom de tudo. São Paulo garante-nos que "... todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus" (Rm 8, 28). Isso mesmo – tudo. Até os pecados, quando nos esforçamos por melhorar. De tudo se pode colher algo de bom, até dos pecados – quando somos humildes.

Confiança e mais confiança. Depois da confissão, pensemos nas virtudes e já não nos pecados. Coragem! Um

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 141

bocadinho de amor de Deus conserta tudo! Nunca devemos perder a coragem; é preciso recomeçar sempre: "Nunc coepi!" – vou começar agora! Eu diria que este deve ser o lema dos nossos institutos. Se tivermos tal confiança, evitaremos o obstáculo da perturbação e dos escrúpulos. Nas perturbações e nas incertezas do espírito, agarremo-nos sempre àquela voz que gera tranquilidade. São José Cafasso dizia que "não devemos pedir perdão a toda a hora. Como acontece entre os amigos íntimos, não se pede desculpa por coisas de nada. O mesmo devemos fazer na nossa relação com Deus. O amor de Deus lava tudo!". E dizia mais: "Senhor, vós bem sabeis que não quero ofender-vos, bem sabeis que vos amo; por isso, se algo me escapar, nem sequer vos quero pedir perdão".

Precisais deste tipo de confiança num futuro próximo, quando já estiverdes nas missões. Virá o desânimo devido aos vossos erros, devido ao fraco resultado do apostolado, devido à solidão, etc. Eia, haja coragem! "Aqueles que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não vacila, está firme para sempre" (Sl 124, 1). Se não tiverdes uma grande reserva, um grande depósito de confiança, depois nas missões andareis tristes. Um missionário ou uma missionária sem confiança não pode fazer bem nenhum; pelo contrário, é um tormento para si e para os outros.

O medo e a falta de confiança impedem o avanço nas sendas do espírito. É preciso que tenhais um coração grande, senão nada fareis. Não deveis andar perdidos com mil e uma ninharias; deveis ser desempoeirados. Jesus é o Deus da paz e não da perturbação. Peçamos-lhe paz também para nós mesmos, para não nos deixarmos apanhar pelos escrúpulos, embora devamos ter uma consciência delicada. Mas escrúpulos, isso não! Dúvidas também não! Devemos querer tudo bem claro e limpo. É preciso avançar com aquela tranquilidade de espírito que mantém os escrúpulos e as dúvidas ao largo. É esta a atitude, o espírito que quero em vós!

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 142

94. Tudo nas mãos de Deus. A confiança é a esperança amorosa na Divina Providência que nos acompanha em cada passada da nossa vida. Temos confiança quando nos abandonamos a Deus e colocamos tudo nas suas mãos. Ele é pai e tudo faz para nosso bem. Nunca devemos temer pelo Instituto nem por cada um em particular. Em tudo, mesmo nas coisas mais simples, devemos levantar o coração para Deus e confiar nele apenas, seja qual for o rumo dos acontecimentos. Não devemos basear a nossa confiança nos meios humanos que possuímos, sejam eles o talento, a energia, ou as virtudes – mesmo nos meios que outros possuem. Da nossa parte, façamos sempre o que pudermos, deixando tudo nas mãos de Deus, sem medo. É que ele nunca deixa o trabalho a meio.

95. Confiar na Providência. O evangelho convida-nos a ter grande confiança na Divina Providência: "Portanto, não fiqueis preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir?" (Mt 6, 31). Deus, que garante o alimento aos pardais, com muito mais razão garantirá o sustento aos seus apóstolos. Assumindo que é vontade de Deus que aceitemos muitos jovens e que eles correspondam, ele terá de fazer milagres como os que anda a fazer no Cottolengo, na Pequena Casa da Divina Providência. Lá cuida-se de "pobres corpos". Aqui tratamos de salvar "pobres almas".

É preciso ter confiança em Deus, mas é preciso também empenharmo-nos em corresponder. Como é avultado o preço da manutenção de um missionário ou de uma missionária! A minha preocupação não está em que o dinheiro entre: está em que mereçais que entre. Se alguma vez acontecesse faltarem-nos os meios para continuar, eu iria ter com Deus ou com Nossa Senhora, que lhe segura a bolsa, e diria: "Ou os que andam lá nas missões não estão a cumprir o seu dever, ou haverá aqui dentro algum "amalecita" que não está a corresponder". Eu nunca duvido da Divina Providência. Se não tivesse uma tal confiança, eu

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 143

perderia a cabeça. Por vezes chega-se à noite e não há dinheiro para pagar uma factura que já atingiu o prazo limite. Pois bem: no dia seguinte o dinheiro chega e paga-se a dívida. Garanto-vos que nunca perdi o sono por causa deste tipo de problemas. Eu não vou à procura de dinheiro, mas também não me envergonharia de sair a pedir esmolas para vos manter ou para manter as missões. Mas às vezes Deus tenta pôr-nos um bocadinho à prova, fazendo-nos esperar. Com esse teste ele quer lembrar-nos de que somos pobres e de que é ele o nosso Patrão. Mas, no fim de contas, se correspondermos, ele sempre nos abençoará.

No evangelho, Jesus proíbe-nos de termos demasiada ansiedade, daquela que nasce da falta de confiança em Deus e do apego exagerado às coisas da terra. Mas a confiança na Divina Providência não exclui que nos empenhemos em pensar, trabalhar e tomar providências quanto ao nosso futuro. Portanto, seja empenho de todos vós colaborar para o bem comum, cuidando das coisas da comunidade e contentando-vos com o necessário. Havereis de merecer mesmo as bênçãos temporais de Deus se viverdes uma vida de fervor: "Pelo contrário, em primeiro lugar buscai o Reino de Deus e a sua justiça e Deus vos dará, em acréscimo, todas essas coisas" (Mt 6, 33). Quando, ao rezar o Pai-nosso, pedis o pão de cada dia, colocai lá, sim, a intenção de alcançar em primeiro lugar a santa comunhão e a Palavra de Deus; mas depois pedi também o pão material. Porque se Deus providencia com tanta abundância o que é material, o que não fará com o espiritual? Quero mesmo muito que os nossos institutos em geral e todos vós em particular tenhais sempre uma grande confiança em Deus: "Quem confia no Senhor não ficará desiludido" (Sir 32, 24).

A Caridade

96. Amarás o Senhor teu Deus. O edifício da nossa santificação aperfeiçoa-se através da caridade, diz Santo Agosti-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 144

nho. Deus e o próximo são duas realidades, ou então uma só realidade com duas faces da caridade, ou seja, Deus em si e por si, e o próximo em Deus e por Deus [18].

O amor a Deus consiste menos no sentimento e mais na vontade. Podemos amar muito e não sentir, ou até mesmo sentir alguma repugnância. Podemos sentir muito e até chorar de ternura, mas sem amar. Amar a Deus é o primeiro grande mandamento. Quando o doutor da Lei perguntou a Jesus "Mestre, qual é o maior mandamento?", ele respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento" (Mt 22, 36-37). E o evangelista Marcos acrescenta: "e com todas as tuas forças" (Mc 12, 30).

A santidade consiste essencialmente na caridade, segundo o que diz São Tomás: "A perfeição da vida cristã consiste, de per si e em substância, na caridade". A caridade é santidade; amar e tornarmo-nos santos é a mesma coisa. Quando se tem amor, tem-se tudo. As outras virtudes teologais são necessárias porque são inseparáveis da caridade. Não se pode amar sem acreditar e só se espera aquilo que se ama.

São Francisco de Sales confirma isso mesmo, quando dizer: "A verdadeira santidade consiste no amor a Deus; quanto mais uma pessoa ama a Deus mais santa é". Eis por que São Paulo afirma que a caridade é o "pleno cumprimento da lei" (Rm 13, 10) e "vínculo da perfeição" (Cl 3, 14). E não hesita em afirmar que, sem caridade, tudo o mais é inútil. Mesmo que falássemos a língua dos anjos, ou tivéssemos o dom da profecia e conhecêssemos todos os mistérios; ou mesmo que tivéssemos toda a ciência e uma

[18] José Allamano falava da caridade em sentido unitário tal como acontece no evangelho, quer dizer, para com Deus e para com o próximo. Todavia, era seu hábito desenvolver uma doutrina da caridade para com o próximo principalmente no contexto da vida comunitária – coisa que se mantém nestas páginas.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 145

fé de transportar montanhas; ou se entregássemos o nosso corpo para ser queimado vivo… sem caridade nada disso adiantaria! (cf. 1Cor 13, 1ss).

97. O amor enquanto amizade. Segundo São Tomás de Aquino, a caridade é uma amizade entre Deus e a pessoa. Deus preferiu-nos a nós desde toda a eternidade: "Amou-me com um amor eterno" (Jr 31,3). Quer dizer que colocou em nós a sua complacência: "A minha delícia é estar entre os filhos dos homens" (Pr 8, 31). Deus gosta efectivamente de nós; dá-nos graças seguidas para nos sustentarmos no bem e nos tornarmos santos; e se pecarmos, perdoa-nos. Quando andamos aflitos diz-nos: "Vinde a mim todos os que estais cansados de carregar o peso do vosso fardo e Eu vos darei descanso" (Mt 11, 28). Foi ele quem nos deu tudo o que temos, mesmo sem precisar de nós para nada; ao mesmo tempo revela apreço por cada acto de virtude que lhe oferecemos, transformando-o em inúmeras graças. Também lhe devemos retribuir, repetindo com frequência: "Nós vos agradecemos, Senhor nosso Deus!". São Jerónimo ensina-nos que "querer ou não querer o mesmo que um amigo nosso quer ou não quer é sinal de verdadeira amizade".

98. Amar a Deus com fervor. Santo Agostinho diz o seguinte: "Criastes-nos para vós e o nosso coração não descansa senão em vós". Mas como é que se deve amar a Deus? É preciso amá-lo com fervor, com vivacidade. Santa Teresa do Menino Jesus, aos vinte e quatro anos, já ardia de amor a Deus. E nós, que somos missionários ou missionárias? Olhem que ele quer o nosso coração por inteiro. Reparai bem: não é que nós não amemos a Deus; o problema é que não o amamos do modo e na recta medida com que ele quer ser amado por nós.

O nosso coração já é tão pequeno que não o podemos dividir. São Francisco de Sales dizia que se encontrasse uma só fibra no seu coração que não fosse de Deus, arran-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 146

cá-la-ia sem misericórdia. E nós? Amamos efectivamente a Deus com todo o coração? Se neste preciso momento Jesus nos fizesse a mesma pergunta que fez a Pedro: "Amas-me mais do que estes? (Jo 21, 15) – qual seria a nossa resposta? Eis o exame de consciência que vos proponho. Perguntemo-nos com frequência, sobretudo nós missionários e missionárias, se temos o coração solto, se não está dividido, se é constante no amor. Deus dá-se-nos todo, por inteiro, e depois? – será que a nossa doação é feita com reservas?

Amemos a Deus com toda a alma, ou seja, com toda a nossa vontade, querendo o mesmo que ele quer e na forma como o quer. Demonstremos-lhe o nosso amor evitando o mal e procurando o que é mais perfeito. Muitas vezes andamos perdidos na vida prática, especialmente nas contrariedades ou nos momentos de deserto. O amor voluntarioso resiste a tudo e permanece firme, mesmo na hora da provação. Amar a Deus quando tudo corre às mil maravilhas, ou quando sentimos consolação, é demasiado cómodo! Mas amá-lo quando estamos nas trevas, na escuridão do espírito ou quando o coração parece estar congelado, aí sim, temos verdadeiro amor! Façamos nossas as palavras de São Paulo: "Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia? [...] nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 8, 35-39).

Amemos a Deus com todo o entendimento, com todas as forças. Interroguemo-nos então: que pensamentos temos? E que juízos fazemos? Estarão todos em conformidade com Deus? Amar a Deus com todo o entendimento é fazer tudo com pureza de intenção, ou seja, tudo para ele e nada para nós. E amar a Deus com todas as forças significa amar a Deus o mais possível, sem medo de o amar demais. Muitas vezes é o amor próprio que toma conta do nosso coração. E nós – que somos missionários e missionárias – qual é o nosso procedimento? Se o coração estiver

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 147

cheio de amor a Deus, decerto que isso se revelará nas nossas vidas. Lembrai-vos disto: quem não arde não poderá incendiar nada nem ninguém.

99. Crescer no amor. Crescemos no amor de Deus através da oração; por isso devemos pedir muito a Deus o dom da caridade que é a rainha de todas as virtudes. Santo Agostinho costumava dizer muitas vezes: "Senhor, fazei que vos ame". E Santo Inácio: "Dai-me, Senhor, o vosso amor e a vossa graça e isso me bastará!". Peçamos também a intervenção de Nossa Senhora "Mãe do Amor formoso" e a daqueles santos e santas que mais se distinguiram no exercício deste amor. Também ao meditarmos, o coração se acende de amor. Meditemos principalmente nos mistérios da Paixão de Jesus. São Francisco de Sales dizia que o Calvário é o anfiteatro de quem ama. Cada frase do Pai-nosso é um acto de amor a Deus. O mesmo se diga de cada frase do *Tantum Ergo*. Por exemplo, as palavras "Que a fé supra as limitações dos sentidos" ajudam-nos a sentir contentamento por não vermos, ou nada vivenciarmos através dos sentidos, e, apesar disso, termos fé na sua Palavra, o que também é uma forma de amar. E ainda "Ao Pai e ao Filho louvor e glória". São outros tantos actos de amor – que Deus seja louvado, que todos o amem, que por todo o lado seja conhecida a sua grandeza! Tudo isto é amor, amor puro, contanto que façamos brotar do coração estas belas expressões.

Crescemos no amor a Deus através das obras, fazendo obras que agradem a Deus. Como nos ensinou São Gregório Magno, "A prova da caridade está nas acções". Jesus disse: "Se me amais, obedecereis aos meus mandamentos" (Jo 14,15). O termómetro que permite avaliar o nosso amor a Deus são as obras. Portanto não nos contentemos com palavras, passemos à prática. Especialmente nós, que devemos ter "sede de almas", como Jesus tinha. Mesmo através de actos muito comuns de cada dia se pode ser colaborador do Redentor. Tudo aqui está organizado para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 148

que um dia possais fazer o bem. Nas missões devemos ter o coração aberto a todas as fraquezas e, por isso, cheio de amor a Deus. São Francisco Xavier estava repleto deste amor e, como tal, foi um missionário fervoroso. Quem não ama nunca conseguirá fazer bem nenhum. Vós, felizardos, tereis a possibilidade de ser apóstolos na missão, se fordes santos! E sereis santos na medida em que estiverdes cheios de amor a Deus.

Também crescemos no amor a Deus através da pureza de intenção. A pureza de intenção é um acto de amor através do qual estamos unidos a Deus, apenas a ele – e assim todas as nossas acções concorrem para a sua glória: "Meu Deus, e meu tudo!". Quanto mais digna for a finalidade tanto mais perfeita será a nossa acção. Jesus disse: "Se o olho (ou seja, a intenção) é são, o corpo inteiro fica iluminado (ou seja, toda a tua acção será boa aos olhos de Deus). Assim, se a luz que existe em ti é escuridão, como será grande a escuridão!" (Mt 6, 22-23). Como seríamos felizes se fizéssemos tudo em função do amor a Deus e apenas a ele! Só ele nos poderá abençoar, consolar, e dar incremento às nossas obras. É verdade que, todas as manhãs, nós apresentamos a Deus os nossos pensamentos, emoções e acções. Mas isso não chega. É preciso renovar muitas vezes, durante o dia, a nossa recta intenção. Tenhamos o cuidado de purificar os nossos propósitos. Só Deus! Só a Deus toda a honra e toda a glória!

100. Querer o mesmo que Deus quer. É no fazer a vontade de Deus que se encontra a santidade mais perfeita, e também a mais perfeita felicidade. São Basílio declara que o segredo da felicidade, inclusive já neste mundo, está em fazer a vontade de Deus. São Paulo, logo após a conversão, abraçou em pleno a sua vontade: "Senhor, que quereis que eu faça?" (Act 22, 10). São José Cafasso explicava assim a união da nossa vontade com a de Deus: "É querer o mesmo que Ele quer; querê-lo da mesma forma, na mesma ocasião e nas mesmas circunstâncias que Ele – e querer

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 149

tudo isto sem outra razão que não a de ser Deus a querê-lo". Nosso Senhor Jesus Cristo deu-nos exemplo disso, com palavras e com acções. Quando rezava, trabalhava ou pregava, era sempre para fazer a vontade de seu Pai. Já na cruz, depois de ter declarado que tudo estava cumprido, inclinou a cabeça (cf. Jo 19, 30) como que a indicar-nos que até naquele último acto se submetia, fazia a vontade do Pai.

Se uma pessoa se une à vontade de Deus, verá as coisas na mesma óptica que ele. Procuremos a vontade de Deus da mesma forma, tanto nas coisas grandes como nas pequenas, em público ou em privado. Façamos o que temos a fazer sem nada esperar dos outros. Deus é suficiente! Se acontecer alguma desgraça, aceitemo-la sem nos queixarmos, vendo nisso a vontade de Deus. O próprio David, quando Semei lhe atirava pedras e maldições, respondeu assim a Abisaí, que queria ir matá-lo: "Deixai que ele me amaldiçoe. Se foi o Senhor quem o mandou amaldiçoar David, quem poderá pedir-lhe contas?" (2Sm 16, 10). Deus sabe sempre extrair bem do mal.

Mas tende cuidado, porque muitas vezes o amor próprio leva-nos a considerar vontade de Deus aquilo que não o é. Há muitas coisas que se fazem com a ilusão de serem a vontade de Deus, quando afinal se está perante uma contaminação que é obra da traça do amor-próprio. Andemos de olhos bem levantados para o alto! O que temos em mira deve lá estar: apenas Deus! Não liguemos ao êxito das obras; Deus haverá de premiar segundo o esforço que fizemos e não segundo o êxito – que Deus muitas vezes permite que seja fraco ou até nulo, para nos dar uma lição de humildade. Eis então a importância de fazer boa pontaria! Se lhe entregarmos o princípio duma obra, ele logo ajudará no restante. O que tem feito santos, e nos fará também a nós, será a vontade, a boa vontade, o facto de não pormos reservas quanto ao serviço de Deus.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 150

É preciso que nos examinemos muito objectivamente e nos coloquemos diante de Deus, dizendo-lhe: "Senhor, que eu vos conheça a vós e à vossa vontade! – porque o amor próprio tentará escondê-lo de nós. Santa Gertrudes rezava várias vezes ao dia esta jaculatória: "Amabilíssimo Jesus, que não se faça a minha vontade mas sim a vossa". Experimentemos também nós a dizê-la de vez em quando, sobretudo nas contrariedades. No Pai-nosso nós pedimos que o seu Reino se alargue e, logo depois, que se faça a sua santa vontade, na terra como no céu. Portanto procuremos viver continuamente na vontade de Deus.

É natural que tudo nos custe alguma coisa. Mas, como têm dito os santos, só custa no princípio, porque depois vem a satisfação. Examinemo-nos seriamente, porque é fácil dizermos na hora do fervor "seja feita a vossa vontade!". Mas, na prática, será que gostamos sempre de fazer em tudo a vontade de Deus? É preciso que nos desapeguemos da nossa própria vontade e nos interroguemos em cada acto: será mesmo isto que Deus quer de mim? Não faz mal nenhum que tanto aqui como nas missões haja troca de cargos e que quem já mandou volte a obedecer. É assim que nos habituamos a procurar e a fazer, na prática, a vontade de Deus, a trabalhar apenas para ele. Digamos a Deus o seguinte: aceito tudo, quero tudo sem restrições, e não só em geral mas até nas mais minuciosas circunstâncias. Que nem sequer uma bagatela qualquer, nem uma só palavra, nem uma só acção minha escape à vossa vontade, meu Deus! Quem faz sempre a vontade de Deus goza de uma paz perfeita, claro, mas também alcança muito mérito!

Há uma coisa que muito me consola – sempre fiz o que Deus queria de mim; e sinto-me feliz por nunca me ter desviado. Quando o Bispo Dom Gastaldi me fez director espiritual do seminário, fui ter com ele e disse-lhe: "Sou jovem demais e o meu desejo era ser um dia um humilde pároco; no entanto sou filho da obediência". Ripostou ele: "Ai tu queres ser pároco? Pois entrego-te a paróquia nú-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 151

mero um de Turim – o seminário". Quando me mandou para o Santuário da Consolata, eu nem sequer ainda tinha trinta anos... havia lá um hospício para padres idosos. Perguntei-lhe então: "É mesmo vontade de Deus? Ainda não fiz trinta anos, não tenho a experiência necessária". Ao que ele respondeu: "Ora... ser jovem é um defeito que se vai corrigindo pouco a pouco. E se errares, por seres jovem, terás tempo para te corrigires". Ora aí está! É preciso que estejamos sempre onde o amor de Deus nos quiser. Se eu não tivesse aceitado o cargo, Dom Gastaldi teria aceitado o meu "não" mas eu não teria seguido o caminho que Deus tinha traçado para mim.

101. Uma missão confiada a quem muito ama. A caridade para com Deus é-nos necessária de uma forma muito particular, a nós que recebemos a vocação e a missão de a transmitir: "Vim para lançar fogo sobre a Terra; e como gostaria que já se tivesse ateado!" (Lc 12, 49). Como é que conseguiremos transmitir este fogo sagrado se antes não estivermos cheios dele? O Senhor Jesus, antes de entregar a Pedro os cuidados do seu rebanho, exigiu-lhe três declarações de amor. Jesus só confia a missão de evangelizar a quem o ama, a quem o ama muito, a quem o ama muitíssimo. Não basta amá-lo de qualquer maneira; é preciso amá-lo em grau superlativo. Só um grande amor fará de nós missionários e missionárias fervorosos; só ele nos levará a suportar de boa mente os sacrifícios da vida apostólica e só ele garantirá resultados com as nossas canseiras. Deus, em tudo o que permite, quer sempre e tão só o nosso bem. Digamos-lhe do fundo da alma: seja feita a vossa vontade! Não basta a conformidade; é preciso uniformidade – com a vontade de Deus. É mais perfeito. O amor tudo vence, tudo supera.

Examinemos então a nossa consciência para vermos se, na prática, nos orientamos por estes princípios. Se assim fizermos, Deus servir-se-á de nós para fazer o bem em grande escala, como fez com São Francisco Xavier. Além

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 152

disso, se sempre fizermos a vontade de Deus com pureza de intenção, os dias da nossa vida serão de verdadeira plenitude, precisamente porque, de manhã até à noite, será feita uma acumulação contínua de tesouros no céu. No final da nossa vida descobriremos que fizemos muito, mesmo que actualmente nos pareça termos feito pouco.

Os votos religiosos e missionários 6

Vida consagrada

102. Um novo baptismo. Segundo as Constituições, vós estais na Congregação para serdes, em primeiro lugar, religiosos bons e santos, e só depois missionários. Tende bem em mente que os nossos Institutos são institutos religiosos e missionários. A vida consagrada no estado religioso consiste num estado de perfeição – não porque se seja já perfeito quando nela se entra, mas porque aqueles que por ela enveredam se esforçam continuamente por alcançar a perfeição. É como que um novo baptismo, um holocausto superior a qualquer sacrifício, pois nos sacrifícios damos ao Senhor coisas exteriores enquanto que aqui damo-nos a nós mesmos. É como que uma oferta contínua, a fogo lento, em que sacrificamos os nossos próprios bens, as nossas comodidades, a nossa vontade.

Todos os cristãos são chamados à perfeição das virtudes, porque a todos o Senhor disse: "Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está no Céu" (Mt 5, 48). Esta vocação à santidade consiste essencialmente no amor a Deus e ao próximo. Para os consagrados, tal vocação tende à perfeição não somente nos mandamentos mas também nos conselhos evangélicos, segundo a possibilidade de cada um e a graça que Deus dá.

103. Em liberdade. Todas as congregações religiosas se obrigam, pelo voto, aos três conselhos de pobreza, castidade e obediência. Com estes votos a vontade fica mais se-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 154

gura e tem-se mais mérito dando-se a Deus não só o que se faz mas também a própria liberdade, como diz São Tomás de Aquino. Santo Anselmo acrescenta que, com os votos, não só se oferecem ao Senhor os frutos mas a própria árvore. Os votos, porém, não inibem a nossa liberdade: direi que a aumentam na medida em que nos tornam mais senhores de nós próprios, menos condicionados pelas paixões. Santo Agostinho exclama: "Ó feliz necessidade que nos obriga a fazer sempre aquilo que é melhor!"

Todas as Congregações têm por hábito renovar os votos anualmente para aumentar o fervor – para que os professos os recordem e se confirmem neles. Que os votos não vos assustem. Estejamos sossegados como antes, ou melhor, mais ainda do que antes, porque, além de serem um segundo baptismo, os votos marcam o princípio de uma nova caminhada para a perfeição, para a santidade. É muito agradável ao Senhor esta oferta da totalidade de nós próprios; ele inunda-nos com as suas graças, que nos tornam mais fortes, mais corajosos, mais confiantes. Entreguemo-nos totalmente a ele. Só assim alcançaremos a verdadeira santidade. Não vos esqueçais de que a profissão religiosa não é um contrato mas uma vocação. Deus não aprecia contratos. Ele é sempre generoso. Se nos deu a vocação, não no-la tirará. Nós é que podemos mudar. O que temos que fazer é cumprir o que prometemos. Oferecemo-nos ao Senhor; portanto… para a frente é que é o caminho, custe o que custar.

104 Para a missão. Os vossos votos são votos de missionários e de missionárias. Quando os fazeis ou renovais, deveis ter em mente a missão, expressando os vossos desejos de colaborar na evangelização. No nosso voto deve estar a perspectiva de servir a missão, mesmo com risco da própria vida, felizes por morrer na linha da frente. Quando emitis ou renovais os votos, lembrai-vos de tudo isto, e o Senhor estará convosco.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 155

Pobreza evangélica [19]

105. "Dei-vos o exemplo" (Jo 13, 15). Jesus viveu em conformidade com todas as virtudes, mas há uma que é mais marcante e que nos deve servir de modelo: a pobreza. Segundo São Paulo, "Ele embora fosse rico tornou-se pobre por vossa causa, para vos enriquecer com a sua pobreza" (2 Cor 8, 9). Realmente ele foi pobre no nascimento, mais pobre na vida, paupérrimo na cruz. Jesus nasceu pobre por opção própria, escolhendo para mãe, Maria, que era uma mulher pobre, e para pai, São José que com o seu trabalho de carpinteiro ganhava o necessário para viverem. Durante a sua vida pública pôde afirmar: "O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Mt 8, 20). Como primeira das bem-aventuranças proclamou: "Felizes de vós, os pobres, porque o Reino de Deus vos pertence" (Lc 6, 20). Até para ser sepultado precisou dum lençol e dum sepulcro emprestados.

O exemplo e os ensinamentos do Senhor são o primeiro e mais poderoso estímulo para nos levar a apreciar, amar e praticar a pobreza, a nós que devemos e queremos imitá-lo. Todos os santos seguiram o seu exemplo amando e vivendo a pobreza. São Francisco de Assis chamava-lhe "a sua senhora".

---

[19] José Allamano, em carta de 8 de Dezembro de 1916, apresentou um *Trattato sulla povertà* ("Tratado sobre a pobreza") em que ilustrava o significado do voto e da virtude da pobreza, com todas as aplicações práticas às exigências da vida consagrada à missão. Numa conferência às duas comunidades, a 5 de Janeiro de 1917, anunciou-o com as seguintes palavras: "Havia já algum tempo que eu queria oferecer-vos um mini-tratado sobre a santa Pobreza e, em dois anos, com a ajuda do Cónego T. Camisassa, eis que se concluiu a respectiva composição. Baseado em grandes teólogos do calibre de São Tomás de Aquino, Suárez, Santo Afonso e outros, recolhemos para aqui tudo o que goza de certeza, ponderando cada palavra, para sermos exactos. Recebei-o como palavra do vosso superior e, portanto de Deus. Que Deus vos ilumine e dê graça bastante para entenderdes e viverdes bem o voto e a virtude da pobreza, de que depende o espírito e a saúde do Instituto". Nestas páginas relatam-se o espírito e a essência deste tratado, mesmo sem ser expressamente citado.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 156

106. Vida das virtudes. Todas as outras virtudes recebem, de alguma maneira, vida da pobreza. De facto, se examinarmos cada uma das virtudes, veremos que todas elas só existem e se desenvolvem se houver amor à pobreza. Pode a fé subsistir sem a pobreza? Como pode alguém dizer que tem fé se – apesar de saber que Jesus disse "Bem-aventurados os pobres" – se deslumbra com a riqueza? Infelizmente pode acontecer que haja entre nós quem caia nessa situação. Se tivermos fé, temos que pensar, falar e agir segundo este princípio da fé: "Bem-aventurados os pobres!".

A esperança é uma virtude completamente projectada para o paraíso e não se apega às coisas terrenas. Diz o autor do livro sagrado: "Feliz o rico que se conserva íntegro e não corre atrás do ouro. Quem é esse homem? Nós o felicitaremos porque realizou uma coisa maravilhosa no meio do seu povo" (Sir 31, 8-9). É tão fácil pôr a própria segurança no dinheiro! É preciso resistir e dizer: "Em ti, Senhor pus a minha esperança!".

Nem o amor de Deus pode subsistir sem a pobreza em espírito. Para amar a Deus de todo o coração não pode haver apego às coisas, senão o coração fica dividido. O motivo por que tantas pessoas se desprendem dos bens materiais e abraçam a pobreza voluntária é exactamente para terem o coração liberto a fim de poderem amar a Deus e darem-se totalmente a ele. Mesmo para fazer obras a favor do próximo, é necessário ter o coração desimpedido das preocupações terrenas. São Bernardo dizia, acerca da santidade, que deveríamos ser conchas e não canais. Mas, acerca da pobreza, eu digo que devemos ser somente canais e não conchas. É a pobreza que garante o ardor missionário. São Bernardo aplica ao desapego das coisas terrenas as palavras de Jesus: "E quando Eu for levantado da terra, atrairei todos a Mim" (Jo 12,32) Conclui-se de tudo isto que só colaboraremos na evangelização dos povos na medida em que conseguirmos ser pobres, pelo menos em espírito.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 157

107. Com a força do voto. O Senhor pôs como primeira condição ao jovem rico: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres" (Mt 19, 21). Todas as congregações religiosas põem em primeiro lugar o voto de pobreza porque, segundo São Tomás, "a pobreza voluntária é o primeiro fundamento para atingir a perfeição". Santo Inácio de Loyola define a pobreza como "a muralha de defesa das Ordens religiosas".

Uma congregação religiosa vive e prospera na medida em que conserva o espírito de pobreza. Quando uma comunidade cede neste campo, todo o espírito se desmorona. O mesmo se pode dizer de cada um dos seus membros: progridem no caminho da perfeição na medida em que forem fiéis à observância da pobreza prometida. Há que levar as coisas muito a sério. Quando se menospreza este voto, a comunidade caminha a passos largos para a ruína. Pelo contrário, se houver fidelidade às Constituições, será abençoada no seu percurso.

O voto de pobreza consiste essencialmente na renúncia ao direito de usar e de dispor, a seu bel-prazer, dos bens materiais, sem depender do legítimo superior. Este é o voto "simples" na nossa congregação e no resto das congregações modernas. O voto "solene", por sua vez, implica a renúncia radical à posse de qualquer propriedade de bens temporais. Nisto consiste a grande diferença entre o voto simples e o voto solene. Mas por que razão fazemos o voto simples? É que a pobreza não consiste no despojar-se de tudo, mas na renúncia ao direito de dispor, por próprio arbítrio – isto é, sem autorização do superior – seja dos bens da comunidade que dos próprios bens individuais. Esta renúncia é feita por amor ao Senhor, que é a razão específica de ser deste voto. O "Bem-aventurados os pobres" é para todos. Já o salmista dizia: "Se a vossa riqueza aumenta, não depositeis nela o coração" (Sl 61, 11).

108. O necessário entre pobres. Diz São Bernardo que a pobreza, por si própria, não é uma virtude; é-o sim o amor

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 158

à pobreza. Um pobre pode não ter dinheiro, sem que tal garanta que seja possuidor da virtude da pobreza. Os consagrados não devem somente evitar tudo o que é contrário ao voto, mas viver a pobreza em toda a sua perfeição.

O que é, então, necessário para alcançar a perfeição na virtude da pobreza? Eliminar tudo o que seja vaidade ou seja supérfluo, no vestir, na alimentação ou no mobiliário. São Paulo diz: "Se temos que comer e com que nos vestir, fiquemos contentes com isso" (1 Tm 6, 8). Fizemos voto de pobreza, contentemo-nos, portanto com o necessário.

Para crescer na virtude da pobreza torna-se necessário aceitar com paciência e, até com alegria, que haja ocasiões em que falte mesmo o necessário. É cómodo demais fazer o voto de pobreza e nunca sentir os efeitos dessa opção. Talvez se pudesse definir o voto de pobreza como o voto de ter tudo o que é necessário. Se desejarmos alguma coisa que não podemos obter, então faz-se um acto de pobreza. É precisamente o não ter tudo aquilo que se quereria que nos obriga a praticar a pobreza. Eu digo que é conveniente que, às vezes, nos venha a faltar o necessário. Este espírito ajudar-vos-á a não pretender tratamento especial na comunidade. Eu não gosto de excepções. Sim, sim, o que é necessário está bem, mas não vos esqueçais de que o Senhor nos ajuda em tudo o que é necessário enquanto pobres, mas não naquilo que é necessário enquanto ricos. Nunca será um bom missionário ou uma boa missionária quem não se habitua a eventuais privações.

Não se deve dar a desculpa de que o Instituto tem muitos benfeitores. E depois, não vos esqueçais de que as ofertas dos benfeitores são fruto do seu sacrifício, o que requer da nossa parte não só que nos lembremos deles nas nossas orações mas que também correspondamos com a nossa quota-parte de sacrifício. Contentemo-nos, pois, com o estritamente necessário e, se for o caso, aceitemos até situações em que nem o necessário é possível. Os benfeitores,

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 159

duma forma geral, asseguram o necessário. Quando leio a lista das ofertas na revista do Instituto, garanto-vos que faço uma profunda reflexão. De quando em quando sinto necessidade de interromper a leitura e de encomendar a Deus os nossos benfeitores. Quantos daqueles números ali escritos são lágrimas e sangue! E não havemos nós de nos sacrificar também alguma coisa?

A virtude da pobreza requer um total desapego das coisas necessárias e convenientes que usamos. É aqui que reside o essencial da pobreza de espírito. Lembrai-vos de que qualquer apego, mesmo pequeno, é um obstáculo no caminho da perfeição. Soltai o vosso coração de tudo e de todos. Um passarinho, esteja ele preso por uma corda ou por uma simples linha não pode voar. Não deve haver fios que vos prendam e, se os houver, fazei-os passar pelo Coração de Jesus donde sairá um fio de ouro: o da renúncia. No campo da missão, conseguireis trabalhar tanto melhor quanto mais fordes capazes de vos desapegar de tudo e de todos. Às vezes, vai-se para as missões a sonhar com o martírio e depois acaba-se por perder a cabeça por causa dum armário. É a ideia errada que fazemos do necessário. Todas estas dependências tiram-nos a paz do coração e, às vezes, afectam a própria obediência. É por isso que eu insisto em que não vos apegueis a nada, mesmo que seja insignificante, para que quando tiverdes de mudar de lugar, não sejais tentados a levar convosco todo o recheio da casa! Nas nossas comunidades deve cultivar-se este espírito de desprendimento e teremos, assim, a bênção do Senhor.

109. Cuidar bem de tudo. O espírito de pobreza implica zelar por todas as coisas, utilizá-las com parcimónia e respeito. Há, às vezes, na comunidade, quem se preocupa em demasia com as próprias coisas e não tem o mínimo cuidado com as da comunidade como se estas não fossem de ninguém – o que não está certo, porque se não é lícito estragar o que é nosso, muito menos o é dar cabo do que é

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 160

da comunidade. Isto não é só faltar à pobreza mas até à própria justiça. Este será talvez o ponto em que é preciso insistir mais.

O espírito de pobreza implica também o empenho de todos no uso correcto das coisas evitando qualquer desperdício pois, lembremo-nos, vivemos da caridade dos benfeitores. Registo, com muito prazer, quando vejo alguém zelar pelos bens da comunidade: uma luz não necessária que se apaga, uma porta ou uma janela que se segura, objectos deslocados que são postos no seu lugar, etc. Este cuidado pelas coisas da comunidade deve ser de todos. Há que cultivar este espírito: zelar por tudo. Vede, por exemplo, eu ainda uso o mesmo relógio de quando era estudante…

A pobreza é algo muito delicado a que é muito fácil faltar. Mesmo que tivéssemos muita abundância, não se deve dar mais do que o necessário. Repito-vos, são bens de Deus. Habituai-vos desde já a ter esta delicadeza, esta atenção no recto uso das coisas, para que quando chegardes às missões não vos torneis uns esbanjadores. Há que manter este espírito de união, de família. Todos se devem sentir empenhados no bem do Instituto. É assim que devemos proceder para que o bom Deus nos ajude agora e no futuro. Não devemos esperar ociosos na Providência; o Senhor não é obrigado a fazer sempre milagres.

110. Trabalhar como os pobres. Falámos da pobreza como desapego afectivo e efectivo das coisas materiais. Mas a prática da pobreza tem ainda um outro aspecto que é o de trabalhar como trabalham os pobres. Nós, como missionários e missionárias, temos que trabalhar também materialmente. Quando trabalhamos, pensemos que estamos a poupar e a evitar despesas à comunidade e também isso é um dever no âmbito da virtude da pobreza. Temos que ser membros vivos, porque isto não é um colégio em que alguém paga, mas é uma família onde todos colaboramos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 161

por igual. Consideremo-nos felizes por podermos ser úteis fazendo o bem voluntariamente e também como um dever.

Se há consagrados que devem viver a pobreza duma forma radical esses são, sem sombra de dúvida, os missionários e as missionárias.

Castidade por amor do Reino [20]

111. Sede castos. A excelência da castidade é enorme, como bem atestam as Sagradas Escrituras. O próprio Redentor quis nascer duma Mãe Virgem. O apóstolo João amou de maneira particular o Senhor porque era casto, virgem. O Senhor confiou-lhe a sua mãe: confiou a Virgem a um virgem.

Habitualmente, diz-se que a palavra "castidade" terá derivado da palavra "castigo"; e o motivo, segundo São Tomás, é que, nos castos, a concupiscência é castigada, isto é, mortificada por meio da razão. Como consagrados, vivemos a castidade virginal que consiste formalmente no propósito interno, seguro, e constante de não consentir nada contrário à integridade virginal. O Pe. Semeria afirma que a castidade virginal não reside só no corpo, mas, mais propriamente, no espírito. O mesmo diz Santo Agostinho: "Quem duvida que a castidade, quando é virtude, reside no espírito? Ela nunca pode falhar enquanto se mantiver segura no coração, na vontade".

A castidade virginal é absolutamente necessária aos consagrados e às consagradas. Como missionários e missionárias estareis expostos a mil perigos, pelo que deveis

[20] A teologia ascética da época de J. Allamano entendia a virtude da castidade perfeita por amor do Reino mais do ponto de vista moral. Ele, que discordava desta maneira de ver, detinha-se mais sobre a teologia da castidade, que também conhecia muito bem e propunha aos seus ouvintes, desenvolvendo mais largamente os cuidados a ter com a sua observância.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 162

estar bem firmes nesta virtude. Para praticar o bem junto das populações tendes que ser reconhecidos como seres "sobrenaturais" que nada têm a ver com este mundo: "Vós não sois deste mundo" (Jo 15, 19). Se fordes castos, com a vossa presença, atraireis os corações das pessoas e eu garanto-vos o sucesso nas vossas actividades. O Senhor comunica-se aos puros de coração, que conseguirão fazer prodígios. A cada um de vós dirijo as palavras de São Paulo a Timóteo: "Conserva-te puro" (1Tm 5, 22). Como é que se pode meter vinho numa garrafa cheia de água? Despeja-se a água e mete-se o vinho. Assim também há que esvaziar o nosso coração de todas as paixões mundanas e enchê-lo de amor de Deus. Quero que sejais mais atraídos pela beleza da virtude do que pela fealdade do vício. Sede castos!

112. Em vista do sacerdócio. A Igreja católica, inspirada pelo Espírito Santo, desde os tempos apostólicos que considera a castidade como uma virtude indispensável nos seus ministros. Se para o sacerdote todas as virtudes são necessárias, a castidade é-o de maneira particular. Exorto-vos, sobretudo a vós que vos preparais para o sacerdócio, que vos mentalizeis quanto à necessidade desta virtude. Um dos primeiros sinais da vocação é a castidade. É necessária uma castidade firme e segura. Procurai a pureza de vida, custe o que custar. Examinai-vos conscientemente se estais dispostos a conservar por toda a vida uma castidade perfeita e a fazer todo e qualquer sacrifício para a conservar. Se, confiando na ajuda divina, vos sentis com força e vontade, então coragem, não temais. Aquele Deus que é a vossa esperança será também a vossa fortaleza.

113. Virtude do coração. São Paulo escreveu aos Tessalonicenses: "Vós aprendestes de nós como deveis comportar-vos para agradar a Deus… Conheceis as instruções que vos demos em nome do Senhor Jesus. A vontade de Deus é que vivais consagrados a Ele, que vos afasteis da libertinagem, que cada um saiba usar o próprio corpo na santi-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 163

dade e no respeito" (Ts 4, 1-4). E o Apóstolo insiste muito neste preceito. A castidade é a virtude do nosso coração! Não vos deixeis desanimar se fordes tentados. O ouro purifica-se no fogo e o Senhor purifica-nos com estas fraquezas. Se for para nosso bem, Ele nos livrará. Sejamos humildes e confiantes e caminhemos com o Senhor. Façamos actos de amor de Deus.

114. Tesouro em vasos de barro. A castidade é um "tesouro que trazemos em vasos de barro, para que todos reconheçam que esse incomparável poder pertence a Deus e não é propriedade nossa" (2Cor 4, 7); e para o guardar são necessárias a vigilância e, sobretudo, a oração. E isto é afirmado por todos: pela Sagrada Escritura, pelos Padres da Igreja e pelos mestres espirituais. É preciso rezar, rezar bem, rezar sempre. Se a oração é necessária para se alcançarem todas as graças, é em modo particular necessária para se conservar a castidade. Diz São Cipriano: "De entre os meios para obter a castidade, o primeiro e o principal é a ajuda de Deus". São Gregório, por sua vez, diz que "a oração é a tutela da pureza". São João Crisóstomo afirma que o jejum e a oração são como duas asas que elevam a alma acima das tempestades, que a tornam mais ardente do que o fogo e mais terrível para os inimigos. E conclui: "Nada nem ninguém é mais poderoso do que aquele que reza".

Peçamos, portanto, ao Senhor a castidade. Lembrai-vos de que não é suficiente rezar de vez em quando, rezar três "Ave-marias" de manhã e à noite, nem sequer o é apenas cumprir os actos de piedade ao longo do dia. É preciso ter espírito de oração. Tenhamos o costume, especialmente nas horas de dificuldade, de nos refugiarmos no Coração de Jesus. Era assim que fazia Santo Agostinho, que encontrava amparo nas chagas do Divino Salvador. Tentações sempre as haverá, mas, no Coração de Jesus, estaremos a salvo.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 164

Um meio muito poderoso para nos mantermos castos é uma filial devoção a Nossa Senhora, dispensadora de todas as graças. Coloquemos a nossa castidade sob a sua especial protecção; consagremo-nos a Ela. Rezemos ao Senhor e ele nos concederá a graça de nos mantermos castos toda a vida.

Para guardar a castidade é também necessária a mortificação exterior e interior, como foi sempre posta em prática pelos santos de todos os tempos e por todas as pessoas que se propõem ser bons cristãos. São Paulo dizia "Castigo o meu corpo e mantenho-o submisso, para que não aconteça que, tendo pregado aos outros, venha eu próprio a ser eliminado" (1 Cor 9, 7). Satisfazer os desejos do corpo e não querer sofrer as consequências é loucura. "Porque os instintos egoístas têm desejos que estão contra o Espírito, e o Espírito contra os instintos egoístas; os dois estão em conflito, de modo que não fazeis o que quereis" (Gl 5, 17).

Há que controlar o apetite, isto é, comer para viver e para poder executar todas as tarefas e não viver para comer. Não digo que se evite o que é verdadeiramente necessário, mas há pequenas mortificações que se podem fazer. Mortificar os olhos: quero que sejais desinibidos, mas que sejais também reservados e respeitosos. Para adquirir este domínio sobre os próprios olhos é conveniente privarmo-nos, por vezes, mesmo daquilo que seria normal e lícito. É verdade que os santos eram capazes de, a partir de uma flor, elevar o seu pensamento para Deus, mas, às vezes, não é pior deixar de olhar para certas coisas. Ou habituar o corpo ao frio e ao calor e às incomodidades. E fugir do ócio procurando sempre alguma actividade, trabalhando não só por obediência ou por pobreza, mas também para domar o próprio corpo. E ainda, mortificar o orgulho, a soberba, exercitando a humildade. "Portanto aquele que julga estar de pé tome cuidado para não cair" (1Cor 10, 12). São Francisco de Sales dizia que castidade sem humildade é vaidade.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 165

Tenho a certeza de que, nas missões, estareis seguros e confiantes nesta área, porque o Senhor abundará com as suas graças se viverdes em união com ele e puserdes em prática todas estas orientações.

A obediência missionária

115. Habitual para todos. Dos três votos, o mais excelente é o da obediência. Por ele, de facto, oferece-se a Deus mais do que se oferece pela pobreza e pela castidade.

A virtude da obediência deve estar sempre presente. Notai o exemplo de Jesus: "Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo: Ele tinha a condição divina, mas não Se apegou à sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a Si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a Si mesmo, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz!" (Fl 2, 5-8). "O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a Sua obra" (Jo 4, 34). "Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que Lhe agrada" (Jo 8,29).

Dizem os santos que a obediência é o caminho seguro para o paraíso. São João Crisóstomo diz mesmo que é "navegação segura e porta do céu". Santo Agostinho acrescenta que a obediência é o garante de todas as outras virtudes. São Tomás, por seu lado, afirma que é superior às outras virtudes, porque oferece a Deus o melhor dom, o dom da nossa vontade.

A obediência faz milagres e, se fordes obedientes, também vós os fareis, sobretudo no campo da evangelização. Não é o fazer muito ou pouco que é importante. O que interessa realmente é obedecer. É a obediência que ajuda a neutralizar em nós a soberba e nos traz a paz de espírito.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 166

Só assim teremos a certeza de cumprir a vontade de Deus. Aqui não há lugar para as meias vontades ou para as meias obediências.

116. Virtude fundamental. Numa comunidade religiosa, não se pode passar sem obediência. E menos ainda nas missões, como dizem as Constituições: "A virtude fundamental dum Instituto Missionário é o espírito pronto de obediência absoluta aos superiores. Sem esta virtude não é possível a organização das actividades nem o êxito no apostolado" [21]. Estas palavras são transcritas à letra da Regra dos Padres Brancos. Na obediência estão compendiados todos os meios para, um dia, poderdes ser missionárias e missionários idóneos. Não me cansarei nunca de vos repetir: é preciso haver obediência absoluta se quiserdes ser bons missionários. Obediência não só às determinações expressas dos superiores mas também às simples indicações que vos façam. Em geral, os problemas que se verificam nas missões têm a sua principal raiz na falta de obediência. Esta é a virtude principal, a virtude fundamental do nosso Instituto que deve estar radicada em todos vós. Quero mesmo, como Santo Inácio [22], que a obediência seja uma característica de todos vós.

117. Virtude sobrenatural Temos que obedecer ao superior como se fosse a Nosso Senhor. É esta razão sobrenatural que dá valor e mérito à obediência. Obedecer por razões meramente humanas não é o que Deus quer de nós, pois nem por isso nos distinguiríamos dos que, no mundo,

[21] José Allamano está a citar aqui o artigo 37 das Constituições dos Missionários (1909) e o artigo 45 das Constituições das Irmãs Missionárias (1913).

[22] José Allamano interiorizou a "Carta sobre a obediência" que Santo Inácio de Loyola endereçara à comunidade dos Jesuítas, propondo aos Missionários e às Missionárias da Consolata tanto a letra como o respectivo espírito. A renovação que entretanto se deu na Igreja sobre a prática desta virtude, associando-lhe o diálogo, também inclui a atitude de disponibilidade total para a obediência, que José Allamano designa por "perfeição da obediência" ou "obediência cega". Aqui, conservaremos essa terminologia embora já se não use muito, para assim podermos exprimir melhor a profundidade do seu pensamento.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 167

se sujeitam a quem manda ou porque não podem evitá-lo, ou por razões de lucro, ou ainda por respeito humano. Nós temos que ver Deus nos superiores. Gravai-o bem na vossa mente: é absolutamente necessário que a nossa obediência tenha uma motivação sobrenatural. É preciso ter fé e não se limitar à máscara ou às aparências. Ai de quem obedece julgando só obedecer a uma pessoa e não for capaz de ver Deus nos superiores. Quem tem espírito de fé não terá dificuldade em obedecer a qualquer superior, e a qualquer que seja a ordem emanada.

118. Universal, imediata, cordial e simples. As nossas Constituições dizem que a obediência deve ser universal, imediata e cordial. Vêm depois, a modo de coroamento, a simplicidade e a generosidade que constituem a obediência cega. Obediência universal consiste, antes de mais, em obedecer a todos os superiores sem distinção. Quem não pratica esta obediência não pode agradar ao Senhor, nem progredirá no caminho da santidade. Consiste também em não distinguir entre as várias maneiras de mandar, entre coisas grandes e pequenas, entre o essencial e o acessório. É este o espírito que desejo que cultiveis. Não deveis obedecer só genericamente, mas também nos mais pequenos pormenores. O Senhor premiará a nossa obediência e ajudar-nos-á a realizar tarefas difíceis. O que é feito por simples capricho nunca terá bom êxito porque lhe faltará sempre a bênção divina.

Segundo São Bernardo, o autêntico obediente não conhece hesitações e está sempre pronto a aceitar e a executar as ordens dos superiores. A obediência pronta deve ser o nosso pão de cada dia, de cada hora e minuto. Não se pode chamar verdadeira obediência à que fazemos quando hesitamos ou executamos as ordens, cada um à sua maneira. Nem todo o bem que se faz é bem feito. Só o é quando for feito de acordo com a vontade do Senhor. Tem que se fazer não o que cada um quer, mas o que se estabelece, por obediência. Quem descuida estas disposições não só não

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 168

tem espírito de obediência como nem sequer vive o espírito de comunidade.

Além de pronta, a obediência tem que ser cordial. São Paulo diz: "Damos graças a Deus, porque éreis escravos do pecado mas obedecestes de coração ao ensinamento básico que vos foi transmitido" (Rm 6, 17). Se não se obedecer de coração, a obediência é imperfeita e sem mérito. São Bernardo diz que a alegria no rosto e a doçura nas palavras são um complemento da obediência. Obedecer, portanto, de coração, e não à força.

Há que estar sempre prontos a obedecer. Se achardes que há dificuldades ou observações a fazer, manifestai-as, mas depois obedecei com boa disposição. "Deus ama quem dá com alegria" (2 Cor 9,7). Como fica mal manifestar no rosto, nos gestos ou nas palavras o desacordo à obediência!

A obediência perfeita tem três graus: executar as ordens, aderir à vontade do superior e aceitar, com a nossa inteligência, quanto nos é ordenado. Temos que ser generosos e não nos contentarmos só com o primeiro grau ou com o segundo; devemos ir até ao fundo, vergando o nosso próprio parecer. Esta é a verdadeira obediência cega – mas que vê muito – que acata com simplicidade as disposições emanadas pondo-as em prática. Então vereis que, até de pernas para o ar, caminhareis mais seguros e tranquilos. Obedecer cegamente não quer dizer fazer as coisas às cegas; antes, deveis ter os olhos bem abertos para cumprirdes as vossas tarefas da melhor maneira possível. Assim entendida, vereis como a obediência é sábia. Examinai-vos com frequência sobre a prática da obediência e fazei o propósito de tenderdes à respectiva perfeição. Quem obedece cegamente tem a vista muito boa e consegue penetrar nas coisas espirituais, porque vê com os olhos do próprio Deus.

119. Formação na obediência. Os principais meios para a formação na obediência são, antes de mais, a humildade.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 169

Quem é humilde reconhece quando se engana e não se apega às próprias ideias. E mesmo que o superior se engane na ordem dada, nunca se erra no cumprimento dessa mesma ordem. Também se deve ver Deus nos superiores e nas suas ordens. Além disso, temos o exemplo de Nosso Senhor, que foi obediente até à morte na cruz. Por fim, devemos seguir o exemplo dos santos. A obediência é a esperteza dos santos!

120. Obediência às Constituições. São Vicente de Paulo, quando resolveu dar uma Regra à sua Congregação, fê-lo com estas palavras: "Apresento-vos as Regras que o Senhor me inspirou; recebei-as de mim como se fosse das mãos de Deus". Se ele assim disse, também eu o posso dizer. Posso garantir-vos, de facto, que foi o próprio Deus que me dirigiu nesta tarefa. Não estou a falar em manifestações extraordinárias, mas asseguro-vos que foi mesmo o Senhor que me guiou de forma natural. O meu desejo é que as recebais com espírito de fé. Digamos que a vossa santificação depende da maneira como as puserdes em prática. Estudai-as e cumpri-as dando a máxima importância a tudo até ao mínimo pormenor. É tudo ouro. Eu confio muito na sua observância para fortalecer o espírito da comunidade. Isto não é um colégio; é sim uma família onde devemos ajudar-nos mutuamente no caminho da santidade. Cada membro da comunidade deveria ser uma coluna do Instituto, de forma que os vindouros possam ver em vós um modelo a imitar. Se, por hipótese, se perdessem as Constituições, cada um de vós devia ser um manual vivente e permanente das mesmas Constituições.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 170

7 Atitudes missionárias

Paixão missionária

121. Até ao sacrifício da própria vida. O ardor apostólico, no dizer de Santo Agostinho, é uma consequência do amor; mais, é uma e a mesma coisa. Não se trata, porém, de um amor qualquer, mas de um amor intenso e ardente. O ardor apostólico é a própria marca dum missionário e duma missionária. Não se parte para a missão por capricho ou em turismo, mas unicamente por amor de Deus, que é inseparável do amor do próximo. Temos que nos empenhar na busca da glória de Deus colaborando na salvação das almas[23] não só como cristãos, mas também e, mais ainda, como missionários. É este o objectivo da nossa vocação específica. É preciso viver a caridade até ao sacrifício da própria vida. Sem este amor podeis ter o nome, mas nunca o âmago nem a substância do apostolado.

Diz São Dionísio Areopagita que colaborar na salvação das almas é a mais divina das obras divinas. Como diz São Paulo "somos, de facto, colaboradores de Deus" (1Cor 3, 9) Vede bem: disse colaboradores de Deus na salvação da humanidade! É como se Deus tivesse necessidade da nossa

[23] José Allamano usava a expressão "salvar almas" para se referir à tarefa específica dum apóstolo. Sem querermos atraiçoar o seu pensamento, tal expressão foi aqui modificada por – "colaborar na salvação das almas"- em conformidade com o pensamento de São Paulo na Carta aos Coríntios (1Cor 3, 9), que é a referência usada por José Allamano, onde os apóstolos são apresentados como "colaboradores de Deus" na obra da salvação.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 172

ajuda! É a nós que a Igreja confia o grande mandato da evangelização que recebeu do Ressuscitado. Ora isto é o máximo de todas as boas obras.

O fim último da Incarnação, da Redenção e da Missão do Espírito Santo é a salvação da humanidade. "Por isso - diz São Paulo – tudo suporto pelos eleitos, para que também eles alcancem a salvação em Cristo Jesus" (2 Tim 2,19). Sendo o próprio Deus a convocar-nos para esta causa, não havemos nós de atender ao seu apelo? Quem de nós se não considerará privilegiado por ter recebido esta vocação?

"Fui eu que vos escolhi. Eu destinei-vos para irdes e dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça" (Jo 15, 16). Esta chamada é um grande dom de Jesus, mas é simultaneamente uma grande responsabilidade da nossa parte. "Ai de mim se eu não anunciar o evangelho!" (1 Cor 9,16). Lembrai-vos, todavia, de que não é suficiente anunciar; é preciso empenharmo-nos seriamente em todas as obras e estarmos prontos para qualquer sacrifício adveniente da actividade apostólica, custe o que custar. "Trabalhemos, trabalhemos, exclamava São José Cafasso, que teremos o tempo todo para descansar no paraíso!". Não tenhamos receio, mesmo que nos pareça que nos estamos a dispersar um pouco na nossa actividade missionária. Temos é que rezar muito, como fazia São Francisco Xavier.

122. É necessário fogo para ser apóstolo. Procurar a paz e a calma nos mosteiros só para fugir à fadiga não é amor de Deus. Este tempo é de trabalho e de sacrifício. Façamos nossas as palavras de São Paulo: "Faço tudo pelo evangelho" 1Cor 9, 23). Tudo, absolutamente tudo! Esgotar-me-ei e sacrificar-me-ei! Ao Senhor temos que apresentar trabalho apostólico e não afectos ou intenções.

São Bernardo diz que o apóstolo deve deixar-se incendiar pela caridade, deve completar-se com a sabedoria, en-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 173

contrar firmeza na constância. O verdadeiro apóstolo é, portanto, consumido pela caridade, isto é, pela paixão de anunciar o Senhor e fazê-lo amar, procurando o bem das pessoas e não o de si próprio. Diz Jesus: "Vim para lançar fogo sobre a Terra; e como gostaria que já estivesse aceso!" (Lc 12, 49). É preciso fogo para ser apóstolos. Se formos nem frios nem quentes, nunca se conseguirá nada. O homem vive na medida em que consegue ser activo pelo amor de Deus. Pode-se estar em íntima união com Deus e trabalhar, ao mesmo tempo. Se houver amor, também haverá zelo e este zelo fará com que nunca façamos reservas ou hesitações na entrega de nós próprios à missão. Nunca sereis bons missionários ou boas missionárias se não arderdes neste fogo divino.

Além disso, o nosso compromisso apostólico tem que ser completado e aperfeiçoado com o estudo, como já vos disse antes. O saber é indispensável e, portanto, há que estudar a sério. Tendes que vos cultivar e não estar à espera de ficar cultos, como que por milagre. Dizia-me um pároco que tinha lá um estudante que não dava muito para os estudos, mas que para missionário devia dar. Nem pensar! Fique lá com ele. O missionário deve ter capacidade para aprender e ser culto.

Por fim, o verdadeiro apóstolo tem que ser estável na paciência e na constância. É preciso constância e não deixar-se abater quando os resultados não são os esperados. São Bernardo diz que Deus quer de nós o cuidado e o esforço na evangelização; a conversão das pessoas é uma atribuição sua. Vós fazeis bem em suspirar pelo dia em que podereis ir para a missão contanto que tenhais como finalidade última a evangelização. Não vos preocupeis, há lugar e trabalho para todos. Coragem, portanto! O Senhor tem sede de almas e compete-vos a vós saciá-la. Ele quer que todos cheguem ao conhecimento da verdade e se salvem, mas quer que isso se faça por vosso intermédio. Tendes que reflectir nesta vontade de Deus. Animai-vos desde já e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 174

preparai-vos com estes pensamentos, com a oração, com o estudo e com o trabalho, para a missão. Não descureis nada, pois tudo vos poderá servir um dia.

Durante a adoração eucarística cantamos o salmo 116, que tem um tom tipicamente missionário. É uma espécie de dueto entre os povos e os evangelizadores. No primeiro versículo os povos são convidados a dar glória a Deus: "Louvai o Senhor, todas as nações! Exaltai-o, todos os povos!". No segundo versículo temos o reconhecimento da misericórdia do Senhor: "Porque o seu amor para connosco não tem limites e a fidelidade do Senhor é eterna!". Todos juntos, eles e nós, unamo-nos com alegria num hino de louvor e de acção de graças a Deus pela chamada de tantos povos à fé.

Mansidão

123. Jesus, nosso modelo. A excelência da mansidão deriva, de modo muito evidente, dos ensinamentos e do exemplo de Jesus: "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). É suficiente abrir o evangelho para vermos como Jesus apreciou e praticou a mansidão. Os judeus consideraram-no um endemoninhado e ele limitou-se a responder: "Eu não tenho demónio" (Jo 8, 49). Durante a paixão, manteve-se calado e, quando teve de falar, as suas palavras foram de grande humildade: "Se falei mal, mostra o que há de mal. Mas se falei bem, porque me bates?" (Jo 18, 23). Também com os apóstolos teve sempre uma relação de grande mansidão. Em relação a Judas, no Getsémani, disse: "Amigo, a que vieste?" (Mt 26, 50). Segundo São Paulo, a mansidão foi a característica de Jesus: "Exorto-vos pela mansidão e bondade de Cristo" (2Cor 10,1). Também São Pedro põe em relevo esta virtude de Jesus, que "ao ser insultado, não respondia com insultos" (1 Pd 2, 23). O próprio profeta Isaías retrata o Messias como um manso cordeiro: "Foi oprimido e humi-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 175

lhado, mas não abriu a boca; tal como cordeiro, ele foi levado para o matadouro; como ovelha muda diante do tosquiador, ele não abriu a boca" (Is 53, 7). Jesus apresenta-se-nos como um modelo de mansidão que deve ser imitado. Podeis crer que esta virtude é muito necessária a missionários e missionárias.

124. Indispensável na missão. Quando estiverdes na missão, a mansidão vai ser-vos duma necessidade absoluta. Podereis pensar que já sois suficientemente mansos, mas o que acontecerá quando estiverdes na missão? Alguns só porque são um pouco mais pacatos já se consideram mansos. Não é, porém, suficiente ter um carácter calmo, é preciso ter também a virtude. Ter-se-ão registado, no passado, alguns episódios de violência que afastaram as pessoas. Deixai que vos diga, com grande pena, que reprovo totalmente a atitude de alguns missionários que, contrariamente às minhas recomendações, usaram linguagem desapropriada e chegaram mesmo a bater nos nativos. Chorei ao ter conhecimento desses factos e tenho rezado ao Senhor para que ajude as vítimas desses actos a perdoar tais desmandos. Um missionário registava no seu diário que "ainda persiste na população a lembrança da falta de mansidão dum sacerdote". Não nos deixemos iludir, ao confundirmos ardor apostólico com paixão ou mau feitio. Às vezes, pode parecer-nos que se trata de mera indignação ou ira justificadas, mas não é assim. A experiência demonstra-nos que os missionários só fazem o bem na medida em que conseguem ser mansos. Lembrai-vos sempre da importância que eu dou a esta virtude.

125. Modelar o próprio coração. A mansidão é uma virtude moral indispensável no relacionamento com os outros. O Senhor diz: "Felizes os mansos, porque possuirão a Terra" (Mt 5, 5). Isto quer dizer que, além de serem donos do próprio coração, também conquistarão o coração dos outros e, até, o coração do próprio Deus. Pedi ao Senhor

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 176

que vos conceda esta virtude e que vos ajude a compreender a sua importância.

A mansidão contrapõe-se à ira. São Tomás define a mansidão como uma virtude que modera a ira, segundo a recta razão, isto é, marca-lhe os limites. É uma virtude que requer tempo, esforço e violência a si próprio. Para a adquirir é preciso lutar enfrentando as ocasiões, ou pelo menos, não as esquivando. São Basílio considera a mansidão a virtude suprema, isto é, a mais importante, porque implica a relação com os outros.

São Paulo recomenda a Tito: "… nem devem meter-se em brigas, mas antes ser pacíficos e atenciosos no trato para com todos" (Tt 3, 2). Usem de mansidão no falar, no agir e em todas as ocasiões. E isto, tanto quando se está de bom humor como de mau humor, tristes ou alegres. E também para com todos, mesmo em relação às pessoas mais indiscretas. São Paulo continua: "Também nós éramos outrora insensatos…" (Tt, 3, 3), isto é, tínhamos também nós os mesmos defeitos. Se, pela graça de Deus, agora estamos livres deles, saibamos compreender os outros. É este o compromisso sério de vos formardes desde já se quiserdes ser verdadeiramente mansos em todas as ocasiões. Estai sempre alerta nas pequenas provas de agora, para vos treinardes com êxito para situações mais difíceis que eventualmente encontrardes nas missões.

Determinação e constância

126. Cortar a direito, com determinação. Nas montanhas, as estradas fazem muitas curvas e contracurvas; facilitam a subida, mas alongam o caminho. Se se for a corta-mato, far-se-á mais esforço, mas chegar-se-á mais depressa à meta. Também no caminho da santidade não nos podemos deixar entorpecer, mas cortar a direito com determinação.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 177

Podemos, às vezes, ter a sensação de não estarmos a sentir gosto no que fazemos. Com certeza que, se não tivermos um pouco de entusiasmo, não chegaremos a ser generosos. Talvez estejamos à espera que o Senhor nos faça santos sem a nossa colaboração, mas esta não é uma determinação espiritual! Somos feitos assim: prometemos, mas nem sempre aplicamos a energia necessária em tudo.

A nossa vida tem sentido na medida em que é vivida para nós e para os outros. Muitas vezes vem-nos a ideia de passar uma hora na presença de Jesus Sacramentado, mas acabamos por ficar só alguns minutos porque há muito que fazer. Dá-me vontade de rir quando oiço dizer que há tanto que fazer. Quanto mais trabalho há para fazer, mais trabalho se fará; mas há que trabalhar com energia – que é a característica do missionário. Um verdadeiro missionário e uma verdadeira missionária sabem redobrar as próprias forças. Se estiverdes activos, haverá sempre tempo para tudo e ainda sobrará.

127. Valorizar o tempo. Apreciemos e valorizemos o tempo sem nada perder. São Bernardo diz que não há nada mais precioso que o tempo; e nada há que menos se estime que o tempo. Infelizmente não lhe damos o devido valor, não pensamos que cada minuto tem um valor imenso para a eternidade. Os santos tinham em grande conta este dom de Deus.

Pode-se perder tempo de várias maneiras. Fareis bem em reflectir sobre isso. Pode-se perder tempo fazendo o mal, preguiçando ou não o ocupando conforme a vontade de Deus. Tende, portanto, sempre a determinação de aproveitar o tempo. Se assim fizermos, um dia recolheremos os frutos.

São J. B. Cottolengo, como Cónego na igreja do "Corpus Domini", poderia ter levado uma vida sossegada: rezar a Liturgia das Horas, passear, jantar sem preocupações de

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 178

maior… E afinal sabeis bem o que ele conseguiu realizar. Também eu poderia viver sossegado: ir ao coro rezar as horas, depois almoçar, ler o jornal, dormir a sesta… e depois… morrer como um parvo! Será esta a vida que queremos viver? Estamos destinados a amar o Senhor e a praticar o bem, o melhor possível! Mantenhamo-nos sempre em actividade porque o tempo urge. O Senhor concede as suas graças consoante o esforço que cada um se impõe. Na missão podereis perder tempo ou podereis ocupá-lo a fazer o bem. Façamos então bem as coisas, mas com descontracção. Vede se a maneira como actuais corresponde àquilo que de vós se espera.

128. Fortaleza em alto grau. Os missionários precisam da fortaleza em alto grau para poderem fazer frente às forças que se lhes vão opor. Sem um espírito forte é fácil deixar-se levar por inúteis melancolias. A virtude não pode vacilar perante coisas insignificantes, como o calor, o frio, ou um mal-estar passageiro. Se não fordes fortes aqui, também o não sereis na missão. Frequentemente, por uma ninharia já se desiste de trabalhar e se recorre a cuidados ou tratamentos especiais. A esses pequenos caprichos ou indisposições há que reagir para que não se tornem bichos-de-sete-cabeças. Eu não quero que penseis nos problemas futuros de forma lírica como fazem alguns que dizem: "Eu hei de fazer isto, eu hei de fazer aquilo…!". E, entretanto, não fazem nada. Na comunidade não se devem fazer as coisas por rotina: há que dar um safanão, às vezes, e ser decididos a agir. A finalidade do Instituto é formar missionários heróicos. Não há desgraça maior do que ser relaxados na vida de comunidade. O Senhor não protege os preguiçosos. No caminho da perfeição não devemos arrastar-nos com moleza, mas usar o aguilhão!

Acho que o erro maior seja uma pessoa fazer alarde por se ter entregado totalmente ao Senhor. É-se virtuoso enquanto vai tudo de feição, mas basta um pequeno contratempo para fazer ruir aquela montanha de santidade! Que

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 179

cada um diga: "custe o que custar, quero corresponder e ser todo de Deus; e que a minha vontade não seja só uma veleidade, mas uma vontade firme. Já vos referi o que dizia São Francisco de Sales: "Se descobrisse que no meu coração havia a mais pequena fibra que não fosse para o Senhor, eu arrancá-la-ia, sem piedade!". Quantas fibras temos no nosso coração! A da soberba, a da gula, a da inveja, a da falta de caridade... Há que arrancá-las todas. A energia é um dom que Deus dá a quem o ama. Então, coragem!

129. Com constância. Na actividade missionária requer-se estabilidade. Vale mais uma pequena coisa feita com constância do que começar um monte de obras grandiosas e depois deixá-las a meio. A constância deve ser uma característica do missionário e da missionária. São Paulo encoraja-nos a correr para chegarmos à meta (1 Cor 9, 24). Nós, às vezes, corremos durante alguns dias, mas depois perdemos o fôlego e cansamo-nos. Ah! É preciso ter um ritmo firme e constante! Ser num dia todo entusiasmo e já no outro todo desalento não pode ser! Quando se sabe que há algo a fazer é preciso ir até ao fim. Há que saber-se controlar, de forma a sermos sempre iguais a nós próprios.

A parábola do grão de mostarda (Mt 13, 31-35) pode aplicar-se às pequenas coisas que têm que se fazer na comunidade: são pequenas, mas têm um valor enorme diante de Deus, porque são feitas por seu amor. Estas pequenas coisas têm que ser feitas com constância. Estamos dispostos a fazer grandes coisas, mas das pequenas facilmente nos cansamos. Hoje fazemos tudo bem….com obediência perfeita… com caridade sentida… mas amanhã… Falta-nos a constância! E no entanto a nossa santificação consiste mesmo em fazer sempre e bem as coisas pequenas. O cardeal Caetano Bisleti era grande admirador do Pe. Cafasso e dizia: "Nunca vi um santo assim". O heroísmo da sua virtude consistia na constância. O heroísmo não está nos milagres, mas na determinação constante, no estar

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 180

sempre na vanguarda, firmes no querer, sem perder tempo. Há muitos que se querem santificar, mas os que o queiram a sério, constantemente, todos os dias, são muito poucos. Lembrai-vos de que a santidade exige constância, firmeza, vontade. Quem se quiser santificar precisa unicamente de corresponder às graças dia a dia, hora a hora; ser fiel desde manhã até à noite e não ceder aos caprichos ou ao enfado. É preciso servir o Senhor com fidelidade constante e decidida. Para se formar um bom missionário ou uma boa missionária é preciso espírito e vontade, constância indefectível e equilíbrio de espírito.

Amor de família

130. Coração grande. O amor a Deus e o amor ao próximo são duas virtudes tão inseparáveis que, a bem dizer, são um mesmo amor. O amor ao próximo deve ser sobrenatural, isto é, partir de Deus e regressar a Deus. Quem ama o próximo ama-o em Deus e por Deus. Daí se conclui que quem ama a Deus, ama necessariamente o próximo. Não há verdadeiro amor ao próximo quando se ama por simpatia, por interesse ou por paixão. O amor ao próximo é um preceito que o Senhor designou "seu" e "novo": "O meu mandamento é este: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Jo 15, 12); "Dou-vos um mandamento novo: amai-vos. Assim como Eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros" (Jo 13, 34).

São Gregório Magno diz que quem não tem amor para com o próximo não se pode empenhar na evangelização. São Lourenço Justiniano dá-lhe razão dizendo que esse amor é, essencialmente, um serviço de caridade. Por isso como é que poderá alguém comunicar o fogo se o não tem em si mesmo? O missionário e a missionária devem ter um coração grande, cheio de compaixão para com os seus irmãos. Não foi, porventura, pelo desejo de fazer bem ao próximo e de salvar almas que abraçaram a vida missionária?

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 181

No sacerdote, em particular, tudo está orientado para o amor ao próximo: o altar sobre o qual se oferece a si mesmo como vítima ao Senhor pela remissão dos próprios pecados e pelos dos outros; o sacramento da reconciliação em que exerce uma caridade paciente e compassiva; o mesmo se diga em relação a qualquer outra sua função. O sacerdote, e muito mais o missionário, é o homem da caridade.

"A caridade não pensa mal" (1Cor 13, 5). Não me refiro a pensamentos ou juízos que passam pela mente e que se repelem. Falo dos juízos voluntários, consentidos, especialmente dos juízos temerários. Tantas vezes não reparamos em muitas boas qualidades do próximo e agarramo-nos a um pequeno defeito. Não raramente chegamos a julgar intenções que só ao próprio Deus compete julgar. "O homem vê as aparências, e Deus vê o coração" (1Sm 16, 7). Mesmo quando notamos algo que nos pareça expressamente mal, devemos desculpar a intenção do autor, que o poderá ter feito por ignorância ou por inadvertência. Nosso Senhor avisou-nos: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados" (Lc 6, 37). A Imitação de Cristo diz: "Olha para ti mesmo e não queiras julgar as acções dos outros". São Francisco de Sales afirmava: "Se uma acção tem cem faces, é preciso olhá-la pela face melhor". Quantas vezes vemos o argueiro no olho do irmão e não nos apercebemos da trave que temos no nosso! "A mesma medida que usardes para os outros será usada para vós" (Lc 6, 38).

Sobretudo não se deve murmurar do próximo. Para se difamar alguém é rápido, mas, depois, como reparar o mal feito? Nunca nos arrependeremos de ter falado de menos, mas sempre nos penitenciaremos por termos falado demais. Pode dizer-se tanta coisa sem malícia, e depois, há sempre a possibilidade de dar um conselho oportuno, de incutir ânimo, e, sobretudo, de dar bom exemplo e de rezar.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 182

Acontece que se propalam coisas de que se ouviu falar, sem ter a certeza, provocando muitos inconvenientes. É tão fácil isto acontecer! Às vezes, nem sequer há má intenção, mas não há rigor no referir: inventa-se ou exagera-se. Quanto prejuízo pode isto causar numa comunidade por um ou dois que não referem as coisas tal como aconteceram! Sejamos prudentes nas conversas. Nem tudo o que é verdade se deve dizer; e há coisas que não se dizem, pronto! Além disso sejamos caridosos: falta-se tão facilmente à caridade ao falar dos outros!

131. Amar-se como irmãos e irmãs. Falar de caridade entre nós até parece uma afronta a nós próprios. Mas o Senhor também insistiu tantas vezes na caridade fraterna. São João não fazia outra coisa senão recomendar a caridade mútua, a pontos de ser chamado o apóstolo da caridade. Nos seus últimos anos de vida, não fazia mais que repetir: "Meus filhos, amai-vos uns aos outros". E aos discípulos, que se queixavam de ouvir sempre a mesma coisa, respondia: "Tudo se resume a isto. Se o fizerdes, cumprireis tudo, porque este é o preceito do Senhor"! São João Crisóstomo, referindo-se a este mesmo assunto, comenta: "Um mandamento breve, mas grande, importante e conclusivo!". Também eu, como São João, vos repetirei sempre a mesma coisa para que vos lembreis quando estiverdes na missão.

Todos os fundadores de institutos religiosos recomendavam aos seus filhos e filhas a caridade mútua, sobretudo quando se aproximavam do fim da vida. Assim faço eu também; é esta a última lembrança que deixo aos missionários e missionárias que partem. Se alguém viesse perguntar-nos se aqui há caridade, responderíamos que sim, perfeita caridade! Um dia fiz esta pergunta à superiora das nossas irmãs. Quase lhe pareceu uma afronta… mas tenho sempre receio… Quero ter a certeza e poder dizer: "Podem faltar-nos outras virtudes, mas a caridade, não".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 183

Quando eu estiver no céu, mandar-vos-ei raios se me aperceber de que tendes falta de caridade.

Dificuldade em viver juntos sempre as haverá; no entanto é preciso estar atentos a que se não estrague o encanto da caridade. Não presumais de ter este tipo de caridade lá nas missões se ainda a não tiverdes aqui. Se agora vos não enriquecerdes com a verdadeira e perfeita caridade, acabareis por depois dar um testemunho negativo. Quero que haja aqui uma caridade pujante. Não podereis amar o próximo lá longe se desde já não tiverdes caridade para com aqueles que tendes ao vosso lado. Se não houver bons alicerces na caridade fraterna, não se poderão superar as dificuldades em dadas circunstâncias. Então virá a tentação de pedir uma transferência ou que nos tirem da frente aquele ou aquela colega! Qual tirar qual quê! Muda tu e tudo ficará bem. Portanto, devemos fazer um sério exame de consciência sobre a caridade fraterna, sobre a caridade actual, entre nós aqui, não sobre a caridade do futuro ou do próximo que encontraremos um dia.

Uma vez, um pároco foi ter com o nosso Pe. Cafasso a pedir um coadjutor, mas queria um com todos os "erres" e "efes". Ele ouviu, ouviu e, no fim, depois do rol de aptidões e qualidades que o pároco exigia no futuro coadjutor, respondeu-lhe: "Olhe, senhor pároco, assim que sair, no largo que fica ali em frente há um escultor de imagens; vá lá e encomende-lhe um ao seu gosto!". Que é que vos parece? Tem que se aceitar a pessoa como é! Só porque uma pessoa tem defeitos, não poderá nunca exercer um cargo? Se um missionário pretendesse fazer sempre e só o que lhe apetece, certamente que estaria em contínuo conflito com os confrades. Há que ter um pouco de paciência e de compreensão e ver se a nossa caridade tem as características mencionadas por São Paulo: se não é ambiciosa, se não procura o próprio interesse, etc. Não quero que, entre vós, haja a mínima coisa contra a caridade. É preciso dar-se

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 184

bem e querer bem a todos; e estar dispostos a dar a vida pelos irmãos e irmãs.

Os primeiros cristãos eram um só coração e uma só alma. Quando se distribuíam os bens que depositavam aos pés dos apóstolos, não havia uma quantia fixa para todos, mas dava-se a cada um conforme a sua necessidade. Procedendo assim, estava garantida a igualdade. Querer aplicar a igualdade em sentido absoluto é um erro.

132. Sinais da caridade fraterna. Os quatro sinais que caracterizam a caridade fraterna são: regozijar-se com o bem e as alegrias dos outros; sofrer com os que sofrem; corrigir os próprios defeitos por amor do próximo e suportar os dos outros; perdoar as ofensas, ou melhor, ir ao encontro de quem nos ofendeu.

"Alegrai-vos com os que se alegram" (Rm 12, 15) Será isso o que nós fazemos? Alegramo-nos com o bem dos nossos irmãos e das nossas irmãs? A caridade regozija-se com o bem alheio e diz: "O que interessa é que Deus seja servido. Agora se o é por mim ou pelos outros, isso é secundário". Não é fácil alegrar-se com o êxito dos outros. É a inveja que nos impede de nos regozijarmos com o bem dos outros como se fosse nosso. Devemos alegrar-nos com o bem dos nossos irmãos e irmãs e ficar contentes se alguém, entre nós, consegue um grau maior de santidade ou de sabedoria. Não haja, entre vós, expressões menos abonatórias acerca dos outros e não sejais daqueles que nunca são capazes de dizer uma palavra de louvor a ninguém. Vamos lá! Se algum tem êxito em alguma actividade, não é que devamos entronizá-lo, mas partilhar a sua alegria e uma palavra de congratulação… claro que sim.

"Chorai com os que choram" (Rm 12, 15). A manifestação de apoio não deve ser inoportuna, mas discreta: uma oração, uma pequena atenção, etc. São coisas que, apesar de não darem nas vistas, animam o confrade ou a irmã que

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 185

se sentirão mais confortados na sua dor. Quando nos dói um dedo, todo o corpo sofre; também na comunidade deve ser assim. Quando alguém tem um problema, todos devem sentir-se solidários. Estar dispostos, se for o caso, a passar a noite à cabeceira de um confrade ou de uma irmã doentes. Da mesma maneira, quando morre algum familiar, façamos como se isso acontecesse a nós próprios. É muito censurável não comungar da dor alheia! Muitas vezes uma boa palavra pode ajudar a aliviar a dor de quem está em situação difícil.

"Levai os fardos uns dos outros" (Gl 6, 2). Procurai eliminar os defeitos que possam afectar terceiros. Esses devem ser sempre os primeiros a ter em conta. Os defeitos podem derivar do nosso temperamento, da nossa maneira de falar ou de agir. Simultaneamente há que ter paciência com os defeitos dos outros, sem esquecer, naturalmente, a correcção fraterna que deve ser sempre feita com tacto e paciência. Quem é que não tem defeitos? A caridade tudo suporta: a desatenção de um, o mau feitio de outro, etc. Com alguma dose de caridade tudo se resolve. Sem caridade a vida comunitária torna-se um inferno. Somos vasos frágeis ao lado uns dos outros que às vezes se incomodam mutuamente. A Imitação de Cristo diz: "Se queres viver em paz e concórdia com os teus irmãos é preciso que te corrijas em muitas coisas". Suportai, com paciência, os defeitos do próximo, tanto físicos como morais ou intelectuais. Se não vos habituardes a esta prática tereis grandes problemas na missão. Dá que pensar quando um missionário, depois de tantas renúncias, tendo deixado a família e a pátria, não seja depois capaz de suportar o próprio confrade!

"Se vos irardes, não pequeis; que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento". Falar de perdão das ofensas a missionários e missionárias parece um absurdo porque, várias vezes por dia, repetimos: "Perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores"

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 186

Mt 6, 12). É preciso perdoar as pequenas ofensas - que sempre acontecem. E, muitas vezes, nem é preciso pedir expressamente desculpa. Basta aproximar-se e falar com a pessoa. É muito feio haver amuos na comunidade. Que nunca anoiteça sem que se façam as pazes. Como diz o evangelho: "Se fores até ao altar para levares a tua oferta, e aí te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a oferta aí diante do altar e vai primeiro fazer as pazes com o teu irmão; depois, volta para apresentar a oferta" (Mt 5, 23-24). O evangelho não diz "se fizeste mal ao teu irmão", mas "se ele tem alguma coisa contra ti, vai fazer as pazes com ele". Quem é tão santo que não tenha de vez em quando a sua fraqueza? São coisas que o Senhor permite para não nos ensoberbecermos. Para que é que há de uma pessoa ofender-se por tudo e por nada ou guardar rancor? Não tenhamos um coração mesquinho! Não nos deu o Senhor um exemplo sublime quando desculpou, junto do Pai, os seus próprios algozes? E nós, às vezes, perdemo-nos em ninharias.

Numa carta circular que enviei aos missionários de África, escrevi que mesmo entre os santos podem surgir diferenças de opinião e talvez até alguma teimosia em defendê-las. Por isso lembrei-lhes as palavras de São Paulo "O Sol não se ponha sobre a vossa ira" (Ef 4, 26). Quer tenhais razão quer não, reconciliai-vos logo, não deixando passar um dia, uma hora, ou. mesmo cinco minutos. Só assim as pessoas poderão dizer "Como se amam estes missionários!". O sinal do perdão está na capacidade de rezar e de desejar o bem a quem nos ofendeu. Como diz São Paulo: "no amor fraterno sede carinhosos uns com os outros" (Rm 12, 10). Gostaria que tivésseis sempre presentes estas palavras que eu próprio estou a repetir para vós.

133. Espírito de "corpo". O apóstolo Paulo aponta-nos o que está na base da unidade entre os cristãos: "Há um só corpo e um só espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 187

Há um só Deus e Pai de todos" (Ef 4, 4-6). O que São Paulo recomenda aos Efésios também nos é dirigido a nós, e, se possível, em maior grau pois que formamos um corpo moral pela união espiritual da vocação religiosa, sacerdotal e missionária. É esta união de todos que garante a verdadeira paz e constitui o principal bem da comunidade.

Não há verdadeira caridade sem verdadeira união entre todos; e onde não há esta união verifica-se a ruína total. Custe o que custar, cultive-se a união. Formamos um só corpo, pelo que também entre os vários membros tem que existir a mesma união. A união faz a força. A união entre os membros duma comunidade faz dela um exército aguerrido e ordenado, pronto para vencer qualquer inimigo ou obstáculo. Pelo contrário, a desunião leva à desagregação dessa comunidade.

Cada instituto tem uma finalidade própria que só se consegue com a cooperação de todos. É assim que procedem os institutos bem organizados: sem se julgarem superiores aos outros, zelam por aquilo que é seu e procuram torná-lo sempre melhor. Também nós, que chegámos depois dos outros, zelemos por aquilo que é nosso e sintamo-nos honrados por pertencer a esta Família a que o Senhor nos chamou. É preciso amar a própria comunidade, assim como a própria vocação. Só então caminharemos unidos numa só forma de pensar. Uma comunidade assim unida não pode senão fazer bem. Procurai, portanto, manter a união, que é a essência da caridade!

134. Espírito de família. São Pedro escreveu: "Sobretudo conservai entre vós um grande amor" (1Pd 4, 8). A caridade é o distintivo dos verdadeiros discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nos primórdios do cristianismo dizia-se dos cristãos: "Vede como eles se amam!". Às vezes, este amor fraterno nem sempre é completo: nem sempre abrange todos os membros da comunidade e nem em todas as circunstâncias. Por vezes há marcas de egoísmo e

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 188

isso vai contra o espírito de família. Não se pode dizer: "Que é que tenho a ver com isso?" Tens, sim senhor, porque não estás só, mas numa caminhada com outros missionários e missionárias que têm por meta a santidade.

Esta caridade não pode limitar-se só à área espiritual, deve incluir também a área material, isto é, ajudarmo-nos mutuamente nas diversas tarefas. Como é lindo ver uma comunidade ao desafio na entreajuda! Por acaso não se faz assim também nas famílias? Tenhamos um amor prático como entre irmãos e irmãs: ser capazes duma gentileza, e descobrir pequenas iniciativas que só a caridade é capaz de sugerir. Não sejamos como estátuas que não se tocam uma à outra. Todos devemos actuar para o bem da comunidade como membros vivos e concordes. Cada um deve ser capaz de sentir e viver a dor e a alegria do outro. É nas pequenas coisas que demonstramos se temos caridade ou não. Repito, o Instituto não é um colégio, nem um seminário, mas uma família. Sois todos irmãos e tendes que vos preparar para viverdes juntos e depois trabalhardes juntos por toda a vida. Devemos ter um espírito de corpo ao ponto de dar a vida uns pelos outros. "Não existe maior amor do que dar a vida pelos amigos" (Jo 15, 13). Amemo-nos como irmãos: as dores de um são as dores de todos; os interesses de um são os interesses de todos. Se numa comunidade todos procurassem agradar uns aos outros, teríamos uma comunidade ideal. "Vede como é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos" (Sl 132, 1). Como é bom estarmos juntos, não como estátuas num museu, ou como prisioneiros numa cadeia, mas como irmãos e irmãs que formam uma família, sob o mesmo tecto!

135. Promoção fraterna[24]**.** "Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vós, que sois espirituais, admoestai

[24] José Allamano servia-se habitualmente da expressão "correcção fraterna". Porém, aqui, sem modificar o conteúdo original dessa expressão, preferimos servir-nos da linguagem da psicologia actual, que melhor exprime tal prática com o termo "promoção fraterna".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 189

com mansidão essa pessoa" (Gl 6, 1). A promoção fraterna faz parte do espírito de família. Devemos sentir-nos agradecidos por nos corrigirem devendo também nós usar essa mesma caridade em relação aos outros. Às vezes todos reparam num defeito nosso e só nós é que não damos conta. Uma palavra amiga dum irmão ou duma irmã seria tão boa ajuda! Não julguemos, mas quando um defeito é notório, devemos corrigir-nos. Ou não será isto um dever da caridade?

A promoção fraterna deve ser bem feita, de forma discreta e com bons modos, em tempo oportuno, mas não se pode deixar de fazer, nunca esquecendo que deve sempre inspirar-se na caridade. Perguntará alguém se isto não está em contradição com a minha recomendação de que devemos suportar-nos mutuamente. De forma alguma! Imitemos as virtudes e corrijamos os defeitos. Quem é chamado à atenção considere a correcção como se viesse de Deus. A nossa comunidade tem que ser fraterna e atenciosa, empenhada em corrigir os defeitos com espírito de delicadeza e caridade.

Amor à cruz e espírito de sacrifício

136. Mais ainda como missionários e missionárias. Já perto do fim da sua vida terrena, Jesus dizia aos apóstolos: "Vede: subimos agora a Jerusalém e vai cumprir-se tudo o que foi escrito pelos profetas acerca do Filho do Homem - vai ser escarnecido, maltratado e coberto de escarros; e, depois de o açoitarem, vão dar-lhe a morte". E continua o evangelho: "Eles, porém, nada disto entenderam". E, como se não se tivesse explicado bem, o evangelista conclui: "Aquela linguagem era incompreensível para eles, e não entendiam o que lhes dizia" (Lc 18, 31-34). Uma grande lição para nós que apesar de tantas meditações sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, não lhe conseguimos ainda alcançar o sentido. Amemos e abracemos o sacrifí-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 190

cio, seja como pecadores, seja como cristãos; e tanto mais ainda como missionários e missionárias.

Pedi ao Senhor o amor ao sofrimento. Nosso Senhor disse a Ananias acerca de São Paulo: "Eu vou mostrar a Saulo quanto ele deve sofrer por causa do meu Nome" (Act 9, 16). Não prometeu doçuras, mas sim sofrimento. E fez o mesmo com os apóstolos, anunciando-lhes quanto teriam que sofrer por seu amor. Agora diz-nos a mesma coisa. Habituemo-nos, portanto, desde já, às pequenas renúncias para nos prepararmos para o que virá depois. Imploremos do Senhor a luz e a graça para podermos compreender os seus sofrimentos e para podermos também ser generosos na aceitação do que nos tocará sofrer. Sem espírito de sacrifício não podereis ser santos missionários e missionárias nem obtereis as graças da consolação que vos fortalecerão, correndo o risco dum ministério estéril. Quando enveredastes pela vida missionária talvez tivésseis sentido um desejo de martírio. Mas isso não passará dum arrebatamento se, depois, na prática, vos acobardais perante o sacrifício. Lutemos contra nós mesmos e não pretendamos que o Senhor nos faça santos sem a nossa colaboração.

O Senhor deu-nos o exemplo, sofrendo na alma e no corpo, como afirma a Carta aos Hebreus: "Em troca da alegria que lhe era proposta, Ele submeteu-se à cruz, desprezando a vergonha" (Hb 12, 2). Todos os santos caminharam segundo os passos de Jesus, a começar por São Paulo, que dizia: "Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (1 Cor 11, 1). Quantos padecimentos físicos e morais não teve que suportar o grande apóstolo: flagelações, apedrejamentos, naufrágios! "E isto para não contar o resto: a minha preocupação quotidiana, a atenção que tenho por todas as Igrejas" (2 Cor 11,28). O exemplo dos apóstolos é uma acusação ao nosso escasso amor ao sofrimento, à facilidade com que nos deixamos abater na actividade apostólica. Amamos a cruz, mas só poeticamente. É

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 191

muito fácil quando tudo são rosas, mas quando a nossa virtude é posta à prova logo esmorecemos. No entanto é nessa altura que devemos mostrar a nossa determinação. Amar a cruz é muito bonito, mas há que começar, desde já, a pedir a graça de a carregar.

É fundamental estardes convencidos da necessidade do sacrifício para serdes verdadeiros discípulos do Senhor. Tende sempre presente que sois apóstolos e que as almas se salvam com o sacrifício. Na vida apostólica há muitas rosas, mas também muitos espinhos, tanto no que diz respeito ao corpo como no que diz respeito à alma. Alguns pensam no ideal missionário como sendo só poesia, esquecendo-se de que as almas se salvam pela cruz, como fez o Senhor. A graça de Deus nunca faltará e, se formos generosos em suportar as provas por que temos que passar, poderemos repetir com São Paulo: "Estou cheio de consolação, transbordando de alegria no meio de todas as nossas tribulações" (2Cor 7, 4). É por isso que as tribulações não só não nos devem bloquear, mas, antes, nos devem entusiasmar no exercício do apostolado.

Formemo-nos no verdadeiro espírito de sacrifício, mesmo no sacrifício espiritual. Apreciar o sofrimento sem necessidade de queixumes ou de o propalar aos quatro ventos. Quero que sejais fortes! O Senhor não faltará com a sua bênção. Só assim um missionário, revestido de boa vontade e de espírito de sacrifício, poderá fazer o seu trabalho. E deve-se manter este espírito desde a manhã até à noite. Fazer tudo por amor de Deus, saber renunciar às próprias ideias, carregar dia a dia com a própria cruz… tudo isto é um martírio lento, prolongado. O martírio cruento talvez dê mais nas vistas, mas este torna-se ainda mais valioso.

137. A renúncia não é coisa do passado. Um missionário ou uma missionária que não cultivem o espírito de renúncia não poderão fazer muito. Como diz São Paulo: "Os

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 192

atletas abstêm-se de tudo" (1 Cor 9, 25). Nos dias que correm não se quer ouvir falar de mortificações corporais. Diz-se que é suficiente mortificar o espírito, pois as pessoas já não têm a mesma resistência de outros tempos… Que isso era para os eremitas, etc.! Vós não pensareis assim, com certeza!

É necessária a mortificação do espírito? Claro, quem o negaria? Em primeiro lugar vem sempre a mortificação espiritual. Mas deve andar-lhe sempre conjunta a mortificação corporal. Será mesmo que este tipo de mortificação já não é adequado à mais fraca constituição das pessoas dos nossos dias? Antes de mais não devemos exagerar a nossa fraqueza física. Há um sem número de pequenas renúncias que se podem fazer sem prejuízo da própria saúde; antes, algumas até a favorecem. São mesmo só para eremitas? Nada disso: mesmo no tempo presente, há muita gente que se sacrifica, jejua, faz vigílias e se penitencia!

Portanto, tão necessária é a mortificação corporal como a espiritual. É o que se conclui da palavra de Deus, assim como do exemplo dos santos. O Senhor Jesus jejuou durante quarenta dias (cf. Mt 4, 1-11). São Paulo castigava o próprio corpo para o ter em sujeição (cf. 1Cor 9, 25). São Vicente de Paulo dizia: "Quem desdenha das mortificações exteriores demonstra que não é pessoa mortificada, nem exterior nem interiormente". Recordai-vos destas coisas especialmente em missão. Para se poderem alcançar graças é preciso haver oração e mortificação. Eu sempre vos hei de falar da mortificação interna; mas lembrai-vos de que também a mortificação externa é necessária.

138. Pequenas renúncias de que ninguém se apercebe. Não pretendo que façais grandes penitências, como fizeram alguns santos, apesar de serem óptima coisa. Podeis, no entanto, fazer pequenas renúncias quotidianas, treinando-vos assim para sacrifícios maiores, até mesmo heróicos, que a vida apostólica venha a proporcionar. Quem não

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 193

aprende a dominar-se e a solidificar a virtude em si próprio nunca será uma pessoa decidida e forte. E quem quiser sacrificar-se deve dar atenção às coisas pequenas. O Senhor aprecia as pequenas coisas, feitas de modo perseverante. Deveis desde já controlar os sentidos: a vista, não pretendendo ver tudo, mesmo que se trate de coisas lícitas; o ouvido, evitando a curiosidade; o gosto, comendo com moderação e contentando-se com aquilo que a comunidade pode oferecer; o tacto, respeitando o próprio corpo que foi santificado pelo baptismo, pelo crisma e pela eucaristia. Também o levantar da cama deve ser pronto e decidido. Parece que este gesto não tem grande importância, mas eu sou do parecer que se uma pessoa for sempre fiel a esta prática, certamente terá bom espírito. É tão feio conceder o primeiro acto dum novo dia à preguiça! Deus aprecia este sacrifício matutino, que atrai bênçãos sobre todos os actos do dia. Procedei assim e vereis que conseguireis ser sempre cada vez mais generosos na missão. O grande obstáculo à santidade reside na falta de constância nestes pequenos gestos.

Refreemos muito especialmente a língua. Há tempo para falar e tempo para estar calado. São Tiago, na sua carta – tão linda! – de entre o mais, alarga-se no discurso sobre o bem e o mal que se pode fazer com a língua. É ela um pequeno membro – diz o apóstolo – mas gloria-se de grandes coisas. Com a língua, podemos, de facto, falar bem, rezar, cantar louvores ao Senhor. Assim como podemos também dizer coisas desagradáveis, críticas, murmurações, calúnias; palavras contra a verdade, palavras de vaidade, de soberba. (cf. Tg 3, 5). Teríeis a coragem de colocar todas as vossas palavras nos lábios de Jesus? Quanta leviandade e quantos defeitos da palavra derivam da falta de controlo da língua! E quem conseguirá reparar os prejuízos provocados pelo uso indevido da língua? Como é tão fácil pecar com a língua! Como diz São Tiago: "Aquele que não peca no falar é homem perfeito" (Tg 3, 2). E

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 194

Ben Sirá diz: "Feliz… aquele que não peca por palavras" (Sir 25, 8).

Não me venham dizer: "Pronto! Agora vamos todos andar calados e deixar de falar por completo!". Bom: se houvésseis de ficar sempre fechados aqui entre estas quatro paredes, eu concordaria. Mas vós não sois nem Cartuxos nem Trapistas. Não se trata de andar sempre calado, é apenas reflectir antes de falar. Santo Ambrósio interroga-se desta forma: "É conveniente ficar sempre mudo?" – para logo responder que não. E dá uma boa regra para bem falarmos, que é: "Ou te calas ou, pelo menos, diz coisas melhores que o silêncio". Ensina São Francisco de Sales, elaborando sobre essa mesma ideia: "O nosso falar seja pouco e bom, pouco e suave; pouco e simples, pouco e caridoso, pouco e afável". Há que falar sempre com moderação, com prudência, com caridade e com piedade.

Paciência

139. Indispensável na missão. A paciência é necessária para todos, mas é especialmente indispensável em missionários e missionárias. São Paulo, falando das virtudes necessárias para o apóstolo, coloca em primeiro lugar a paciência entendida como firmeza: "Em tudo nos recomendamos como ministros de Deus: pela grande perseverança nas tribulações, necessidades, angústias, açoites, prisões, desordens, fadigas, vigílias e jejuns" (2Cor 6, 4-5). Por aqui podereis ver a importância e a necessidade da paciência. É a experiência que no-lo prova: a paciência, em maior ou menor grau, no missionário e na missionária, condiciona muito a conversão das pessoas. Nunca teremos paciência de mais. Todos precisamos de a ter porque todos temos de a exercer, por assim dizer, a cada minuto.

A excelência desta virtude emerge da palavra de Deus. O Senhor, na Paixão, fez prova de máxima paciência ao

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 195

suportar todo o tipo de sofrimentos, tendo a máxima mansidão para com Judas, para com os seus algozes e para com os que o crucificaram. Diz São Tiago: "Mas é preciso que a perseverança complete a sua obra em vós, para que sejais homens completos e autênticos" (Tg 1, 4). São Cipriano diz: "A paciência torna-nos agradáveis ao Senhor; acalma a ira; trava a língua; governa a mente; mantém a paz; estabelece a disciplina; e quebra o ímpeto da paixão". A paciência está na base de todas as outras virtudes – que sem ela se desmoronam.

A paciência é a virtude que modera a tristeza proveniente dos males presentes; modera os movimentos da alma para que esta não se deixe aviltar pelas adversidades, mas, antes, as possa enfrentar com toda a tranquilidade. Há dois tipos de males que nos podem afligir nesta vida: os males exteriores e os males interiores. São males exteriores: a perda de bens ou de familiares, as maldades que os outros nos fazem, o desprezo e as doenças ou outras preocupações que nos possam afligir. Os males interiores são: o tédio, o desânimo, a aridez do espírito, os desgostos e os escrúpulos. Todos estes males contribuem para a tristeza do coração e exigem paciência para os suportar. O próprio Jesus passou por este males no Getsémani, mas não se deixou vencer. Habituemo-nos a passar por cima de tantas misérias e não deixemos que o nosso coração se abata. Um olhar para o Crucificado conserta tudo.

140. Sempre a aumentar. No exercício da paciência há diversos patamares. O primeiro é o dos que suportam os males sem revolta, apesar de não conseguirem sempre conter as suas queixas; procuram consolações e querem ser confortados nos seus sofrimentos. Isto pode chamar-se virtude contanto que as contrariedades sejam aceites por amor de Deus, apesar de ser o mínimo que se possa fazer. Um segundo patamar é o dos que suportam tudo com plena resignação à vontade de Deus, sem queixumes e sem procurar consolações. O terceiro patamar é o dos que su-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 196

portam os males não só com resignação mas até com alegria. O seu amor é tal que quase nem sentem os males. Era o que se passava com os mártires: que tinham tal desejo de se conformar com Jesus crucificado que até venciam o sofrimento.

É este o grau de paciência que Jesus nos propõe e para o qual devemos tender. Não digo que se deva encontrar prazer no sofrimento em si próprio, mas que devemos ter prazer nos nossos males porque assim nos assemelhamos a Jesus sofredor e cooperamos mais eficazmente para a salvação das almas. Será que os apóstolos, arrastados aos tribunais e açoitados, não saíam de lá felizes por terem sido ultrajados por causa do nome de Jesus? (cf. Act 5, 41). E São Paulo? Para ele não havia maior glória que a cruz do Senhor Jesus Cristo (cf. Gl 6, 14). Também São Pedro exortava os cristãos nestes termos: "Pelo contrário, alegrai-vos por participardes dos sofrimentos de Cristo para que também vos alegreis e exulteis ao revelar-se a sua glória" (1Pd 4,13).

Então comecemos, pelo menos, por alcançar o segundo patamar que é o de não nos queixarmos nem procurarmos a comiseração dos outros. Isto tanto no que se refere aos males morais como aos espirituais. Não podemos exigir que as coisas corram sempre como é do nosso agrado. Temos que nos revestir de paciência e esforçar-nos por atingir o terceiro patamar – o de aceitar com alegria os males que nos aconteçam. Sem paciência não há paz de coração nem na comunidade nem no mundo.

Há muitas maneiras de conseguir a paciência: pedi-la ao Senhor na oração; não desanimarmos à mais pequena dificuldade para que, quando surgirem as grandes, não nos deixemos abater; habituarmo-nos a considerar os males como permitidos por Deus e não como provenientes da malícia humana; aceitar a cruz não só das mãos do Senhor, mas do seu próprio amor; nas provações, contemplarmos

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 197

o crucifixo, visto que nele encontraremos a chave que tudo explica; praticar frequentemente acções de conformidade com a vontade de Deus; e ter sempre no pensamento o paraíso que nos espera.

É durante o tempo de formação que vos deveis treinar na paciência, para a poderdes pôr em prática depois na vossa vida de missão. Às vezes a paciência é tão pouca! Somos como um vidrinho, que à mais leve pancada se estilhaça. Ultrapassemos, portanto, estas mesquinhices e enfrentemos a vida com energia! Se um missionário ou uma missionária se deixar abater e não conseguir reagir, o que é que poderá fazer na missão? Os contratempos que nos acontecem são um sinal de que Deus nos quer bem. Nunca se chegará a compreender o mistério da tribulação! Empenhemo-nos no exercício desta virtude e assim conseguiremos a paz para nós e para os outros.

Humildade

141. Jesus, modelo da verdadeira humildade. O Senhor Jesus exclamou: "Carregai a minha carga e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Santo Agostinho ao comentar estas palavras de Jesus afirma que ele não nos convida a imitá-lo na criação do mundo, na realização de milagres ou em fazer ressuscitar mortos, mas em sermos mansos e humildes de coração. É nisto que ele quer ser imitado. Se nos pedisse para o imitarmos na sua extrema pobreza, ou na sua total imolação até à morte na cruz, poderíamos desculpar-nos com a nossa fraqueza. Imitá-lo, porém, na sua humildade é coisa que está acessível a todos, visto ser uma condição própria das limitações humanas, ao passo que para Jesus, que era divino, foi um aniquilamento. Ele foi o modelo da verdadeira humildade. Com razão os santos Padres chamam à humildade "a virtude de Cristo".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 198

Demos uma vista de olhos ao evangelho: toda a vida de Jesus foi um exemplo de humildade. Jesus declarava que a sua doutrina não era sua, mas do Pai: "A minha doutrina não vem de Mim, mas d'Aquele que Me enviou" (Jo 7, 16). Quando alguém lhe chamou de "bom mestre", ele respondeu: "Só Deus é bom e ninguém mais" (Mc 10, 18). Mas não tinha, porventura, o Pai dito: "Este é Meu Filho amado, que muito Me agrada"? (Mt 3, 17). Apesar de ser o Senhor do Universo, Jesus não hesitou fazer-se servo dos apóstolos ao ponto de se rebaixar a lavar-lhes os pés. Mas o grande prodígio da sua humildade foi a sua morte com todas as ignomínias que a acompanharam e às quais ele se sujeitou completamente: "Humilhou-Se a Si mesmo tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz!" (Fl 2,8).

Jesus foi humilde por sua espontânea vontade. Apesar de poder livrar-se das humilhações, aceitou-as na totalidade. Por isso dele se diz: "Foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca" (Is 53,7). Paulo nem diz que foi humilhado, mas sim que ele próprio se humilhou: "Humilhou-se a Si mesmo" (Fil 2,8).

142. Ser humilde por não haver outra saída. Nós temos que ser humildes porque a nossa natureza frágil e os nossos defeitos nos lembram continuamente o que somos. Ser humildes por palavras é fácil: podemos sê-lo, mesmo tendo a mais refinada soberba. Mais difícil é saber-se manter humilde nas acções que nos honram. Por uma questão de prudência humana, até temos um certo cuidado em não nos fazermos conhecer como realmente somos, mas cá por dentro gostamos tanto da glória humana que por vezes nos mostramos desligados até mesmo dos justos louvores que nos fazem… Não foi esta, porém, a humildade de Jesus. Ele amou verdadeiramente a humildade.

Porque é que insisto tanto na humildade? – direis vós. A resposta é muito simples: é porque nenhuma virtude, por mais esplêndida que seja, consegue ser sólida se não for acompanhada pela humildade. Santo Agostinho, interro-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 199

gado certa vez sobre qual fosse a primeira virtude, respondeu: "a primeira é a humildade, a segunda é a humildade e a terceira é a humildade". São Jerónimo chama-lhe de "virtude dos cristãos" porque ela entra em todas as outras virtudes e sem a humildade até as coisas boas perdem a bondade.

A humildade é necessária para rezar bem. Só as orações dos humildes, de facto, podem chegar ao céu, enquanto que as dos soberbos, não. Vede a oração do fariseu (cf. Lc 18, 10-14). O Senhor agrada-se da oração feita com humildade. Da mesma maneira, sem humildade também não há fé. Como é que o soberbo poderá submeter a própria inteligência e razão à autoridade da Igreja? O soberbo não crê. Sem humildade também não há esperança. Como é que alguém que confia só em si próprio pode pôr toda a sua confiança em Deus? E que dizer, finalmente da caridade? O soberbo ama-se a si próprio e não ao Senhor. Santo Agostinho diz: "Onde há humildade, há caridade". Pelo contrário, onde não houver humildade, também não poderá haver caridade.

143. Servir com humildade. A humildade é indispensável na nossa situação de missionários e de missionárias, que é uma situação de serviço. Para sermos servidores temos que ser humildes. Jesus dizia aos apóstolos: "Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo; e quem governa seja como aquele que serve" (Lc 22, 26). Também Nossa Senhora, ao anúncio do anjo, respondeu: "Eis a escrava do Senhor!" (Lc 1, 38). Por isso é que o nosso ministério é definido por Santo Isidro como "o ministério da humildade".

A virtude da humildade é tão necessária aos missionários e às missionárias que, sem ela, não se pode fazer nada de bom. Quereis realmente (e deveis querê-lo) ser santos, o mais santo possível? Empenhai-vos na humildade. A humildade é que vos ajudará a exercer todas as outras virtudes. Se todos têm de ser humildes, vós deveis sê-lo mais que ninguém.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 200

Os missionários e as missionárias da Consolata têm de viver com espírito vivíssimo de fé, de sacrifício, de mútua caridade fraterna, mas, acima de tudo, com espírito de profundíssima humildade. Convençamo-nos da necessidade desta virtude e não tenhamos medo de nos rebaixarmos demais. Se formos humildes, mesmo enquanto Instituto, o Senhor nos elevará. Quero que o nosso lema seja como diz o salmista: "Livrá-lo-ei porque a Mim se apegou" (Sl 90, 14).

144. A humildade é a verdade. A humildade é o conhecimento pleno daquilo que nós próprios somos. Não quer isto dizer que, por sermos humildes, tenhamos que pensar de nós próprios pior do que o que somos, porque a humildade, sendo uma virtude, tem que se basear não na falsidade, mas na verdade. A humildade também não consiste em certas locuções do tipo "não presto para nada" ou outras semelhantes. Muitas vezes dizem-se estas expressões a contar que os outros reajam com louvores. A virtude foge sempre da falsidade. Quando executas uma tarefa qualquer, fá-lo o melhor que puderes. Se realmente temos aptidões devemos reconhecê-las e dar graças a Deus por no-las ter concedido. A humildade é simples. Deve radicar-se no conhecimento verdadeiro e recto do nosso ser e dos nossos méritos, seja no âmbito da natureza, seja no âmbito da graça.

Olhemos bem para nós próprios. O que é que temos no âmbito da natureza? Pó e cinza. E o que é que temos de nosso? Como foi Deus quem nos deu o ser, quem nos conserva, assim também foi Deus quem nos concedeu os dons e as prerrogativas que embelezam a nossa pessoa. O corpo, a alma, a saúde de que gozamos, a beleza, o engenho de que nos orgulhamos, tudo procede de Deus. "Que tens tu que não tenhas recebido de Deus? E se o recebeste porque é que te orgulhas como se o não tivesses recebido"? (2 Cor 4,7). Poderemos fazer as mesmas considerações em relação ao âmbito da graça. Se somos cristãos, é por graça de

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 201

Deus. E o termos sido chamados para esta casa será porventura mérito nosso? De forma alguma! Foi o Senhor quem nos guiou. A própria boa vontade é um dom de Deus. Na ordem sobrenatural tudo procede do Senhor. Assim compreendemos como os santos, apesar de operarem tantas maravilhas, se mantiveram sempre tão humildes. São Paulo dizia: "Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro". (1Tim 1, 15). A humildade tem que se pedir a Deus todos os dias para entrarmos em nós próprios e reconhecermos aquilo que somos e, depois darmos graças pela nossa nulidade.

145. A humildade não é infusa. Normalmente a humildade não nos é dada: conseguimo-la com a nossa colaboração, através da repetição dos actos. Cada vez que aflora um pensamento de soberba, digamos logo: "Só Deus, só Deus!". Os actos internos ajudam-nos muito, mas não são suficientes. São necessários, também, os externos, que mais não são do que manifestações da humildade interior. São Tomás diz que da predisposição interior à humildade surgem sinais externos que se manifestam por palavras e por gestos. Não nos louvemos; evitemos também censurarmo-nos; quando formos repreendidos ou corrigidos, não comecemos a desculpar-nos; não nos ponhamos em evidência; nunca façamos nada com soberba; e aceitemos de boa mente as humilhações que o Senhor nos manda. Só assim conseguiremos ser humildes; e só sendo humildes é que seremos santos.

Para adquirir o espírito de humildade, não podemos estar muito agarrados a nós próprios, às nossas ideias, à nossa sabedoria, aos nossos dons, à consideração dos outros, pois tudo isso não passa de pretextos da soberba. Se nos convencêssemos de que temos um cérebro pequeno e a nossa inteligência é limitada, talvez conseguíssemos aperceber-nos de que nem sempre temos razão e mais facilmente seríamos condescendentes com os outros, principalmente quando são mais experientes do que nós.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 202

Lembrai-vos, portanto, de pedir ao Senhor a humildade, de meditar sobre as vossas fraquezas e aceitar as humilhações que o Senhor vos envia.

Além disso cuidemos também do nosso bom-nome, como sugere Ben Sirá: "Cuida bem do teu próprio nome pois ele te acompanhará mais do que mil tesouros preciosos" (Sir 41, 12). Ou como dizia Jesus: "Assim também: que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que fazeis e louvem o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5, 16). Devemos actuar sempre com finalidade espiritual, não para ser estimados, mas para agradar a Deus. Às vezes o nosso amor próprio ilude-nos fazendo-nos ver a glória de Deus ou o bem das almas onde não há mais do que a glória do próprio eu. Os títulos, os cargos, etc. não passam de vaidade, não valem nada. O Senhor não se impressiona com os títulos.

Há já quarenta anos que exerço a função de superior e já é hora de passar o testemunho. Renunciaria de muito boa vontade ao cargo de Reitor do Santuário de Nª Sª da Consolata, ao Centro de Formação do Clero, ao canonicato… não digo que também vos queira deixar a vós, mas… A este propósito, volto a um assunto de que já vos quis falar outras vezes. Vós beijais-me sempre a mão e eu nunca me opus. A partir de agora, porém, não quero que o continueis a fazer. Sei que me quereis bem, mas acho que é demais. Não o façais mais, beijar-mas-eis quando eu morrer, se quiserdes. Agradeço as vossas manifestações de respeito mas não quero que sejam demasiado abundantes. Além disso, também não quero voltar a ouvir o superlativo "venerandíssimo". Na revista "Da Casa Madre" contei, pelo menos, oito. É exagerado. O Pe. Cafasso ainda é só venerável e eu hei de ser já venerandíssimo? Só Deus saberá se o sou. Não volteis a fazê-lo, portanto, pois acho que é um exagero. À imitação de Maria Santíssima, não nos atribuamos nada mais do que as nossas fraquezas e demos a Deus toda a honra e toda a glória (cf. Lc 1, 47-48).

A Eucaristia: mistério de fé e de amor [25]

8

Jesus como vítima

146. A celebração do sacrifício eucarístico. Na Eucaristia, Jesus é vítima, alimento e amigo. A Santa Missa, a Comunhão e a Visita ao Santíssimo Sacramento, são os nossos três amores! Gostaria que meditásseis mais neste mistério de amor. Sim, porque a Eucaristia é mistério de fé e mistério de amor!

Na celebração da Santa Missa, Jesus é vítima por nós e pelos nossos pecados (cf. 1Jo 2, 2). Todos os dias, e várias vezes ao dia, ele se imola por nós. Na Santa Missa não só se representa, como até se renova, o próprio sacrifício da cruz. Temos aqui a mesma vítima e a mesma finalidade. Mas o modo como se faz a oblação é diferente, porque no Calvário a vítima foi oferecida de forma cruenta; ao passo

[25] A respeito da Eucaristia, José Allamano seguia a espiritualidade típica da sua época, uma espiritualidade centrada na "presença real" de Jesus, enriquecida com uma carga afectiva que se manifestava em algumas das suas posições e expressões. A renovação introduzida pelo Concílio Vaticano II colocou em evidência a unidade da Eucaristia, que inclui de forma conjunta e inseparável, a celebração da Santa Missa, a Comunhão e a presença real. Especificamente sobre a Santa Missa, o Concílio também dá realce à Palavra de Deus proclamada e à comunidade reunida em torno do altar. José Allamano não desconhecia tais elementos, porém, apresentava-os habitualmente em contextos diferentes.

Nas páginas que seguem, relata-se a sua espiritualidade sobre a Eucaristia mas com leves retoques na linguagem. Por exemplo, em vez de "dizer" ou "assistir" usamos "celebrar" ou "participar" na Santa Missa; precisamente porque ele, apesar da terminologia que usava, tinha plena convicção da necessidade de nos integrarmos activamente na celebração.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 204

que na Missa, ela é oferecida de forma incruenta. É maravilhoso podermos pensar que, todas as vezes que celebramos ou participamos na Eucaristia, estamos mesmo lá, no Calvário, aos pés da cruz, com Nossa Senhora e com São João! Dando seguimento às palavras de Jesus: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22, 19), São Tomás de Aquino define a celebração eucarística como um memorial da Paixão do Senhor. É o que também diz São Paulo: "Portanto todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha" (1Cor 11, 26). O próprio martírio não é nada em comparação com a Santa Missa, porque o martírio é o sacrifício que uma pessoa faz, a Deus, da sua própria vida, ao passo que na celebração eucarística é o próprio Filho de Deus que faz o sacrifício do seu próprio corpo e sangue pelas pessoas.

A Eucaristia celebra-se para prestar a Deus a honra que lhe é devida; para pedir perdão das ofensas que lhe temos feito; para lhe agradecer por todos os benefícios que nos tem concedido; e para obter as graças de que necessitamos.

147. O tempo mais belo da nossa vida. Reparai na importância da Santa Missa! E nós temo-la em devido apreço? Que alegria sentimos nós ao celebrá-la ou ao podermos participar nela? A Missa é o tempo mais belo da nossa vida. Devia bastar uma só para tornar feliz quem chegar a celebrá-la. Mesmo que tivéssemos de fazer uma preparação de quinze ou vinte anos para a podermos celebrar, como seríamos felizes! Uma só, e isso já seria uma enorme compensação! Que felicidade poder celebrar a Eucaristia! E quando, como pelo Natal, celebramos três de seguida, que gosto que dá! Uma serve de preparação para a seguinte; e é uma alegria! Se compreendêssemos o valor de mais uma Eucaristia...

Lembrai-vos de que o sacerdote, ao celebrar a Eucaristia, se deve oferecer a si mesmo como oblação pura e santa, com todas as suas forças e com o maior fervor. Por-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 205

tanto, sempre que participamos na Santa Missa, pensemos na oferta que Jesus faz de si mesmo ao Pai e peçamos-lhe a graça de nos sacrificarmos com ele em tudo. Eis por que continuo a dizer-vos que sejais holocaustos! Precisamente: sede holocaustos!

Sempre que o sacerdote celebra ou participa na Santa Missa, ele realiza uma acção tão sublime, tão nova e tão feliz como se naquele dia o Senhor Jesus Cristo descesse de novo ao seio da Virgem Maria para se fazer homem. Preparai-vos para celebrar bem a Eucaristia mantendo-vos santos mediante a prática de todas as virtudes e num espírito de fé muito vivo. Celebrai-a meditando no que dizeis e fazeis. Se tudo devemos levar a sério, quanto mais a celebração da Santa Missa! É o que sempre digo aos padres recém ordenados: celebrareis todos os dias, e sempre sem pressa. Tenho ido beber muitos bons pensamentos sobre isto ao pequeno livro de Santo Afonso *"La Messa Strapazzata"* (a Missa maltratada), que resumi em trinta breves meditações, uma para cada dia do mês. Leio uma todas as manhãs e verifico sempre que me ajuda muito a preparar a celebração. E depois da Missa, deve fazer-se uma adequada acção de graças.

Passados que são tantos anos de sacerdócio, sinto-me feliz. Não tenho remorsos de más celebrações. E não falo para me gabar, embora se trate dum santo orgulho. Sempre fiz bem as cerimónias; e isso dá-me grande consolação. Terei muitas fraquezas; mas quanto à Santa Missa, sempre procurei celebrá-la bem. Quanto às genuflexões prescritas, mesmo com esta idade, procuro sempre ir com o joelho até ao chão.

Tudo o que já dissemos sobre o papel do celebrante se pode aplicar aos demais participantes. Trata-se da devoção das devoções. Admiremos o mistério que nela se celebra e procuremos compreendê-lo. Dizia Santo Afonso: "Há quem faça grandes viagens, de visita a este ou àquele san-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 206

tuário; mas cá para mim, o santuário dos santuários é precisamente o sacrário!" Estava a falar da Visita ao Santíssimo Sacramento, mas o mesmo, e com maior razão, se pode dizer da celebração eucarística. A Santa Missa integra todas as orações privadas porque ali não somos nós a rezar; é Jesus a interceder por nós.

E como havemos de participar na Santa Missa? Antes de mais, atiçando a nossa fé: é preciso ter uma fé viva, uma caridade ardente, como se nos encontrássemos mesmo no Calvário. E além disso, lembrando-nos de que se trata da renovação real do sacrifício da cruz. Peçamos a graça de nela participarmos com bons frutos. E, também, demos a palavra ao nosso coração para que louve Nosso Senhor, já que quem tem coração não precisa de palavras. Depois, entreguemo-nos à sua misericórdia; ofereçamo-nos a Ele; e demos-lhe graças por todos os benefícios recebidos. Sempre que participamos na Santa Missa, pensemos na oferta que Jesus faz de si mesmo ao Pai e peçamos-lhe a graça de nos sacrificarmos com Ele em tudo. Estimulemos em nós o desejo de participar na Santa Missa.

Também é coisa excelente formular a intenção de participar espiritualmente em todas as celebrações eucarísticas que se fazem pelo mundo fora. "Desde o Oriente até ao Ocidente, é grande o meu Nome entre as nações. E em todo o lugar se oferece incenso ao meu Nome e uma oferta pura, pois grande é o meu Nome entre as nações – diz o Senhor dos exércitos" (Ml 1, 11). Sendo assim, vede em quantas Missas podemos participar espiritualmente!

Jesus, o pão vivo

148. Vinde, comei do meu pão. No Santíssimo Sacramento, Jesus é alimento: "Eu sou o pão da vida" (Jo 6, 48). É essa a finalidade principal da sua presença entre nós. Ele diz-nos de novo: "Vinde, comei do meu pão" (Pr 8, 5), que é pão da

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 207

vida. Quanto a vós que comungais, dai graças a Deus, porque assim participais intimamente no seu sacrifício.

Quero fazer-vos notar o imenso amor de Jesus por nós. O alimento transforma-se na realidade de quem o toma. Jesus disse: "Aquele que Me comer como alimento viverá por Mim" (Jo 6, 57). Ele fez prova do seu amor por nós ao dar-se todo a nós. E nós? Como correspondemos a tanto amor? Dando-nos a ele sem reservas, com amor. Santa Teresa diz que "basta uma comunhão bem feita para santificar uma alma". Então como é que depois de termos feito tantas comunhões ainda não somos santos e andamos com os mesmos defeitos? Fraquezas sempre as teremos; mas pelo menos levemos a Jesus o desejo verdadeiro de nos corrigirmos e algum esforço já feito. Por outro lado, não faltemos à comunhão só por causa destas fraquezas ou porque se cometeu qualquer pequeno pecado. Não é preciso já ser santo para poder ir à sagrada comunhão; vamos à comunhão para nos santificarmos.

149. Aqui estou, pois me chamastes! Não se vai à sagrada comunhão por hábito nem por motivos humanos, mas para responder ao desejo de Deus e para crescer na sua graça. Eis como devemos aproximar-nos da sagrada comunhão: com recta intenção; com boa vontade e com fervor. Se formos buscar água só com um copo, só encheremos um copo; mas se formos com um balde, encheremos um balde. O mesmo acontece com a comunhão. Comprometamo-nos a vencer os nossos defeitos habituais. Antigamente nem sequer se guardava o Santíssimo Sacramento nos seminários; e a comunhão só se recebia aos Domingos. E mesmo nos meus tempos não se comungava todos os dias. Eu por mim queria recebê-la até duas vezes ao dia, se me tivessem dado licença para isso... Quando pedirdes no Pai-nosso o "pão nosso de cada dia", aproveitai para pedir que façais bem a sagrada comunhão.

Para conseguir frutos abundantes da comunhão eucarística, é preciso, além do estado de graça, estar limpo de pe-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 208

cado venial, fazer uma preparação adequada; e fazer também uma apropriada acção de graças. Assimilemos então as expressões usadas pelo profeta que diz: "Quem dera que rasgasses os céus e descesses!" (Is 63, 19). Sigamos o exemplo de Amã que, tendo sido convidado para almoçar com o rei Assuero, ia repetindo, cheio de alegria: "para amanhã sou convidado do rei" (Est 5, 12). Era feliz por ir almoçar com o rei; e nós devemos sentir-nos ainda mais felizes por nos irmos sentar ao banquete divino em que o próprio Jesus nos faz participantes de si mesmo, se torna nosso alimento! Imaginemos que Jesus nos está a dizer como disse a Zaqueu: "Desce depressa porque hoje preciso de ficar em tua casa" (Lc 19, 5). Jesus deseja vir a nós e nós também temos de o desejar. Digamos-lhe então com Samuel: "Aqui estou, pois me chamastes!" (1Sm 3, 6). A nossa vida deveria ser uma vida eucarística. A nossa mente e o nosso coração deveriam estar continuamente ocupados com o Santíssimo Sacramento. E não apenas antes e depois da comunhão e nas visitas ao Santíssimo; mas durante todo o dia, tanto no estudo como no trabalho.

[Na sagrada comunhão] nós recebemos Jesus em Corpo, Alma e Divindade, vivo, como está no céu. Aproximemo--nos dele com humildade; examinemos a nossa consciência; humilhemo-nos pelas nossas fraquezas; e falemos-lhe sobre os nossos desejos. Ele só pede amor; e quem o não ama não pode desejá-lo. Falemos com ele como se faz com um amigo; digamos-lhe o que nos vai na alma. Enquanto esperamos para receber a hóstia consagrada, imaginemos que Nosso Senhor nos diz: Sou eu em pessoa, Jesus! Adoremo-lo e agradeçamos-lhe pelos muitos benefícios recebidos, pela vocação, até por aquele pouco de correspondência a tudo isto; façamos doação da totalidade da nossa pessoa: o coração e a vontade... peçamos graças temporais e espirituais para nós e para os outros; e ofereçamos-lhe actos de reparação e de consolação. Assim as nossas comunhões serão fervorosas; viveremos de Jesus por toda a vida; tudo lhe atribuiremos e tudo o que fizermos partirá

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 209

dele. Enriqueçamo-nos com este espírito de fé; espiritualizemo-nos. Felizes de nós se nos mantivermos unidos a Jesus sacramentado! Ele será a nossa felicidade na vida e o nosso prémio no céu.

Jesus, Deus connosco

150. Como nosso amigo. Jesus está no Santíssimo Sacramento como amigo; portanto tratemo-lo como tal. Ele gosta de nós e nós gostamos dele. Procurai compreender bem este mistério de amor por nós; porque, como nosso amigo, ele recebe-nos com amizade e até com desejo ardente sempre que o vamos visitar. Correspondamos a esta tão grande bondade indo vê-lo de boa mente, mesmo que por breves instantes, ficando na sua presença com fé e amor, sentindo-nos felizes desta familiaridade. Isso: tenhamos fé, sentindo que ele está presente: fazer bem a genuflexão, evitar as distracções. Ao sair, fiquemos em comunhão espiritual com ele. Entre amigos tem que haver união! Felizes de vós se andardes sempre unidos a Jesus sacramentado. Ele vos formará em todas as virtudes e acenderá em vós aquele fogo que ele veio trazer à terra e que, através de vós, quer ver aceso. Felizes de vós se, nas missões, andardes bem compenetrados deste amor! Assim Jesus será o vosso amparo, a vossa consolação, tudo de que precisardes.

O nosso Instituto deve formar missionários e missionárias enamorados de Jesus sacramentado. Exactamente: deixai-vos enamorar de Jesus sacramentado! Seja esta a nossa devoção principal. Quando ele está connosco, nada nos faltará; a seus pés tudo encontra explicação, tudo se conserta. Jesus sacramentado é como um eixo em torno do qual nos movimentamos. É o centro de onde saem todas as graças de que o Instituto necessita. É Jesus sacramentado quem, a partir do sacrário, governa esta casa e todas as comunidades de missão.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 210

151. De boa mente na sua presença. Façamos a Visita ao Santíssimo Sacramento com fé. Fiquemos na sua presença com gosto. Em missão havereis de continuar a visitar Jesus nas várias capelas, para ele se voltando o vosso pensamento e o vosso coração como para o centro da vossa vida. Dá-me grande felicidade saber que, através de nós, Deus vai multiplicando os seus sacrários! E muitos mesmo, com o passar do tempo! Eles são braseiros de amor por nós e de misericórdia para com as pessoas. Que felicidade termos já tantos, lá nas missões! Eu acredito, ou melhor, tenho a certeza de que esses sacrários atrairão a graça de Deus sobre aqueles territórios.

Só Nosso Senhor sabe dar a verdadeira consolação; uma vez que Ele é a fonte de toda a consolação, vamos então buscá-la junto d'Ele ou, pelo menos, também junto d'Ele. Podemos confiar-Lhe seja o que for, que Ele sempre nos ouvirá, nos dará o conforto necessário no sofrimento e nos ajudará a aguentá-lo. As visitas a Jesus sacramentado mantêm viva a nossa fé. Quero que vos ligueis a Jesus sacramentado, mas de tal forma que nunca mais possais viver sem Ele. Quando chegar a hora da Visita, alegrai-vos e respondei logo com prontidão. – e não tenhais pena de deixar de lado as outras ocupações.

Se Deus nos desse a graça da adoração diária, de dia e de noite, como fazem os Sacramentinos, deveríamos ficar muito contentes. Quem dera que pudéssemos ter também a adoração perpétua! Há bastantes institutos que a têm. Pelo menos quero-a a qualquer preço, desde o momento em que expirar até à hora do meu enterro. Lembrai-vos disso também quando estiverdes nas missões. Quanto mais estivermos diante de Jesus sacramentado, mais desejaremos lá ficar. Não há enfado na conversa com Ele. Durante a Visita, falemos um bocadinho com Jesus; mas depois deixemo-lo falar a Ele. Ficai diante d'Ele como diante dum amigo. Se fordes devotos de Jesus sacramentado é impossível não serdes santos missionários e missionárias.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 211

152. Fazer "nosso" este Jesus. Quando não puderdes fazer a Visita a Jesus sacramentado, basta pensar que Ele está presente numa igreja qualquer e que a distância, para Ele, não é problema. E não estou a imaginar. É maravilhoso fazer a ronda das várias igrejas, que são tantas! Ao longo do dia procurai repetir várias aspirações ou desejos a Jesus sacramentado, quais raios de luz que d'Ele partem e a Ele voltam. Lançar um pensamento a Jesus é sempre bom. É que tudo se reduz a isso – a saber viver de fé na vida prática! Gostaria que vos tornásseis todos muito devotos de Jesus sacramentado. Gostaria que os vossos olhos se fixassem tanto em Jesus, e com tanta penetração, que conseguísseis vê-Lo dentro do sacrário. Não será coisa impossível... basta ter fé!

É meu desejo ardente que vos compenetreis da presença de Nosso Senhor!... Quem O ama nunca se enfada nem fica solitário... Façamos "nosso" este Jesus! Quero que se tenha verdadeiro amor a Jesus sacramentado, um amor que dure não só enquanto estamos na igreja mas a toda a hora e em qualquer lugar. Fico tão contente quando vejo a figura do pelicano na porta do sacrário. Apeguemo-nos a Jesus sacramentado e sintamo-nos felizes de nos alimentarmos do seu sangue!

Estou muito contente por o meu quarto estar voltado para o Santíssimo Sacramento – sinto-me bem. Tenho uma linda vista sobre Ele! Dessa forma até da cama se estende um fiozinho – não apenas eléctrico mas até telefónico! É algo que muito me ajuda, sobretudo quando há qualquer problema.

153. Sobretudo nas missões. Será tempo perdido aquele que se passa diante de Jesus sacramentado? Um missionário ou uma missionária que pretendesse cumprir o seu ministério com muitas viagens e muita azáfama andaria redondamente enganado. Nada disso! Temos que ser "sacramentinos"! Quero que sejais "sacramentinos", ou seja,

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 212

afectuosos filhos e filhas de Jesus sacramentado. Esta designação deveria caber a todos os cristãos, principalmente aos que são religiosos ou sacerdotes, mas mais ainda a missionários e a missionárias. Embora vós sejais de vida activa, podeis e deveis ser "sacramentinos" e ficar recolhidos na clausura do vosso coração.

Dessa forma, quando estiverdes nas missões e houver dias complicados ou cheios de sofrimento, sabereis levar tudo até aos pés de Jesus, atirando-Lhe setas de amor; e unidos a Ele, podereis fazer muito bem. Sede santos "sacramentinos" – é esta a resolução que vos proponho e que desejo cumprais. "Sacramentinos" e não apenas "consolatinos"! Não basta trabalhar, é preciso também rezar, fazer reparação. Fazei da presença continuada de Jesus sacramentado nas vossas almas e no sacrário a vossa base para tudo. Nas missões, sobretudo, Jesus sacramentado deve ser o vosso conselheiro, a vossa consolação, o vosso suporte. Quando houver qualquer problema, até mesmo um pecado, ide ter com Jesus sacramentado.

A mais bela consolação que podereis ter em missão é a Visita a Jesus sacramentado. Quando lá estiverdes, nunca a deixeis passar, seja qual for o dia do ano. Devemos ser "sacramentinos" aqui e nas missões. Portanto, procurai ser muito devotos de Jesus sacramentado; enquanto possuirdes tal devoção tereis tudo. Garanto-vos que tirareis a prova real lá nas missões. Quero que a devoção do Instituto seja precisamente esta.

Todas as gerações me proclamarão bem-aventurada 9

Cooperadora de Jesus

154. Rainha dos missionários e das missionárias. Acredito que faltaria ao meu dever e ao especial afecto que tenho a Nossa Senhora se não aproveitasse de todas as ocasiões oportunas para falar dela. Maria é a rainha dos missionários e das missionárias. É uma graça poder falar dela, porque estaremos a colaborar no cumprimento da profecia: "Doravante todas as gerações me felicitarão" (Lc 1, 48). Afinal não há país ou povoação que não tenha uma igreja, um altar ou um monumento com a imagem de Nossa Senhora. A piedade mariana tem raízes no evangelho. Quem é que já amou e honrou Maria mais do que Jesus? Nas bodas de Caná, a pedido seu, Jesus fez o primeiro milagre. A Igreja aplica a Nossa Senhora as palavras da Sagrada Escritura: "Quem me encontra, encontra a vida e goza do favor de Deus" (Pr 8, 35). A piedade mariana é uma necessidade. Se não tiverdes devoção a Nossa Senhora – e não digo uma devoção qualquer mas sim uma terna devoção – não chegareis a ser santos!

155. Ad Jesum per Mariam. O desejo de Nossa Senhora é cooperar para que o sangue do seu Filho não tenha sido derramado em vão. Foi co-redentora com Nosso Senhor; e por isso também ela carregou com o peso dos nossos pecados. De forma que tudo aquilo que fere Jesus também a fere e desagrada a ela. Maria quis dar o seu nome ao nosso Instituto para que colaboremos na salvação do maior número de almas possível. Se alguém quiser salvar-se sem ter

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 214

de passar por Nossa Senhora, anda muito enganado. Não se pode chegar a Jesus senão por meio de Maria: *ad Jesum per Mariam* – a Jesus através de Maria!

A piedade mariana é sinal de predestinação. Exactamente. Porque Nossa Senhora não deseja outra coisa senão a salvação das almas. Por vezes interpelamo-nos com assombro: "Como é que fulano tal, depois de tantos anos de vida desgraçada, se converteu e morreu de bem com Deus?" A resposta está sempre patente: foi com um pouquinho de devoção a Nossa Senhora. Conheci uma pessoa que abandonara a prática religiosa havia mais de quarenta anos, retendo apenas o costume da recitação de três ave-marias todos os dias. Ora bem, Nossa Senhora obteve-lhe a graça duma boa morte. Ao falar disto não estou a querer dizer que baste rezar três ave-marias e depois pecar à vontade. Quero dizer que Nossa Senhora, por uma pequena gentileza em quarenta anos de afastamento, encaminhou a pessoa para o arrependimento.

A piedade mariana não é apenas garantia de predestinação: também o é de santificação. Quem quiser chegar à santidade sem Nossa Senhora estará a querer voar sem asas. Quanto mais a ela recorrermos para obter graça e santidade, mais agradaremos a Nosso Senhor. Todos os santos foram devotos de Nossa Senhora. O sermão mais lindo de São Jerónimo é precisamente o que fez sobre Nossa Senhora. Nunca teria pensado que este santo, tão agreste, fosse tão terno ao falar dela. São Bernardo diz que Nossa Senhora é fonte e canal. É fonte de graça porque basta ir lá buscá-la; é canal porque todas as graças passam por ela. Tudo aquilo que Deus pode em virtude da sua omnipotência, também Maria pode, através da sua oração. Nossa Senhora é omnipotente por graça. Ou seja, em Deus e com Deus, tudo pode. É tesoureira e despenseira de todas as graças. No dizer dos santos, ela é omnipotência suplicante.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 215

156. Nunca seremos demasiado devotos de Nossa Senhora. Pela ternura materna que tem, Maria penetra nas intenções de seu filho Jesus. Ela bem sabe quanto lhe custámos e conhece exactamente a vontade de Deus, que quer salvar todos os seres humanos. Não tenhais medo de ser demasiado devotos de Nossa Senhora, de a honrar demasiado. Quanto mais a amarmos, tanto mais a ela recorreremos e tanto mais prazer daremos a Jesus. Todos os títulos honoríficos são adequados a Nossa Senhora. A piedade cristã tem-lhe atribuído todos os encargos que atribuiria a uma mãe piedosa e misericordiosa. Portanto, ela também é honrada e invocada como protectora das santas almas do purgatório. E na verdade, a Santíssima Virgem também é Rainha, Mãe e Consoladora dessas almas. Então, não esqueçais: se não formos devotos de Nossa Senhora, nunca conseguiremos fazer nada – nem por nós nem pelos outros.

Antes de mais, vejamos Maria Santíssima como nossa mãe verdadeira, como fazia São José Cafasso ao dizer: "Lembrai-vos de que tendes em Maria Santíssima uma segunda mãe, que até vos ama mais que a primeira e sem lhe roubar o lugar". Todos confiam numa mãe; todos gostam da mãe. Despertemos em nós um amor filial a Nossa Senhora; intensifiquemo-lo cada vez mais e digamos-lhe com grande afecto: "Ó minha boa Mãe!". Como é que se pode passar sem gostar muito especialmente da nossa mãe?! Se é isso que sentimos pela nossa mãe terrena, por que não haveremos de sentir o mesmo pela mãe do céu?

Segundo a doutrina de São Luís Maria Grignon de Monfort, devemos fazer-nos "escravos" de Maria, se quisermos avançar na nossa santificação. Por exemplo, São Francisco Xavier fez-se "escravo" de Jesus. Mas nós gostamos mais de ser filhos. Seja como for, sejamos então escravos voluntários. Esta escravidão consiste na doação total de nós mesmos a Maria Santíssima. Como consequência prática, façamos tudo em união com Nossa Senhora, tudo por Nossa Senhora e tudo receberemos de Nossa Senhora.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 216

São José Cafasso dizia que Nossa Senhora deve ser tomada por "sócia" nossa em tudo. "Quando fordes pregar – dizia ele – levai sempre Nossa Senhora como companheira. Ide ambos pregar e falai-lhe assim: "Eu vou ser a voz e vós sereis o sermão". Dizia sempre que Nossa Senhora era "sócia" dele. Eu até queria tirar a palavra "sócia"; mas como foi ele que a disse... Fazer tudo com Maria quer dizer tomá-la como nosso modelo em todas as acções – perguntando-nos: "Como faria Nossa Senhora esta acção?". Entreguemo-nos totalmente a ela, alma e corpo, para que disponha de nós a seu bel-prazer e nos ajude a tornarmo-nos santos.

Filhos e filhas de Nossa Senhora da Consolata

157. Como pupilas dos seus olhos. Nossa Senhora é uma só pessoa, embora tenha muitos títulos. A vós toca ser seus devotos de forma muito especial sob o título de «Consolata». Afinal, não é a Santíssima Virgem sob esta invocação nossa mãe e nós seus filhos e filhas? Sem dúvida! Ela é a nossa terníssima mãe, que nos ama como às pupilas dos seus olhos, que concebeu o nosso Instituto, que o sustém ano após ano material e espiritualmente; sempre pronta a satisfazer todas as nossas necessidades. A nossa verdadeira Fundadora é Nossa Senhora.

Não há dúvida que tudo o que tem sido feito é obra da Senhora da Consolata. Ela faz milagres diários por este Instituto; fez com que até as pedras falassem; tem feito chover dinheiro. Nas ocasiões mais delicadas, Nossa Senhora sempre interveio de forma extraordinária. Eu tenho visto muita coisa, muita mesmo... E até vós, se estivésseis com atenção, também veríeis e compreenderíeis que a boa atitude que existe na comunidade, o próprio desejo de melhorardes, enfim, tudo... tudo é graça da Santíssima Consolata. Sem falar das graças que vêm durante todo o ano, mesmo as materiais, como o pão de cada dia. Exacta-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 217

mente, até isto eu deixo ao cuidado de Nossa Senhora. Nunca deixei de dormir, nem nunca perdi o apetite, por causa das enormes despesas do Instituto e das missões. Só digo à Consolata: "Tomai conta disso! Sois vós que fazeis boa figura!".

158. Nossa de modo muito especial. A Senhora da Consolata é nossa de modo todo especial; pelo que devemos orgulhar-nos de ter uma Padroeira assim. Devemos sentir o santo orgulho de o nosso Instituto ser "da Consolata". Nós somos um milagre ambulante das graças desta Senhora. Procuremos merecer cada vez mais o lindo título que nos concedeu. Somos "Consolatinos". Devemos considerar-nos felizardos por trazermos o nome da Consolata. Quando andais por aí as pessoas não dizem "são os missionários ou as missionárias", mas sim "são os Missionários ou as Missionárias da Consolata". Não podem falar de vós sem logo nomear também Nossa Senhora. Todos nos consideram benjamins de Nossa Senhora e confiam muito nas nossas orações.

Vou repetir: devemos ter o santo orgulho de pertencer a Nossa Senhora com este título que tanta gente inveja. Há muita gente que nos quer bem por nos chamarmos "Missionários e Missionárias da Consolata!". O nome que tendes deve impelir-vos a vos tornardes o que deveis ser. Quase que ofendemos Nossa Senhora ao dirigir-lhe as palavras de São Bernardo: "Mostrai que sois mãe". Na verdade não é preciso recordar-lho. Pelo contrário, ela sim, que poderia dizer-nos: "Mostra que és filho!". Somos filhas e filhos predilectos da Consolata, mas será que na prática sempre lhe mostramos que o somos? O amor filial é por natureza um amor terno. Portanto, devemos recorrer a ela durante o dia como se recorre a uma mãe. Quem não tiver um bocadinho de sentimento e de amor especial à Santíssima Virgem Consolata não tem mesmo coração – e coração temos que ter!

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 218

159. Novena e festa da Consolata. Nesta altura em que a novena de preparação para a festa da Consolata começa, até vos ofenderia se dissesse que deveis fazê-la bem. Baste dizer que estamos a ficar próximos da festa da nossa querida Mãe – e tudo está dito! Para nós, que somos filhas e filhos predilectos da Consolata, terá alguma importância esta festa? Claro, ela tudo resume! Não, não vou dizer-vos para vos preparardes. Eu tenho a certeza de que todos estais bem dispostos a fazer bem a novena e a celebrar a festa com entusiasmo. Deixemos que o coração diga o que se deve fazer por uma mãe! Por isso, haja grande empenho em honrá-la. Peçamos-lhe muitas graças para nós e para o Instituto. Em primeiro lugar, para que, ao aumentar em número, também aumente a graça para corresponder. O resultado desta festa deve ser, portanto, procurar agradar sempre a Nossa Senhora e mostrar-lhe todo o respeito que lhe devem os seus melhores filhos e filhas. Ora, se celebramos com amor intenso todas as festas de Nossa Senhora, muito mais devemos fazer nesta que é a "nossa" festa – nossa de modo todo especial.

160. Oração de José Allamano à Senhora da Consolata: "Eu te dou graças, ó Maria, por ser guardião do teu santuário há 35 anos... O que é que eu fiz nestes 35 anos?... Se tivesse sido outra pessoa a fazê-lo, que teria feito?... Mas eu não quero especular. Se tivesse sido assim tão mau, certamente que não me terias mantido durante tantos anos. Tenho portanto um sinal da tua predilecção!... Se fiz algum mal, toma conta, corrige-o e não se fale mais; aceita tudo como se tudo o que eu fiz o tivesse feito à perfeição. Não quero regatear; aceita tudo como está; se me mantiveste aqui é porque estás satisfeita!". E pareceu-me ver Nossa Senhora a sorrir...

Mistérios marianos

161. A Imaculada Conceição. A Imaculada Conceição de Nossa Senhora é um mistério cheio de alegria. Esta é uma

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 219

festa que vai directa ao coração. As festas de Nossa Senhora são todas uma mais bonita que a outra! Vêm-me à memória as grandes celebrações que se fizeram em 1854 quando o dogma da Imaculada Conceição foi proclamado, embora eu ainda fosse criança. Mais tarde, como director espiritual no Seminário, eu costumava exortar os seminaristas a que celebrassem bem a respectiva novena e festa. Já lá vão muitos anos e, porque Deus assim o quis, estou novamente a fazer a mesma exortação. Devemos sentir alegria por a nossa Mãe ser Imaculada desde a sua concepção. Um filho alegra-se com as virtudes da sua mãe. Então alegremo-nos com Nossa Senhora dizendo-lhe: "Sois toda bela, ó Maria, e não há em vós mancha de pecado original". Deus preservou-a do pecado original em previsão dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela não tinha inclinação ao mal e, assim, não podia pecar. Logo desde o primeiro instante de vida ficou cheia do Espírito Santo, cheia de graça, acima de todas as criaturas.

"Os seus alicerces assentam nas montanhas santas" (Sl 86, 1). Os Padres da Igreja, ao comentarem este salmo, aplicam-no a Nossa Senhora. A Igreja festeja, neste mistério, todos os privilégios e dons que Maria recebeu. "Sois toda bela, ó Maria"; "Cheia de graça!". Ao pronunciarmos estas palavras, lembremo-nos de que não foram dirigidas apenas a Nossa Senhora, mas também a nós: "Vinde a mim todos os que me desejais e ficai saciados com os meus frutos" (Sir 24, 18). Portanto, dirijamo-nos a ela com confiança e sempre. Deus constituiu-a guardiã de toda a graça.

O verdadeiro amor a Nossa Senhora não está no sentimento mas sim numa vontade pronta a praticar aquilo que pertence ao serviço de Deus e à honra da Santíssima Virgem. A ternura é apenas um acrescento, algo não necessário. Devemos imitar e rezar à Virgem Imaculada, sobretudo no que se refere à pureza de intenção. Somos filhos predilectos de Nossa Senhora e um dia deveremos ser como brilhantes da sua coroa. Mas um bom brilhante tem

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 220

que ser muito puro; por isso, devemos purificar-nos e deixar-nos trabalhar, como se faz às pedras preciosas.

162. Apresentação de Maria no templo. A festa da Apresentação de Maria no templo sempre se celebrou no oriente, onde a devoção a Nossa Senhora floresceu, foi promovida e animada por muitos dos Santos Padres, como por exemplo, João Damasceno, João Crisóstomo e outros. Também aqui no ocidente, Nossa Senhora era venerada no contexto deste mistério, mas em privado. Foi o Papa Sisto V que a prescreveu para toda a Igreja. É uma festa de que muito gosto e que propusemos para o Noviciado como festa própria. De facto, Maria Santíssima, no mistério que contemplamos, é modelo da formação religiosa, sacerdotal e missionária. É modelo da vida escondida, de obediência, de laboriosidade e de caridade. Pela prática destas virtudes, Nossa Senhora preparou-se para receber a dignidade de Mãe de Deus. É o que deveis fazer também, enquanto vos preparais para a missão.

Ponderai como foi pronta, total e irrevogável a oferta que Maria Santíssima fez de si mesma no mistério da sua Apresentação no templo. Antes de mais, foi pronta. Nas obras de arte ela é representada a subir os degraus do templo, parecendo quase correr para chegar mais depressa. Ela correspondeu prontamente ao chamamento de Deus, que aprecia as primícias – quem dá rapidamente, dá duas vezes. E nós somos prontos na resposta ao chamamento de Deus? Que pelo menos o sejamos agora, correspondendo. Além disso, a oferta de Maria foi completa, sem reservas. Ofereceu-se a si mesma com todas as suas forças, para ficar sempre e totalmente consagrada a Deus. Ficou no templo com a vontade inflexível de nada recusar a Deus. E nós, já demos tudo a Deus – a inteligência, o coração, a alma? Se depois de recebermos tantas graças e tanta iluminação não mudámos nada, é certamente porque não nos entregámos ao Senhor em tudo e para tudo. Nada deve ficar excluído. Por fim, Maria ofereceu-se de forma irrevo-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 221

gável. E nós? É preciso que a nossa oferta também seja assim; vamos em frente, sem parar. Não são tanto as quedas que prejudicam; é o facto de não nos levantarmos. Voltemos sempre a começar, sem nunca nos cansarmos. Deus é generoso para connosco, mas também quer que sejamos generosos para com Ele, que cumpramos a nossa parte. Por isso peçamos a Nossa Senhora esta graça: que a nossa correspondência seja pronta, completa e irrevogável.

163. A Anunciação. O Natal é uma grande festa; mas a verdadeira festa da incarnação do Verbo é a Anunciação a Maria, nela saudada como "cheia de graça", onde lhe foi dito que o Senhor estava com ela e que iria tornar-se Mãe de Jesus. E inclinando a cabeça perante a vontade de Deus, proclamou-se serva do Senhor. Que teremos de fazer para viver este mistério? Muito especialmente devemos: participar fervorosamente na celebração eucarística, em que se proclamam as maravilhosas palavras "e o Verbo incarnou"; rezar bem a Ave-maria, que recorda este mistério da Anunciação; dar graças à Santíssima Trindade por este supremo dom, que é a incarnação divina; oferecer os pequenos sacrifícios da vida e congratularmo-nos com Nossa Senhora por ter sido escolhida para Mãe do Verbo Incarnado.

164. A visita a Santa Isabel. A Igreja celebra o mistério da Visitação de Maria a Isabel. Naqueles três meses que passou com ela, Maria terá levado uma vida exterior perfeitamente normal mas não de forma normal. Agia como todas as mulheres que vão assistir as suas vizinhas em situações semelhantes, quer dizer, tratavam de todos os serviços domésticos. Também vós deveis santificar-vos por este caminho, fazendo bem tudo o que fizerdes, e unicamente por amor a Deus. É que é tão difícil fazer tudo com recta intenção! E não é o muito que interessa; é o fazer tudo bem.

Este mistério ensina-nos que Maria Santíssima é o canal de todas as graças. De facto foi ao ouvir o som da sua voz

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 222

a saudar Isabel que João Baptista exultou ainda no seio de sua mãe e foi santificado. Ao ser proclamada "bendita entre todas as mulheres" por Isabel, ela deu glória e honra a Deus com o cântico do *Magnificat*. O Pe. Henri Didon escreveu: "O Magnificat ultrapassa toda a capacidade humana; é o mais esplêndido grito de alegria que alguma vez brotou do coração humano. Maria não pensou senão na sua própria pequenez e exultou apenas em Deus. Profetizou a sua glória, sim, mas não viu nela outra coisa que o triunfo de Deus".

O *Magnificat* contém palavras da Sagrada Escritura. Consta de dez versículos e divide-se em três partes. Na primeira parte, Maria exalta os benefícios conferidos por Deus a si própria, especialmente a sua divina maternidade: "A minha alma glorifica o Senhor, porque olhou para a pequenez da sua serva...". O Senhor olhou para a sua pequenez, para a nulidade da sua serva, exaltou-a, fez coisas maravilhosas nela, de forma que todas as gerações, cheias de admiração, lhe chamarão bem-aventurada! Na segunda parte, Maria exalta os benefícios concedidos por Deus à humanidade durante todos os séculos: "A sua misericórdia estende-se de geração em geração...", primeiro ao povo escolhido e, depois, aos gentios e a todos os que temem a Deus. "O Senhor fez grandes obras com o seu braço...". Mas quais obras? Humilhando os soberbos e exaltando os humildes; saciando todos os que estão famintos de justiça e de verdade. "Encheu de bens os famintos..." significa que Deus está sempre pronto a encher de bens todos os que O procuram. Na terceira parte, Maria volta a cantar o benefício supremo da redenção que começara em si mesma com o concebimento de Jesus e que se estenderia a todas as gerações futuras, "como prometera a Abraão"; que nela todas as gerações seriam abençoadas, visto que da sua linhagem nasceria o Redentor. Procuremos meditar no *Magnificat* muitas vezes, rezando-o ou cantando-o com a atitude e o entusiasmo com que Maria o proclamou, assumindo os seus mesmos sentimentos.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 223

165. A Senhora das Dores. No dia 20 de Setembro, aniversário da minha missa nova, celebrei a liturgia da Senhora das Dores. Temos que ser devotos da Senhora das Dores. O culto que se faz às dores de Nossa Senhora é certamente o mais apreciado por ela e o mais eficaz para nós. Meditemos frequentemente quanto lhe custámos; ela esteve intimamente unida à paixão de Jesus e todas as dores por que Ele passou atingiram o coração da sua mãe. Logo desde o momento em que foi escolhida para mãe do Redentor, Deus fez-lhe antever o martírio incruento que haveria de padecer, através da profecia de Simeão. Toda a vida de Maria Santíssima, tal como a de Jesus, foi uma cruz e um martírio. Solidarizar-se com os enormes sofrimentos de Maria revela um coração sensível. A mãe não pode senão apreciar tal atenção – e não apenas ela, como também o seu filho. Afinal isto é um dever de todos os cristãos, mas é nosso em especial, como filhos e filhas que somos da Consolata, com o dever peculiar de consolar a nossa mãe, de a tornarmos verdadeiramente "consolada". Não é sem razão que nos chamamos da "Consolata".

Santo Afonso diz que Maria Santíssima foi a rainha dos mártires porque o seu martírio foi mais extenso e mais doloroso que o de todos os mártires juntos. São Bernardo explica-nos que Maria Santíssima foi mártir no espírito. Tudo sofreu por nós e pela nossa salvação. Ao meditar sobre os sofrimentos de Maria, experimente cada um a dizer. "Sofreu por mim!". Ao cultivarmos esta devoção, não o estamos a fazer apenas por amor e por reconhecimento à nossa mãe; estaremos também a fazer algo em proveito próprio. São José Cafasso diz-nos que isso é útil para nós na vida e na morte. Como cristãos, e ainda mais como missionários e missionárias, todos teremos que sofrer. E quem é que nos dará apoio? O melhor apoio virá de Nossa Senhora. Será ela quem nos ajudará em todos os sacrifícios que encontrarmos e será ela que nos conseguirá o verdadeiro arrependimento dos nossos pecados, principalmente na hora da morte, dando-nos especial assistência.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 224

Ao rezarmos o santo terço e ao meditarmos nos mistérios dolorosos, juntemos ao pensamento dos sofrimentos de Jesus os sofrimentos de Maria. Ela acompanhou-o nesta caminhada de dor desde o Getsémani até ao Calvário. O culto à Senhora das Dores derrete a dureza do nosso coração e leva-nos a saborear a oração. Honremos e consolemos a Senhora das Dores, nós que somos filhos e filhas da Consolata!

166. A Assunção. Esta festa mariana é a mais solene que a Igreja celebrava já em tempos muito remotos. Santo Ambrósio escreveu que "visto que Maria Santíssima é a Mãe de Jesus, que é a cabeça da Igreja, ela é de certa maneira a Mãe da Igreja".

Nesta festa comemora-se a "passagem" da Bem-aventurada Virgem Maria e a sua gloriosa assunção aos céus em corpo e alma. São João relata-nos no Apocalipse que viu no céu uma mulher vestida de sol, com a lua sob os seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas (cf. Ap 12, 1). Esta mulher é, antes de mais, símbolo da Igreja; as doze estrelas são símbolo dos doze apóstolos. Os Santos Padres vêem nesta mulher resplandecente como o sol a própria Virgem Maria. Ela brilha no céu como o sol, que é Jesus, porque ela está à sua direita: "De pé, à tua direita está a rainha, ornada com ouro de Ofir" (Sl 44, 10). A melhor maneira de celebrar a festa da Assunção é imitar Maria no modo como ela se preparou, neste mundo, para receber no paraíso a glória de que agora goza. A exemplo dela, façamos continuamente exercícios de desapego das coisas terrenas, procurando viver cada dia como se fosse o último da nossa vida. Quem nos dera morrer de amor de Deus, como fez Maria.

Na Liturgia das Horas, a Igreja faz-nos cantar aquela linda antífona que diz "Avé, Rainha do Céu". Cantemo-la e rezemo-la frequentemente, com afecto e com alegria, sabendo que a nossa querida mãe foi elevada tão alto que até

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 225

se tornou Rainha do Céu! Força, então! Fixemos os nossos olhos e o nosso coração no paraíso! Não apenas hoje, mas sempre!

Orações a Nossa Senhora

167. A "Ave-maria". Trata-se da oração mais sublime que podemos fazer à Virgem Maria. Mas como é que surgiu? O Arcanjo Gabriel, tendo sido enviado por Deus, disse-lhe: "Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo!" (Lc 1,10). A Igreja, também ela inspirada pelo Espírito Santo, acrescentou as restantes palavras.

Quantas vezes rezamos a ave-maria! É às Trindades, três vezes ao dia; e cinquenta vezes durante o terço. Fazei as contas para saber quantas vezes a recitamos num dia, num mês e num ano! E quantas ave-marias rezamos durante uma vida inteira! Santo Afonso explica-nos que, através desta saudação, nós estamos de certa forma a renovar em Nossa Senhora a alegria que sentiu por altura da Anunciação. Resolvamos então rezá-la sempre bem, apropriando-nos dos sentimentos do Anjo, de Santa Isabel e da Igreja. Sempre que rezamos a ave-maria devemos fazê-lo com tal entusiasmo que ponha o nosso coração a voar! Se apreciássemos a ave-maria, se a rezássemos com amor, e não à pressa, pararíamos para meditar em cada uma daquelas palavras.

168. A "Salve-rainha". A seguir à ave-maria esta é a oração mais bonita e mais útil. Santo Afonso diz que é "uma devotíssima oração, em que encontram admirável expressão a misericórdia e o poder da Santíssima Virgem". Esta oração tem três partes. A primeira, "Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salvé!" é como que uma introdução em que nos dirigimos a Maria Santíssima servindo-nos de três títulos honoríficos. Maria é Rainha e Mãe. Ela é "Rainha" – quantas vezes a invoca-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 226

mos nas ladainhas com este título! É "Mãe" de misericórdia que nos foi dada por Jesus. Os outros três títulos são participados de Jesus, que é nossa verdadeira "vida", "doçura" e "esperança". A segunda parte é uma súplica. Pedimos à Mãe de Deus que nos ajude neste "vale de lágrimas", que seja nossa advogada diante de Jesus seu Filho para nos alcançar as graças necessárias neste mundo, para que possamos ver e fruir do fruto bendito do seu seio – Jesus! Depois, a terceira parte, é um pedido final que, segundo se conta, surgiu do facto de São Bernardo ter gritado, no final do canto da salve-rainha numa certa igreja, as palavras "Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!" Os santos eram gente enamorada desta oração, como aliás o eram também da ave-maria.

169. O Santo Terço. Já ouvistes falar muitas vezes da excelente prática que é a recitação do santo terço. É uma prática excelente em si mesma, quer pela estima em que a tiveram os papas e os santos quer pelas inúmeras graças espirituais e temporais que nos traz a nós e a outrem, no tempo e na eternidade. O santo terço é uma oração vocal e mental. Enquanto oração vocal inclui, antes de mais, o Pai-Nosso. Santo Agostinho diz-nos que se trata duma oração curta, mas que não há graça que possamos pedir que já lá não esteja incluída. O Pe. José Bruno [26] costumava dizer, e muitas vezes, o que aparentemente Tertuliano já dissera antes dele, ou seja, que o pai-nosso, feito de sete pedidos, é quase um resumo do evangelho. Já falámos há pouco da ave-maria. Estas duas orações são o que de melhor há para rezar a Jesus e à sua mãe.

[26] O Pe. José Bruno (1826-1907) era "filipino" e zeloso pároco da igreja de S. Eusébio, que é mais conhecida como de São Filipe, em Turim. Além do que aprendeu do Cónego G. M. Soldati, José Allamano aprendeu daquele sacerdote o seu amor típico pelas sagradas cerimónias, em todos os pormenores. Cf. a biografia anónima *Chi era il P. Bruno* (Quem era o Pe. Bruno), Turim, 1908. José Allamano cita muitas vezes a sua obra *Conferenze al Clero* (Conferências ao Clero), Turim, 1909, pp. 347.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 227

O santo terço é também oração mental. É a melhor meditação que se possa fazer sobre a vida de Jesus e de Nossa Senhora, meditação essa que suaviza a recitação daquelas orações. Não é preciso meditar continuamente durante cada mistério; mas quem o puder fazer, faz bem. Nem sequer é preciso ficar agarrado aos mistérios indicados para cada dia da semana. Na recitação privada, cada um pode fazer como achar melhor. Por exemplo, na Quaresma, eu poderia recitar e meditar nos mistérios dolorosos todos os dias. Quando se medita, diz Santo Agostinho, é preciso deixarmo-nos levar pelo coração. O terço, quando é rezado desta maneira, sacia o coração e a alma, sentindo nós uma nova inspiração através desta santa oração.

Há quem contraponha: "Mas estamos sempre a repetir a mesma oração!". O amor, dissera Lacordaire, forma uma só palavra; quanto mais se repete mais doce se torna e é sempre nova. Quando gostamos da nossa mãe, não precisamos de grande vocabulário. Será possível que alguém se canse de dizer – "Avé, Maria"? Daria para se ficar em êxtase o dia inteiro a meditar estas duas palavras – Avé, Maria! Só se enfada com a repetição quem não gosta de Nossa Senhora, ou não é espiritual. Se eu disser a ave-maria com fervor à primeira vez, à segunda já a direi com entusiasmo. Ganhai amor e estima por esta devoção; não a encareis como um fardo. Gravai-a nos vossos corações e integrai-a nas vossas resoluções.

170. O Mês de Maria. Na qualidade de filhos e filhas da Consolata, passemos bem este mês dedicado a Maria Santíssima. Se todos devem ter afecto por Maria, muito mais nós, missionários e missionárias. Portanto procuremos santificar este mês honrando-a e aumentando o nosso amor para com ela. Sobretudo procuremos rezar bem, o melhor que pudermos, juntando durante o dia inteiro Nossa Senhora e Nosso Senhor. Rezai o *Regina Coeli*, o *Angelus*, o santo terço e as demais invocações que fazemos em honra de Nossa Senhora, com amor verdadeiro e com entu-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 228

siasmo. Gostaria que Nossa Senhora ficasse mesmo muito contente connosco.

É bom oferecer sacrifícios em honra de Nossa Senhora; mas tem mais valor imitar as suas virtudes. Então procuremos passar este mês – que é mês de graças especiais – esforçando-nos por progredir nas virtudes que Maria nos sugerir. Orações, especiais atenções, actos de virtude.... é isso que devemos fazer durante este mês em honra de Nossa Senhora. Ao mesmo tempo peçamos a Nosso Senhor um amor constante, forte e confiante nela como se teria por uma mãe. Que vida cheia e linda teremos ao sermos devotos de Maria! Quero que o ano inteiro seja para vós um «mês de Maria», precisamente porque deveis estar inebriados de Maria! Ela continua a demonstrar que gosta do nosso Instituto. Fiz dela a nossa Padroeira e Guardiã – e é ela que toma conta disto! Temos em todo o lado um ícone da Consolata. Pois então cumprimentemo-la do fundo do coração.

Com o olhar fixo em Deus 10

A Palavra de Deus

171. O coração de Deus habita na sua palavra. Lemos no Livro dos Macabeus que Areu, rei de Esparta, escrevera a Jónatas para renovar a antiga aliança que se fizera com o povo judaico, oferecendo as suas próprias posses e armas em seu auxílio. Como sumo-sacerdote, Jónatas deu-lhe esta linda resposta: "Nós, não precisamos disso, pois temos o apoio dos livros sagrados que estão nas nossas mãos" (1Mc 12, 9). Quer dizer que a sua consolação nas tribulações estava nas Sagradas Escrituras. O mesmo disse São Paulo aos Romanos: "Ora, tudo isso que foi escrito antes de nós, foi escrito para nossa instrução, para que, em virtude da perseverança e consolação que as Escrituras nos dão, conservemos a esperança" (Rm 15, 4). Querendo dizer com isto que a leitura da Sagrada Escritura fortalece a nossa esperança e nos consola nas tribulações da vida.

Os santos consideram a Sagrada Escritura como depósito de todo o nosso apoio. Os primeiros Padres da Igreja, Jerónimo e Agostinho, entre outros, não possuíam livros de teologia. O seu livro era realmente a Sagrada Escritura. São Jerónimo chega a afirmar que a nossa vida vale muito pouco se ignorarmos a Sagrada Escritura. "Nela – diz São Gregório Magno – devemos reconhecer o coração de Deus". E Santo Agostinho diz: "Não existe doença da alma que não encontre o seu remédio na Sagrada Escritura". São Carlos Borromeo, ao lhe perguntarem por que razão não ia passear para o jardim, respondeu que o jardim dele

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 230

era a Sagrada Escritura. Os santos encontravam nela um manancial de consolação e de vida. A Palavra de Deus penetra na nossa alma como uma espada e providencia a todas as nossas necessidades.

172. A Palavra de Deus é útil e ardente. Sendo já de si excelente em sumo grau, a Sagrada Escritura tem enorme utilidade para nós e para o nosso ministério. É o que muito bem diz São Paulo a Timóteo: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça" (2Tm 3, 16). Notai a importância da Sagrada Escritura para nós e para os outros! Está lá tudo; é palavra de Deus, palavra viva e ardente. São Jerónimo escreveu "Que a Sagrada Escritura não caia nunca das nossas mãos, de forma que o sono nos surpreenda sempre com esse livro entre mãos".

Ler a Sagrada Escritura espevita o nosso coração para o amor de Deus. Senhor, as vossas palavras são como o fogo e como tais, aquecem-nos. Olhai para os discípulos de Emaús: tinham acompanhado Jesus sem darem por isso. Mas depois de o terem reconhecido, exclamaram: "Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" (Lc 24, 32). As palavras de Deus são puro fogo!

O Papa Bento XV, por ocasião do 15º centenário da morte de São Jerónimo, em 1920, escreveu a encíclica *Spiritus Paraclitus* em que, entre outras coisas, confirma que a Sagrada Escritura deve ser considerada como divinamente inspirada, recomendando o seu estudo para uso nas práticas de piedade e na pregação. Alguns anos antes, também o Papa Leão XIII escrevera a encíclica *Providentissimus Deus* para incitar ao estudo das Escrituras, defendendo a sua divina inspiração. Por isso, recordemos que toda a Escritura é "Palavra de Deus" e, como tal, devemos apreciá-la e estudá-la. A nossa biblioteca aqui é uma das mais dotadas em títulos sobre Sagrada Escritura. Também lá nas missões havereis de ter uma pequena biblioteca.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 231

173. Ler e perscrutar as Escrituras. Como é que devemos abordar e utilizar as Escrituras? Antes de mais é preciso lê-las; depois devemos perscrutá-las com muita atenção: "Viveis a estudar as Escrituras [...] No entanto as Escrituras dão testemunho de Mim" (Jo 5, 39). Portanto, não as leiais de passagem; detende-vos, por exemplo, pegando em alguns versículos e "estacionando" por perto. Santo Agostinho afirma que as palavras de Deus são duma profundidade maravilhosa. São como um poço muito fundo, de onde se pode tirar água, mas com muito esforço – mas é esforço abençoado, suave e consolador. Andam redondamente enganados os que pensam que basta ter as Escrituras na mão para compreender tudo o que contêm. É só aos simples que Deus se revela, escondendo-se dos orgulhosos. É preciso estudar as Escrituras com humildade, com simplicidade, e segundo a doutrina da Igreja. A *Imitação de Cristo* diz: "Quem quiser compreender bem e saborear as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo deve esforçar-se por configurar a sua vida pessoal com a d'Ele". Poderemos e até devemos usar também os vários critérios de interpretação, mas que provenham de fontes idóneas.

Há outras disposições interiores para bem ler a Sagrada Escritura, tais como: a pureza de vida e a oração. Rezemos enquanto lemos, pedindo a Deus que nos ilumine. Além disso, faça-se com grande respeito – como São Carlos Borromeo, que as lia de cabeça descoberta ou de joelhos. Por fim, leiamo-las com o espírito com que foram escritas. Se tivermos tais disposições, as Sagradas Escrituras haverão de nos fazer bem.

174. O nosso livro. A Sagrada Escritura torna perfeitas as pessoas que a estudam e prepara-as para a realização de toda a espécie de boas obras; dá todas as graças, todas as virtudes e todos os meios para nos santificarmos. É um verdadeiro tesouro, um armazém de medicamentos em que podemos encontrar tudo aquilo de que possamos precisar. Lá se encontra remédio para tudo; lá se encontra

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 232

tudo o que nos possa ser útil – a nós e aos outros. Reparai que quando alguém anda atribulado, ou anda preocupado com o futuro, basta que leia um trecho da Sagrada Escritura e logo se sentirá consolado.

Estou a dizer-vos tudo isto para que continueis a ler atentamente a Sagrada Escritura, para que gosteis dela. Ela é o nosso livro. Quem lê a Sagrada Escritura fica cheio de bom espírito. Não só devemos conhecer o livro inspirado como também devemos saboreá-lo, torná-lo nosso alimento vital. Santo Agostinho dizia que se se tratasse de interpretar a Sagrada Escritura para nosso bem espiritual, que nos sentíssemos livres, pois que todas as aplicações que fizermos servem. E isso acontece, como no caso das inspirações. Não é necessário que venham de quanto se leu. Sigamo-las contanto que nos façam bem.

A Escritura Sagrada...! Sim, quanto mais se lê e mais se estuda, mais se aprecia e nela se deleita a alma! Neste nosso Instituto, a Sagrada Escritura sempre ocupou o primeiro lugar e sempre assim haverá de ser. Este tipo de estudo tem prioridade, é a seiva que permeia os conteúdos de todos os cursos teológicos – e que deve ter continuidade. Nas missões, a Sagrada Escritura deverá ser a vossa leitura de cada dia – e a vossa consolação. Nos momentos difíceis, ide estudar a Escritura Sagrada: deveria ser estudada na totalidade, e também meditada. É o tipo de instrução que nunca termina. Então tenhamos amor à Sagrada Escritura, principalmente aos evangelhos e às cartas de São Paulo. É meu desejo que vos afeiçoeis à Sagrada Escritura!

A oração

175. Rezar sempre, sem se cansar. Temos que viver de vida interior. Cada ação que fazemos, seja ela espiritual ou material, deve começar em Deus e nele terminar. É esta a ati-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 233

tude que nos deve acompanhar dia após dia, de forma que a nossa vida seja verdadeira e totalmente, de Deus. Claro que a primeira e melhor oração é a Santa Missa. É para ela que todas as demais orações tendem, como que para o centro da vida espiritual. São Tomás diz que a oração eleva a mente, o coração e a alma até à presença de Deus. Teremos mesmo que rezar? Jesus recomendou-nos a oração ao dizer: é preciso "rezar sempre, sem se cansar" (Lc 18, 1) "Vigiai e orai" (Mt 26,41). São Paulo exorta-nos assim: "Rezai sem cessar" (1Ts 5, 17). Além disso, Jesus deu-nos o exemplo: "Naqueles dias Jesus foi para a montanha a fim de rezar. E passou toda a noite em oração a Deus" (Lc 6, 12); "Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência" (Lc 22, 44). E assim também os apóstolos: "Deste modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração" (Act 6, 4).

Para podermos viver bem temos que rezar. Santo Agostinho afirma que quem aprende a bem rezar, aprende a bem viver. Diz-se de São Martinho que a sua vida era uma contínua oração: tinha as mãos e os olhos sempre erguidos para o céu. Quem reza corresponde à vocação e ser-lhe-á fiel. A perseverança na vocação é uma enorme graça de Deus, coisa que se não pode obter senão rezando muito e bem. Por experiência própria posso afirmar que todas as pessoas que rezam conservam a vocação. Nos tempos de Dom Gastaldi, havia quem se queixava de se mandar rezar demasiado aos seminaristas, com o argumento de que seria melhor aplicarem mais tempo ao estudo. Mas ele não se rendeu. Depois veio dizer-nos: "Caros seminaristas, dizem-me que vos faço rezar de mais. Não, nada disso! (E dizia-o excitado na voz e nos gestos). Eu até vos mando rezar pouco demais!". É o mesmo que vos digo eu também: nunca se reza que chegue.

Santo Agostinho recomendava a piedade, ou o espírito de oração, aos seus discípulos. Poderia parecer que um doutor da Igreja e o melhor filósofo e teólogo que jamais

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 234

tenha existido devesse ter recomendado aos seus discípulos o estudo, para poderem adquirir muita sabedoria. Pelo contrário, recomendou a piedade. Os santos sabem apreciar a devoção e preferem-na a tudo o mais, sabendo muito bem que "a piedade é útil para tudo!" Se houver piedade, haverá união com Deus, tudo o mais daí derivando, porque Deus dá-nos as graças de que precisamos, sempre que rezamos bem. Na hora da morte, ele pronunciou estas palavras: "caridade e piedade". E vós bem sabeis que as palavras que forem ditas naquele momento são sagradas, são o testamento da pessoa.

176. Quanto mais tiverdes de trabalhar mais devereis rezar. A oração é uma necessidade especial dos padres, dos missionários e das missionárias. São José Cafasso dizia que o sacerdote deve ser homem de oração; que a oração (servindo-se duma expressão um tanto material) é o seu ofício. Se um sacerdote não orar muito, não é um sacerdote verdadeiro. E que dizer dum missionário e duma missionária? Que esperais possa fazer quem nem sequer conhece o meio que ajuda a fazer união com Deus? Como é que se pode fazer o bem sem estar em união com Deus? Faz-se mais num quarto de hora depois de ter rezado do que em duas horas sem ter rezado. Nenhuma palavra nossa vale nada se não tivermos a graça de Deus. O nosso primeiro dever – recordai-vos sempre disto! – não é esbracejar-nos mas sim rezar.

São José Cafasso dizia, além do mais: "Fazem-me tanta pena os padres que têm demasiado trabalho para fazer!". A afirmação "quem trabalha também reza", entendida em geral, não está correcta. Quem trabalha por obediência e por necessidade, reza, se referir o trabalho a Deus. Mas isso não quer dizer que se não deva rezar de verdade, mesmo tirando um pouco de tempo às obras de apostolado. Recordemo-nos da expressão de São Bernardo: - não devemos ser apenas canais, também devemos ser conchas. Os canais deixam passar a água, sem nada guardarem para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 235

si; as conchas enchem-se a si mesmas primeiro, para depois deixarem passar o excedente para os outros.

Prestai atenção ao que diz São Paulo: "Eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. Assim, aquele que planta não é nada, e aquele que rega também não é nada: só Deus é que conta, pois é Ele quem faz crescer" (1Cor 3, 6-7. Não somos nós a fazer as coisas; é Nosso Senhor; se ele não abençoar, tudo será inútil. Dá pena ouvir dizer: "Não posso rezar porque tenho tantos sermões a fazer!" Pois, pregarás, sim, mas estarás a gritar ao vento! Perguntai a São José Cafasso se alguma vez deixou de lado o breviário, o terço ou a meditação só porque tinha muito que fazer! Quando acontecia não ter tempo de dia, rezava de noite. Então sim, conseguia compor aqueles lindos sermões e aquelas fervorosas orações a Jesus Sacramentado!

Em suma: é mesmo muito fácil trocar as coisas! Antes de mais é preciso que nos tornemos santos nós; primeiro rezar, depois fazer bem aos outros. Apreciemos a oração! Sim, rezar e rezar bem! Não deis como perdido o tempo que se dedica à oração. Há quem diga. "nestes tempos que correm é precisa acção, muita acção!". Sim, claro, devemos trabalhar; mas precisamos mais de oração que de outra coisa. Precisamos de ter o espírito de Deus. Da mesma forma nas missões. Não pensemos que só vamos para lá trabalhar. Quanto mais trabalho tiverdes para fazer, tanto mais devereis rezar. Alguns, com a desculpa de terem de fazer bem aos outros, já não rezam nem fazem bem a si mesmos nem aos outros, tornando-se inúteis a si mesmos e aos outros. Digo-vos tudo isto porque quero que vos torneis homens e mulheres de oração, de manhã até à noite!

177. Deus não nos dá pedras em vez de pão. Rezemos com a confiança de recebermos resposta. Deus é omnipotente e infinitamente bom; deseja – e pode – dar-nos graças; basta pedir. Quem sabe rezar bem acaba por atar as mãos a Deus, obrigando-o a conceder o que se lhe pede. Há

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 236

quem reze com o medo de não conseguir o que pede, pensando "Quem sabe se Deus me dará esta graça...". Deus não gosta desta fé tíbia. É preciso ter confiança e dizer: "Eu quero!". É preciso arrancar as graças a Deus Nosso Senhor através da nossa fé. É preciso ter uma confiança tal que nos faça audazes, um tanto "prepotentes", pretendendo até milagres. Deus não fica ofendido com isso.

Rezemos com humildade. Se formos ter com Deus da maneira como foi o fariseu e lhe dissermos "Vede quanto deixei, quantos sacrifícios fiz por vós", etc., iremos certamente voltar de mãos vazias. A atitude que devemos ter ao rezar deve ser de humildade: "Pai, eu não mereço nada, mas com base nos méritos do vosso Filho, peço-vos que me concedais a graça de que preciso". Os pedidos de graças devem passar pelo regato que é Maria Santíssima; depois pelo rio que é Jesus, desaguando no mar que é o nosso Pai.

Rezemos com perseverança, sem desanimar, se por acaso Deus não ouvir logo as nossas orações. Batamos à porta; se ela se não abrir logo, batamos com mais força; e se isso não chegar, arrombemos a porta! É o próprio Jesus que nos ensina a procedermos dessa maneira na parábola do homem que foi importunar o seu amigo a altas horas da noite até que conseguiu o pão que queria (cf. Lc 11, 5-9).

Geralmente, quando se faz uma novena aos santos para obter qualquer graça, não conseguimos logo; até parece que os santos não nos estejam a ouvir à primeira vez. Faz-se outra novena e o santo começa a ouvir; faz-se uma terceira, e o santo abre a porta e consegue-nos a graça pedida. Mas quando não recebermos a graça pedida, devemos estar convencidos de que nem sequer uma linha ou uma palavra das nossas orações caiu no vazio. A oração não é tempo perdido; precisamos dela para poder fazer o bem.

178. Celebrar a Liturgia das Horas. A Liturgia das Horas foi definida por São Bento como "obra de Deus"; e São

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 237

Boaventura chamou-lhe "imitação do concerto celestial". Tal como os anjos e os santos cantam louvores a Deus incessantemente lá no céu, assim também a Igreja eleva até Deus um louvor perene através da Liturgia das Horas. Esta ideia está muito bem expressa no hino litúrgico da festa da consagração das Igrejas: "Na mansão celeste – sempre ressoa o louvor – e com canto incessante – é exaltado o Deus Uno e Trino – Nós nos unimos nesse louvor – emulando a sublime Sião".

Ao preparar a Liturgia das Horas, apropriemo-nos dos sentimentos que nela estão expressos. Por exemplo, ao rezarmos os salmos, lembremo-nos do que disse Santo Agostinho: "Se o salmo geme, gemei também; se reza, rezai também; se goza, gozai também; se espera, esperai também; se teme, temei também". Reparai como são lindas as palavras da Igreja! Melhor, são do Espírito Santo. Seriam precisos dias para saborear tais palavras. Recordo-me de que quando ainda era seminarista tinha feito o propósito de ler os salmos todos durante as férias. Não digo que sempre o tenha cumprido integralmente; mas fi-lo; e sempre descobri que há coisas para aprender. Quando uma pessoa está próxima das ordens sagradas, deveria ler todos os salmos para os poder compreender bem.

E que se observem as indicações da Igreja sobre o tempo indicado para a recitação da Liturgia das Horas. A abundância de trabalho, regra geral, não nos deve fazer atrasar essas orações. Se for preparada a tempo, a celebração da Liturgia das Horas é a forma de adoração mais perfeita logo a seguir à Santa Missa. Que o acto de louvar a Deus seja uma das nossas ocupações principais – como o será afinal por toda a eternidade!

179. Meditar para aquecer o coração. Devemos suscitar em nós um amor de Deus ardente, sobretudo através da oração bem feita e da meditação diária, que é o fogo com que a alma se abrasa. Gostaria que todos vós ficásseis con-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 238

vencidos da importância da meditação, ou oração mental, que lhe tenhais estima e ganheis o hábito de a fazer bem e com gosto. É necessária para adquirir o espírito de piedade, crescer no amor de Deus e evitar o pecado. Santo Afonso deixou escrito que todos os santos se santificaram através da oração mental e que, por essa razão, ela é o caminho mais curto para chegar à santidade. Também é necessária para fazer bem aos outros, tal como está escrito: "Feliz o homem... [cujo] prazer está na Lei de Deus, e medita a sua Lei dia e noite. Ele é como árvore plantada junto da água corrente: dá fruto no tempo devido e as suas folhas nunca murcham. Tudo o que ele faz é bem sucedido" (Sl 1, 2-3).

Deve-se distinguir entre a meditação em sentido amplo e a meditação formal. A primeira pode ser realizada por todos e durante o dia inteiro. "Quanto amo, Senhor, a tua vontade! Nela medito todos os dias" (Sl 119, 97). Até as pessoas mais simples estão à altura de meditar quando, por exemplo, vão trabalhar nos campos e começam por dizer: "Senhor, dou-vos graças pelo bom tempo que nos mandais!" E durante o trabalho: "Senhor é por vós que faço isto!"; e de quando em quando, elevam a mente a Deus. É desta meditação, a todos acessível, que os santos nos falam e cuja necessidade nos recomendam. Certo dia veio ter comigo um lavrador cuja filha tinha decidido fazer-se freira. Eu disse-lhe que iria rezar para que Deus o ajudasse a fazer de boa mente o sacrifício de a deixar partir. E ele retorquiu: "Sim, reze, porque eu preciso de orações; eu não rezo; passo o dia com a cabeça nas nuvens". Mas daí a instantes contou-me tantas coisas à vontade, realmente profundas na fé e no sentimento, que logo deu para ver que de qualquer circunstância conseguia elevar-se até Deus. Não é um caso de meditação formal; mas é meditação verdadeira, tal como o é rezar devagar, reflectindo nas palavras. E assim se vê como é possível fazer meditação durante qualquer ação que façamos e de tudo se pode extrair um pensamento capaz de nos manter na presença de Deus.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 239

Para o simples cristão, a meditação em sentido amplo é suficiente. Mas nós também nos envolvemos na meditação formal, que consiste praticamente em ler um texto qualquer e reflectir sobre ele, com o objectivo de mover a vontade a ter sentimentos e tomar decisões concretas, específicas. Pega-se na parte do texto que mais nos impressionou e medita-se nele fazendo actos de amor, de acção de graças e de louvor. A meditação é um trabalho da mente, mas dirigido ao aquecimento do coração. Quero repetir: não basta raciocinar; é preciso que haja sentimentos e propósitos de realização. Escusado será dizer que uma pessoa não deve começar a meditar distraída. A primeira coisa a fazer é colocar-se na presença de Deus. Depois lê-se o trecho que mais impressionou, sem precisar de meditar sobre cada palavra, sendo melhor deter-se sobre uma ideia apenas, se o espírito aí encontrar alimento; depois rumina-se o conteúdo tal como faz um boi depois de ter comido. E encerra-se a meditação pedindo a Deus que nos ajude a ser fiéis às resoluções tomadas – que devem ser poucas e práticas.

Esta manhã, por exemplo, meditei sobre a parábola do trigo bom e do joio. Pensei assim: o meu coração é uma terra; estará ela semeada só de bom grão? Isso é o que deveria ser; mas infelizmente não falta lá joio. Joio poderá ser, por exemplo, qualquer maldade, um dado defeito; também é joio perder tempo ao cumprir as ordens. Senhor meu Deus, quanto joio não há! Dai-me a vossa graça para o arrancar imediatamente; pois não quero adiar essa limpeza. E depois, perguntar: será que o meu grão de trigo perdeu a força ou está engelhado? Quem dera que fosse lindo e produtivo! Pois bem: durante o dia tudo o que farei será bom grão, puro; portanto, vou evitar a situação tal e tal, etc. Empenhemo-nos em fazer a nossa meditação e nunca a omitir; quando gostamos de algo, sempre haveremos de encontrar tempo para nos dedicarmos. Lembrai sempre o que disse Santo Afonso: "Dai por perdido o dia em que não tenhais feito a meditação".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 240

180. Os marcos miliares de cada dia. A oração mental por si só não é suficiente; precisamos também da oração vocal, para manifestarmos externamente a Deus os sentimentos que nos vão na alma. Quando uma pessoa está cheia de amor de Deus, quando uma pessoa sente fervor, vem-lhe espontâneo manifestar esses sentimentos – o que se dá na oração vocal. As orações vocais são necessárias tal como é necessário o culto externo, que é apoio e consequência quase natural do culto interno. Quando Jesus diz no evangelho "Orai", ele não se refere apenas à oração mental mas também à oração vocal.

Mas como devemos rezar vocalmente? Antes de mais não basta rezar só com os lábios. Deus, através de Isaías, assim repreendia o povo hebraico: "Este povo aproxima-se de Mim só com palavras e só com os lábios Me glorifica enquanto o seu coração está longe de Mim" (Is 29, 13). Não basta pronunciar muitos "pai-nossos" com os lábios. A oração pressupõe que haja atenção na mente e sentimento no coração. Deve-se prestar atenção ao que se diz, entender e acompanhar o sentido do que se pronuncia; falar a Deus de coração a coração – isso é que é rezar.

A oração vocal pode ser comunitária ou privada. É verdade que a oração comunitária é poderosa e Deus a ouve de bom grado, tal como ele próprio prometeu no evangelho. Portanto, empenhemo-nos, durante a oração comunitária, em unir a nossa voz à dos outros. A Igreja quer que rezemos, que rezemos; e não apenas individualmente, mas sim como comunidade. Os que estão nas missões também andam unidos a nós neste tipo de oração; de forma que é a totalidade do Instituto que reza em união com a Igreja. As orações feitas em comum devem ter a nossa preferência sobre as particulares, devendo ser poucas e bem feitas.

No nosso Instituto existe a prescrição de diversas orações vocais em comum. Mas eu pergunto: por que razão estarão estas orações distribuídas ao longo do dia? Para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 241

que nos ajudem a santificá-lo mantendo vivo em nós o amor de Deus em cada uma das nossas acções. São Paulo exorta-nos deste modo: "E tudo o que fizerdes através de palavras ou acções, fazei-o em nome do Senhor Jesus dando o graças a Deus Pai por meio d'Ele" (Cl 3, 17). As orações vocais são marcos miliares espalhados ao longo do dia para que possamos reentrar em nós mesmos e manter-nos unidos a Deus. Façamos então o propósito de recitar bem as orações vocais, com piedade interna e externa, sem pressas. Nunca há razão nenhuma para rezar depressa. A oração vocal, se for bem feita e devagar, também se torna oração mental.

181. Espírito de oração. Como bem sabemos, Jesus diz que devemos rezar sempre (cf. Lc 18, 1), o que quer dizer revestir-se do espírito de oração, tal como a roupa reveste o corpo. Nós rezamos de manhã, à noite e várias vezes durante o dia: mas trata-se de actos de oração, não de hábitos – que constituem o espírito de oração.

Por que será que, passados tantos dias, meses e anos a fazer actos de piedade ainda nos encontramos tão longe da perfeição? E isto dizemos não por humildade mas por amor à verdade. Não pode haver senão uma resposta, a de que ou não os fazemos correctamente ou não tentamos tirar proveito. No campo, numa vinha, não basta semear e plantar bem uma boa semente; é preciso depois cuidar da sementeira até à colheita. Temos que sair de cada exercício de piedade como se sai dum jardim onde recolhemos uma mão cheia de flores que cheiraremos durante o dia.

Além disso é preciso que vivamos no recolhimento, evitando a dissipação e mantendo-nos na presença de Deus. A dissipação ou dispersão é como o vento: leva tudo de roldão. Claro que é preciso bastante tempo e esforço para nos educarmos ao recolhimento; no entanto é necessário fazê-lo. Lá nas missões será ainda mais difícil consegui-lo, devido às muitas ocupações que tereis. O recolhimento é

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 242

absolutamente necessário para podermos tirar proveito das nossas acções; se não, ficamos com uma espécie de oásis, que são as práticas espirituais, mas fora delas tudo é aridez. E quando não conseguimos manter a nossa mente fixa em Deus, bastará referirmos a Ele todas as nossas acções, que assim se tornarão oração. Eis então em que consiste o espírito de oração, que tanto ajuda a vida interior.

Um missionário e uma missionária devem ter a capacidade de manter o recolhimento em qualquer lugar, sabendo passar do estudo ou do trabalho à oração, mantendo-se unidos a Deus mediante a elevação contínua da alma a ele, em suma, aplicar todo o empenho e ao mesmo tempo rezar. Se não tiverdes este espírito, nunca conseguireis ser bons missionários ou missionárias. Podereis ter a ilusão de o ser, mas não o sereis de facto. Felizes de vós se procurardes avançar cada vez mais na vida interior, com espírito de recolhimento e de oração!

182. Na presença de Deus. O ideal seria chegarmos a viver continuamente na presença de Deus, por ser esse um dos meios mais eficazes para nos santificarmos. Já Deus dissera a Abraão: "Eu sou Deus omnipotente: caminha diante de mim e sê íntegro" (Gn 18, 1). Muitos dos Patriarcas aparecem louvados precisamente por terem caminhado na presença de Deus. Foi o caso de Enoc que "caminhou com Deus" (Gn 5,22). Também Noé, homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos, "caminhava com Deus" (Gn 6, 9). Um grande elogio! Todas as passadas que deram na vida foram diante de Deus! Ora, quando se caminha na presença de Deus acaba-se por fazer tudo bem, à perfeição.

É mesmo preciso que vivamos, respiremos e nos percamos em Deus. "Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor" (Sl 24, 15). Gosto tanto desta frase! Deveis recordá-la. Tenhamos sempre os olhos postos em Deus tal como os olhos de Deus estão continuamente fixos em nós. Deus me vê! Os anjos e os santos gozam no paraíso "por-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 243

que vêem continuamente a face do meu Pai" (Mt 18, 1). Nós, então, mesmo sem o vermos com os olhos do corpo, gozaremos o paraíso já na terra – se estivermos habituados a estar na sua presença. Deus é de facto o paraíso todo!

Uma maneira de viver na presença de Deus é reflectir sobre a sua imensidade: "N'Ele vivemos, nos movemos e existimos" (Act 17, 28). Não podemos sequer dar um passo sem Deus. Santo Ambrósio afirma que "Deus está fora, dentro e em todo o lugar". Outra maneira de conseguir isto é ponderar na presença de Jesus nas nossas igrejas. Ele está no Santíssimo Sacramento em presença real, como real é a nossa presença perante ele, porque a distância, para ele, não conta para nada. Portanto, façamos da presença de Jesus na Eucaristia um hábito e uma prática familiar. Ele olha para mim e eu para ele; e os nossos olhares se cruzam e se encontram no amor. Outra maneira de viver a presença de Deus consiste em meditar na sua presença dentro de nós: "Se alguém Me ama, guarda a minha palavra; e Meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada" (Jo 14, 23). São Paulo, por sua vez diz: "Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1Cor 3, 16). Como é profundo e consolador este pensamento! É que nós somos verdadeiramente o templo de Deus!

São José Cafasso mandou imprimir muitos cartões que depois mandou espalhar por todo o lado e que diziam: "Deus me vê". O mesmo já fizera São J. B. Cottolengo na Pequena Casa da Divina Providência. Digamos frequentemente a nós próprios: "Deus me vê!". Nunca esqueçamos que estamos na presença de Deus. É coisa que em nada impede o cumprimento das nossas obrigações. Uma pessoa pode estar toda imersa no seu dever e no seu Deus, ao mesmo tempo. Lembrai-vos de que, para dar vida às ações de cada dia, precisamos de nos agarrar a estes meios. São coisas que nos impressionam, são coisas que dão gosto. Experimentai e vereis se não vos sentireis já no paraíso!

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 244

Caminhar no Espírito 11

Exame de Consciência

183. Conscientes daquilo que somos. Todos os santos e mestres de espírito elogiaram o exame de consciência, definindo-o como um dos meios mais eficazes para vencer os defeitos e conseguir frutos de conversão e santificação. Esse grande mestre de espiritualidade que foi S. Inácio estimava-o, de certo modo, ainda mais do que a oração vocal e a própria meditação, dizendo que, na meditação, o Senhor mostra-nos o que devemos fazer, mas é o exame de consciência que nos dá a conhecer se realmente o fazemos. Aos seus primeiros discípulos, aconselhava, de entre os vários meios de santificação, e logo após os sacramentos, o exame de consciência. Dubois, que foi um excelente director espiritual, afirmava: "Todo o sacerdote – e eu acrescento: todo o missionário – que diariamente faz bem o seu exame particular, chegará certamente à santidade. Mas aquele que o descuida ficará sempre escravo dos mesmos defeitos, e nunca conseguirá corrigir-se.

Sobre o modo de fazer o exame de consciência, proponho-vos o método de S. Inácio. Colocando-nos na presença de Deus, devemos: reavivar a fé e agradecer-lhe os benefícios recebidos; pedir luzes para que possamos conhecer-nos até ao íntimo de nós mesmos, até à raiz, para descobrirmos não só os nossos pecados e defeitos, mas também as suas causas; examinar-nos sobre os nossos pensamentos, palavras, obras e omissões; excitar-nos ao arrependimento pelas faltas cometidas; fazer propósitos práti-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 246

cos de emenda. Se, depois, apesar dos propósitos feitos, voltarmos a falhar, não desanimemos, mas recomecemos sempre. O Senhor abençoará os nossos esforços. Estimai muito o exame de consciência, não só agora, mas por toda a vida, e também na missão. Praticai estas coisas e avançareis a largos passos no caminho da santidade.

Leituras espirituais

184. Orvalho abençoado para a nossa vida. Por leituras espirituais entendemos as leituras que fazemos sobre um livro de ascética ou sobre livros do mesmo género, com o objectivo de nos formarmos no espírito sacerdotal, religioso e missionário. São Jerónimo dava este conselho a Nepociano: "Não descures o exercício da leitura quotidiana". São Francisco de Sales acrescenta que as leituras espirituais são o azeite da lâmpada da oração.

As leituras espirituais podem favorecer a conversão das pessoas. Santo Inácio, por exemplo, converteu-se a partir de uma leitura espiritual. Aconteceu o mesmo com Santo Agostinho. As orações e as lágrimas de sua mãe não tinham ainda conseguido removê-lo da vida mundana e do erro, e nem sequer as conferências de S. Ambrósio conseguiam convencê-lo. Ele mesmo declara que as paixões assediavam o seu coração. Passou assim longos anos em contínuos avanços e recuos, até que um dia se chocou com a frase de São Paulo: "Vivamos honestamente, como em pleno dia: não em orgias e bebedeiras, prostituição e libertinagem, brigas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não sigais os desejos dos instintos egoístas" (Rm 13, 13-14). Foi o suficiente para ele mudar de vida. Com a simples leitura daquelas palavras, todas as dúvidas desapareceram.

São Jerónimo diz que na oração somos nós que falamos a Deus; na leitura espiritual é Deus quem nos fala. De qualquer leitura se pode dizer: "Falai, Senhor, que o vosso

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 247

servo escuta" (1 Sm 3, 10). O que lemos deve entrar no nosso coração. Não nos contentemos em ler para aprender, mas para nutrir o espírito. A leitura, seja ela qual for, deve ser acolhida com bom espírito e com simplicidade; então, sim, ela será como um orvalho benéfico para a nossa vida. Aprendamos a tirar proveito de tudo. Sejamos como um guarda-roupa, no qual colocamos uma peça sobre a outra. Assim, na missão, teremos o nosso armazém repleto de muitas coisas boas e úteis. É necessário que, depois de cada leitura, colhamos um bom sentimento ou alguma reflexão para a saborearmos em seguida.

A *Imitação de Cristo* é um livro que me acompanhou durante toda a vida. Ofereci muitos exemplares de presente, mas o meu guardei-o sempre e sempre me serviu. Quando era seminarista, fiz um resumo; todas as manhãs, antes da missa, lia um pedacinho, que depois ruminava ao longo do dia. É impossível ler a Imitação de Cristo sem experimentar um toque especial. Contém expressões que aquecem o coração, tais como: "Filho, não te deixes abater, em circunstância nenhuma, pelos trabalhos que por meu amor empreendeste!"; "Seja o nosso principal empenho meditar na vida de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Sacramento da Reconciliação

185. Amor à Confissão. São João afirma: "E o sangue de Jesus, o Filho de Deus, purifica-nos de todo o pecado" (1 Jo 1,7); portanto, também dos nossos pecados de cada dia, "pois todos nós estamos sujeitos a muitos erros" (Tg 3, 2). Agradeçamos ao Senhor pelo grande benefício da Confissão e saibamos valer-nos dela para crescer na nossa santificação. Este sacramento confirma a alma no bem e na pureza de consciência. O Pe. J. Bruno ensina que a Reconciliação é o grande meio para adquirir uma pureza de vida cada vez maior. É quanto afirma também S. Agostinho: "Se queres saúde, beleza e santidade, ama a Confissão".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 248

Dom Bosco diz que em nenhum outro exercício se praticam tantas virtudes como neste sacramento: a fé, a esperança, a caridade, a humildade, etc. Quem se confessa com frequência está mais apto a receber a graça do Senhor".

186. Com espírito de fé. É importante confessar-se bem. O primeiro requisito para fazer uma boa confissão é receber o sacramento com espírito de fé; ver Jesus em qualquer confessor. Devemos reavivar a fé, sabendo que nos confessamos a Nosso Senhor e que é Ele quem nos diz: "Eu te absolvo".

O segundo requisito para uma boa confissão é fazer bem o exame de consciência. Nada de escrúpulos, nem confessar as virtudes e os pecados alheios, mas os próprios, os pecados verdadeiros, conscientes, voluntários, ainda que pequenos. Examinemo-nos sobre todas as nossas acções, palavras e pensamentos, e não apenas sobre duas ou três coisinhas habituais.

187. Procurar a causa. Examinemo-nos, além disso, sobre as causas dos pecados que confessamos. Por exemplo: cometi uma falta contra a caridade. Sim, mas verifica melhor. Porque é que a cometeste? Porque é que nutres inveja para com tal pessoa? Portanto, não confessar somente o acto externo contra a caridade, mas também a causa interna que é a inveja: faltei contra a caridade, por inveja. Trata-se de procurar as raízes dos nossos pecados. Como é que, depois de tantas confissões, depois de tantos propósitos, estamos sempre na mesma, com as mesmas recaídas e os mesmos defeitos? Porque, nunca fomos até à raiz; contentámo-nos com um exame superficial, sem penetrar no fundo da nossa alma para descobrir o porquê dessas contínuas faltas de caridade ou de humildade. Derrubemos esse muro que não nos deixa ver as raízes últimas das nossas paixões! Portanto, façamos bons exames, e confissões exactas e limpas.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 249

Depois, requer-se o arrependimento. É neste ponto que faltamos com mais facilidade. Visto que, geralmente, nos confessamos de coisas pequenas, fazemo-lo sem arrependimento. Não é necessário senti-lo, basta o desejo de o ter. Portanto, não retornar sempre continuamente aos pecados cometidos. Uma vez que o pecado foi perdoado, não pensemos mais nele, para que não suceda que o Senhor nos diga: "até quando ultrajareis a minha honra, amando o nada e buscando a ilusão?" (cf. Sl 4, 3). Cuidemos de apreciar convenientemente este sacramento. É uma prática santa e não devemos considerá-la um peso.

Retiros espirituais

188. Exercícios espirituais. Nosso Senhor costumava retirar-se para um sítio isolado para rezar; e convidava os Apóstolos a irem com Ele: "Vamos sozinhos para algum lugar deserto, para que descanseis um pouco" (Mc 6, 31). Jesus faz-vos o mesmo convite a que deixeis todas as outras ocupações e vos retireis na solidão dos exercícios espirituais. Os exercícios são uma grande graça; são verdadeiramente um tempo "favorável" de salvação. São dias de paz e de graça, que devereis agradecer ao Senhor.

Preparemo-nos com a oração, invocando frequentemente o Espírito Santo para que venha em nossa ajuda e assim não recebamos em vão a graça de Deus. Para fazer bem os exercícios é necessária uma preparação remota. Disponde o espírito, a mente e o coração, antes de entrar na grande oração dos exercícios espirituais, para aproveitardes bem as graças que o Senhor preparou para vós. Além disso, preparai-vos com generosidade, dizendo: "Quero que estes exercícios sejam os melhores da minha vida". Ponde-vos desde já na disposição de nada recusar à graça de Deus.

Que ireis fazer durante estes santos dias? A primeira coisa é rezar mais, rezar de bom grado, rezar bem. Depois

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 250

vêm as meditações e o tempo dedicado à reflexão. As palavras do pregador ajudam, mas sois vós que deveis penetrar até ao fundo do vosso coração. Se pudéssemos abrir este pobre coração, se pudéssemos sondá-lo até ao mais íntimo de nós mesmos!... Mas para isso é necessário o silêncio. Não basta todavia o silêncio exterior de palavras e olhares; é preciso também o silêncio interior, o recolhimento. Reflecti sobre aquilo que ouvistes, meditai-o, ruminai-o convosco mesmos. Enfim, permanecei em união com Deus e falai com ele. Deus e a minha alma, nada mais. É preciosíssimo este tempo de retiro; não percamos um instante sequer. Não sejamos só nós a falar com o Senhor, mas deixemos que também ele nos fale. Digamos-lhe com Samuel: "Falai, Senhor, que o vosso servo escuta" (1Sm 3, 9); depois escutemo-lo. É necessário colocar-se na disposição de fazer o que o Senhor quer de nós.

Examinai-vos bem e segui os exemplos de Jesus, em quem se encontram todas as virtudes – para vos conformardes com ele. Se todos devem ser imitadores de Jesus, muito mais deveis imitá-lo vós, missionários e missionárias. Sobretudo, prestai atenção aos defeitos mais comuns; de modo geral são os que menos quereríamos considerar.

Finalmente temos os propósitos ou resoluções: devem ser práticos e devem visar o defeito predominante ou a virtude de que mais necessitamos. São Tiago afirma que a palavra de Deus não deve ser só ouvida, mas também praticada. Não é suficiente escrever os propósitos em papel: "Sede praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, iludindo-vos a vós mesmos" (Tg 1, 22). Dessa forma os propósitos serão uma graça de Deus e trarão as suas bênçãos. Os dons de Deus, quando correspondidos, multiplicam-se; e muitas vezes basta uma boa decisão. Todos os santos foram pessoas como nós; ouviram a voz do Senhor, entregaram-se a ele e corresponderam. Que o mesmo suceda convosco!

189. Retiro mensal. No retiro mensal ocupamo-nos com a "única coisa necessária" (cf. Lc 10, 42), para sacudir a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 251

nossa vida, renovar os propósitos dos exercícios espirituais e retornar ao primeiro fervor. Mas é preciso fazê-lo bem. De que maneira? Antes de tudo, lembrai-vos de que o retiro mensal é um dia de silêncio. Que não seja, porém, um silêncio mudo. Mudo, talvez, mas eloquente com Deus. Haja silêncio e recolhimento. Que todas as acções deste dia sejam como que uma oração.

A parte mais importante do retiro é o exame sobre o defeito predominante e, sobretudo, sobre os frutos na virtude especial que nos propusemos adquirir. Ditosas as comunidades e feliz do Instituto, se o retiro mensal for bem feito! Esta é uma prática santa que deve ficar bem arreigada no nosso Instituto! Dela espero um bem enorme para nós e para o nosso apostolado.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 252

12 Modelos e intercessores [27]

São José

190. São José é o patrono da Igreja e, por conseguinte, é padroeiro da missão, como parte essencial da Igreja. É também nosso especial protector. A seguir a Nossa Senhora da Consolata, vem ele. O Evangelho chama-lhe "Justo" (Mt 1, 19). Foi o maior justo depois de Jesus Cristo e de Nossa Senhora. Foi justo na observância da lei e dos mandamentos; justo nas palavras, nos juízos e nas acções. Peçamos-lhe esta justiça, que significa santidade. Sejamos devotos de tão grande santo. Por mais que o honremos, nunca chegaremos a honrá-lo como fez Nosso Senhor, que lhe foi submisso por muitos anos.

Depois de Nossa Senhora, é a São José que devemos recorrer nas nossas necessidades espirituais e temporais.

---

[27] Para José Allamano, todos os santos podiam ser propostos como modelos de vida para os seus missionários e missionárias, precisamente devido ao seu empenho pela santidade. Mas alguns eram mais adequados que outros devido às respectivas características com que ele se sintonizava, ou devido à sua relação mais directa com a evangelização. Aqui só relatamos algumas figuras mais citadas por José Allamano durante as suas conversas formativas e das quais fez uma apresentação mais específica.

São José Cafasso era um dos modelos principais que J. Allamano propunha mais frequentemente. Todavia, nesta lista ele não aparece. Pela simples razão que J. Allamano nunca fez um tratamento específico, na medida em que ainda não existia uma festa litúrgica própria, visto que ainda não tinha sido beatificado. Mas o espírito de José Cafasso aflora continuamente na doutrina espiritual de José Allamano, como se vê, e com grande abundância, nas páginas desta obra.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 254

Santa Teresa deixou escrito: "Não me lembro de ter pedido alguma graça a S. José que não a tenha recebido". Dom Bosco também costumava dizer: "Nunca me acontece pedir uma graça a S. José, sem que a receba". Lembro-me das palavras que ele me dizia quando eu era adolescente: "Para obter saúde e inteligência recorre a São José". Ele é um poderosíssimo intercessor junto de Deus. Portanto, quando estiverdes na missão, dirigi-vos a ele em todas as vossas necessidades, inclusive temporais. Peçamos-lhe primeiro as graças espirituais e ele nos dará também as outras. Invoquemo-lo a favor de nós próprios, da comunidade, da missão e de toda a Igreja.

Para honrar um santo não basta invocá-lo; é preciso também imitá-lo. Proponho-vos São José especialmente como modelo de fidelidade e de vida interior. Ele não fez milagres; não pregou; mas foi muito humilde e fiel nas pequenas coisas. Haja fidelidade nas pequenas coisas, porque é este o segredo das comunidades. A graça que lhe pedi para vós é a de terdes uma fidelidade de ferro, fidelidade de manhã até à noite, sem desânimo. Além disso, foi um homem de profunda vida interior e, por isso, é especial protector das almas consagradas. Quem não sabe rezar; quem não sabe meditar ou viver em recolhimento, que se recomende a ele. Na missão tereis uma vida bastante movimentada; imitai São José que, no meio das suas ocupações exteriores, se manteve sempre unido a Jesus e a Maria; por isso o seu coração se inflamava de ardor por aqueles dois corações.

Imitemo-lo também na sua vida humilde, oculta e laboriosa. Trabalhava e mantinha a família com o ganho proveniente do seu trabalho. O Senhor conduziu-o pelo caminho comum do trabalho, do escondimento e do sacrifício. São José, porém, trabalhava com bom espírito. Cuidava de Jesus e de Nossa Senhora com extremo carinho, e nós teremos que demonstrar o mesmo zelo pela honra de Deus. Tal como ele procurava de todas as formas dar prazer a

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 255

Jesus e a Maria, também nós deveríamos fazer tudo unicamente para lhes agradar.

Peçamos ainda a São José o amor para com Nossa Senhora e o amor à castidade. Se Deus Pai lhe confiou a guarda de Jesus e Maria, devia ser castíssimo, com toda a certeza! Digamos-lhe com todo o nosso coração: "Fazei, São José, que vivamos uma vida santa, sempre amparada pelo vosso patrocínio".

Agradecei a São José pela protecção que nos dedica; e não só agora, que estou cá eu que me chamo José, mas também depois, quando já não estiver. É uma devoção que deveis "incarnar" em vós. Depois de Jesus e de Nossa Senhora, vem São José, sem que haja outros pelo meio.

São João Baptista

191. São João Baptista é padroeiro da diocese de Turim e por isso para nós é dia de festa. Com o seu nascimento, a alegria difundiu-se pelos montes da Judeia, entre parentes e conhecidos. Zacarias, seu pai, que ficara mudo por desconfiar da promessa do anjo, recuperou a palavra e entoou o maravilhoso cântico do "Benedictus", onde São João é proclamado "profeta do Altíssimo" e "precursor do Messias".

São João Baptista pode ser considerado tipo e modelo dos missionários e missionárias na vocação, na formação e na vida apostólica. Escolhido por Deus para preparar o caminho a Jesus Cristo, foi investido de uma missão divina: "enviado por Deus" (Jo 1, 6). Não foi um profeta como os outros, que predisseram a vinda do Messias e mostraram os seus sinais. Ele preparou os espíritos a recebê-lo, mediante a penitência. E quando Jesus apareceu, mostrou-o ao povo: "Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo" (Jo 1, 29), logo encaminhando para Ele

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 256

os seus discípulos. E Jesus, uma vez baptizado por João, iniciou a sua missão na terra.

Vós também, por um dom especial de Deus, fostes predestinados, desde toda a eternidade, não só para a vida, não só para o cristianismo, mas também para o apostolado. Por isso, o Senhor enriqueceu-vos com a graça de um corpo sadio e de uma alma capaz de o amar e de o fazer amar. Agradecei-lhe esta predilecção. Não, não foi por acaso que viestes parar aqui; o Senhor nada faz ao acaso. Foi ele que vos escolheu para serdes missionários e missionárias e para prepararde o seu caminho entre os não- cristãos. Precedê-lo-eis com o exemplo das vossas virtudes, com a pregação e com a administração dos sacramentos.

Como é que S. João se preparou para esta grande missão? Foi santificado por Deus ainda no seio materno; foi-lhe dado um nome original, que significa "graça"; houve muitos prodígios por ocasião do seu nascimento. De sua parte, correspondeu à vocação e preparou-se para a missão, retirando-se para o deserto a fim de viver na penitência. Vós também, depois de terdes recebido a primeira educação dos vossos pais, estais a preparar-vos aqui para a vossa missão com todo o empenho, na oração, no estudo e no controle das paixões.

São João Baptista praticou especialmente quatro virtudes, que vos proponho também, por serem necessárias para formar um verdadeiro missionário ou uma verdadeira missionária: a penitência, a castidade, a humildade e o ardor missionário. Antes de mais, a penitência: abandonou tudo e todos, e retirou-se para o deserto, vestiu-se com uma pele de camelo e alimentou-se de gafanhotos e mel silvestre, isto é, contentando-se com o estritamente necessário. Vós também, para vos prepararde convenientemente para o apostolado, deveis adquirir o espírito de penitência, interna e externa, como tantas vezes vos falei. Isto

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 257

é, deveis praticar pequenas mortificações, que serão muito úteis na missão.

João Baptista foi casto, melhor dizendo, foi mártir da castidade. Foi degolado por ordem de Herodes por ter defendido a integridade do matrimónio. Vós também deveis ser puros e castos, a fim de que, pelo vosso exemplo, possais encorajar todos os que se aproximarem de vós na vivência do amor e na prática desta virtude. Com este vosso testemunho de vida granjeareis a benevolência e o respeito das pessoas e realizareis um bem extraordinário. Além disso, São João Baptista foi muito humilde. Quando Jesus o procurou para se fazer baptizar, ele só aceitou fazê-lo por obediência. Perante a multidão declarou-se indigno de desatar as correias das sandálias do Messias. E quando Jesus iniciou a sua vida pública, desapareceu: "É preciso que Ele cresça e eu diminua" (Jo 3, 30). Também o missionário e a missionária deverão ser humildes. Realizarão o bem, na proporção da sua humildade, se atribuírem tudo a Deus e nada a si mesmos. Finalmente, João Baptista, após a sua preparação no deserto, dedicou-se à pregação a fim de dispor os corações a receber o Senhor; neste ministério, demonstrou grande zelo e fortaleza até à morte. Vós também não fostes chamados para ser Trapistas ou Cartuxos, mas missionários e missionárias: fostes chamados para trabalhar na difusão do reino de Deus, sacrificando para tal fim até mesmo a vossa tranquilidade.

De vez em quando, vem-me a ideia de não me preocupar mais convosco, nem com os sacerdotes do Centro de Formação do Clero, para pensar somente em mim mesmo. Mas o Senhor diz-me: "Não! Não! Quero que me tornes conhecido por meio destes sacerdotes, destes missionários e missionárias. Quando finalmente estiveres no paraíso poderás contemplar-me à vontade". Às vezes fecho-me no quarto e deixo que a campainha toque à vontade… É para não me tornar árido, para não semear só por fora, só para os outros. Enfim, faz-se o que se pode.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 258

São João Baptista, com uma vida sacrificada e inflamada de zelo, tornou-se grande santo; e ainda hoje, depois de muitos séculos, é honrado na terra, ao passo que ninguém fala de tantos outros que passaram pela vida fazendo barulho. Animai-vos, pois, com estes exemplos e procurai aperfeiçoar-vos nas virtudes de que nos deu exemplo. Dele se diz que era uma "lâmpada acesa e luminosa"; vós também devereis arder de amor a Deus, para iluminar os povos.

São Pedro e São Paulo

192. São Pedro. Tinha uma fé viva. Quando o Senhor perguntou aos Apóstolos: "Quem dizem as pessoas que é o Filho do homem?", eles responderam: "Uns dizem que é João Baptista, outros Elias, outros Jeremias ou algum dos profetas". Que os homens pensem assim, compreende-se; mas "vós, quem dizeis que Eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo" (cf. Mt 16, 16). Que estupenda profissão de fé! Declarou-o publicamente verdadeiro Filho de Deus. Então Jesus prometeu que o constituiria pedra fundamental da sua Igreja, conferindo-lhe o poder supremo de ligar e desligar sobre a terra.

São Pedro manifestou a sua fé também noutras circunstâncias, por exemplo, quando Jesus prometeu dar a sua carne e o seu sangue como comida e bebida, ocasião em que muitos se escandalizaram e se foram embora. Jesus dirigiu-se então aos seus Apóstolos e disse: "Vós também vos quereis ir embora?" Mas Pedro respondeu: "Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!" (cf. Jo 6, 68). Assim, em diversas outras oportunidades, São Pedro sobressaiu como um dos primeiros, ou melhor, como o primeiro, pela vivacidade da sua fé. É certo que Jesus lhe predisse a tríplice negação, mas também é verdade que logo a seguir acrescentou: "Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça" (Lc 22, 32).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 259

São Pedro vivia inflamado no amor por Jesus. Após a ressurreição, perguntou-lhe: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" (Jo 21, 15). Pedro, lembrando-se de que o havia negado, não ousava dizer que o amava mais do que os outros, e respondeu apenas: recorro ao teu Coração… "Tu conheces tudo, e sabes que eu te amo" (Jo 21, 17). Foi este amor que suscitou em São Pedro o empenho de tornar Jesus conhecido e amado, e o tornou capaz de suportar todas as fadigas do apostolado até ao martírio.

O sinal dos apóstolos, dos missionários e das missionárias é o amor por Jesus Cristo. Não se trata de um amor simples, afectuoso, sensível, mas de um amor forte vivido no meio dos sofrimentos. Não é um amor que dura só de manhã à noite. S. Pedro não fez assim! O Senhor exige que quem colabora na salvação das almas tenha um amor forte e constante. Cada um de nós deveria poder afirmar que ama Jesus mais do que todos os outros, ou pelo menos deveria ter o desejo de assim o amar. Não é uma questão de soberba, não.

193. São Paulo. Disse São João Crisóstomo: "O coração de Paulo era como o Coração de Cristo!". Uma mesma chama! Nas suas cartas, São Paulo não se cansava de repetir o nome de Jesus; e não se poupava a fadigas e sacrifícios na salvação das almas: "De bom grado me gastarei e desgastarei totalmente em vosso favor" (2Cor 12, 15). Era exactamente este amor ardente para com Jesus que o levava a fazer-se tudo para todos, como se fora devedor a todos. Quem ama, trabalha; quem não se empenha é porque não tem amor. Trabalhava unicamente para este fim: amar e fazer amar o Senhor.

Era um amor desentranhado que o levava a exclamar: "Quem nos separará do amor de Cristo?" (Rm 8, 35). E concluía dizendo que nada nem ninguém o separaria: nem os homens, nem os demónios, nem os anjos! E não eram apenas palavras, porque, efectivamente, nunca esmoreceu perante as perseguições, as flagelações, os apedrejamen-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 260

tos, os perigos por terra ou por mar e as emboscadas dos seus adversários.

Façamos tudo, também nós, para que Jesus seja glorificado e amado por todos. É assim que se prova o amor: trabalhar, afadigar-se, sacrificar-se por ele; atribuir tudo a ele e nada atribuir a nós mesmos. É este o amor que devemos pedir a S. Paulo: um amor ardente, operante e constante.

Uma outra característica de S. Paulo, além do amor, é a energia, a tenacidade, o ardor. A mesma tenacidade com que perseguira os cristãos, usou-a ele na evangelização dos povos. Durante a viagem para Damasco, "viu-se repentinamente cercado por uma luz que vinha do Céu. Caiu por terra, e ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me persegues? Saulo perguntou: Quem és Tu, Senhor? A voz respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (Act 9, 4-6). Foi então que ele lhe respondeu com aquelas maravilhosas palavras: "Senhor, que queres que eu faça?". È como se dissesse: "Sim, ó Senhor, reconheço-te por meu Deus, entrego-me a ti sem reserva, estou disposto a fazer tudo o que quiseres!". Sem fazer concessões à carne e ao sangue, pôs o seu carácter ardente à disposição de Jesus, para a propagação da fé. Que homem cheio de energia! Os que são persistentes realizam um bem imenso. Precisamos de gente enérgica. Sejamos de carácter tenaz! Quem é enérgico santifica-se. Podeis santificar-vos sem operar milagres, mas sem trabalhar, não! Se não fordes enérgicos, não fareis nada que preste na missão. Quer-se coragem, energia, vontade de ferro! Mas, para conseguir isto, é necessário nutrir profundo amor por Cristo, amá-lo profundamente, como São Paulo. Não devemos esquecer jamais o Apóstolo dos gentios. É nosso protector e modelo, por inerência.

Santo Inácio de Loyola

194. No Santuário de Santo Inácio, aos pés da grande estátua que lá está, vê-se um anjo com o lema do santo,

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 261

que diz: "Ad majorem Dei gloriam". Toda a sua vida e toda a sua missão estão compendiadas nestas palavras. O seu lema era, efectivamente: "Tudo para a maior glória de Deus!". Preocupava-se unicamente com a glória de Deus.

Santo Inácio foi missionário, fundador e superior de missionários; por isso conhece as suas necessidades e protege-os do céu. Mal fundara a Companhia de Jesus, fez voto, com os primeiros companheiros, de partir para a Terra Santa, afim de venerar aqueles lugares e entregar-se à evangelização. Não podendo satisfazer este seu desejo, foi para Roma e colocou-se à disposição do Papa. Inseriu nas Constituições o voto da "missão" e enviou para o campo missionário São Francisco Xavier e muitos outros.

Inácio de Loyola é um grande santo que teve a força de se santificar no meio de muitas peripécias e que fundou uma congregação de religiosos cheios de energia, para a glória de Deus. Era um dos protectores de São José Cafasso. Embora se regozijasse com o bem realizado pela Companhia que fundou, dizia porém que, se o Senhor quisesse suprimi-la, sem dúvida que sofreria, mas que lhe teriam bastado quinze minutos de oração diante do sacrário para devolver a paz ao seu coração.

Que devemos fazer para o honrar? Antes de mais, invocá-lo e rezar-lhe. Ao rezardes aquela bonita oração "Alma de Cristo" [28], lembrai-vos que é de Santo Inácio. Rezai-a sempre depois da comunhão; eu nunca a omito. Santo

[28] A oração completa é esta: «Alma de Cristo, santificai-me. Corpo de Cristo, salvai-me. Sangue de Cristo, inebriai-me. Água do lado de Cristo, lavai-me. Paixão de Cristo, confortai-me. Ó Bom Jesus, atendei-me. Dentro das vossas chagas, escondei-me. Não permitais que eu me separe de vós. Do mau inimigo defendei-me. Na hora da minha morte, chamai-me. E mandai-me ir para vós, para que vos louve com os vossos santos pelos séculos dos séculos. Ámen». Esta oração, que José Allamano atribui a Santo Inácio, antecede-o, porém, em mais de um século.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 262

Inácio compôs poucas orações, mas as poucas que fez incendeiam o coração, porque ele ardia de amor de Deus.

Depois é preciso imitá-lo. A glória de Deus, somente a glória de Deus, a maior glória de Deus. Estamos no mundo para conhecer, amar e fazer amar o bom Deus. Ele só podia criar-nos para si, e nós devemos procurá-lo somente a ele e à sua maior glória, mediante o cumprimento da sua vontade. Devemos fazer tudo aquilo que agrada a Deus; devemos procurar não apenas o bom, mas o melhor; devemos desejar ardentemente que Deus seja glorificado. O fogo do amor e do zelo consumia-lhe o coração. Comportemo-nos de tal forma que o Senhor não se envergonhe de nós. S. Inácio não era um molengas qualquer, e eu não quero gente mole, mas gente alegre e activa, que não se distraia. Exijo uma vontade de ferro: vontade de nos santificarmos, e que tudo aquilo que fizermos aqui e na missão, seja "para a maior glória de Deus".

São Francisco Xavier

195. São Francisco Xavier é padroeiro do nosso Instituto. Como São Paulo e logo depois de São Paulo, é modelo dos missionários e das missionárias. A sua vida, na opinião do Pe. Pierre Chaignon, pode resumir-se nestas palavras: "Era todo de Deus, todo para o próximo e todo para si mesmo".

Todo de Deus: Indo da Espanha para Paris, dedicou-se aos estudos filosóficos com tal empenho que se tornou professor. Santo Inácio, quando também lá chegou, repetia-lhe continuamente: "Quid prodest", isto é, "De que servirá…". Ó Francisco, de que te serve adquirir tanta ciência e conquistar grandes honras, se depois perdes a tua alma? Esta palavra foi o ponto de partida da conversão de Francisco. Travou lutas no seu coração, que era bom e recto, e superou tentações violentíssimas. Finalmente con-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 263

fiou-se inteiramente a Santo Inácio para que o formasse e o orientasse nos caminhos de Deus. "De que te serve…". Estas palavras deram um santo a Deus e à Igreja, converteram muitas pessoas que viviam mergulhadas nos negócios do mundo e povoaram os desertos de santos eremitas. Francisco entregou-se totalmente a Deus; não foi um daqueles missionários que porventura começam com entusiasmo, mas depois, perante as primeiras dificuldades, se deixam abater e desistem. Ele manteve-se firme perante os enormes obstáculos que se lhe opunham; obstáculos tais, que um só teria sido suficiente para travar os passos de um gigante.

A partir do momento em que se consagrou ao serviço de Deus, Francisco teve a única preocupação de o amar e de o fazer amar. O seu único propósito foi glorificá-lo em si e nos outros. Obediente a Santo Inácio, partiu para as Índias; das Índias passou ao Japão, e de lá almejava alcançar a China. Alimentava o projecto de regressar à Europa para converter os maus cristãos; depois partir para a África e de lá voltar novamente à Ásia, afim de conquistar sempre novos reinos para Cristo. Fazia tudo para a maior glória de Deus, segundo o ensinamento e o lema de S. Inácio. Digamos também nós muitas vezes a nós mesmos: "De que me serve?", "a que vieste?" e desapeguemo-nos de tudo o que é terreno, para sermos totalmente de Deus. Recomendai-lhe a vossa vocação, para corresponderdes plena e constantemente. Não trabalheis pela vossa santificação somente nos dias de fervor sensível. Com aridez ou sem ela, trabalhai sempre para a glória de Deus. Eis o nosso modelo! A seu exemplo, devemos amar a Deus, zelar pela sua glória com o máximo ardor possível e repetir com São Paulo: "O amor de Cristo nos absorve completamente" (2 Cor 5, 14).

Todo para o próximo: Francisco exerceu primeiramente a caridade nos hospitais, desempenhando as tarefas mais humildes. Para socorrer os seus doentes, não se envergonhava de mendigar de porta em porta. Durante a longa

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 264

viagem que o levou à missão, passava aos mais necessitados a comida que recebia da mesa do capitão. Chegando à missão, dedicou-se de corpo e alma a socorrer os pobres nas suas misérias físicas e espirituais. Padeceu, por tal motivo, sofrimentos inauditos, por terra e por mar, no comer e no vestir. Chorava ao ver que muitos cristãos, por amor ao ouro, enfrentavam inúmeras fadigas; e que na Europa se perdiam brilhantes talentos atrás de honrarias mundanas, em vez de se lançarem na tarefa da evangelização.

Todo para si mesmo: ou seja, todo voltado para a própria santificação! No trabalho, é muito fácil perder-se de vista e esquecer a própria vida espiritual! No meio da multiplicidade das suas tarefas apostólicas, tão numerosas e "estressantes", Francisco encontrava tempo para rezar, mantendo-se fiel à oração. Seguindo o exemplo de Jesus, sabia subtrair-se, de vez em quando, às actividades exteriores, para pensar em si mesmo e entreter-se com Deus. E se não pudesse fazê-lo durante o dia, passava as noites aos pés de Jesus Sacramentado. Vencido pelo cansaço, repousava ali mesmo, sobre os degraus do altar. Era de Jesus Sacramentado e de Jesus Crucificado que ele esperava a graça de iluminar as mentes e de converter os corações, pois sabia muito bem que as conversões verdadeiras e estáveis não são fruto da nossa iniciativa, mas da graça de Deus.

Eis o nosso modelo! Costumamos admirar S. Francisco Xavier, mas ficamos apenas nisso. Ora, uma vez que temos a mesma vocação religiosa e missionária, porque é que não havemos também nós de nos santificar e realizar o mesmo bem que ele fez, ele que foi considerado o maior missionário, depois dos Apóstolos? Estou convencido que todos vós poderíeis ser como São Francisco Xavier e realizar tais milagres de conversão. De facto, a mão de Deus não se encolheu nos nossos dias e é essa também a sua vontade a vosso respeito.

Quando foi chamado para ir para a missão, Francisco preocupou-se unicamente em se preparar espiritualmente.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 265

A virtude não se adquire de um momento para o outro; é necessário insistir, resistir, combater, sem se deixar vencer, seja diante de um grande sacrifício como de um pequeno sacrifício.

Francisco era tão obediente ao superior que bastaria uma sua palavra para deixar tudo. Que importa se a obediência nos confia um trabalho humilde? Uma só coisa é essencial: cumprir o próprio dever. A obediência é filha da humildade. Não essa humildade falsa que nos faz desanimar perante a descoberta de um defeito; não a humildade que nos perturba, mas a que nos torna perseverantes e nos coloca sem demora no nosso lugar.

Francisco rezava e trabalhava, trabalhava e rezava. Se rezar sem trabalhar é tentar a Deus, também o é trabalhar sem rezar. Habitualmente o Senhor, para fazer o bem, só se serve de pessoas santas; e talvez seja por isso que muitos missionários e missionárias não realizam todo o bem que poderiam. Primeiro santos, depois missionários; de contrário, não seremos nem uma coisa nem outra. Portanto sejamos também nós santos como Francisco – de santidade especial, heróica, com um programa de vida: todo de Deus, todo para o próximo, todo para si mesmo!

Santa Teresa de Ávila

196. Santa Teresa é uma grande santa, um exemplo não só para as mulheres, mas também para os homens. A sua característica peculiar foi o amor. Neste ponto quero fazer uma observação: geralmente, quando sentimos um pouco de ternura no nosso coração, pensamos logo que é amor; mas o amor verdadeiro não é este, ou melhor, não está aqui todo o amor que devemos consagrar a Deus. Em que consiste então o verdadeiro amor? "O amor faz suportar infatigavelmente, faz trabalhar sem descanso, faz arder utilmente". É esta a definição do amor dada por São

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 266

Tomás, em que o amor não consiste apenas em sentimentos. Podemos experimentar a frieza do gelo e amar muito. Foi o que aconteceu com Santa Teresa: durante longos anos experimentou uma tal aridez espiritual que chegava a agitar a clepsidra a fim de que o tempo da meditação passasse mais depressa. Tinha vontade de amar, mas não sentia gosto algum. Todavia era santa também então, ou melhor, era desse modo que o Senhor a santificava. O amor de Santa Teresa para com Nosso Senhor teve as três características do amor verdadeiro e sólido.

Suportar infatigavelmente: o amor faz-nos suportar todos os sofrimentos. Com apenas sete anos de idade, desejosa de martírio, fugiu na companhia do seu irmão mais novo para ir converter os mouros. Um seu tio encontrou-os e fê-los regressar a casa. Teresa, todavia, não desistiu da ideia de ser missionária; rezou, sacrificou-se; foi missionária de desejo e confirmou as suas aspirações através de uma vida santa. Foi missionária e mártir de desejo.

Tendo ingressado nas Carmelitas, fez o propósito de perseverar com constância, ainda que tivesse de passar por muitos sofrimentos. Ela mesma confessou que, ao abandonar a casa paterna, onde era amada com muita ternura, experimentou tal abalo no coração que lhe parecia que todos os ossos se deslocassem. Era uma mulher de propósitos firmes. O amor fê-la suportar todo e qualquer sofrimento, para se tornar uma santa Carmelita. Haja também em vós essa força de vontade que vos leve a desapegar-vos dos parentes, da pátria e de vós mesmos, uma vez que fostes chamados a ser missionários e missionárias.

Trabalhar sem descanso: diz um autor que Santa Teresa esteve sempre em movimento com o coração, com a língua e com as mãos. Escreveu tanto e de tal modo que se igualou aos Padres da Igreja. Sempre em movimento, sempre em acção. Trabalhou sem cessar na aquisição das virtudes, a ponto de se vincular com o voto do mais perfeito e da

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 267

maior glória de Deus. Dizia que, por amor a Nosso Senhor, para lhe agradar e chegar ao gozo da sua posse, não teria recuado nem mesmo perante a efusão de sangue. De facto, teve que sofrer muito, especialmente na sua obra de reformadora do Carmelo. Foi uma mulher forte, uma mulher de oração, de acção e de sacrifício. A contemplação não a impedia de trabalhar. Recordai a expressão que lhe era familiar: "Ou padecer ou morrer!". Não era pessoa de meias medidas; percebeu que, para se configurar com Nosso Senhor, não há outro caminho. As mortificações não consomem o corpo. É preciso sermos corajosos e fortes.

Arder utilmente: esta santa, repleta do amor de Deus, ardia como uma fornalha, desejosa apenas de amar sempre mais a Nosso Senhor, sem ligar importância a tudo o resto. Dizia: "Tolero que haja no paraíso pessoas colocadas acima de mim, mas que amem a Deus mais do que eu, não!". Certo dia o Menino Jesus apareceu-lhe no pórtico do mosteiro e fez-lhe esta singela pergunta: "Quem és tu? – Eu sou Teresa de Jesus! – E eu sou Jesus de Teresa!" – respondeu ele. Isto alegrar-nos-ia também a nós, mas a soberba subir-nos-ia à cabeça… Mas tal não aconteceria se fôssemos perfeitos como ela. Eis a recompensa de quem ama verdadeiramente a Deus com um amor incansável, operante e total.

Vede que tipo de religiosa era Santa Teresa! Uma autêntica missionária dentro do claustro. Impossibilitada de partir para a missão, ofereceu-se como vítima pelos não-cristãos. Tudo fazia e sofria por esta finalidade. É esta a ideia que deveis ter acerca da vida religiosa: não uma vida de repouso, mas de trabalho; não de gozo, mas de sacrifício; a de não se contentar com uma santidade a meias, mas de desejar com todas as forças da alma a plenitude da santidade. Imitemo-la nesta fortaleza; sejamos fortes, também nos dias e nos momentos mais duros da vida. Lembrai-vos de que os defeitos não são empecilhos para receber as

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 268

graças de Deus. Santa Teresa dizia: "Quem tem mais defeitos do que eu?". Entretanto, sem jamais ceder à natureza e confiando em Deus, foi em tudo bem sucedida. O seu lema era: "Nada te perturbe, nada te espante!". Depois de cometer uma falta, dizia o seu "nunc coepi", isto é, "começo agora", quarenta ou cinquenta vezes por dia; pedia perdão a Nosso Senhor e exclamava: "Erva do meu jardim, que não é bem cultivado!". Humilhava-se perante os seus defeitos, mas não perdia a confiança. Imitai-a: recomeçai sempre, também vós; de tanto recomeçar alguma coisa faremos. Renovar a nossa vontade é já algo que agrada ao Senhor.

Que o Senhor, por intercessão de Santa Teresa, vos conceda primeiramente o amor à oração, mesmo em plena aridez, e depois aquela fortaleza de ânimo tão necessária para serdes autênticos missionários e missionárias.

São Fiel de Sigmaringa

197. O nosso Instituto deve ser devoto de São Fiel de Sigmaringa e considerá-lo como protector especial, juntamente com São Francisco Xavier e São Pedro Claver. Foi o primeiro missionário que a Congregação "de Propaganda Fide" mandou para evangelizar a Récia. Foi também o primeiro mártir da Propaganda Fide. Um missionário e uma missionária devem estar sempre dispostos ao martírio – oferecer-se como vítima a Nosso Senhor, dispostos a todo e qualquer sacrifício.

Temos ainda outro motivo especial para sermos devotos deste santo. Efectivamente, foi no dia da sua memória litúrgica, a 24 de Abril de 1900, que, em Rivoli, celebrando a Missa em sua honra, coloquei sobre o altar uma carta endereçada ao nosso arcebispo, na qual lhe pedia a palavra definitiva acerca da fundação do Instituto – e obtive-a! Se quiserdes, podeis acrescentar a especial predilecção que

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 269

tive por este santo desde o tempo de seminarista; predilecção que com certeza Deus me infundiu em previsão do futuro.

Invoquemo-lo e imitemo-lo na virtude que constituiu a sua característica, isto é, a fidelidade à vocação. Sendo ainda jovem estudante, foi fiel a todos os seus deveres de cristão; foi depois fiel à sua profissão de advogado e à voz de Deus que o chamava a tornar-se Capuchinho. Observou com a máxima fidelidade as regras da sua Ordem, primeiro como simples frade, depois como superior. Apresentado pelos superiores para desempenhar a difícil missão na Récia, cumpriu-a com plena fidelidade até ao martírio.

Eis porque vos proponho este santo como modelo de vida consagrada e apostólica. Imitai-o na fidelidade aos vossos deveres actuais e futuros, uma fidelidade universal, simples e cordial. Fidelidade nas coisas grandes e nas pequenas, fidelidade na correspondência às graças de Deus e a deixar-vos formar; fidelidade à regra e aos meios que Deus vos dá para vos tornardes dignos missionários e missionárias, fidelidade aos vossos propósitos, fidelidade em tudo, a fim de que, como diz a Igreja na oração da Missa "também nós possamos perseverar até à morte". Recebereis deste modo a recompensa prometida por Nosso Senhor: "Muito bem, servo bom e fiel! Como foste fiel na administração de tão pouco, eu confiar-te-ei muito mais" (Mt 25, 21).

São Pedro Claver

198. São Pedro Claver é-nos proposto pela Igreja como patrono dos afro-descendentes, porque exerceu o seu ministério junto dos escravos transportados da África para Cartagena. Com caridade e paciência heróica, por mais de quarenta anos, demonstrou compaixão para com eles e curou-os na alma e no corpo, permanecendo fiel a esta

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 270

missão até à morte. Vós também, para vos tornardes santos missionários e missionárias, deveis revestir-vos de caridade e de paciência, fundamentando-vos nestas virtudes.

São Pedro Claver era nobre, tinha sentimentos delicados e fez-se religioso da Companhia de Jesus, abandonando os seus parentes apesar de lhes querer bem. Depois do estudo da teologia, pediu para ser irmão leigo, e para renunciar ao sacerdócio. Mas os superiores não aceitaram esse pedido e, com a ajuda de Deus, tornou-se um grande apóstolo. Teve como conselheiro Santo Afonso Rodriguez, a quem escutou quando lhe foi indicada a sua missão especial.

Como é que se preparou para tal missão? Em todos os anos da sua vida jamais transgrediu uma regra. Dizia ele que o carácter do bom noviço consiste nisto: procurar sempre Deus em todas as coisas, servindo-se delas como escada para chegar até ele; fazer todos os esforços possíveis para adquirir uma perfeita obediência; endereçar tudo para a maior glória de Deus; procurar unicamente a salvação das almas, até ao ponto de morrer na cruz à imagem do Senhor Jesus.

São Francisco de Sales

199. A data solene da aprovação oficial do Instituto dos Missionários (29 de Janeiro de 1901), coincide com a festa de São Francisco de Sales [29]. Isto não aconteceu por acaso. Nos desígnios da Divina Providência, e talvez também na intenção do nosso arcebispo, cardeal A. Richelmy, o Instituto foi aprovado precisamente neste dia para ficar sob a protecção deste grande santo, apóstolo da região de Chablais. Foi sempre considerado um santo de Turim,

[29] Na altura em que José Allamano pronunciou estas palavras, a festa litúrgica de São Francisco de Sales caía no dia 29 e não no dia 24 de Janeiro como acontece agora.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 271

onde diversas vezes veio também sua mãe. Foi devoto de Nossa Senhora da Consolata. Uma vez veio ao Santuário da Consolata, onde ficou alojado durante três meses. É um dos nossos protectores.

Interroguemo-nos: como pôde este homem fazer tão grande bem? Foi apóstolo, foi fundador duma Ordem religiosa, foi escritor, e foi proclamado doutor da Igreja. Vede, nós costumamos admirar as virtudes e as obras dos santos, mas saberemos nós chegar até à origem, aos meios e à causa de tão grande bem e de tão elevada santidade? Francisco de Sales não nasceu santo, mas formou-se correspondendo desde o princípio à graça de Deus. Lutou para moderar o seu carácter propenso à cólera. Sim, hoje admiramos a sua doçura, mas não a herdou da natureza, nem tão-pouco lhe foi infundida; adquiriu-a mediante o exercício da renúncia a si mesmo. Lutou pela castidade, por amor da qual teve que travar violentíssimos combates em Paris; mas não se deixou vencer; resistiu e fez o voto de castidade, voto que mais tarde renovou em Loreto. Combateu para seguir a vocação sacerdotal e para se poder deslocar à região de Chablais. Ninguém tinha a coragem de começar uma obra tão árdua e perigosa; ele ofereceu-se espontaneamente ao bispo, apesar das lágrimas da mãe e da oposição do pai. Partiu sem nada, mas tinha tudo, porque tinha Deus consigo.

Quis a todo o custo ser o quarto santo com o nome de Francisco e conseguiu. Teve sempre, desde o início, uma vontade de ferro. "Quero, quero!". E conseguiu. Eis a preciosa lição que nos deixa. Deus concede-nos também a nós as graças necessárias e abundantes para alcançar esse grau de santidade a que nos chama. Se ele e muitos outros como ele conseguiram, porque não haveremos nós de conseguir? O facto de termos sido chamados ao apostolado é já um sinal e uma garantia de que o Senhor nos reserva abundantes graças de santificação. São Francisco de Sales é um santo da actualidade. Talvez tivesse mais defeitos que

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 272

alguns de nós, mas soube vencer-se e tornou-se o maior santo do seu tempo. Pois bem, o que ele fez, também nós o podemos fazer.

Eleito bispo de uma Igreja pobre, alguns lhe sugeriram que trocasse de diocese, optando por outra mais lucrativa, como a de Paris… – mas ele respondeu: "Quem casou com uma esposa pobre, não é por isso que a abandona". Quando o Senado o ameaçou de lhe retirar os bens materiais, disse simplesmente: "Tornar-me-ei mais espiritual!".

Que grandes sacrifícios teve que suportar durante a sua vida apostólica! Sujeito a insídias, por vezes foi ameaçado de morte e caluniado. Deixou o cargo de arcipreste, muito cómodo, para se fazer missionário. Neste trabalho desdobrou-se num zelo especial, marcado pela pureza de intenção, espírito de sacrifício e especialmente pela mansidão. Foi um autêntico missionário e será sempre um protector do Instituto. Pedi-lhe este seu espírito de desprendimento, de sacrifício e de zelo para a glória de Deus.

Mas, se realizou tão grande bem, foi pela sua humildade. "Humilíssimo era o conceito que fazia de si mesmo – escreve a Madame de Chantal – e amava a própria pequenez; não podendo esconder a estima de que gozava, envergonhava-se de si mesmo". No prefácio do seu "Tratado do amor de Deus" escreveu: "Neste mundo há muitas coisas perfeitas, mas não devo procurá-las na minha casa...". Ao regressar de Milão, disse às Irmãs: "Sou um fantasma, uma sombra de bispo, indigno de beijar a terra pisada pelo arcebispo de Milão (São Carlos Borromeo)!". Procuremos imitá-lo alicerçando-nos bem na virtude da humildade. Se possuirdes esta virtude, sereis também zelosos, porque não andareis à procura de vós mesmos, mas unicamente da glória de Deus.

O zelo de São Francisco de Sales foi, além disso, marcado pela doçura e pela mansidão, e por isso deverá ser

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 273

nosso modelo também nestas virtudes tão necessárias ao missionário e à missionária. Tinha um carácter ardente, mas adquiriu uma mansidão admirável e admirada.

A sua mansidão e doçura eram no entanto acompanhadas de grande fortaleza. Recordai a sua expressão: "Se no meu coração houvesse uma só fibra que não pertencesse ao Senhor, arrancá-la-ia sem piedade!". Por vezes pensamos que pertencemos totalmente ao Senhor, mas se nos examinarmos a fundo, descobriremos muitas fibras que nos prendem a nós mesmos! A fibra da inveja, a fibra da falta de mortificação, a fibra da tibieza; ou, por vezes, outras fibras mais resistentes. São Francisco de Sales procurou sempre, e só, agradar a Deus. Foi este o lema que entregou às religiosas que fundou: "Deus somente!".

Peçamos, por intercessão deste grande santo, a graça de amar realmente o Senhor com todo o nosso coração, e o próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. Estes dois amores geram em nós o ardor missionário. Aos que se empenham totalmente nisto, Deus concede o cêntuplo ainda nesta vida. Sede pois corajosos e alegres! São Francisco de Sales vivia sempre contente. "Servi o Senhor com alegria!" (Sl 99, 2).

Anjos da guarda [30]

200. Que a devoção aos Santos Anjos seja intensa no Instituto. Sejamos devotos em nosso proveito e em proveito dos outros – de tanta gente que não se interessa por isso – e também em proveito dos não-cristãos, para que nos ajudem a evangelizá-los. Os anjos têm para connosco uma re-

[30] No final desta lista ficam integrados os anjos da guarda, visto que José Allamano os propunha como protectores especiais e guias dos missionários e das missionárias.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 274

lação de amor, de solicitude e de guarda, para promoverem o nosso bem.

Fala-se dos anjos na Sagrada Escritura. Lemos no salmo: "Pois Ele ordenou aos Seus anjos que te guardem nos teus caminhos" (Sl 90, 11). Na carta aos Hebreus lê-se: "A qual dos anjos Deus disse alguma vez: «Senta-te à minha direita, até que Eu coloque os teus inimigos como estrado de teus pés»? Não são todos eles espíritos encarregados para um serviço, enviados para servir aqueles que deverão herdar a salvação?" (Hb 1,13-14). Após advertir que não escandalizemos os pequeninos, diz o Senhor: "Cuidado em não desprezar nenhum destes pequeninos, pois Eu digo-vos: os seus anjos no céu estão sempre na presença de Meu Pai que está no Céu" (Mt 18, 10). Permanecem sempre na presença de Deus, enquanto desempenham junto de nós o papel de guardas. Há factos na Sagrada. Escritura que nos falam dos anjos: na história de Lot, de Tobias, de Daniel na cova dos leões, dos três jovens na fornalha, de S. Pedro na prisão, etc. (cf. Gn 19; Tb 5; Dn 3, 43; 6, 22; Act 12, 11). Escreve S. Jerónimo: "Oh, como é grande a dignidade humana, pois cada pessoa, desde o nascimento, tem o seu anjo!".

Os anjos guiam-nos, assistem-nos e oferecem a Deus as nossas orações e boas obras; estimulam a inteligência e a vontade para o bem; livram-nos dos perigos materiais e mais ainda dos espirituais. Agradeçamos a Deus por nos ter dado o anjo da guarda, que toma conta de nós, e deixemo-nos guiar. Porque não havemos de recorrer a ele, se ele procura o nosso bem? Precisamos de ter uma fé viva!

Os nossos deveres para com o anjo da guarda são, antes de mais, de respeito pela sua presença contínua. Não é preciso que o vejamos, basta saber que ele existe. Depois, temos deveres de gratidão pela benevolência que mostra para connosco, fazendo-nos todo o bem que lhe é possível. Finalmente, deveres de confiança na protecção que ele

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 275

tem sobre nós. Invoquemo-lo nas necessidades, escutemos as suas inspirações.

Nunca vos recomendarei demais esta devoção. Há cristãos que não pensam no anjo da guarda. Uma vez recomendei a um doente grave que recorresse ao seu anjo da guarda. Respondeu-me: "Como é que posso fazer isso, se sempre me esqueci dele?". "Faça-o igualmente!". Com certeza que, naquele momento, o pobre homem teria ficado mais contente se pudesse dizer que sempre tinha sido devoto do seu anjo da guarda.

Nós missionários e missionárias temos motivos particulares para honrar os anjos da guarda. A nossa devoção deve ser muito mais viva e enraizada no nosso coração, devido aos laços especiais que ligam os missionários e os anjos. Eles têm o ministério de louvar o Senhor por si mesmos, pois são criaturas suas, mas também por todos os que são confiados à sua protecção. Também esse é o ofício dos missionários, que devem formar-se numa vida de união com Deus e devem louvá-lo sem cessar por si mesmos e pelos outros. É na missão, sobretudo, que deveis pensar neste compromisso: louvar o Senhor por todos os que vos forem confiados e especialmente por todos os que não o conhecem. Os anjos são, além disso, ministros de salvação. E esta é também a finalidade especial da vossa vocação missionária. Por esta comunhão de ministérios apostólicos, tendes uma certa afinidade com eles; estais mais perto deles e eles nutrem por vós um afecto muito especial – têm interesse em vos ajudar. Deveis portanto depositar neles uma grande confiança. Fareis um bem enorme, se viverdes em união mental e de coração com o vosso anjo!

Que esta devoção ao anjo da guarda esteja pois profundamente enraizada e seja uma característica dos nossos missionários e missionárias. Que cada um de vós diga: eu tenho o meu próprio anjo da guarda. Ele está sempre

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 276

comigo. O Senhor disse-me, quando me confiou a Ele: "Ele te precederá e te ajudará sempre; está contigo, para ti, em ti; contigo nos combates; e contigo luta e vence nas várias batalhas da vida; em ti vive para te sugerir pensamentos de conformidade à vontade de Deus, de encorajamento e de ajuda".

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 277

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 278

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 279

Obras de José Allamano

SALES, Lorenzo, *La dottrina spirituale del Servo di Dio Can. Giuseppe Allamano – Fondatore dei Missionari e delle Missionarie della Consolata – ricavata dalle Conferenze Spirituali,* vol. I, ed. Missioni Consolata, Torino, 1949, 371 pp.; Vol II, ed. Missioni Consolata, Torino, 1950 .

SALES, Lourenço (coord.) *A Vida Espiritual, Instruções ascéticas do Servo de Deus José Allamano, Fundador dos Missionários e das Missionárias da Consolata,* São Paulo, 1982.

Le "Conferenze Spirituali" del Servo di Dio Giuseppe Allamano. Gli autografi e le trascrizioni dalla viva voce, org. de Igino Tubaldo, IMC. 3 vol., ed. Missioni Consolata, Torino, 1981.

Conferenze del Servo di Dio Giuseppe Allamano alle Suore Missionarie, org. do Secretariado para a História, 3 vols, ed. Suore Missionarie della Consolata, Grugliasco, Torino, 1984.

Quasi una vita… Lettere scritte e ricevute dal beato Giuseppe Allamano con testi e documenti coevi, org. de Candido Bona, IMC, 10 vol, ed. Missioni Consolata, Torino, 1990-2002.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 280

ALLAMANO, Giuseppe, *Lettere ai Missionari e alle Missionarie della Consolata,* org. de Igino Tubaldo, ed. Arti Grafiche San Rocco, Grugliasco, Torino, 2004.

Biografias

SALES, Lorenzo, *Il Canonico Giuseppe Allamano, Fondatore dei Missionari e delle Missionarie della Consolata,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1936.

SALES, Lorenzo, *Compendio della vita del Canonico Giuseppe Allamano. Fondatore dei Missionari e delle Missionarie della Consolata,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1938.

BARRA, Giovanni, *Padre di Apostoli. Canonico Giuseppe Allamano – Fondatore dell'Istituto Missioni Consolata,* ed. Morcelliana, Brescia, 1955. (Existe em versão portuguesa – ndt).

TUBALDO, Igino, *Giuseppe Allamano. Il suo tempo – La sua vita – La sua opera,* 5 vol., ed. Missioni Consolata, Torino, 1982-1986.

MINA, Giuseppe, e ZAMUNER, Lino, *Quando la missione invade la vita. Il Servo di Dio Giuseppe Allamano Fondatore dei Missionari e delle Missionarie della Consolata,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1986.

AGASSO, Domenico, *Fare bene il bene. Giuseppe Allamano,* ed. Paoline, Cinisello Balsamo, Milano, 1990.

MAGGIONI, Peppino, *Un prete per la missione. Giuseppe Allamano,* EMI, Bologna, 1990.

TEBALDI, Giovanni, *La mia vita per la missione. Giuseppe Allamano,* EMI, Bologan, 2001. (Existe versão portuguesa – ndt)

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 281

Monografias

BARSOTTI, Divo, *Primato della santità, Profilo spirituale di Giuseppe Allamano (Dalle istruzioni spirituali ai missionari),* EMI, Bologna, 1976.

Missionario per il mondo nella Chiesa locale, org. de Pasqualetti Gottardo, ed. Missioni Consolata, Torino, 1976.

BONZANINO, Giovanni, *Un uomo per l'Africa,* EMI, Bologna, 1977 .

GARZIA, Raffaele, *Missionario dell'Eucaristia. Il Servo di Dio Giuseppe Allamano. Sacerdote Adoratore,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1981.

CASTRO, Luís Augusto, *Padre e Maestro di Missionari,* EMI. Bologna, 1986.

PASQUALETTI, Gottardo, *Giuseppe Allamano. Frammenti di un ritratto,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1986.

MINA, Gian Paola, *Un silenzioso che ha qualcosa da dire,* Andare alle Genti, Grugliasco, Turim, 1986.

PASQUALETTI, Gottardo, *Poveri per arricchire gli altri,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1988

BONA, Candido, *La fede e le opere. Spigolature e ricerche su Giuseppe Allamano,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1989.

BONA, Candido, *La missione nel cuore,* ed. Missioni Consolata, Torino, 1990.

TUBALDO, Igino, *Il Beato Giuseppe Allamano e il santuario della Consolata,* EMI, Bologna, 1990.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 282

AA. VV., *Giuseppe Allamano, a Torino per il mondo con forza e pazienza,* ed. Missioni Consolata, Roma, 1991.

Discepoli della Parola con Giuseppe Allamano, Itinerario di spiritualità missionaria guidati dalla Lectio Divina, org. de Dutto Giovanni – Christopher Hayden – Lino Baracco, ed. Effeta, Cantalupa, Torino, 2001.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 283

ÍNDICE ANALÍTICO

(Os números abaixo citados não se referem às páginas, mas à numeração progressiva do texto)

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 284

Advento
As três vindas de Jesus; preparar-nos bem para o acolher; tempo de renovação; novena do Natal: 60

Amizade
A amizade entre Deus e o homem é o outro nome da caridade: 97.

Amor
Cf. caridade
O amor para com os superiores e os formadores manifesta-se na confiança: 43 – Amor a Deus e amor ao próximo vão sempre juntos; quem não tem amor ao próximo não pode ser missionário; no sacerdote tudo conduz ao amor ao próximo: não julgar mal; não murmurar: 130 – Amarem-se como irmãos e irmãs: todos os fundadores recomendam o amor mútuo: 131 – Amar o próximo e suportar os seus defeitos; ter "um só coração e uma só alma": 131 – Sinais da caridade fraterna: alegrar-se com o bem e com as alegrias dos outros; sofrer com quem sofre, levar o fardo uns dos outros, perdoar as ofensas, saber reconciliar-se: 132 – Ter sempre "espírito de corpo" (espírito de unidade) e possuir caridade: 133 – Espírito de família: 134 – Promoção fraterna: 135.

Anjos da Guarda
A devoção aos santos anjos deve ser uma devoção viva no Instituto; textos da Escritura que falam dos anjos; ter fé para nos deixarmos guiar; os missionários e as missionárias

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 286

devem ter uma devoção especial aos anjos: para louvarem a Deus, para serem ministros de salvação: 200.

Ano litúrgico
Conhecê-lo bem e participar nele: 59

Ano novo
Iniciá-lo com empenho e boa vontade; vivê-lo como se fosse o último da nossa vida; fazer um exame preventivo e mirar a consecução de todos os objectivos: 64

Anunciação a Maria
É a festa da Incarnação do Verbo de Deus: 163.

Apegos
O apego aos bens e às comodidades é um sério obstáculo para a correspondência à vocação: 36 – Também o apego aos parentes é um grave obstáculo para o missionário e para a missionária: 37.

Apresentação de Maria no templo
Esta festa é de origem oriental; é a festa do Noviciado, da oferta de si mesmo ao Senhor: 162.

Ascensão
É a festa do paraíso; festa do envio missionário; Jesus promete ajudar os missionários: 75.

Assunção
É a festa mariana mais solene; imitar Maria e preparar-nos para o paraíso: 166.

"Ave-maria"
É a oração mariana mais excelente; rezá-la com frequência e com ardor: 167.

Benfeitores
As ofertas que recebemos são fruto dos sacrifícios dos benfeitores: 108.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 287

Boa educação
É necessária sempre, também no apostolado; deve unir-se à caridade; verificar frequentemente o próprio comportamento: 50.

Cafasso, José (S.)
Modelo de santidade na vida corrente: 5 – Breve biografia: 5 – nota 4 – A sua constância: 129 – A sua devoção mariana: 156 – Os sacerdotes devem ser modelos de oração: 176.

Camisassa, Tiago
Breve biografia: 34 – cf. notas de rodapé – Vontade forte: 34.

Candidatos missionários
Poucos mas bons; o número não serve se não tem qualidade: 45 – Não ter pressa de partir; calma e paciência na preparação para a missão: 46.

Carácter
Não é impedimento para a santidade, mas deve ser configurado: 13.

Caridade
Cf. amor
A santidade aperfeiçoa-se com a caridade para com Deus e para com o próximo; confirmam-no os santos (Francisco de Sales, Agostinho, Paulo de Tarso): 96 – A caridade é amizade entre Deus e o homem: 97 – Amar a Deus com ardor, com toda a alma, com toda a vontade, com toda a inteligência: 98 – Crescer no amor: com a oração, com as obras, com a pureza de intenção; Deus só: 99 – Ama-se a Deus fazendo a sua vontade: 100 – É preciso ter um grande amor para sermos missionários; o amor tudo vence: 101.

Castidade
A excelência desta virtude, tendo Jesus como modelo; o termo deriva da palavra latina "castigo"; sumamente ne-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 288

cessária para os consagrados e missionários: 111 – A Igreja católica exige-a a todos os sacerdotes; deve ser sólida e confirmada: 112; É a virtude do coração: 113 – É como um tesouro em vasos de barro; precisa de vigilância e de oração; para manter a castidade, refugiar-se no Coração de Jesus e entregar-se a Nossa Senhora; é necessária a mortificação interna e externa; mortificação dos sentidos: 114.

Ciência (Estudo)
Também a ciência, e não só a santidade, é necessária ao missionário; um missionário ignorante é um ídolo de tristeza; a Sagrada Escritura mostra com evidência a sua necessidade; S. Francisco de Sales considerava-a o oitavo sacramento; um missionário sem ciência é uma lâmpada apagada: 52.

Confiança em Deus
É o segredo para nos tornarmos santos; leva à desconfiança de si próprio: 12 – É a esperança mais excelente; é preciso possuí-la com abundância; é necessária para todos e ajuda a extrair o bem de todas as coisas: 93 – A confiança amorosa na divina Providência: 94.

Confissão
Cf. Reconciliação

Consolata
É a "fundadora" do Instituto, no qual tudo é obra sua: 157 – Devemos senti-la como "nossa" porque somos seus missionários e missionárias: 158 – Novena e Festa: o coração diz-nos o que é preciso fazer para uma mãe: 159 – Oração de Allamano à Consolata: 160.

Corpus Domini (Corpo de Deus)
É uma grande festa; a oração "O Sacrum convivium": 81.

Constância
Utilíssima na actividade missionária; é qualidade indis-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 289

pensável para um missionário e para uma missionária; exemplo da parábola do grão de mostarda (Mt 13, 31-35); aprendamos de São José Cafasso: 129.

Constituições
Convencermo-nos de que são o espelho da vontade de Deus para o Instituto; cada palavra foi meditada e estudada; é tudo ouro; cada qual deveria ser uma constituição viva: 120.

Correspondência à vocação
A sua importância: 30.

Crítica destrutiva
Juntamente com a murmuração, é impedimento para o espírito de santidade: 18.

Cruz
Exemplo de Jesus; devemos pedir a Jesus o amor ao sofrimento: é necessário para o missionário e a missionária; começar por suportar a cruz: 136 – Mortificação: 137 – Pequenos sacrifícios que ninguém vê: 138.

Defuntos (Comemoração dos Fiéis)
A fé na comunhão dos santos; rezar pelas almas do purgatório: benfeitores e confrades; peregrinação de Allamano ao cemitério: 84.

Delicadeza
Cf. Boa educação

Desapego das coisas
Exigido pelo voto de pobreza: 108.

Desolada (Senhora das Dores)
Especial devoção de J. Allamano pela Desolada; consolar Maria para a tornar "Consolata"; ensinamentos dos santos sobre esta devoção: 165.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 290

Desunião
Contrária à santidade e à harmonia comunitária: 19.

"Deus só"
Fé prática, sim, só Deus. Tudo de Deus, tudo a partir de Deus, tudo em Deus: 88 – A pureza de intenção é um acto de amor com o qual tudo se refere somente a Deus: "Meu Deus e meu tudo"; estar atentos a purificar a intenção: Deus somente! Só a Deus honra e glória: 99 – Fazer bem todas as coisas sem esperar nada dos outros: só Deus nos basta; tenhamos o olhar fixo no alto; é essa a nossa meta, Deus somente: 100 – Todas as vezes que sobrevém um pensamento de soberba, dizer logo: "só Deus, só Deus": 145.

Disciplina
Cf. Ordem

Dissipação
É obstáculo para a santidade: 15.

Energia
Torna mais expedito o caminho para a santidade; ser activos para nós e para os outros; não nos espantarmos pelo muito trabalho: 126 – Importante é valorizar bem o tempo: 127.

Epifania
É a manifestação do Senhor; imitar os Magos na fidelidade ao chamamento: pronto e perseverante; os nossos presentes são a caridade, a oração e a mortificação: 65.

Esperança
Também a esperança é necessária para a santidade; foi assim que ensinaram os santos (Agostinho, Cafasso); ter uma esperança viva que supera toda a dúvida e temor: 91 – Manter vivo o pensamento do paraíso: 92 – A esperança mais robusta chama-se confiança; é necessária a todos,

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 291

ajuda a extrair o bem de todas as coisas: 93 – A esperança leva-nos à confiança amorosa: 94.

Espírito do Instituto
Cf. também " formação missionária"
Ter o espírito do Instituto nos pensamentos, nas palavras e nas obras: 41.

Espírito "de corpo" (Espírito de pertença)
É necessário para a paz da comunidade; custe o que custar é preciso viver na unidade; unidos em volta da finalidade do Instituto: 133.

Espírito de família
"Como se estimam entre eles!"; a caridade não só espiritual, mas também material; competir na ajuda recíproca: 134 – A promoção fraterna faz parte do espírito de família: 135.

Espírito de oração
É necessário rezar sempre: 181

Espírito de sacrifício
Cf. Cruz

Espírito Santo
Cf. Pentecostes

Estudo (ciência)
Necessidade do estudo das línguas; o conhecimento da língua é sinal de vocação missionária: 53 – Estudar para a missão com humildade, energia, piedade; exemplo dos santos: 54.

Exame de consciência
Meio eficaz de conversão; método de S. Inácio: 183.

Exercícios espirituais
Como Jesus, também nós devemos "retirar-nos"; devem

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 292

ser preparados com a oração; deverão ser acompanhados pelo silêncio; examinar a própria vida e fazer propósitos de emenda: 187.

Eucaristia

Espiritualidade eucarística: 146, nota 1 – Celebração do Sacrifício eucarístico; Jesus é vítima: 146 – A Missa é o tempo mais bonito da nossa vida; celebrá-la bem e com o máximo empenho; é a devoção das devoções; participar nela com fé viva e amor ardente; óptima é também a participação espiritual: 147 – Jesus é o Pão vivo: 148 – Como comungar: 149 – Jesus está no SS. Sacramento como amigo; é a devoção principal do Instituto: 150 – Visita ao SS. Sacramento; a adoração perpétua: 151 – O amor a Jesus sacramentado: 152 – Ser "sacramentinos" sobretudo na missão: 153.

Família (Espírito de)

Nós formamos uma família; na família comunica-se tudo; na família há confiança: 43 – Na família deve reinar a ordem: 47 – Todos devem responsabilizar-se: 48 – Ajudar-se mutuamente: 56 – Somos família e devemos ajudar-nos a santificarmo-nos: 120.

Fé

A santidade baseia-se na fé; seremos duplamente felizes se acreditarmos sem ver: 85 – Viver de fé significa deixar-se guiar pelos ditames da fé; a fé é um dom que se deve pedir a Deus: 86 – O missionário deverá ter muita fé; quem tem fé abandona-se em Deus: 87 – Todos os nossos pensamentos são guiados pela fé: só Deus; não basta a fé teórica, é necessária uma fé prática para nos guiar: 88 – Fé simples e íntegra: não raciocinar demais: 89 – Crer naquilo que a Igreja nos propõe; o nosso Instituto deve ser apegado ao Papa e à Igreja: 90.

Fiel de Sigmaringa (S.)

Protector especial do Instituto; foi o primeiro missioná-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 293

rio de “Propaganda Fide”; evangelizou a Récia e foi martirizado; pedir-lhe que nos ajude a ser fiéis: 198.

Filipe Néri (S.)
A sua confiança em Deus: 12.

Fim de ano
Fazer o balanço do ano passado para agradecer e para nos emendarmos: 63

Formação missionária
O seminário é para a formação: 39 – Tirar proveito do tempo de formação: 39 – A formação a assimilar é aquela que o Senhor me inspirou: 40 – A formação imprime o espírito do Instituto: 40 – Devemos ter o espírito do Instituto nos pensamentos, nas palavras e nas obras: 41 – Os superiores e os formadores são sentinelas colocadas por Deus para a formação: 42.

Fortaleza
Cf. Energia
A missão requer um alto grau de fortaleza; treinar-se desde o tempo da formação; Ai dos preguiçosos; ensinamentos de S. Francisco de Sales: 128.

Francisco de Sales (S.)
O Instituto foi fundado no dia da sua festa e isso não aconteceu por acaso; é o santo da doçura adquirida com muito exercício; teve uma vontade de ferro, foi um homem humilde e cheio de zelo: 199.

Francisco Xavier (S.)
Padroeiro do Instituto e modelo dos missionários; foi “todo de Deus, todo para o próximo e todo para si mesmo”; modelo de zelo, obediência e oração: 195.

Gastaldi Lourenço (Dom)
Breves traços biográficos: 42 – cf. notas de rodapé –

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 294

Exortava os superiores a servirem-se da caridade e da correção: 42.

Humildade
É o fundamento da obediência: 119 – Jesus é o modelo de humildade e é preciso imitá-lo: 141 – A humildade é necessária por causa dos nossos defeitos; deve acompanhar todas as outras virtudes; é necessária para poder rezar: 142 – É necessária ao missionário e à missionária porque são "servos" por vocação; também o Instituto deve ser humilde: 143 – Humildade é a verdade: 144 – A humildade é fruto de conquista e de constante exercício; Allamano não queria que lhe beijassem a mão: 145.

Inácio de Loyola (S.)
O seu lema era "tudo para a glória de Deus"; foi um fundador de missionários; imitá-lo no seu zelo apostólico: 194.

Imaculada Conceição
É um mistério cheio de júbilo e de beleza: 161.

Instituto
A sua finalidade primária é a santificação dos membros: 2 – O Instituto é só para quem quer ser missionário: 28 – Amar o Instituto: 33 – O Instituto perdurará, mas ai de quem deixa baixar o fervor: 39 – Aqui todos trabalham: o Instituto não é um colégio: 57, 134 – A Eucaristia é o centro do Instituto: 150 – Nossa Senhora quis dar o seu nome ao Instituto: 155.

Jesus
Seguir Jesus é o nosso ideal: 15 – Festa do nome de Jesus: 62 – Apresentação no templo: 66 – Paixão e morte: 69 – Sagrado Coração de Jesus: 82 – Jesus vítima: 146-147 – Jesus, o pão vivo: 148-149 – Jesus, o Deus connosco: 150-153.

João Baptista (S.)
Padroeiro da Diocese de Turim; modelo dos missioná-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 295

rios; como ele devemos também nós preparar-nos para a missão com a penitência, a castidade, a humildade e o ardor missionário; foi humilíssimo; procura da solidão: 191.

João Evangelista (S.)
Recomendava continuamente o amor mútuo: 131.

José (S.)
Padroeiro da Igreja, da missão e do Instituto; foi justo, isto é, "santo"; venerado pelos santos; modelo de fidelidade, vida interior e humildade: 190.

Leituras espirituais
Favorecem a conversão; fazer com que entre no coração o que se lê; a "Imitação de Cristo": 184.

Mansidão
Jesus é modelo de mansidão: 123 – É necessária para a missão; ai do missionário que não controla a própria ira: 124 – A mansidão é uma virtude difícil que requer tempo e esforço: 125.

Massaia Guilherme (Card.)
Breves traços bibliográficos: 55 – cf. nota de rodapé – Exemplo de pobreza e trabalho: 55.

Mês de Maria
Honrar Nossa Senhora e crescer no amor para com Ela; é importante imitar as suas virtudes; é a melhor devoção: 170.

Modéstia
A modéstia abrange todo o nosso ser exterior; adquire-se com o exercício da presença de Deus: 51.

Mortificação
A mortificação dos sentidos é necessária para salvaguardar a castidade: 114.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 296

Natal
Jesus incarna e faz-se Menino; o mistério de Belém; simplicidade e humildade; mistério de amor: 61.

Nossa Senhora (Maria SS.)
É a rainha dos missionários e das missionárias; a piedade mariana é uma necessidade: 154 – Ad Jesum per Mariam: valor da piedade mariana: 155 – Nunca somos demasiado devotos de Nossa Senhora; a devoção mariana dos santos: 156 – A Consolata: 157-160 – A Imaculada Conceição: 161 – Apresentação de N. Senhora no templo: 162 – Anunciação a Maria: 163 – A Visitação: 164 – A Desolada (Senhora das Dores): 165 – Assunção: 166 – Ave-maria: 167 – Salve-rainha: 168 – O Rosário: 169 – Mês de Maria: 170.

Nunc coepi
"Começo agora": 30 – Fruto da confiança: 93 – Exemplo de S. Teresa de Ávila: 196.

Obediência
É o mais excelente dos três votos; é Jesus quem o declara; os santos assim o ensinam; a obediência faz milagres: 115 – É de absoluta necessidade nas comunidades religiosas, porque favorece a unidade de intentos; obediência em tudo; é característica dos Missionários e das Missionárias da Consolata: 116 – Obedecer ao superior como ao Senhor, por motivos sobrenaturais: 117 – Obediência universal, pronta, cordial, simples: 118 – Os três graus da obediência: execução, união de vontade, plena aceitação: 118 – A obediência "cega" vê muito!: 118 – Formar-se na obediência por meio do exercício da humildade: 119 – Obediência às Constituições como se fosse Deus a falar connosco: 120.

Oração
Rezar sempre sem se cansar; a oração é necessária para viver bem; o ensinamento dos santos: 175 – Quanto mais

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 297

tiverdes que trabalhar mais devereis rezar; o ensinamento de S. José Cafasso; amar a oração: 176 – A oração deve ser confiante, humilde, perseverante: 177 – Liturgia das Horas: 178 – Meditação quotidiana: convencer-se da sua importância e necessidade; vários métodos para fazer meditação: 179 – Oração vocal distribuída ao longo do dia: 180 – Espírito de oração para rezar sempre: 181 – Viver sempre na presença de Deus, como Noé que "caminhava com Deus"; viver, respirar e perder-se em Deus…: 182.

Ordem
Favorece a formação das pessoas; produz o acordo na comunidade e o bem comum: 47 – Ter amor à ordem e não limitar-se à simples observância: 49, 51.

Paciência
É indispensável ao missionário; o ensinamento da Sagrada Escritura; modera a tristeza dos males presentes tanto internos como externos: 139 – Os vários graus da paciência: não se queixar, resignar-se à vontade de Deus, suportar os males com alegria; a paciência deve ser semeada por toda a parte: 140.

Paixão e Morte
Ser devotos da Paixão de Jesus; meditá-la frequentemente: 69 – Ser devotos do Crucifixo: um livro para ler e meditar: santificamo-nos por meio da Cruz: 70.

Paixão missionária (ardor, zelo)
O ardor apostólico impele-nos até a dar a vida; é a característica do missionário, e a finalidade da sua vida: 121 – Para sermos apóstolos, é preciso arder por dentro; vivemos na medida em que formos activos por amor a Deus; o ardor deve ser acompanhado pela ciência; é preciso ter constância: 122.

Palavra de Deus
O coração de Deus está na sua Palavra; os primeiros Pa-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 298

dres da Igreja só tinham a Sagrada Escritura: 171 – A Palavra de Deus é útil, viva e ardente; a leitura da Escritura suscita o amor para com Deus; o exemplo dos santos: 172 – Ler e perscrutar a Palavra de Deus com pureza de vida e com a oração: 173 – A Bíblia é o nosso livro: deve ocupar lugar de honra no Instituto: 174.

Paraíso
O pensamento do paraíso deve estar sempre vivo em nós; o exemplo dos santos (José Cafasso, Francisco de Assis, João Bosco); ajuda a adquirir as virtudes: 92.

Páscoa
Festa da ressurreição de Jesus e da nossa própria ressurreição: 71 – Portadora de paz e de alegria: 72 – Estar sempre alegres, para também edificar o próximo: 73 – Vencer a tristeza para ficar sempre em paz: 74.

Paulo (S.)
O coração de S. Paulo era como o coração de Cristo: exemplo de energia e tenacidade: 193.

Pecado
O pecado venial voluntário conduz à tibieza e trava o caminho da santidade: 21.

Pedro (S.)
Homem de fé e de amor a Jesus: 192.

Pedro Claver (S.)
Jesuíta e apóstolo dos escravos em Cartagena (Colômbia); soube preparar-se para a missão com a santidade de vida: 198.

Pentecostes
Festa do Espírito Santo e "segunda Páscoa"; no Pentecostes nasce a Igreja: 76 – Conhecer, amar e seguir o Espírito Santo; obstáculos à sua vinda: 77 – Hino "Vem, Es-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 299

pírito Criador": 78 – Os dons e os frutos do Espírito Santo: 79 – Somos templos do Espírito Santo; "quero que sejais todos filhos e filhas do Espírito Santo!": 80.

Pobreza evangélica
Jesus dá o exemplo de pobreza e ensina-a; todas as virtudes recebem vida da pobreza; também a caridade precisa dela: 106 – É o termómetro da qualidade de uma comunidade; em que consiste o voto de pobreza: 107 – Não é a pobreza em si mesma que conta, mas o amor pela pobreza; como viver a virtude da pobreza; a ajuda dos benfeitores; a pobreza exige desapego das coisas: 108 – Cuidar de todas as coisas: 109 – Saber trabalhar como os pobres: 110.

Promoção fraterna
Faz parte do espírito de família; deve ser feita bem, com discrição e no tempo oportuno: 135; cf. nota de rodapé.

Protectores (modelos)
Cf. 190, e nota de rodapé

Providência
É preciso abandonar-se nas mãos da Providência; nutrir uma grande confiança na Providência e merecer a sua ajuda: 194 – Confiar sempre na Providência de Deus perante as grandes despesas da missão; não cruzar os braços: 95.

Quaresma
Tempo favorável de conversão, penitência e oração: 67 – Uso do salmo penitencial 50: 68.

Reconciliação (Sacramento da)
É preciso ter amor à confissão: 185 – Confessar-se com espírito de fé: 186 – Procurar a raiz dos pecados; é preciso sentir dor pelos pecados: 187.

Recta intenção vocacional
Estamos no Instituto para sermos missionários: 31.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:Page 300

Retiro mensal
É um santo exercício, e é preciso fazê-lo bem: 189.

Rosário (Terço)
Excelência desta oração; é oração vocal e mental; a repetição é uma característica do amor: 169.

Sacerdote
É missionário por natureza: 25.

Sacramentinos
"Quero que sejais sacramentinos": 153.

Sacrifícios
Ser capaz de fazer pequenos sacrifícios quotidianos, com perseverança; exemplos de sacrifícios: 138.

Sagrado Coração de Jesus
Continuação da festa do Corpo de Deus: as duas festas integram-se uma na outra; compreende-se melhor o amor de Jesus por nós; consagração dos Institutos ao Coração de Jesus: 82 – Refugiar-nos nele para superar as provas contra a castidade: 114.

Salve-rainha
É uma "devotíssima oração", rica de conteúdos: 168.

Santidade (santificação)
Deus quer que sejamos santos: 1 – A finalidade primária do Instituto é a nossa santificação: 2 – Primeiro santos, depois missionários: 3, 195 – A santidade que devemos procurar é a santidade própria do Instituto; é preciso mirar à verdadeira santidade: 4 – Fazer-se santos fazendo bem cada coisa na vida ordinária: 5 – O missionário e a missionária santos são os verdadeiros evangelizadores: 7 – Santidade é fonte de felicidade: 8 – Dar o primeiro passo com coragem: 9 – As três classes de pessoas perante a santidade: 10 – A vontade firme é a primeira disposição para

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 301

nos tornarmos santos: 11 – Ter confiança em Deus: é o segredo da santidade: 12 – A pessoa que mira à santidade educa o próprio carácter: 13 – As motivações não autênticas são de obstáculo à santificação de si mesmo: 14 – A dissipação é obstáculo para a santidade: 15 – A tibieza impede a santidade: 16 – A falta de vontade é outro obstáculo à santificação: 17 – A crítica destrutiva e a murmuração impedem a santidade: 18 – A desunião impede a santidade e a harmonia comunitária: 19 – A obstinação nas próprias ideias é outro obstáculo à santidade: 20 – Os pecados veniais também são impedimentos à própria santificação: 21 – A santidade fundamenta-se na fé: 85.

Semeria, João
Breve biografia: 35, cf. nota de rodapé. O seu ensinamento sobre a necessidade de fazer a vontade de Deus: 35.

Simplicidade
A simplicidade exclui do nosso espírito qualquer simulação ou ambiguidade; requer sinceridade: 44.

Superiores (formadores)
São as sentinelas colocadas por Deus para a formação; o superior deve rezar pelos confrades; o superior deve estar presente e corrigir: 42.

Tempo
Valorizá-lo bem; o exemplo de São J. B. Cottolengo: 127.

Tentações
É tudo aquilo que nos leva ao pecado; exigem perseverança: 22 – As tentações e as provas devem ser superadas se quisermos ser fiéis à vocação: 38.

Teresa de Ávila (S.)
Vontade firme de se fazer santa: 11 – A marca da sua santidade foi o amor; o amor ajuda a suportar qualquer sofrimento; soube trabalhar sem descanso; foi uma verda-

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 302

deira missionária no claustro; devemos imitá-la na fortaleza e na capacidade de recomeçar sempre: "nunc coepi": 196.

Todos os Santos
É uma festa que convida a olhar para o paraíso; olhar para os santos, invocá-los e imitá-los: 83.

Trabalho
O trabalho, mesmo que seja manual, é o distintivo do missionário; não é só um dever, mas também uma honra; exemplos tirados da Sagrada Escritura e dos santos: 55 – Serve para prover ao próprio sustentamento; é conveniente aprender também um ofício 57 – Trabalhar como os pobres, mesmo materialmente: 110.

Trindade
Fundamento da nossa fé; o sinal da cruz; tudo parte de Deus e tudo volta para Deus; a Festa da SS. Trindade é todo o ano: 58.

Vida consagrada
Cf. votos religiosos
O Instituto é religioso e missionário; ser religioso é como um novo baptismo, um holocausto, um martírio; ser religioso significa mirar à santidade: 102 – Os votos aumentam a nossa liberdade; com os votos não fazemos um contrato, mas seguimos uma vocação; entregamos a Deus não só os frutos, mas também a árvore: 103 – Consagramo-nos para a missão até a preço da própria vida: 104.

Vida corrente
É "ginásio" de santidade: 5 – O bem é preciso fazê-lo bem: 6.

Visita a S. Isabel
Nossa Senhora é modelo de serviço, leva Jesus aos outros, louva o Senhor com o "Magnificat": 164.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 303

Vocação missionária
A vocação missionária é fruto do amor de Deus: 23 – É a vocação daqueles que amam o Senhor e desejam fazê-lo conhecer: 24 – É dom de Deus: 26 – Sinais ordinários de vocação missionária: 27 – O Instituto acolhe unicamente quem tem vocação missionária: 28 – É preciso saber corresponder à vocação missionária: 30 – É a vocação mais bela; é preciso estimá-la: 32 – Amar a própria vocação: 33 – O apego à própria vontade é um obstáculo na correspondência à vocação: 35.

Vontade
Para nos santificarmos precisamos de uma vontade firme, enérgica e constante: 11 – Vontade constante no seguimento da vocação; T. Camisassa como exemplo de vontade tenaz e constante: 34 – Não se deve levar para a missão a própria vontade; deve-se saber renegar a própria vontade: 35.

Vontade de Deus
Estar sempre segundo a vontade de Deus: 74 – Ama-se a Deus fazendo sempre a sua vontade; é preciso procurar a vontade de Deus só; fazer a vontade de Deus é fonte de consolação; ter os olhos fixos no alto; o nosso alvo é Deus só: 100.

Votos religiosos
Com os votos não se faz um contrato, segue-se uma vocação; os votos acrescem a nossa liberdade: 103 – São votos de missionários e missionárias; é preciso servir a missão mesmo à custa da própria vida: 104.

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 304

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 305

ÍNDICE DAS CITAÇÕES BÍBLICAS

(Os números entre parêntesis não se referem às páginas, mas à numeração progressiva do texto em que se encontra a citação bíblica)

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 306

Antigo Testamento

Génesis: 2,22 (182); 6,9 (182); 12,1 (37); 12,2 (37); 18,1 (182); 19,1ss. (200).

1 Samuel: 3,6 (149); 3,9 (188); 3,10 (184); 16,7 (130).

2 Samuel: 16,7 (100).

Ester: 5,12 (149).

Tobias: 5,1 (200).

1 Macabeus: 12,9 (171).

Salmos: 1,2-3 (179); 4,3 (187); 24,15 (18240,8 (35); 40,9 (35); 44,10 (166); 50,1-15 (68); 61,11 (107); 68,29 (38); 76,11 (30); 86, 1 (161); 90,4 (143); 90,11 (200); 99,2 (73); 100,2 (199); 116,1-2 (122); 117,24 (73); 118,4 (73); 118,165 (51); 119,66 (54); 119,97 (179); 132,1 (134); 124,1 (93).

Provérbios: 8,5 (148); 8,31 (97); 8,35 (154); 13,4 (11).

Cântico dos cânticos: 6,4 (133).

Lamentações: 3,25 (93).

Sabedoria: 3,11 (49).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 308

Ben Sirá: 3,18 (143); 24,18 (161); 25,8 (138); 31,8-9 (106); 32,24 (95); 41,12 (145).

Isaías: 5,4 (63); 29,13 (180); 53,5 (69); 53,7 (123, 141); 63,19 (60, 149);

Jeremias: 31,3 (23, 97).

Daniel: 3,45 (200); 6,22 (200).

Oseias: 4.6 (52).

Malaquias: 2,7 (52); 11,1 (147).

Novo Testamento

Evangelho de S. Mateus: 1,19 (190); 2,2 (65); 3,17 (141); 4,1-11 (124); 5,5 (125); 5,16 (145); 5,23-24 (132); 5,48 (102); 6,12 (132); 6,22-23 (99); 6,31 (95); 6,33 (95); 8,20 (105); 10,16 (44, 89); 11,25 (89); 11,28 (97); 11,29 (123, 141); 12,34 (88); 13,31-35 (129); 16,24 (35, 70); 16,16 (192); 18,1 (183); 18,10 (200); 19,21 (107); 22,36-37 (96); 25,21 (29, 197); 26,41 (175); 26,50 (123); 28.6 (84); 28,18-19 (32); 28,19 (52).

Evangelho de S. Marcos: 6,31 (188); 7,37 (5); 9,24 (86); 10,18 (141); 10,21 (23); 12,30 (96); 16,15 (32, 75); 16,17 (75).

Evangelho de S. Lucas: 1,19 (5); 1,28 (167); 1,38 (143); 1,42 (167); 1,47-48 (145); 5,26 (5); 6,12 (175); 6,20 (105); 6,37 (130); 6,38 (130); 10,23 (85); 10,42 (189); 11,5-9 (177); 12,49 (101, 123); 15,18 (93); 17,5 (86); 18,1 (175, 181); 18,10-14 (142); 18,31-34 (136); 21,18 (87); 22,19 (81, 146); 22,26 (143); 22,32 (192); 22,44, (175); 24,32 (172); 24,48 (75).

Evangelho de S. João: 1,6 (191); 1,9 (65); 1,29 (191); 3,5 (87); 3,16 (59); 3,30 (191); 4,10 (29); 4,34 (35, 115); 5,30

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 309

(35); 5,36 (7); 5,39 (173); 6,38 (35); 6,48 (148); 6,57 (148); 6,68 (192); 7,16 (141); 8,23 (15); 8,29 (115); 8,49 (123); 8,56 (85); 12,32 (106); 13,15 (105); 13,34 (130); 14,2 (92); 14,2-3 (75); 14,9 (7); 14,15 (99); 14,23 (182); 15,12 (130); 15,13 (134); 15,16 (62, 121); 14,17 (77); 15,19 (15, 111); 16,7 (76); 18,23 (123); 19,28 (69); 19,30 (100); 20,21 (24); 20,22 (76); 20,29 (85); 21,15 (98, 192); 21,17 (192).

Actos dos Apóstolos: 1,4 (76); 1,9-11 (75); 4,12 (62); 5,41 (140); 6,4 (175); 9,4-6 (193); 9,16 (62, 136); 12,1-11 (200); 17,28 (182); 18,2-3 (55).

Cartas de S. Paulo

Romanos: 1,17 (60); 6,9 (71); 6,17 (118); 8,5 (77); 8,28 (2, 93); 8,35-37 (8); 8,35-39 (98); 12,5 (84); 12,10 (132); 12,15 (132); 13,10 (96); 13,13-14 (184); 15,4 (171).

1 Coríntios: 2,16 (41); 3,6-7 (176); 3,9 (121); 3,16 (80, 182); 4,4 (88); 4,12 (55); 7,7 (26); 9,16 (121); 9,23 (122); 9,24 (129); 9,25 (137); 9,27 (114); 10,12 (114); 10,13 (22); 11,1 (136); 11,16 (81); 11,26 (145); 13,1ss. (96); 13,5 (130).

2 Coríntios: 6,2 (39); 4,7 (114, 144); 4,17 (92); 5,14 (195); 6,1-2 (67); 6,4-5 (139); 7,4 (136); 8,9 (105); 9,7 (118); 10,1 (123); 11,28 (42, 136); 15,15 (192).

Gálatas: 2,19 (70); 2,20 (40, 69); 5,17 (114); 5,22 (79); 6,1 (135); 6,2 (132); 6,14 (69); 6,17 (69); 6,41 (140).

Efésios: 4,1 (30); 4,4-6 (133); 4,23 (40); 4,26 (132); 4,28 (57); 4,30 (77); 6,11 (22).

Filipenses: 2,5-8 (115); 2,8 (141); 2,9-11 (62); 3,8 (33); 4,4 (73).

Colossenses: 1,4 (69); 3,14 (96); 3,17 (180).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 310

1 Tessalonicenses: 4,1-4 (113); 4,3 (1); 5,17 (175); 5,19 (77).

1 Timóteo: 1,15 (144); 1,17 (58); 2,4 (91); 4,16 (52); 4,4-7 (92); 5,22 (111); 6,8 (108); 6,11 (86).

2 Timóteo: 2,10 (121); 3,16 (172).

Tito: 2,7 (1); 3,2 (125); 3,3 (125).

Hebreus: 1,14 (200); 7,25 (75); 10,38 (86); 11,6 (86); 12,2 (137).

Tiago: 1,4 (139); 1,22 (188); 2,20 (88); 3,2 (138, 185); 3,5 (138).

1 Pedro: 2,2 (89); 2,23 (123); 4,3 (140); 4,8 (134); 5,8 (22).

1 João: 1,7 (185); 2,2 (146).

Apocalipse: 3,15-16 (16); 12,1 (166).

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 311

ÍNDICE GERAL

Apresentação 3
Perfil biográfico de José Allamano 9
Cronologia da vida de José Allamano 21
Introdução 25

1. Missionários e missionárias, sim: mas santos!

Santidade e missão: a finalidade do nosso Instituto .. 37
A vontade de Deus é que vivais consagrados a Ele 37
Interiorizar a finalidade do Instituto 38
Primeiro, santos, depois, missionários 39
Santos, mas não por capricho 40
Extraordinários nas coisas ordinárias 41
Fazer bem o bem 43
Evangelizar com a santidade da vida 45
Os santos são as pessoas mais felizes 46
Dar o primeiro passo com coragem 46
Na prática… 47

Atitudes na caminhada para a santidade 48
Vontade forte, enérgica e constante 48
Confiança em Deus 50
Formação do carácter 51

Obstáculos no caminho da santidade 52
Motivações não autênticas 52
Dissipação 52

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 312

Tibieza 53
Falta de vontade 54
Crítica destrutiva 54
Desunião 55
Obstinação 55
Pecados veniais 55
Tentações 56

2. Por Deus amados e chamados

Vocação missionária 59
Amados desde a eternidade 59
Amor por Deus e paixão pelas almas 59
O sacerdote é missionário, por natureza 60
A vocação missionária, dom de Deus 61
Sem sinais extraordinários 62
Só para a evangelização 62

A resposta à vocação 62
Se tu conhecesses o dom de Deus! 62
Corresponder bem 63
Com recta intenção 65
Com grande estima 65
Com amor concreto 66
Com vontade firme 67

Obstáculos à correspondência vocacional 69
Apego à própria vontade 69
Apego aos bens e comodidades 71
Apego aos pais 72
Provações e tentações 73

3. Formados para a missão

A formação missionária 75
Formar-se aqui e agora 75

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 313

Com o espírito de Instituto 76
Nos pensamentos, nas palavras e nas obras 77
Sob orientação dos superiores e dos formadores 78
Com coração aberto e confiante 80
Com simplicidade e sinceridade 82
De qualidade 83
Sem pressa de partir 83

Formação para uma vida ordenada 84
Interesse e colaboração de todos 84
Também é comigo! 85
Disciplina: não só observada mas apreciada 86
Boa educação e delicadeza 87
Domínio de si e modéstia no comportamento 88

Formação para o estudo e para o trabalho 89
Necessidade de conhecimento 89
Estudo das Línguas 90
Estudar para a missão 91
Trabalho: um dever e uma honra 92
Ajudar-se mutuamente 94
Pensar na subsistência 94

4. Os mistérios da salvação

A base da nossa fé: a Santíssima Trindade 97
O Ano Litúrgico 99
O Advento 99
O Natal 101
O Santo Nome de Jesus 102
Fim de Ano 103
Ano Novo 104
Epifania 106
Apresentação de Jesus no Templo 108
Quaresma 108
Paixão e Morte 110
Páscoa da Ressurreição 113

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 314

Ascensão 116
Pentecostes 117
Corpo de Deus 123
Sagrado Coração de Jesus 124
Festa de Todos os Santos 125
Memória dos Fiéis Defuntos 127

5. As virtudes teologais

A Fé 131
Duplamente bem-aventurados 131
Viver de fé 132
Nas missões 133
Uma fé prática 133
Uma fé simples e autêntica 135
Sob a orientação da Igreja 136

A esperança 136
Alargar a alma à esperança 136
Com os olhos fixos no céu 138
Um armazém de confiança 139
Tudo nas mãos de Deus 142
Confiar na Providência 142

A Caridade 143
Amarás o Senhor teu Deus 143
O amor enquanto amizade 145
Amar a Deus com fervor 145
Crescer no amor 147
Querer o mesmo que Deus quer 148
Uma missão confiada a quem muito ama 151

6. Os votos religiosos e missionários

Vida consagrada 153
Um novo baptismo 153

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 315

Em liberdade 153
Para a missão 154

Pobreza evangélica 155
"Dei-vos o exemplo" 155
Vida das virtudes 156
Com a força do voto 157
O necessário entre pobres 157
Cuidar bem de tudo 159
Trabalhar como os pobres 160

Castidade por amor do Reino 161
Sede castos 161
Em vista do sacerdócio 162
Virtude do coração 162
Tesouro em vasos de barro 163

A obediência missionária 165
Habitual para todos 165
Virtude fundamental 166
Virtude sobrenatural 166
Universal, imediata, cordial e simples 167
Formação na obediência 168
Obediência às Constituições 169

7. Atitudes missionárias

Paixão missionária 171
Até ao sacrifício da própria vida 171
É necessário fogo para ser apóstolo 172

Mansidão 174
Jesus, nosso modelo 174
Indispensável na missão 175
Modelar o próprio coração 175

Determinação e constância 176

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 316

Cortar a direito, com determinação 176
Valorizar o tempo 177
Fortaleza em alto grau 178
Com constância 179

Amor de família 180
Coração grande 180
Amar-se como irmãos e irmãs 182
Sinais da caridade fraterna 184
Espírito de "corpo" 186
Espírito de família 187
Promoção fraterna 188

Amor à cruz e espírito de sacrifício 189
Mais ainda como missionários e missionárias 189
A renúncia não é coisa do passado 191
Pequenas renúncias de que ninguém se apercebe 192

Paciência 194
Indispensável na missão 194
Sempre a aumentar 195

Humildade 197
Jesus, modelo da verdadeira humildade 197
Ser humilde por não haver outra saída 198
Servir com humildade 199
A humildade é a verdade 200
A humildade não é infusa 201

8. A Eucaristia: mistério de fé e de amor

Jesus como vítima 203
A celebração do sacrifício eucarístico 203
O tempo mais belo da nossa vida 204

Jesus, o pão vivo 206
Vinde, comei do meu pão 206
Aqui estou, pois me chamastes 207

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 317

Jesus, Deus connosco 209
Como nosso amigo 209
De boa mente na sua presença 210
Fazer "nosso" este Jesus 211
Sobretudo nas missões 211

9. Todas as gerações me chamarão bem-aventurada

Cooperadora de Jesus 213
Rainha dos missionários e das missionárias 213
Ad Jesum per Mariam 213
Nunca seremos demasiado devotos de Nossa Senhora 215

Filhos e filhas de Nossa Senhora da Consolata 216
Como pupilas dos seus olhos 216
Nossa de modo muito especial 217
Novena e festa da Consolata 218
Oração de José Allamano à Senhora da Consolata ... 218

Mistérios marianos 218
A Imaculada Conceição 218
Apresentação de Maria no templo 220
A Anunciação 221
A visita a Santa Isabel 221
A Senhora das Dores 223
A Assunção 224

Orações a Nossa Senhora 225
A "Ave-maria" 225
A "Salve-rainha" 225
O Santo Terço 226
O Mês de Maria 227

10. Com o olhar fixo em Deus

A Palavra de Deus 229
O coração de Deus habita na sua palavra 229

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 318

A palavra de Deus é útil e ardente 230
Ler e perscrutar as Escrituras 231
O nosso livro 231

A oração 232
Rezar sempre, sem se cansar 232
Quanto mais tiverdes de trabalhar mais devereis rezar 234
Deus não nos dá pedras em vez de pão 235
Rezar a Liturgia das Horas 236
Meditar para aquecer o coração 237
Os marcos miliares de cada dia 240
Espírito de oração 241
Na presença de Deus 242

11. Caminhar no Espírito

Exame de consciência 245
Conscientes daquilo que somos 245

Leituras espirituais 246
Orvalho abençoado para a nossa vida 246

Sacramento da Reconciliação 247
Amor à Confissão 247
Com espírito de fé 248
Procurar a causa 248

Retiros espirituais 249
Exercícios espirituais 249
Retiro mensal 250

12. Modelos e intercessores

São José 253

São João Baptista 255

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 319

São Pedro e São Paulo 258
São Pedro 258
São Paulo 259

Santo Inácio de Loyola 260

São Francisco Xavier 262

Santa Teresa de Ávila 265

São Fiel de Sigmaringa 268

São Pedro Claver 269

São Francisco de Sales 270

Anjos da guarda 273

Bibliografia essencial 277
Índice analítico 283
Índice das citações bíblicas 305
Índice geral 311

Tudo pelo Evangelho:Layout 1 26-01-2010 22:[illegible] Page 320